

Edilza Joana Oliveira Fontes
Thiago Broni de Mesquita (Orgs.)

X Simpósio Regional de História

"As crises da República e
o ensino de História:
A Democracia brasileira
em questão"

REALIZAÇÃO

ANPUH

Seção Pará

ASSOCIAÇÃO
NACIONAL DE
HISTÓRIA

CADERNO
DE
RESUMOS

ISBN: 978-85-6158-110-3

Apoio



Apresentação

Em nossa X edição do Simpósio Regional de História da ANPUH-Pará pretendemos debater a construção de uma cultura política fragilizada, que caminha para uma polarização semelhante a que ocorreu no Brasil antes do golpe civil-militar de 1964. Buscamos discutir essa conjuntura política decorrente da crise institucional que se instalou desde as manifestações de junho de 2013, quando diversos setores da sociedade começaram a reivindicar mais direitos, o combate sistemático a corrupção e colocaram em xeque a democracia representativa e o sistema presidencialista de coalizão brasileiro. Tais questões serão discutidas com foco na questão do ensino de história e suas relações com temas sensíveis e lugares de consciência no Brasil contemporâneo.

Queremos com isso apresentar reflexões que os historiadores e professores de História podem fazer na sala de aula e fora dela sobre o recente processo traumático que foi a ditadura militar brasileira e suas leituras no século XXI, especificamente no que diz respeito às manifestações entre março de 2013 a março de 2016. Esta é ainda uma oportunidade de levar professores, alunos da educação básica e historiadores a debaterem sobre os direitos humanos no Brasil.

Essa reflexão norteará os trabalhos do X Simpósio Regional de História, promovido pela ANPUH-Pará, em parceria com a Universidade Federal do Pará (Campus Guamá e Campus Ananindeua), Faculdade de História (FAHIS/Belém), Programa de Pós-graduação em História Social da Amazônia (PPHIST/UFPA) e CNPq entre os dias 28 e 30 de novembro de 2016. O evento será realizado na Universidade Federal do Pará (Campus Guamá – Belém).

Nessa edição foram apresentadas 33 propostas de Simpósios Temáticos, dos quais 31 foram aprovados reunindo cerca de 290 comunicações orais de profissionais da área de história e áreas afins, além de trabalhos de alunos da graduação e pós-graduação de história e áreas afins.

A diretoria da ANPUH irá publicar em formato digital o Caderno de Resumos e os Anais do Evento com os Trabalhos Completos que devem ser enviados até o dia 15/12/2016 a Coordenação do X SRH-ANPUH-Pará de acordo com as normas encaminhadas nos Aceites de Comunicação Oral e constantes no site do evento www.anpuhpa.webnode.com (Fique atento).

A ANPUH-Pará e a Coordenação do X Simpósio Regional de História deseja um excelente evento e agradece a todos pela confiança, manifesta nos dados quantitativos do evento, o que demonstra a ampliação da atuação de nossa associação nos últimos dois anos.

Edilza Joana Oliveira Fontes e Thiago Broni de Mesquita.

Programação

- 28/11/2016 (Segunda-Feira)
Credenciamento
Horário: 08h às 18h
Local: Hall do ICJ
Solenidade de Abertura
Horário: 10h às 11h
Local: Auditório do ICJ
Conferência de Abertura: Belém e a
Historiografia Paraense.
Conferencista: Profa. Dra. Maria de Nazaré
Sarges (UFPA)
Horário: 11h às 12h
Local: Auditório do ICJ
Simpósios Temáticos
Horário: 13h30 - 18h
Local: Campus Básico
Mesa Redonda 01: As crises da República e
os desafios da democracia no Brasil.
Horário: 18h30 às 20h30
Local: Auditório do ICJ
Palestrantes: Prof. Dr. Rodrigo Patto Sá
Mota (UFMG); Prof. Dr. Pere Petit
(UFPA); Profa. Dra. Edilza Joana Oliveira
Fontes (UFPA).
- 29/11/2016 (Terça-Feira)
Mesa Redonda 02: O PROFHistória e o
ensino de história.
Horário: 08h às 10h
Local: Auditório do ICJ
Palestrantes: Profa. Dra. Marieta de Moraes
Ferreira (UFRJ/FGV); Profa. Dra. Stella
Pojucci (UNAMA); Profa. M.Sc. Magna
Abrantes (PROFHist/SEDUC).
Mesa Redonda 03: A questão agrária e a
República no Brasil: Reflexões para uma
história agrária.
Horário: 10h às 12h
Local: Auditório do ICJ
Palestrantes: Profa. Dra. Márcia Motta
(UFF); Profa. Dra. Rosa Acevedo
(NAEA/UFPA); Prof. Dr. Marcus
Dezemone (UFF); Prof. Dr. Mário
Grynszpan (UFF/CPDOC).
- Simpósios Temáticos
Horário: 13h30 - 18h
Local: Campus Básico
Mesa Redonda 04: As disputas pela
memória da ditadura no Brasil e na
Amazônia.
- Horário: 18h30 às 20h30
Local: Auditório do ICJ
Palestrantes: Prof. Dr. Daniel Aarão Reis
(UFF); Prof. Dr. César Augusto Queirós
(UFAM).
- 30/11/2016 (Quarta-Feira)
Mesa Redonda 05: Os projetos de
República no Brasil do século XIX.
Horário: 08h às 10h
Local: Auditório Setorial Básico II
Palestrantes: Profa. Dra. Magda Ricci
(UFPA); Prof. Dr. Karl Arenz (UFPA);
Prof. Dr. José Alves Junior (UFPA).
Mesa Redonda 06: Intelectuais, República e
Amazônia.
Horário: 10h às 12h
Local: Auditório Setorial Básico II
Palestrantes: Prof. Dr. Aldrin Moura de
Figueiredo (UFPA); Prof. Dr. Auxiliomar
Ugarte (UFAM); Prof. Dr. Cleodir Moraes
(NPI/UFPA)
Plenária ANPUH-Pará
Horário: 13h30 às 16h
Pauta: Informes; Homenagem a Profa.
Nilza Fialho de Andrade; Prestação de
contas e balanço da Gestão 2015-2016;
Grupos de Trabalho da ANPUH-Pará;
XXIX Simpósio Nacional de História;
Eleição e posse da Diretoria 2017-2018.
Mesa de Encerramento: O ensino de
história, tempo presente e usos do passado.
Horário: 18h30 às 20h30
Local: Auditório Setorial Básico II
Palestrantes: Profa. Dra. Maria Auxiliadora
Schmidt (UFPR); Prof. Dr. Wesley Garcia
(UFPA); Prof. Dr. Erinaldo Vicente
Cavalcanti (UNIFESSPA).

Simpósios Temáticos

- Simpósio Temático 01: História, natureza e paisagens amazônicas.
- Simpósio Temático 02: A Amazônia, a colonização e o mundo atlântico.
- Simpósio Temático 03: Ensinar História na Amazônia: práticas, pesquisas, desafios.
- Simpósio Temático 04: Escravidão negra e abolição na Amazônia.
- Simpósio Temático 05: Arte e literatura na Amazônia Global.
- Simpósio Temático 07: Intelectuais, Política e Cidade.
- Simpósio Temático 08: Dimensões históricas do Brasil no Oitocentos.
- Simpósio Temático 09: Migrações internacionais para a Amazônia (Séculos XVIII-XX).
- Simpósio Temático 10: História da Saúde na Amazônia: saberes, discurso médico-científico e políticas públicas.
- Simpósio Temático 11: Feminismos e perspectivas de gênero: olhares interdisciplinares e agendas plurais na contemporaneidade.
- Simpósio Temático 13: Estudos da Antiguidade e do Medievo.
- Simpósio Temático 14: A História da Educação no Pará: práticas, sujeitos, políticas, abordagens e relatos de pesquisa.
- Simpósio Temático 15: História e ensino: história local e estágio supervisionado.
- Simpósio Temático 16: História da Cidade e do Urbanismo na Amazônia.
- Simpósio Temático 17: Cidades Amazônicas e diálogos interdisciplinares pela justiça cidadã.
- Simpósio Temático 18: História Agrária: entre terra, trabalho e migrações.
- Simpósio Temático 19: História e música na Amazônia.
- Simpósio Temático 20: História e mídias eletrônicas: fontes, objetos e aspectos teórico-metodológicos.
- Simpósio Temático 21: Mundos do Trabalho, sociedade e política na Amazônia.
- Simpósio Temático 22: Espaços de Formação dos Professores de História: relatos de experiências e sensibilidades.
- Simpósio Temático 23: Arte e Religião: manifestações humanas e culturais.
- Simpósio Temático 24: Nos Caminhos de Maria: Da Virgem conquistadora à mãe libertadora, a trajetória e os percalços de Nossa Senhora na América, do descobrimento até os dias atuais.
- Simpósio Temático 25: Sociedade, política e cultura na Amazônia do Tempo Presente.
- Simpósio Temático 26: Militares, Poder e Sociedade na Amazônia.
- Simpósio Temático 27: As relações étnico-raciais e o Ensino de História.
- Simpósio Temático 28: Movimentos Sociais e Identidades Urbanas: a luta pelos direitos humanos na atualidade.
- Simpósio Temático 29: Paisagens, territórios e circulações: abordagens na pesquisa e no ensino de História.

X Simpósio Regional de História – ANPUH/Pará – UFPA/Belém – 28 a 30/11/2016
ISBN: 978-85-6158-110-3.

Simpósio Temático 30: História do Tempo Presente: a pesquisa, sujeitos, fontes e metodologias na Amazônia.

Simpósio Temático 31: Ensino de História e Cultura Histórica: trajetórias de pesquisas e experiências docentes.

Simpósio Temático 32: História do Tempo Presente no Brasil e Pará.

Simpósio Temático 33: Historicidades e interseções entre moda, consumo, cultura material e corpo.

ST 01: HISTÓRIA, NATUREZA E PAISAGENS AMAZÔNICAS

Coordenadores: Leila Mourão (UFPA), João Macelo Babosa Dergan (UFPA) e Wesley Kettle (UFPA).

Proposta:

Este simpósio pretende reunir trabalhos que investiguem as múltiplas interações entre os seres humanos e a Natureza na Amazônia, mediadas pelas relações sociais historicamente construídas, interpretadas por meio de diversos documentos históricos: manuscritos, orais, cartográficos, obras de arte, literários e cinematográficos, bem como sobre as possibilidades teórico-metodológicas que possam resultar para o ensino de história na Amazônia. Pretendemos desenvolver discussões sobre as transformações das paisagens amazônicas e seus impactos sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais, não apenas para a região, mas também em escala global. Propomos reunir temas que abordem estudos sobre a construção do território, das fronteiras, relatos sobre o mundo natural, a dinâmica da floresta, dos rios, do clima, do extrativismo, a exploração mineral e madeireira. Assim, compondo um painel que permita ampliar a compreensão sobre a história da Amazônia.

Justificativa:

As relações entre os seres humanos e o mundo natural tem marcado fortemente a história da Amazônia. Nesse sentido, muitos estudos têm se desenvolvido na perspectiva de compreender o passado dessa região considerando a Natureza não apenas como cenário estático, mas como elemento dinâmico e fundamental para a compreensão da história. É fundamental reler as paisagens amazônicas incorporando a dinâmica e heterogeneidade da natureza na construção histórica da região. As perspectivas historiográficas podem e devem ser debatidas a luz de saberes e conhecimentos que incorporem a dimensão da natureza. Faz-se necessário que a história da Amazônia e o ensino de História na Amazônia levem em consideração a natureza, sociedade e paisagens como processo em interação.

Memória de Mestres do Miriti: Natureza, tempo e trabalho na Amazônia.

Claudete Do Socorro Quaresma Silva

Resumo

O presente trabalho visa tecer reflexões iniciais acerca da temática de pesquisa memória de mestres artesãos de brinquedos de miriti, que estamos desenvolvendo no Programa de Pós-graduação Doutorado em História Social da Amazônia pela Universidade Federal do Pará. A tese objetiva etnografar, através das memórias narradas, o cotidiano destes trabalhadores que constituem um ofício secular da Amazônia que há gerações se reproduz e se traduz por meio da oralidade e da observação. Enfatiza-se, neste artigo, reflexões iniciais acerca das relações históricas-culturais construídas pelos (as) artesãos (ãs) e os recursos naturais da região, particularmente a palmeira *Mauritia Flexuosa*, popular miritizeiro, fonte de matéria-prima do artesanato. Visa construir interlocuções entre as narrativas dos (as) artesãos (ãs) e a proposta epistemológica que propõe a dinamicidade da natureza no processo de construção e consolidação da história de uma

comunidade. Assume a proposta das múltiplas e dinâmicas relações existentes nas sociedades humanas com todos os seres que compõem a natureza, rompendo com a ideia hegemônica da natureza estática. Por fim, assinala a importância da construção da escrita da história social da Amazônia atentando para a singularidade que perfaz o cotidiano das diversas e diferentes comunidades amazônicas.

A descrição histórica, geográfica e etnográfica do rio Capim feita por João Barbosa Rodrigues.

Cláudio Lísias Moreira Ximenes

Resumo

Em 1871, o botânico João Barbosa Rodrigues (1842-1909) foi comissionado pelo Governo Imperial para explorar alguns rios do Vale Amazônico a fim de completar a parte das palmeiras da grandiosa “Flora Brasiliensis”, de Karl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868). Foi assim que, Barbosa Rodrigues explorou o rio Capim e os resultados dessa viagem estão no Relatório “Exploração e Estudo do Valle do Amazonas: rio Capim”, no qual o botânico realizou, não só uma minuciosa descrição geográfica e hidrográfica deste rio, como também analisou seus aspectos botânicos, zoológicos e de sua ocupação humana através de observações arqueológicas e etnográficas. Sendo assim, o objetivo deste artigo é estabelecer como os estudos realizados por Barbosa Rodrigues no rio Capim contribuíram para a elaboração de um conhecimento científico da Amazônia paraense construído dentro contexto político-científico brasileiro do século XIX, dominado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Consumo, mão de obra e cultura renascentista nos primeiros registros sobre a exploração da tartaruga da Amazônia.

Diego Ramon Silva Machado

Resumo

Os registros sobre o consumo de animais na Amazônia datam desde o século XVI. Destaca-se, neste período, a exploração de espécies vivente nos rios amazônicos como o peixe boi, o pirarucu e a tartaruga, objeto de análise nesta comunicação oral. Também conhecida como jurará, significado indígena para tartaruga verdadeira, este animal foi amplamente utilizado pelos mais variados grupos sociais residentes e migrados na região, das mais diferentes formas, em especial da manteiga de tartaruga, incluindo os primeiros exploradores que estiveram no vale amazônico. O presente trabalho faz uma reconstituição histórica a respeito dos registros iniciais sobre a exploração da tartaruga da Amazônia, com ênfase no consumo e mão obra envolvida na atividade durante primeiros séculos da colonização europeia. Para isso destaque, especialmente, a descrição e o inventário da natureza amazônica feito por cronistas e missionários como Gaspar de Carvajal e Francisco Vázquez, das expedições comandadas por Francisco Orellana e Pedro de Urzúa, respectivamente; dos jesuítas Alonso de Rojas e Cristóvão de Acuña, ambos da expedição Pedro Teixeira; além da obra de frei Cristóvão de Lisboa. Tais descrições apontam um mundo natural naquele território sob influência da cultura renascentista, antropocêntrica e utilitarista, se baseando num modelo predatório de exploração, com íntima relação com as práticas indígenas de obtenção dos produtos

animais e vegetais naquele território, mas sem encontrar uma preocupação ou sensibilidade com a natureza em si mesma e com ênfase na numerosidade dos animais diante da uberdade do ambiente natural amazônico.

A Operação Amazônia e a mercadorização do ambiente (1966-1971)

Iane Maria Da Silva Batista

Resumo

Concebida na gestão do presidente Castelo Branco (1964-1967), a Operação Amazônia caracterizou-se por um conjunto de atos legislativos e decretos presidenciais, instituídos entre 1966 e 1967 e operacionalizados nos anos seguintes. Estes implicaram na formulação e execução de projetos de infraestrutura, na definição de programas de incentivos fiscais para atração de empresas e indústrias aos espaços supostamente inexplorados da região, na criação de instituições para executar as medidas propostas; assim como a reorganização de órgãos já existentes, em consonância com as diretrizes do novo governo. Os pronunciamentos dos agentes públicos no recorte temporal pesquisado apresentavam a Amazônia como uma região de imensa potencialidade econômica “adormecida”, consubstanciada na “abundância” de seus recursos naturais, a aguardar a ação empreendedora para a sua transformação em mercadorias. A natureza amazônica foi incorporada ao planejamento do desenvolvimento regional em uma perspectiva utilitária de apropriação e transformação de seus elementos como uma condição fundamental ao avanço do capitalismo na região. Os dispositivos legais instaurados e instituições recém-criadas no contexto da Operação Amazônia visavam, pois, atender a tais objetivos. Esse processo e suas implicações no contexto histórico ambiental amazônico constituem o objeto desta comunicação.

Plantas, gêneros e obstáculos: razões sociais e religiosas para o uso de plantas de terreiro pelas comunidades trans. e travesti.

Júlio Ferro Silva Da Cunha Nascimento

Resumo

A utilização de diversas espécies de plantas, geralmente para fins terapêuticos, é de senso comum entre brasileiro, neste trabalho será abordado e problematizado o uso destas plantas por mulheres transsexuais e travestis no Brasil, procurando relativizar os diversos motivos para tal comportamento, desnaturalizando seu uso. Terreiros, discriminações, cultura, sincretismo religioso, estes fatores serão abordados para maior compreensão do tema proposto.

Nos textos estudados, a resistência das travestis e mulheres trans às violências e exclusões impostas a população T são assuntos frequentes, devido as dificuldades encontradas nas vivências destas pessoas é comum encontrar maneiras de contornar tais obstáculos, atitude dada como sobrevivência para quem pertence a grupos altamente marginalizados no meio social. Neste trabalho, veremos como as plantas encontram-se nestas estratégias.

Para compreender com maior amplitude o tema que pode gerar confusões ao relacionar travestilidade com história ambiental, realizou-se a leitura de textos antropológicos e historiográficos sobre centros de religião afro para maior entendimento do uso de ervas e a recepção dada à presença da comunidade LGBT; Estudo de temas sobre como

abordar gênero na História, em foco nas questões trans; Análises de textos onde a população T é frequentadora e como ocorre a sua recepção de acordo com o contexto; Bibliografia apresentada em sala recorrentes à história social da natureza; Comparações entre o uso da comunidade trans e outros grupos presentes no espaço brasileiro para com as plantas utilizadas.

A vila que não deu água na Amazônia.

Leila Mourão Miranda

Resumo

O texto é uma análise dos depoimentos colhidos pela Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, sobre os Problemas Fundiários no Estado do Pará, no ano de 1984 que, tendo como foco os ambientes ou os problemas ambientais oriundos da colonização iniciada em 1971, pelo Governo Federal, propiciou a emergência e a evidência de graves problemas de abastecimento de água nas agrovilas planejadas e construídas sob os auspícios do Estado brasileiro. Início com uma fala de Dom Erwin Krautlear, bispo de Altamira, aos membros da CPI. “Uma mulher, no dia de finados, acendeu velas na porta do Banco do Brasil-BB. Advertida por um transeunte de que o cemitério se situava mais adiante, ela respondeu incontinentemente: Não Senhor, eu estou certa! Meu marido está enterrado aqui dentro”. O episódio relatado pelo Bispo, à época, referia-se à situação dos moradores da Agrovila do Km 90, (Medicilândia) que, foi inicialmente localizada em uma área não provida de nascentes ou curso fluvial. O abastecimento de água previsto no projeto seria feito por meio de poços artesianos, financiados aos colonos pelo Banco do Brasil. Após alguns meses a agrovila foi abandonada pelos colonos, alegando-se que “na Vila não dava água”. Segundo o ex-diretor do PIC, Dr. Odair Pawlaski, das 27 agrovilas construídas pelo INCRA, do Km 23 até o Km 100, da Rodovia Transamazônica, 13 estavam falidas e abandonadas, 14 em estado precário e a escassez da água assolavam os moradores. Estudos geológicos realizados pelo Núcleo de Estudo de Geologia da UFPA, em março de 1984, constataram que havia uma imensa laje (rocha) de 70 metros, sob toda a superfície destinada à agrovila, o que determinou a sua transferência para outro local.

Imagem, etnicidade e saberes indígenas.

Letícia Cardoso Gonçalves, Irana Bruna e Denise Machado Cardoso.

Resumo

O seguinte estudo, fruto de uma pesquisa realizada entre o grupo indígena Tembétenehara do Alto Rio Guamá, tem por objetivo apresentar o valor significativo da Imagem como fonte primária na Historiografia no que se refere à compreensão das dinâmicas presentes em diferentes contextos sociais. Em relação à imagem, referimo-nos neste caso às pinturas e desenhos produzidos por sujeitos de uma determinada coletividade e que possibilitam a reafirmação da identidade, da cultura e da memória coletiva desses grupos. Para tal efeito, buscamos fazer um recorte que estime as Populações Indígenas, em especial aquelas que vem passando por um intenso processo de contato com os não indígenas, contato esse que resulta a ressignificação de vários elementos da cultura destes povos. Dentro deste debate, os Tembétene da Aldeia Sede, localizada na Terra Indígena Alto Rio Guamá (TIARG), há muito tempo sofrem com as

ações indigenistas do Estado, principalmente no quesito dos saberes tradicionais presentes no campo da saúde. No ano de 2015, a convite do Grupo GEPI da Universidade Federal do Pará, realizamos uma oficina de pintura com as crianças da Aldeia Sede com o intuito de compreender seus olhares acerca da medicina tradicional Tembé. Evidenciou-se nesta oficina que as crianças apresentam de modo complementar, conhecimento tanto dos saberes tradicionais, no caso as plantas medicinais e a cura de doenças, quanto da medicina oficial, ou seja, aquela oferecida nos postos de saúde e distritos sanitários, contribuindo, desta forma, na luta pelo reconhecimento da cultura Tembé, além de proporcionar novos debates historiográficos.

Açaizais na paisagem e na vida ribeirinha do amazônida: A interação entre o rural e urbano de uma família no rio Cafezal em Barcarena-Pa.

Luiz De Jesus Dias e Jeana Farias Silva

Resumo

Este ensaio tem o objetivo de etnografar o modo de vida cotidiana de uma família ribeirinha da margem do rio Cafezal no município de Barcarena, no Pará, a qual tem como forte aporte econômico a extração do fruto do açaí, diariamente coletado e vendido na cidade de Belém do Pará. A hábil e delicada interação de seus componentes com a paisagem marcada pela abundância da palmeira que oferece esse fruto tão concorrido nos dias atuais, nessa segunda década do século XXI, se reflete na relação de procura e oferta, há muito existente, entre o rural e o urbano que historicamente marca fronteiras internas na Amazônia brasileira, multiplicando e reproduzindo identidade cultural e saberes tradicionais. Para dar suporte teórico foram pesquisadas dentre outras, as obras de Loureiro (2009), Castells (2008) e Cardoso (2006). A metodologia utilizada foi, além das consultas teóricas, a observação direta em campo, nos anos de 2015 e 2016. Nas considerações finais o estudo de caso reflete a reprodução histórica existente na vida do ribeirinho amazônida quanto ao seu desafiador modo de se relacionar com a natureza, participando de uma economia de mercado, sem deixar de extrair seu sustento de modo harmônico, visando ciclos de conservação.

Memória, História e Natureza na Foz do Rio Xingu: A Experiência das comunidades rurais xinguanas na construção da Resex “Verde para Sempre/PA”.

Maria Raimunda Martins Gonçalves

Resumo

A experiência das Comunidades rurais da foz do rio Xingu no processo socioambiental, cultural, econômico e político que se configurou na criação da Resex é a proposta central desse trabalho. Essas Comunidades foram protagonistas de um projeto audacioso de implantação de uma Unidade de Conservação da Natureza em meio a exploração predatória dos produtos da florestais e Haliêuticos nessa região. Aprender a dinâmica de organização, as estratégias de resistência, de negociação e de mediação desses agentes históricos na garantia da terra e do ambiente no contexto de avanço do grande capital para a Amazônia no período de 1980-2004 a partir do olhar da História Ambiental é o desafio que nos propomos. A dinâmica da formação desta Resex se estruturou em uma série complexa provocada pela experiência histórica desses agentes,

como: sua constituição socioeconômica; suas inter-relações com o ambiente do espaço geográfico da foz do Xingu; as relações de poder com os organismos nacionais e internacionais ligados ao movimento ambiental; uma reconfiguração da cultura política na percepção da importância da terra, dos produtos da floresta, das águas a partir da contaminação desses agentes pelas ideias do debate ambiental das organizações não governamentais; da instituição de políticas e medidas públicas voltadas para a formulação de uma cultura política de proteção socioambiental.

Um tempo, uma paisagem: ocupações, paisagens e uso de recursos na Serra Leste de Carajás, Pará.

Tallyta Suenny

Resumo

Há milhares de anos, grupos humanos percorrem a região hoje conhecida como Serra dos Carajás se relacionando com o meio ambiente, formando paisagens e sendo formado por elas. Refiro a ocupações na região há milhares de anos, por considerar também os dados arqueológicos sobre os primeiros grupos que por lá estiveram. As primeiras modificações nas paisagens foram feitas e alguns de seus vestígios são hodiernamente encontrados, como fragmentos cerâmicos, lascas líticas, carvões, entre outros. Congregando várias fontes, é possível assim traçar uma história de longa duração da relação dos seres humanos com os recursos naturais disponíveis. Ao analisarmos a Serra Leste de Carajás a partir da ecologia histórica podemos pensar as ocupações, paisagens e utilização de recursos por grupos humanos em um longo período temporal. Caucho, castanha, minérios foram outros recursos procurados na região dos Carajás durante suas ocupações mais recentes. Dessa forma esse trabalho propõe uma reflexão a partir da ecologia histórica da região dos Carajás para falar sobre seus vários processos de ocupação, utilização e cultivo das riquezas da terra. Os momentos principais em foco são o garimpo de ouro em Serra Pelada e as ocupações em cavidades por grupos humanos do passado remoto. Essas tempos distintos se conectam tanto pelos espaços em comum como pela interação entre os vestígios deixados por cada ocupação.

Natureza e ensino de história em Ananindeua

Victória Emi Muraka Vidigal e Wendel Presley Machado Cordovil.

Resumo

Considerando o cenário atual de interdependência global, a discussão sobre as questões ambientais têm sido considerada cada vez mais importante. Com isso, certamente, também se faz necessário a cooperação interdisciplinar, em busca de soluções para os problemas de âmbito global relacionados ao meio ambiente. Nessa perspectiva, e considerando o professor de história como formador de opinião, é importante incluir nas aulas de história temas ambientais, visando desenvolver no aluno uma consciência ambiental. Esta comunicação demonstrará como professores de história de escolas públicas de Ananindeua desenvolvem o conteúdo interdisciplinar, relacionado à educação ambiental, em suas aulas. Os resultados parciais desta pesquisa, intitulada “História e educação ambiental nas escolas de Ananindeua”, ratificam a necessidade de

se discutir temas ambientais pelos professores de história nas escolas do município metropolitano de Ananindeua, considerando suas características tanto paisagísticas quanto de ocupação urbana. A pesquisa dialoga com o cotidiano escolar e visa problematizar o ensino de história em uma perspectiva da educação ambiental permitindo a reflexão tanto sobre o papel do professor de história, que não deveria estar alheio às questões sobre o meio ambiente, quanto do ensino de história propriamente dito.

No tempo do pimental: plantando riquezas e colhendo sobrevivências

William Fonseca Freire

Resumo

O presente trabalho é a síntese de uma pesquisa realizada sobre a produção de pimenta-do-reino no município de Nova Timboteua-PA no contexto de maior produtividade (1970-1980), neste sentido analisamos a memória de diferentes trabalhadores neste setor, registros paroquiais, jornais, periódicos, fotografias e outros para perceber a relação entre natureza, memória e história da cidade a partir da construção simbólica da expressão “tempo do pimental” como um demarcador de experiências de homens e mulheres nesta conjuntura histórica. O estudo tornou-se importante para o reconhecimento em âmbito acadêmico da história do município paraense, bem como em referência para o Ensino de História local na educação básica.

Simpósio Temático 02: A Amazônia, a colonização e o mundo atlântico

Coordenadores: Rafael Chambouleyron (Universidade Federal do Pará) e José Alves de Souza Junior (Universidade Federal do Pará)

Proposta

O objetivo deste Simpósio Temático é o de discutir trabalhos referentes ao mundo amazônico colonial. Trata-se assim de compreender a complexidade da formação da região durante os séculos XVI a princípios do século XIX. O Simpósio aceitará trabalhos referentes aos mais diversos aspectos da região, sejam eles sociais, econômicos, políticos ou culturais, que permitam debater as características da construção da Amazônia colonial.

Justificativa

Nos últimos anos, a historiografia sobre a Amazônia colonial tem se renovado graças à multiplicação de trabalhos sobre a região, em razão, principalmente, da abertura de novos acervos para pesquisa e de novas perspectivas analíticas sobre a região, que procuram conectá-la a circuitos mais vastos que ensejem a compreensão da complexidade das dinâmicas históricas que dão sentido ao processo de conquista e ocupação do vasto território do norte e meio-norte da América portuguesa. O Simpósio busca incorporar esses novos olhares, enriquecendo a interpretação sobre a colonização da região amazônica.

O ouvidor José Feijó de Mello e Albuquerque, entre a Justiça e o Poder Local na Amazônia nos anos de 1760 – 1774.

Adriana Da Silva Santos

Resumo

O Vale Amazônico vivenciou a partir de meados do século XVIII um período de intensa consolidação do poder régio em suas fronteiras. O cargo de Ouvidor Geral era trienal e, entre os anos de 1760 – 1774, a figura de José Feijó de Mello e Albuquerque acumulava os cargos de Ouvidor Geral e Provedor da Fazenda Real da Capitania Grão Pará. Tratavam-se de instituições responsáveis, juntamente com o governador, da administração de toda a Capitania, competindo-lhes representar o direito letrado e régio, bem como permitir que o governo português garantisse seu domínio ultramar. O presente trabalho é resultado de um estudo em andamento, que visa compreender a trajetória desse ouvidor e sua importância no âmbito da justiça local. Contemplaremos, à priori, uma análise sobre a natureza do ofício jurídico do ouvidor no período colonial, assim como os aspectos centrais da intensa relação e poder real configurado por esse oficial na Justiça e na Fazenda. Para isso, as contribuições do qualitativo arcabouço de estudos do Brasil – Colônia e a análise dos documentos avulsos da Capitania do Grão-Pará, constantes no Arquivo Histórico Ultramarino, por meio das correspondências desse agente, serão nossos norteadores nessa empreitada.

Antônio Vieira e a Música: uma teologia musical no cotidiano das missões jesuíticas do Maranhão no século XVII.

Anderson do Socorro Matos de Oliveira Ferreira

Resumo

O presente trabalho objetiva compreender como se deu a organização das práticas musicais jesuíticas na segunda metade do século XVII como meio de evangelização e catequização dos grupos indígenas na região do Maranhão, entendendo o modo como a música foi inserida e utilizada na Amazônia colonial seiscentista pelos missionários da Companhia de Jesus. Ressalta-se a forma pela qual a música era representada a partir da visão do padre Antônio Vieira entre os anos de 1658 e 1662; de sorte que ela foi inserida no trabalho missionário mediante a necessidade e eficiência de seu uso no processo de transformação dos gentios em cristãos dentro da sociedade colonial. Utilizam-se os documentos “Índice das Coisas mais Notáveis” e os sermões “As cinco pedras da funda de David em cinco discursos morais”, e “Sermão das exéquias do Augustíssimo rei D. João IV, o Animoso, o Invicto Pai da Pátria, de imortal memória”.

Missões e Justiça: a Junta das Missões na Capitania do Maranhão. (1720 – 1757).

André Luís Bezerra Ferreira

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do tribunal da Junta das

Missões e o governo dos índios na capitania do Maranhão. Para tanto, busco compreender como o referido tribunal fez parte das estratégias políticas da Coroa lusitana para a edificação da sua monarquia, na qual a propagação da fé e da justiça foram um dos mais importantes instrumentos utilizado pelo poder real para garantir a ordem social e assim sustentar e conservar os pactos de vassalagens com seus súditos nos domínios ultramarinos. Sendo assim, a implantação da Junta das Missões na capitania do Maranhão foi de suma importância para a dinamização da atividade missionária e a conversão dos índios em vassalos d’el rei. O tribunal em estudo teve como sua principal peculiaridade à pluralidade do seu colegiado, formado pelos principais representantes da Coroa portuguesa na região: o Governador, Bispo, Ouvidor, Prelados das ordens religiosas, além de contar com dois oficiais, os quais eram o Procurador dos Índios e um Secretário que desempenhava a função de escrivão. Para a elaboração do presente trabalho, as principais fontes são o Livro da Junta das Missões, disponível para pesquisa no Arquivo Público do Estado do Maranhão, e os documentos do Arquivo Histórico Ultramarino.

Os índios e a política Pombalina: perspectivas de análise sobre protagonismo indígena no Grão-Pará setecentista.

Benedito Emílio Da Silva Ribeiro

Resumo

O artigo procura evidenciar as possibilidades de observação dos povos autóctones enquanto proeminentes sujeitos históricos através da análise das formas de afirmação de segmentos indígenas da sociedade colonial setecentista com o advento da política indigenista do período pombalino, sobretudo com a implantação do regime do Diretório dos Índios, que vigorou entre os anos de 1757 e 1798. Deste modo, busca-se perceber as diferentes maneiras que os sujeitos ameríndios declaravam suas respectivas identidades e seus “direitos” perante a sociedade local e como isto encontra-se registrado na documentação coligida durante este contexto.

“O maior rio do orbe”: o rio Amazonas e a colonização aquática da Amazônia portuguesa.

Elias Abner Coelho Ferreira

Resumo

Séculos antes da chegada dos europeus, a Região que mais tarde ficaria conhecida como Amazônia já era densamente habitada por povos autóctones, os indígenas. Em sua grande maioria esses povos habitavam às margens dos rios, principalmente o Amazonas/Solimões e seus principais afluentes. Em torno dos rios, portanto, havia se desenvolvido toda uma estrutura social, comercial e cultural bem antes do Contato. Os indígenas utilizavam os rios para as mais diversas atividades, como para a pesca, caça, para as trocas intertribais e as guerras, por exemplo. Os rios se configuravam não apenas como um mero complemento da paisagem, mas como parte crucial da vida dessas populações. Eram, sem dúvida, o meio de mais fácil locomoção, as vias de circulação por excelência. Isso, todavia, não quer dizer que fosse o mais seguro. Com a chegada dos europeus no século XVI, os rios igualmente passarão a ser de suma importância. Os rios serão a porta de entrada para as expedições que atravessariam o continente, do

Pacífico ao Atlântico, assim como vão ser o caminho por onde a colonização portuguesa vai se iniciar. Ou seja: os rios vão ter uma importância fundamental para o processo de penetração territorial e de colonização. Portanto, a partir de crônicas e relatos de viajantes do século XVI e XVII, este trabalho busca analisar como a colonização portuguesa na Amazônia se deu de forma fundamentalmente aquática.

O Santo Ofício no Brasil e estado do Grão-Pará e Maranhão: alguns apontamentos sobre sua atuação na segunda metade do século XVIII

Filipe Santos Das Mercês

Resumo

O presente estudo busca evidenciar, a partir dos documentos inquisitoriais, algumas peculiaridades no que tange a atuação e aos preceitos inquisitoriais no Brasil e no estado do Grão-Pará e Maranhão, entre os anos de 1750 e 1777, mais precisamente no que tange a possíveis mudanças de comportamento do Santo Ofício com base nas inclinações racionalistas de Marquês de Pombal, inspiradas em D. Luís da Cunha. Esta análise busca debater o argumento de um suposto processo de secularização da sociedade ocidental, como defende Antônio Flávio Pierucci – que ultrapassa a preocupação em abolir a distinção entre cristãos-novos e velhos – e em suas possíveis manifestações no regimento de 1774, sob alguns aspectos e com relação à alguns crimes, como os de feitiçaria e sodomia, quando comparadas às prerrogativas das Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia, das Ordenações Filipinas ou mesmo dos regimentos anteriores da inquisição. Algumas destas propostas de inflexão se concretizam na própria atuação do Santo Ofício, manifesta na frequência das denúncias e também nas sentenças realizadas no Brasil e no Estado do Grão-Pará e Maranhão.

Os jesuítas e a política linguística de Portugal para a Amazônia durante o governo de Mendonça Furtado.

Gabriel De Cassio Pinheiro Prudente

Resumo

A Língua Geral (LG) se configurou como um idioma supra - étnico na Amazônia portuguesa até meados do século XIX. A comunicação cotidiana entre índios aldeados, missionários e colonos era mediada por esta língua de base tupi. Os religiosos da Companhia de Jesus foram os principais defensores do uso da LG no trato com os índios nas missões, catequizando-os e criando instrumentos linguísticos como catecismos e vocabulários escritos neste idioma. A partir do século XVIII a Coroa portuguesa por meio de documentos legislativos, tentou limitar a utilização da língua indígena na sociedade amazônica, mas sem sucesso. No período pombalino, a política de Portugal em relação a LG se radicalizou ao estabelecer a sua proibição em prol do uso e ensino da língua portuguesa por meio da instituição de escolas no Estado do Grão-Pará e Maranhão, diretriz oficializada no documento do Diretório dos Índios. Esta nova postura chocou-se com o modo de proceder dos inacianos, gerando conflitos destes últimos com a administração lusa. O objetivo deste trabalho é fazer uma discussão sobre a política linguística de Portugal para a Amazônia durante o governo de Francisco Xavier de Mendonça Furtado e seus embates com os jesuítas sobre a questão do uso da língua indígena.

“Casca de cravo, óleo de copaíba e raiz de salsaparrilha: especiarias amazônicas em tratados médico-botânicos da Europa (séculos XVII e XVIII)”

Karl Heinz Arenz

Resumo

Embora o cacau fosse, de longe, o produto amazônico mais apreciado nos mercados europeus nos séculos XVII e XVIII, conforme provam os registros de importação e reexportação da Casa da Índia em Lisboa, havia outras drogas do sertão que constam nas listas comerciais. Dentro dessas, se destacam a casca de cravo, o óleo de copaíba e a raiz de salsaparrilha. Tratados e léxicos médicos e botânicos, escritos, sobretudo, em latim, alemão e francês, que, na época, circularam amplamente na Europa Ocidental e Central, não só descrevem as novas plantas vindas do Estado do Maranhão e Grão-Pará, mas também indicam seus múltiplos usos em remédios e terapias. Com base em diversas obras médico-botânicas, visa-se, nesta apresentação, discutir, em um primeiro momento, o problema da classificação científica desses novos produtos vegetais – visto que a sistematização botânica de Lineu ainda não foi geralmente aceita – e, em seguida, aprofundar suas diferentes aplicações terapêuticas. As plantas foram, sobretudo, usadas no combate a doenças relativamente comuns, como febres intermitentes, ou enfermidades tidas como vergonhosas e dificilmente curáveis, sobretudo, a gonorreia e a sífilis. De forma unânime, os botânicos, químicos e médicos europeus atribuíram às drogas amazônicas efeitos altamente estimulantes e fortificantes.

“Não existe pecado do lado de baixo do equador”: a instrumentalização do Tribunal do Santo Ofício e as facetas do cotidiano colonial.

Leila Alves De Carvalho

Resumo

Desde a década de setenta, muito já se produziu a respeito da presença da Inquisição na Amazônia e isto se deu, em grande parte, graças ao manuscrito da Visitação ao Grão-Pará e Maranhão entre os anos de 1763-1769 publicado pelo professor Amaral Lapa em 1969. No entanto, a predominância dos trabalhos, ao longo dos anos, recaí sobre as heterodoxias, a formação de uma elite e sobre o que era considerado imoral aos olhos da Igreja. A finalidade desta pesquisa, em fase inicial, é demonstrar as faces do cotidiano colonial, o homem comum, a reconfiguração deste espaço de práticas sociais, de “verdades” que se criam a partir da presença de agentes do Santo Ofício na região do Maranhão e Grão-Pará entre os anos de 1640-1750. A manipulação das relações sociais e em alguns casos, da própria instituição do Santo Ofício e a forma de como este cotidiano tão plural acaba por influenciar a atuação do tribunal.

“Facinorosos dos sertões”: Debate sobre o contrabando de indígenas através de Francisco Portilho, das legislações e desdobramentos no Grão-Pará e Maranhão. (1750-1759).

Lívia Lariça Silva Forte Maia

Resumo

A pesquisa em questão objetiva analisar e debater o contrabando de indígenas e para tal fim, esse trabalho se debruçou sobre a figura de Francisco Portilho de Melo, denunciado em registros coloniais como contrabandista, régulo e aprisionador de indígenas. Este entre outros sujeitos burlavam constantemente a política indigenista instituída, contrariando os dispositivos outorgados por pelas autoridades reais, capturando e usufruindo da mão de obra ameríndia de forma ilícita. Neste ínterim, diante dos contextos de delimitação das fronteiras portuguesas, os aparatos legislativos e aos projetos de laicização do Estado no século XVIII, podemos vislumbrar as fronteiras da criminalidade sendo borradas e reordenadas a partir de um potencial de cooptação e negociação na busca pela execução de uma nova política indigenista e administrativa lusa. Desta feita, a relevância desse trabalho se dá por buscar compreender os reflexos que a prática do contrabando indígena exercia sobre autoridades portuguesas, religiosas, colonos, militares e até os próprios indígenas, concatenando com a discussão das transformações políticas vividas por Francisco Portilho de Melo à partir da experiência colonial dos sertões, que não se permite compreender por categorias simples.

Missionação e colonização: O contexto da consolidação da missão jesuítica, no Grão-Pará. (1653-1688)

Luana Melo Ribeiro E Douglas Silva De Souza

Resumo

A Companhia de Jesus lançou mão de diversas estratégias para alcançar o seu propósito, a difusão da fé católica. O objetivo deste texto é compreender uma dessas estratégias, ou seja, a relação entre a missionação e a atuação dos padres na consolidação do poder da Coroa, no Grão-Pará, para garantir a implantação da sua política salvacionista. Foram levadas em consideração as experiências religiosas e atuação dos membros da Ordem na referida Capitania e a sua posição diante da legislação indigenista, para assim tentar verificar se a missionação e o seu auxílio à consolidação do poder da Coroa se caracteriza como uma unidade contraditória. O recorte cronológico, 1653 a 1688, compete ao período de consolidação da Companhia de Jesus na região até a publicação do Alvará que novamente permitiu a escravização dos indígenas. Para isso utilizou-se a documentação do Projeto Resgate “Barão do Rio Branco” para testar as hipóteses explicativas de que a Companhia de Jesus utilizou-se da política de colonização da Coroa para consolidar a sua política salvacionista, o que incluiria a luta pela liberdade os índios, porém não no sentido moderno de emancipação. Sendo assim, a unidade contraditória está no fato de que a missionação, ao mesmo tempo em que representava a consolidação do domínio da Coroa portuguesa na Colônia, possibilitava à Igreja exercer uma profunda influência sobre a população nativa, o que demonstrava que a aliança entre Estado e Igreja era indispensável para a efetivação do domínio metropolitano na Colônia.

Experiências Sensoriais e a Ideia de Abundância nos Relatos da Amazônia Colonial

Luis Otávio Viana Airoza

Resumo

O presente trabalho analisa a importância das experiências sensoriais corporais descrita nos relatos de viajantes e colonos no processo de construção do conhecimento que identifica a planície amazônica como um ambiente de abundância, presente nos relatos dos anos quinhentos aos setecentos. Dialogando com diferentes produções, particularmente com a Neurociência, apresentamos referenciais teórico-metodológicos que contribuem para o entendimento dos relatos dos viajantes como fontes reveladoras de experiências sensoriais corporais e de um conhecimento em construção na consciência humana. Dessa maneira, demonstramos a importância de suas experiências no processo de construção de um conhecimento sobre a natureza amazônica, permitindo-lhes a identificação, conhecimento e aproveitamento de algumas espécies e fenômenos naturais imediatamente úteis às suas sobrevivências, nas atividades mercantilistas ou que deveriam ser mantidos à distância por representarem perigos e/ou incômodos. E, ainda, a participação dessas sensorialidades na construção de um conhecimento que identifica o ambiente amazônico como abundante de recursos, presente nos relatórios.

Fronteira do assentamento, fronteira da expansão. O cacau e a colonização portuguesa da Amazônia (séculos XVII e XVIII).

Rafael Chambouleyron

Resumo

Minha comunicação discute a conexão existente entre o processo de expansão das fronteiras internas e das fronteiras externas do Estado do Maranhão e Pará, de finais do século XVII a meados do século XVIII. Trata-se de mostrar como o deslocamento das fronteiras norte e oeste, que ensejou a intensificação das trocas e dos conflitos entre diversos grupos europeus e indígenas, é concomitante e conectado à expansão do assentamento agrícola nos rios próximos a Belém. A exploração do cacau tem um papel fundamental nesse processo. Cultivado nas regiões próximas a Belém e coletado no mais profundo dos sertões, onde também se obtinham escravos indígenas, o cacau é a expressão das conexões entre os sertões, as roças e o ultramar. O que se pretende evidenciar é a impossibilidade de entender como separadas essas diversas expansões em direção às múltiplas fronteiras, a interna do assentamento agrícola, e a dos sertões, ligada às atividades extrativistas e à escravização de índios.

Análise do conteúdo das instruções régias de dom José I dirigidas a Francisco Xavier de Mendonça Furtado, governador e capitão-general do Estado do Grão-Pará e Maranhão (1751-1759).

Rosinaldo André Ferreira

Resumo

Na execução desta comunicação, iremos nos debruçar em analisar o conteúdo das instruções dirigidas a Francisco Xavier Mendonça Furtado, por sua majestade Dom José I. Primeiramente, faremos uma apresentação bibliográfica sobre a pessoa de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, a fim de compreender o seu perfil administrativo dentro do contexto familiar em que este estava inserido, para assim entender quais as influências e interesses de um plano familiar que estava por se executar, em sua figura, para a ocupação do vale Amazônico. Em seguida, iremos apontar o teor do conteúdo

contido nessas instruções para a execução do plano governamental no Estado do Grão-Pará e Maranhão bem como as capitanias subalternas (Piauí e Rio Negro). Nos concentraremos, principalmente, quanto a questão da liberdade indígena: o trato destes nativos na região amazônica na relação com os regulares da Companhia de Jesus, com os colonos e o próprio Estado, na empreitada Portuguesa de ocupar o vale Amazônico mediante os novos acordos previsto pelo Tratado de Madrid e pelos interesses particulares do gabinete Pombalino.

A expansão da fronteira de conquista e ocupação (Leste-Oeste) e (oeste-leste) e os conflitos fundiários no Vale do Parnaíba (segunda metade do século XVII e primeira do XVIII)

Samir Lola Roland

Resumo

A expansão da conquista e ocupação sentido (oeste-leste) e (leste-oeste) no Vale do Parnaíba se caracterizou pela busca de extensas áreas de terras pelos colonos oriundos do Maranhão e Bahia para a instalação de suas fazendas de gado e engenhos, desde a segunda metade do século XVII, e que se consolidou através da distribuição de cartas de sesmarias e patentes militares, pelos governadores aos conquistadores durante a primeira metade do século XVIII. Por outro lado, a partir da segunda década do século XVIII, temos o encontro entre as duas frentes de conquista e os conflitos fundiários entre colonos, autoridades régias e senhorios locais, em torno do uso e da posse da terra nessa região. Assim, o objetivo deste trabalho é tentar compreender, de um lado, algumas razões para essa expansão e conflitos fundiários e, de outro, o posicionamento político e administrativo adotado por parte da Coroa e autoridades régias para a regularização da ocupação da terra nessa região no período elencado.

Capitania do Grão-Pará e as Capitanias do Brasil: Conexões a partir de trajetórias indígenas e militares para defesa na primeira metade do século XVIII.

Wania Alexandrino Viana

Resumo

Este trabalho tem por objetivo repensar a relação da capitania do Grão-Pará e as capitanias do Brasil, a partir das trajetórias de militares e indígenas que eram integrados em tropas de defesa. Temos verificado na historiografia a importância de tratar a experiência colonial do Estado do Grão-Pará e Maranhão em suas especificidades em relação ao Estado do Brasil. Essa distinção é importante e extremamente necessária. Todavia, é importante não engessar a relação entre esses dois espaços, lembrando que estes estão sob a gerência da mesma Coroa o que permite inúmeras conexões e contatos. A mobilização militar é um aspecto muito importante para verificarmos essas relações. As fontes têm apontado para a mobilização de diversos sujeitos que transitavam entre os dois Estados. É, portanto, sobre este aspecto que trata este trabalho, considerando que a conexão entre a capitania do Pará e as capitanias do Brasil e outras partes do império foram construídas na experiência colonial.

ST 03: Ensinar História na Amazônia: práticas, pesquisas, desafios.

Coordenadores: Geraldo Magella de Menezes Neto (UFPA/FIBRA/SEMEC-Belém) e Franciane Gama Lacerda (UFPA)

Proposta

O ensino de História tem sido alvo de vários debates nos últimos anos: além do ambiente escolar e acadêmico, os meios políticos e as grandes mídias opinam sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o projeto da “Escola sem Partido”. Tais discussões, embora se tratando de concepções bastante distintas, visam propor modificações no ensino de História. Nesse contexto, entendemos é mais do que pertinente se fazer uma reflexão acerca do ensino de História, no presente caso, a partir de uma perspectiva da Amazônia. Assim, interessa a este simpósio temático pesquisas que versem sobre práticas docentes relacionadas ao ensino de História na Amazônia, ou que investiguem a história do ensino de História e dos sujeitos sociais envolvidos com esta experiência. Busca-se valorizar desde as experiências dos professores que atuam na educação básica, os que estão iniciando seus passos na docência e pesquisa em História, até os que possuem larga trajetória de pesquisas na temática do ensino. O simpósio receberá propostas de comunicação abordando questões como práticas de ensino desenvolvidas em escolas e instituições de ensino superior na Amazônia, a formação de professores de História, os significados atribuídos à docência no passado e no presente na área de História, o currículo e as avaliações na área de História, os livros didáticos de História, o uso de fontes históricas em sala de aula.

Justificativa:

Este Simpósio temático permite uma reflexão acerca das práticas docentes na área de História, bem como acerca da história do ensino de História no presente e no passado. Tais questões se de um lado trazem à tona os significados da disciplina História ao longo do tempo, de outro lado permitem uma compreensão acerca de como professores e alunos de História constroem suas práticas de ensino e aprendizagem em História.

Belém na sala de aula, no museu e nos caminhos da cidade – Relato de experiência do PIBID.

André Luiz Henrique Tavares de Melo Rodrigues

Resumo

O trabalho ora apresentado trata-se de um relato de experiência, que consistiu na realização de uma oficina com os alunos do 8º ano da E.E.E.F.M. Deodoro de Mendonça sobre a cidade de Belém/PA do passado e a atual. Estimulou-se os alunos a um debate a partir da interpretação de imagens desse espaço, culminando com um jogo de perguntas e respostas, com a elaboração de um relatório individual e com uma visita ao Museu do Encontro, situado no complexo Feliz Luzitânia, centro histórico da fundação da cidade. A cidade de Belém foi entendida dessa forma, como um espaço que ao longo de seus 400 anos foi construída a partir das ações de seus moradores. Objetivou-se com a atividade o aprendizado da interpretação de imagens históricas do passado e contemporâneas; uma análise das mudanças na cidade de Belém no decorrer do tempo bem como o aprendizado da disciplina história no ensino fundamental fora do ambiente da escola, em espaços como o museu e as ruas de Belém. Foi feita uma breve

apresentação, além de uma explicação impressa em forma de cartilha, de algumas edificações que hoje fazem parte do patrimônio histórico da cidade de Belém e que se situam no caminho entre a escola e o Museu. A entrega do relatório individual após a programação teve como objetivo estimular o aluno a relacionar e debater essa história aprendida fora do ambiente escolar e o que foi visto em sala de aula antes da visitação. A presente comunicação se propõe a relatar essa experiência de ensino e aprendizagem voltada para as disciplinas de História e de Estudos Amazônicos.

Cartografia da Cultura Afro-brasileira e Indígena - A experiência multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão na Escola de Aplicação da UFPA, no trato das relações étnico-raciais.

Antônia Maria Brioso Tavares

Resumo

Trata-se de um projeto de iniciação científica e intervenção pedagógica que trilha pela interdisciplinaridade, desenvolvido a cinco anos na Escola de Aplicação da UFPA em extensão à Comunidade Quilombola de Jacaréquara no Acará – Pará, implementando as leis Federais nº 10.639/03 e 11.645/08, propondo compreender a constituição do povo brasileiro a partir da matriz indígena e africana, formando alunos que superem a visão estereotipada e assimétrica da sociedade brasileira, desnaturalizando as diferenças sociais e étnicas, produzidas por um pensamento científico que produziu uma concepção de raça, como um grupo biológico de correlações rígidas entre características físicas e atributos morais, desenvolve uma metodologia em todas as disciplinas escolares partícipes do projeto evidenciando a cultura afro-brasileira a partir dos próprios conteúdos conceituais da 2ª série do Ensino Médio, interpreta positivamente os significados da presença pluriétnica e multicultural da sociedade brasileira tendo como resultados o interesse do alunado pela temática, a mudança de mentalidade de professores e alunos com relação ao tema, o desenvolvimento da autonomia intelectual e do protagonismo do estudante e a reconciliação de alunos afrodescendentes com suas biografias e biografias. O trabalho foi divulgado em vídeo educativo e um dos experimentos do projeto foi transformado no livro Deixa eu contar: Narrativas indígenas e africanas.

“Música Popular no Ensino de História e Estudos Amazônicos”.

Edilson Mateus Costa da Silva e Wellington Barreto Barreto

Resumo

Na Amazônia há uma série de ritmos folclóricos identificados como representantes da região. Estudos têm sido realizados na tentativa de trazer ao público reflexões e/ou tentativas de preservação das tradições regionais. Entre outros, podemos citar o carimbó, o siriá, o lundu e o boi-bumbá. A disciplina Estudos Amazônicos realizada no ensino fundamental da rede pública do Estado do Pará possui entre outros conteúdos trabalhados a presença da música folclórica, assim como o Folclore, da Amazônia. Neste sentido, este trabalho busca verificar como os professores desses espaços tem abordado estas temáticas ou não, assim como propor abordagens, metodologias e fontes que possam colaborar na prática dos professores e na reflexão acadêmica.

Semeando a civilização: divergências em torno da instalação da Estrada de Ferro de Bragança nos finais do século XIX

Franciane Gama Lacerda

Resumo

Esta comunicação discute os vários discursos construídos em torno da instalação da Estrada de Ferro de Bragança, por meio das falas dos presidentes de província e governadores, de notícias de jornais, e de discursos de intelectuais. Desse modo, a investigação volta-se para as múltiplas compreensões acerca desse evento de modernidade no Pará de finais do século XIX.

O livro didático como fonte para a biografia histórica: Benedicto Monteiro (1924-2008) e a História do Pará

Geraldo Magella De Menezes Neto

Resumo

O presente artigo tem como objetivo a análise do livro didático História do Pará, do autor paraense Benedicto Monteiro (1924-2008), publicado no ano de 2006. Este livro, bastante presente em bibliotecas das escolas públicas estaduais e municipais do Pará, além de ser utilizado por alguns professores nas aulas de Estudos Amazônicos, contém vários vestígios da vida pessoal e política de Benedicto Monteiro. Por exemplo, sua experiência como estudante, sua atuação como deputado, secretário do governo do Estado do Pará e membro do Partido Comunista Brasileiro (PCB), além da perseguição que sofreu no período da ditadura civil-militar e sua militância em prol da reforma agrária. Compreendemos que as experiências vivenciadas por Benedicto Monteiro influenciam na produção didática do autor, que escreve uma história do Pará apontando problemas, sugerindo soluções e se colocando como um sujeito participante dessa história, sendo o livro História do Pará uma fonte importante para uma biografia histórica do autor.

Desafios do ensino de História na socioeducação no Estado do Pará

Helison Geraldo Ferreira Cavalcante

Resumo

Atualmente, o tema do ensino de história tem recebido destaque em diversas conferências e congressos, nacionais e internacionais, mas, apesar disso, vários lugares e sujeitos envolvidos com esta temática ainda necessitam ser analisados. Este é o caso do ensino de história em situações de privação de liberdade. Neste contexto, pretendemos demonstrar a situação na qual o ensino de história acontece nas instituições paraenses que atendem aos adolescentes privados de liberdade, cumpridores de medidas socioeducativas. Analisaremos o que preconizam as principais leis (SINASE e Estatuto da Criança e do Adolescente), como é feita a enturmação e segregação de alunos, como

é feita a seleção dos professores e a escolha dos temas que eles deverão trabalhar, e como se relacionam esses sujeitos em um mesmo espaço.

Os povos indígenas nos livros didáticos de História: uma análise comparativa do livro “nacional” e “regional”.

Isabela Kalliluvey Queiroz De Melo

Resumo

A lei 11.645 de 2008 propõe que nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Médio seja levado em conta o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Desde então, os livros didáticos de História que são produzidos para as escolas procuram se adequar à lei. Contudo, como mostram várias pesquisas sobre os livros de História, ainda se encontram presentes vários estereótipos sobre os indígenas, elaborados pelos europeus no período da colonização do Brasil. Nesse sentido, esta pesquisa pretende analisar as abordagens dos povos indígenas nos livros didáticos a partir de duas fontes: um livro de História “nacional”, do projeto Araribá, e um livro didático “regional”, da coleção Estudos Amazônicos. Os dois livros são direcionados ao 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta é, a partir de uma comparação entre as duas obras, analisar até que ponto estes livros avançaram ou permaneceram em seus discursos no que diz respeito aos povos indígenas e seus legados, através da linguagem que é utilizada por estes e também se estes materiais didáticos estão trazendo uma linguagem acessível para os alunos referentes a este ciclo escolar, para então inferir seu potencial pedagógico para as aulas de História. Apesar das lacunas encontradas no livro didático, é possível que ele seja utilizado em sala de aula para fomentar debates que acrescentem discussões acerca das contribuições desses povos para nossa sociedade, desmitificando, dessa forma, alguns estereótipos construídos historicamente acerca dos mesmos.

Representações da Amazônia na revista infantil O Tico Tico: ensino e pesquisa em história, entre textos e imagens.

Isadora de Moraes da Ponte Souza

Resumo

Ensinar história utilizando revistas infantis como fonte é um tema que permite reflexões a partir de textos e imagens veiculados nessa literatura. Assim, a pesquisa ora apresentada a partir da revista infantil O Tico Tico (1937-1945); discute as possibilidades de uso desse material na prática do ensino da disciplina história, considerando-a uma ferramenta multifacetada para construção do conhecimento histórico em sala de aula. De outro lado a comunicação se volta para a revista como uma fonte que permite conexões entre o ensino e a pesquisa, construindo-se uma reflexão sobre representações da Amazônia difundida pela revista para as crianças de todo o Brasil entre 1937-1945.

História da família na sala de aula – Experiência e propostas de Trabalho.

John Jorge De Sousa Gois

Resumo

O presente trabalho, a partir de uma pesquisa ainda inicial, apresenta uma proposta de projeto para sala de aula que busca combinar história da família, história oral, pesquisa documental e utilização de meios digitais; apresenta-se também sua aplicação inicial em uma turma do 7º Ano de uma escola da rede particular de Icoaraci, distrito de Belém. Este trabalho é uma proposta que ajuda os discentes das disciplinas de História e Estudos Amazônicos do Ensino Fundamental e Médio, a obterem um maior entendimento de como a História é construída e que dela são integrantes, tomando como ponto de partida uma pesquisa sobre a sua própria história e a de sua família, através da busca de informações com os mais velhos e de documentos diversos. O trabalho engloba também análise, produção de texto e socialização, além de armazenamento e organização dessas pesquisas e produções no site de história da família familysearch.org.br. O trabalho apresenta ao professor diversas possibilidades, dentre elas relacionar a pesquisa ao conteúdo da disciplina, por exemplo, de como eram as relações familiares em outros períodos; analisar os diferentes perfis familiares; trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar envolvendo professores de língua portuguesa - para produção textual, informática - para uso da internet, Educação Física - para jogarem os jogos e brincadeiras do passado, entre outros.

Ensino de História e Música no Século XXI.

John Lennon Lima e Silva

Resumo

O presente trabalho estabelece uma relação entre o ensino de história e música. Para entender sobre como cada realidade e momento histórico podem ser representados, a música se torna ferramenta essencial para compor tal discurso. Assim, na tentativa de aproximar ainda mais o aluno para sua realidade, fazer a seleção de músicas nas quais estão mais habituados ou por terem mais presença no seu cotidiano, enriquece ainda mais essa questão. Com isso, delimitar essa problemática a partir do início do século XXI, até o tempo presente, pode ajudar nessa aproximação e assim facilitar a compreensão dessa transposição musical e histórica dos alunos. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é estabelecer uma metodologia capaz de utilizar a música e suas representações no século XXI como alternativa para o ensino de história. Buscando assim, auxiliar na construção dessa perspectiva entre presente e passado na disciplina, e através de músicas mais recentes do acervo brasileiro, tentar aproximar os alunos desse debate. A finalidade desse processo busca a transformação da teoria que envolve cada momento histórico representativo, e relaciona-los com as mais diversas questões e dúvidas da nossa sociedade atual.

Ensino de História e Patrimônio: Breves reflexões sobre Patrimônio imaterial em sala de aula.

Layane de Souza Santos e Renato Miranda da Silva

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, debater questões sobre o Patrimônio Imaterial em sala de aula. Tal perspectiva de abordagem decorre de nossa constatação de que o mesmo muitas vezes é esquecido ou colocado de lado tendo lugar somente o Patrimônio Material no que diz respeito ao saber histórico escolar. Desse modo, a pesquisa discute o fato de que muitas vezes a ideia de patrimônio imaginada pelo aluno ainda está ligada à concepção de prédios antigos como igrejas, ou obras de grande porte, ou espaços que não fazem parte do seu cotidiano. Assim, esta comunicação discute a partir de atividades de ensino outra espécie de patrimônio sendo esse mais próximo da realidade do aluno para construir melhor seu saber histórico. Para tal proposta utilizaremos como exemplo a festividade religiosa de São Vicente de Paula, realizada anualmente na cidade de Ananindeua, no bairro do PAAR, que envolve grande parte da comunidade, se tornando parte da tradição dessa localidade.

Leituras de imagens: representações cinematográficas sobre a antiguidade analisadas em sala de aula.

Leandro Caldas Da Silva

Resumo

A antiguidade foi representada de diversas formas pelo cinema ao longo do século XX. A história antiga pública, basicamente, está pautada em filmes épico/ação como Troia (2004) ou 300 (2007) que povoam de forma mais significativa o imaginário social da população a respeito da antiguidade. Porém, existem obras que conseguem construir uma narrativa mais aproximada com o discurso historiográfico, como é o caso do filme biográfico chamado Sócrates (1971) dirigido por Roberto Rossellini. Porém, Sócrates é um filme pouco conhecido do público geral e bastante complexo para ser exibido em sala de aula para alunos do ensino básico. Apesar de esses três filmes apresentarem momentos da antiguidade distintos entre si, faremos uma análise comparativa entre Sócrates e os filmes Troia e 300 com o intuito de realizar, em sala de aula, um exercício de leituras de imagens. O objetivo é, justamente, problematizar, cada filme com os seus respaldos, essas três representações audiovisuais para alunos distinguindo representações cinematográficas pautadas no senso comum e aquelas atreladas a uma maior fidelidade ao discurso historiográfico, porém pouco conhecidos do público geral.

“Não só comer e crescer, mas aprender: a história da alimentação na sala de aula”.

Sidiana Da Consolação Ferreira De Macêdo

Resumo

Entendendo a importância da escola na constituição da cidadania, o presente trabalho visa lançar novos olhares para o ensino de História construído com um conteúdo pautado no estudo da História da alimentação. Assim, este trabalho tem como meta a compreensão e possibilidades de uso do tema da alimentação no Ensino de História, construídos em sala de aula, levando em consideração, aliás, o fato de que cada vez mais os currículos escolares e o trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar a produção historiográfica. Novos temas passam a fazer parte na sala de aula e nas aulas de História. A alimentação como parte da vida dos indivíduos, desperta no historiador olhares sobre o que significa o alimentar-se nos diferentes tempos e sociedades O tema

é presença cotidiana na vida da comunidade escolar, afinal come-se todo dia por razões biológicas. Através da alimentação o aluno pode entender vários aspectos da história da sua cidade como o caráter econômico com os abastecimentos, tempos de crises, falta de alimentos no período entre guerras. Mas, também aspectos religiosos e sociais. O presente trabalho tem como foco possibilitar reflexões sobre como nos livros didáticos e paradidáticos em História e Estudos Amazônicos nos possibilitam entender as abordagens de uma história regional a partir do tema da alimentação. E assim entender as possibilidades do ensino deste tema na sala de aula. É preciso regionalizar o debate sobre como os novos temas nas aulas de História estão aparecendo nos livros didáticos e mesmo se aparecem.

Educação como “processo civilizatório” na Escola Estadual de 1º Grau Polivalente Dom Pedro I

Silvia Betânia Gordo E Gordo

Resumo

A Educação como “processo civilizatório” na Escola Estadual de 1º Grau Polivalente Dom Pedro I, no período de 1973 à 1986, é um projeto de pesquisa, o qual já venho desenvolvendo há algum tempo na Escola Estadual de Ensino Médio “Dom Pedro I”. Localizada no bairro de Val de Cans, Conjunto Maréx, em Belém, Pará, a referida escola foi estruturada, física e pedagogicamente com a finalidade de direcionar os jovens para uma educação voltada para as áreas de Educação para o lar, Técnicas agrícolas, Artes plásticas e artes industriais, Técnicas comerciais, Administração e comércio, Educação, Indústria e Saúde, as quais constituíam-se como definidoras da profissão que o jovem era direcionado de acordo com a aptidão desenvolvida na escola, além de desenvolver o ideal de civismo e civilidade. As fontes analisadas são relatórios bimestrais, fichas de avaliação técnica, cadernetas de registros diários, livros de orientação das áreas oferecidas pela instituição, além de entrevistas com funcionários da escola, de acordo com a metodologia da História Oral, visando estabelecer o diálogo entre as fontes e complementar a documentação já mencionada. Este trabalho analisa os mecanismos pedagógicos e administrativos utilizados pela instituição escolar para atingir tais objetivos.

Simpósio Temático 04: Escravidão negra e abolição na Amazônia

Coordenadores: José Maia Bezerra Neto (UFPA) e Luiz Carlos Laurindo Junior (UFOPA)

Proposta

Este simpósio visa reunir as pesquisas que vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos sobre a escravidão negra e a abolição na região atualmente conhecida como Amazônia, abrindo-se para diferentes subtemas, recortes espaço-temporais e perspectivas teórico-metodológicas. Organizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa da Escravidão e Abolicionismo na Amazônia (GEPEAM), esperamos especialmente trabalhos que possam se inserir nas linhas de pesquisa do grupo: 1) Mundos do trabalho escravo na

Amazônia; 2) Liberdade, alforrias e autonomia escrava; 3) Família, redes de parentesco e população escrava; 4) Escravidão urbana na Amazônia; 5) Escravidão e sertões na Amazônia; 6) Abolicionismos e Abolição na Amazônia.

Justificativa

Os estudos sobre a escravidão negra no vale amazônico vêm sendo desenvolvidos desde o terceiro quartel do século XX e já resultaram em trabalhos hoje considerados clássicos. Com a guinada historiográfica das décadas de 1980 e 1990, forjaram-se novas problematizações sobre a temática, que suscitaram debates e deram origem a trabalhos acadêmicos sobre diversos subtemas (entre monografias, artigos, dissertações e teses), como a resistência escrava, escravidão urbana, tráfico transatlântico e interprovincial, abolicionismo, entre outros. Ao mesmo tempo, uma série de preceitos e narrativas cristalizadas, que até então engessavam as análises, foram sendo paulatinamente desconstruídas, como as que reproduziam que: o vale amazônico seria lócus exclusivo do extrativismo; a presença do escravo de origem africana teria importância apenas nos espaços onde predominara a plantation; escravidão e capitalismo seriam incompatíveis; haveria um vazio africano antes do surgimento da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e após a promulgação da Lei Eusébio de Queirós; entre outros. Com este simpósio, pretendemos, portanto, incentivar a continuidade dos diálogos atuais (entre estudantes e profissionais já imersos nesta seara temática ou que nela estão adentrando, ligados ou não ao grupo) e releituras historiográficas sobre o tema. O simpósio também se configura como espaço de fortalecimento e ampliação do GEPEAM, que vem reiterando nos últimos anos a importância da escravidão nas mais diferentes espacialidades amazônicas. As pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo, por sua vez, vêm contribuindo para a interpretação de que é inexorável na história da região a percepção e análise dos movimentos, interações e lutas dos escravos, de suas relações com outros segmentos da sociedade, bem como da conexão entre as especificidades da escravidão na região às teias estruturais do sistema escravista

Africanidades, Identidades Negras e Ideologias na cidade de Marabá - PA.

Arilson dos Santos Gomes

Resumo

Segundo dados do IBGE (2013), no Estado do Pará os grupos autodeclarados pardos (69,5%) e pretos (7,2%) compõem cerca de 76,7% da população do Estado ou mais de 6 milhões de pessoas em um universo de cerca de 8 milhões de habitantes, o que o torna, em números exatos, o Estado com a maior demografia afrodescendente de todo o Brasil (MAPA DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA POPULAÇÃO SEGUNDO A COR OU RAÇA, IBGE, 2013). Marabá, importante cidade localizada no Sudeste do Estado, mantém essa característica estatística.

Portanto, ao se aprofundar sobre os conhecimentos das agências históricas do grupo social negro no contexto sócio histórico da cidade de Marabá se tem possibilidades de se desconstruir estigmas e de afirmar identidades. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento da cidadania plena da população local e regional, que mesmo demograficamente identificada como uma população não branca silencia a contribuição negra em sua formação. Destaca-se que fontes orais, iconográficas, fotográficas, as

escritas de si, os decretos e as leis, os dados estatísticos, as memórias dos mais velhos, as letras de músicas, as fontes impressas, as fontes materiais e a utilização de documentários e do cinema, compõem um vasto campo a ser explorado para interpretar a presença da comunidade negra na região.

O recorte de análise das fontes ocorrerá, sobretudo, a partir dos vestígios produzidos da década de 1970 até a contemporaneidade em que há uma alteração no referencial simbólico constitutivo da elaboração da identidade negra. Período em que os intelectuais negros e negras passam a aludir o dia 20 de novembro, data da morte de Zumbi dos Quilombos dos Palmares, como referencial simbólico da consciência negra em detrimento ao dia 13 de maio, data oficial da Abolição da Escravidão no Brasil.

Escravidão urbana em Belém e os números de população

Bárbara Da Fonseca Palha

Resumo

A configuração de uma escravidão urbana na capital do Pará, a partir de meados do século XVIII, se tornou possível devido à atividade do tráfico transatlântico, principalmente aquele praticado pela Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, durante a vigência do seu monopólio, entre os anos de 1755 a 1778, a qual tornou este comércio regular por meio de desembarques anuais de africanos escravizados na capitania do Pará. Para além da questão de que os cativos introduzidos serviriam como mão de obra para o desenvolvimento da agricultura, como identificado nas comunicações existentes entre a administração local e a Metrópole, acredita-se que desde os primeiros ingressos, parte destes escravos tornou-se habitante das freguesias urbanas de Belém, como meio de suprir as demandas por estes trabalhadores também no espaço urbano. Mapas de população do Estado do Grão-Pará e Maranhão, produzidos na década de 1770, deram conta da inserção dos africanos entre a população escrava da capital, a qual representou um percentual superior a 35% sobre o total da população de Belém, ainda em um contexto de entradas regulares de africanos no Estado. Com o fim do exclusivo comercial da empresa pombalina e com o tráfico levado adiante pela iniciativa particular, a tendência da população escrava foi de crescimento. Adentrando o século XIX, metade ou quase da população da cidade do Pará era escrava.

Antes, durante e depois: Os discursos abolicionistas nos Jornais O Liberal do Pará e Diário de Notícias (1887-1889).

Clara Monteiro Ferreira

Resumo

A pesquisa em questão objetiva analisar os discursos dos jornais paraenses O Liberal do Pará e Diário de notícias sobre a abolição, nos anos de 1887 a 1889. Ou seja, no período anterior, durante o processo e após a abolição, para entendermos de que forma a propaganda abolicionista destes jornais conseguiu com que parte da população se voltasse contra a manutenção desse sistema, tornando a escravidão insustentável. Nesse sentido, buscando sempre relacionar ao contexto paraense do século XIX, onde o Pará passou por várias transformações econômicas, sociais e ideológicas obtidos através do desenvolvimento da economia gomífera e essas mudanças podem ser observadas no decorrer da análise dos jornais pesquisados, onde notamos que muitos foram os

anúncios de lojas que vendiam produtos vindos diretamente da Europa e também discursos abolicionistas e emancipacionistas imbuídos de ideologias civilizatórias e progressistas em que o debate estava inserido. Nos últimos anos da escravidão, a abolição é um dos temas mais debatidos nos jornais que pesquisa e mesmo depois de proclamada a Lei Áurea, o discurso permaneceu, reformulou-se, servindo apenas como propaganda tanto para os monarquistas, santificando Princesa Izabel, quanto para os Republicanos que se utilizaram das ideologias abolicionistas e da Lei áurea para obter êxito na conquista de novos aliados políticos. Assim, observamos que os discursos abolicionistas dos jornais paraenses não tinham um maior contato com a situação do negro escravizado, mas tão-somente questões político-ideológicas associado aos anseios das elites locais e o discurso “civilizatório” da época.

O tráfico interprovincial de escravos no Maranhão (1846-1885): uma análise preliminar

Cristiane Pinheiro Santos Jacinto

Resumo

No Maranhão, como em grande parte dos demais territórios, o tráfico fora a principal fonte de mão de obra. A partir do início do século XIX, porém, a província, abalada por uma grave crise econômica, foi gradativamente se afastando da posição de compradora de escravos. Em contrapartida, a cafeeicultura encontrava-se em pleno desenvolvimento e exigia cada vez mais braços para a lavoura, porém a proibição definitiva do comércio transatlântico de escravos, na década de 1850, exigiu novas estratégias para garantir o abastecimento de mão de obra. Nesse cenário, o Maranhão desloca-se para a posição de vendedor de escravos funcionando como uma das províncias que irá garantir o funcionamento do tráfico interprovincial. Em 1846 aparecem os primeiros registros de saída de escravos, que se tornam sistemáticos, até sua proibição definitiva em 1885, pela Lei dos Sexagenários. À medida que o tráfico interprovincial foi se tornando mais intenso vários comerciantes somaram às suas atividades o agenciamento da venda de escravos para outras províncias, principalmente para a região cafeeira. O presente trabalho faz uma análise preliminar desse comércio no Maranhão destacando sua dinâmica de funcionamento e caracterizando os escravos exportados.

Amas de leite nos jornais de Belém do Grão-Pará do século XIX: alimentação, saúde e literatura médica.

Damiana Valente Guimarães Gutierrez

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apresentar parte dos resultados de pesquisa que tratou sobre a ama de leite nos jornais de Belém do Grão-Pará do Século XIX: alimentação, saúde e literatura. O estudo se baseou na seguinte questão: O que havia retratado nos jornais para as amas de leite de Belém do Grão-Pará no Século XIX? A metodologia utilizada foi a pesquisa documental e a análise de conteúdo com base em Laurence Bardin. As principais fontes foram os jornais do período de 1855 a 1886. As amas de leite tiveram um papel relevante referente à vida privada da sociedade patriarcal-escravocrata no Brasil no século XIX. Na Província do Grão-Pará a contratação de amas de leite para cuidar das crianças era frequente. Em consequência,

havia um comércio indiscriminado de amas de leite na Província do Grão-Pará no período, onde se tinha anúncios de jornais para escravas e mulheres comuns para tal fim. O resultado da pesquisa mostrou que nos jornais pesquisados, haviam anúncios referentes a produtos que reforçavam a alimentação da ama de leite, sobre a deliberação da criação de um instituto para cuidar da saúde das ama de leite e anúncios de literaturas médicas para escolher ama de leite.

Entre o controle e as artes da resistência: um olhar sobre o cotidiano dos trabalhadores escravos negros na cidade de Manaus (1850-1884)

Jéssyka Sâmia Ladislau Pereira Costa

Resumo

A partir da segunda metade do século XIX, os trabalhadores escravos imprimiram um ritmo próprio às práticas cotidianas dos centros urbanos nacionais, de maneira que passaram a minar o controle senhorial. A partir disso, procuramos analisar no presente artigo alguns aspectos dessa resistência e da reação a ela por parte dos grupos sociais escravistas ligados ao poder público em Manaus entre 1850 e 1884 por meio de um grupo variado de fontes que vai dos processos criminais aos relatos de viajantes, passando inclusive pelos títulos da imprensa amazonense.

Albina: Uma africana livre e escrava no Brasil (Pará, século XIX).

José Maia Bezerra Neto

Resumo

Albina Maria da Conceição (Ca. 1846 - data de morte ignorada), nasceu no distrito de Luanda, Angola, África, colônia de Portugal. Ainda pequena, foi abduzida por um traficante de escravos. O navio negreiro, no entanto, foi aprisionado em alto mar por conta da legislação antitráfico e enviado ao Rio de Janeiro. Albina, africana livre, foi entregue pelas autoridades brasileiras à família do Tenente Pedro Bandeira de Gouveia, para o aprendizado de serviços domésticos. Viajou com esta família para Belém, capital do Pará. Quando sua família adotiva voltou para o Rio de Janeiro, Albina ficou em poder do Dr. Fausto Augusto de Aguiar, presidente do Pará, como pessoa livre. Depois, ela foi entregue à família do Dr. Joaquim Frutuoso Pereira Guimarães, sendo tratada como escrava pela viúva Guimarães. Escravizada, foi vendida e comprada por diversos senhores, sendo vendida finalmente a José Soares da Silva Pimentel. Mas, em 1876, aos 30 anos, com a ajuda de algumas pessoas livres, Albina foi à justiça em busca de sua liberdade. O último proprietário de Albina, após iniciada a ação judicial de liberdade, aceitou sua alforria se pago o seu valor. A história de Albina por mais surreal que possa ser estava longe de ser caso isolado e único. Outros africanos conheceram a escravidão, ainda que legalmente livres, vivendo situações semelhantes. Alguns deles foram aos tribunais buscando seu direito à liberdade, tal como fez Albina Maria da Conceição, apesar de tantas vezes reescravizada.

O compadrio numa Vila escravista do Sul de Minas Gerais - Santa Maria do Baependi, século XIX.

Juliano Tiago Viana De Paula

Resumo

Nesta comunicação que ora se apresenta, pretende-se analisar como os indivíduos de distintos grupos da Vila Sul-mineira de Baependi hierarquiza as suas relações através de suas alianças parentais. Ademais iremos examinar como os laços de sociabilidade provenientes do compadrio conformava e naturalizava o processo de exclusão e estratificação reiterado numa sociedade escravista.

Tráfico interno de escravos e capitalismo no Pará oitocentista: o caso de Santarém (1877-1886)

Luiz Carlos Laurindo Junior

Resumo

Ao longo do século XIX, o vale amazônico se atrelou à economia-mundo capitalista por meio da produção de cacau e borracha, ao mesmo tempo em que, na Província do Pará, principal unidade política da região, a escravidão negra de origem africana se manteve vigorosa – somente em meados da década de 1880 a população escrava paraense, em compasso com a crise da segunda escravidão, sofre redução acentuada. Este trabalho, resultado de pesquisa em andamento, aborda este contexto aparentemente contraditório, partindo de dois pressupostos e uma hipótese. Os pressupostos: [1] no vale amazônico oitocentista, a divisão internacional do trabalho oriunda da Revolução Industrial resultou na redefinição e no entrecruzamento de diferentes atividades produtivas, relações e formas de trabalho, o que explica a retenção de trabalhadores escravos na província na segunda metade do século XIX; [2] o tráfico interno de escravos, sobretudo da década de 1840 em diante, foi um mecanismo fundamental para a continuidade da escravidão nas diferentes sub-regiões e atividades econômicas provinciais. A hipótese: as rotas deste tráfico se organizavam em torno de determinados eixos, que correspondiam às principais cidades escravistas da província e, conjuntamente, propiciaram a distribuição intraprovincial de escravos e a formação de uma rede de transações capaz de alimentar continuamente o mercado de escravos. Neste trabalho, especificamente, por meio da documentação cartorária, o objetivo consiste em analisar um destes eixos, situado na cidade de Santarém, no Baixo Amazonas, entre 1877 e 1886, tratando de forma indissociável o regional, o nacional e o global no cenário oitocentista.

“Quanto se dá aqui pelo Balde?”: Regulamentação do Serviço Doméstico em Belém (1888-1890).

Marcelo Ferreira Lobo

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo rever alguns pontos a cerca da questão do serviço doméstico em Belém do Pará após a abolição da escravidão. Alguns estudos sobre o

mercado de trabalho em Belém em fins do século XIX e início do XX indicam um processo de racialização das atividades profissionais das camadas populares da sociedade paraense, principalmente em relação aos serviços domésticos e de amas de leite, com o aumento da entrada de imigrantes a partir da década de 1890. Ao nos determos a análise de artigos publicados nos periódicos da capital paraense, ao longo de junho de 1888 até março de 1889, sobre a necessidade de criação de um regulamento doméstico para Belém e sobre as discussões na Câmara de Belém durante a formulação do mesmo projeto, notamos mais que uma restrição ao acesso de mercado de trabalho por parte dos egressos da escravidão e da população negra em geral, detectou-se a busca de mecanismos de controle e disciplinarização de uma massa de indivíduos que negavam os valores vinculados ao mundo do trabalho escravista. A aprovação do Regulamento em Março de 1889 e as denúncias de não execução do mesmo no ano de 1896, remetem a conflitos sobre as concepções que cada grupo social mantinha acerca dos deveres e direitos dos empregados, mais que a busca de um trabalhador branco, notamos que ocorreu uma depreciação dos costumes da massa da população, particularmente sobre os negros.

Trilhas cotidianas: Escravidão negra em Santarém (1860-1888).

Maria Elizabete Carmo da Silva

Resumo

A ideia da pesquisa que desenvolvo para meu Trabalho de Conclusão de Curso, surgiu após a experiência como bolsista do Programa PIBIC/FAPESPA, que tinha como tema “Vida escrava em Santarém (1840-1888)”, sob orientação do professor Luiz Laurindo Junior, e também, como voluntária no Projeto de Restauração e Conservação de Documentos Históricos de Santarém, da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA. Estas atividades me possibilitaram leituras sobre a historiografia da escravidão negra no Brasil e o contato com as fontes de fundo judiciário do Fórum de Santarém. Desse modo, pretendo compartilhar nesta comunicação fontes como processos criminais e inventários post-mortem, como possibilidades de análise das experiências de escravos que viviam e/ou circulavam nesta cidade. Portanto, buscarei apresentar as possibilidades de compreender o escravo em Santarém, o seu cotidiano e suas experiências, a partir desta documentação. Aspectos da vida cotidiana, como as atividades relacionadas ao mundo do trabalho e as relações sociais construídas no dia-a-dia são possibilidades para narrar experiências plurais e singulares, vivenciadas por sujeitos em um dado contexto histórico. O recorte temporal entre 1860 e 1888, permite pensar a cidade no contexto da Lei do Ventre Livre (1871), do fim da própria instituição escravista e a urbanização da cidade.

A Cólera e os Homens de Cor: o impacto socioeconômico da morte cativa

Mayara Cristine Mendonça Dos Santos

Resumo

O estudo da saúde e das doenças é de grande importância para a história da humanidade, pois está intimamente ligado ao contexto social, econômico, cultural e até mesmo religioso, com significados que vão além de suas características biológicas. Este trabalho propõe investigar acerca de como as doenças –tendo como foco a epidemia de

cólera- acometiam a população escrava do Grão Pará no ano de 1855, pensando por um viés econômico do período que tinha no escravo a principal mão-de-obra. Serviram de base para a construção desse trabalho os Registros de Sepultamento do Cemitério da Soledade, localizados no IHGP, a partir deles foi montado um banco de dados que possibilitará fazer uma análise a respeito das principais informações que se encontram nessas fontes, foram analisados ainda anúncios dos jornais Correio dos Pobres e Treze de Maio referentes ao período.

Escravos em Bragança a partir da classificação para o fundo de emancipação (década de 1970).

Neuziane Marinho Martins

Resumo

O Fundo de Emancipação de Escravos, decretado pelo Art.3º da Lei 2.040 de 28 de setembro de 1871, foi a forma do Governo Imperial dar suporte às províncias e aos municípios para a libertação gradual dos escravos no Brasil. Este presente trabalho tem como intenção mostrar de que maneira se deu o processo de classificação dos escravos para serem libertos pelo fundo de emancipação no município de Bragança, na província do Pará, e deste modo, mostrar quem eram esses escravos classificados para serem emancipados, sexo, cor, o valor, qual tipo de profissão exerciam, se tinham filho livre pela lei e, em última instância, observar a composição de famílias escravas. Trata-se de uma pesquisa histórico-documental, alicerçada na análise do Livro de Classificação dos Escravos para serem libertados pelo Fundo de Emancipação no Município de Bragança, bem como na leitura da bibliografia especializada (livros, artigos, teses e TCC's), que nos possibilitam analisar sobre quais critérios estes escravos foram listados para uma possível emancipação e, partindo desse ponto, entender algumas estratégias usadas pelo governo para retardar ao máximo a abolição da escravatura.

A pedagogia da liberdade e o Instituto Paraense de Educandos Artífices. (1872-1889)

Raíssa Cristina Ferreira Costa

Resumo

A década de 70 do século XIX na Província do Pará, assim como em grande parte do Império, passa a tomar medidas relativas a educação de meninos e meninas desvalidos a partir de uma demanda de especialização de mão-de-obra ocasionada pela crescente urbanização, assim como pensar estratégias para educação de ingênuos. Dentro deste panorama a província do Pará inaugura o Instituto Paraense de Educandos Artífices, afim de atender a esta exigência, partindo desta instituição, o presente trabalho visa entender a dimensão além do discurso e do funcionamento da instituição, voltando-se para a categoria atingida pelas políticas educacionais elaboradas com esse intuito e como foram elaboradas.

Resistência, alforrias e negócios no mundo da escravidão numa freguesia do grão Pará oitocentista (1870-1882).

Roberta Conceição Tavares

Resumo

As lutas por liberdades no seio da escravidão estiveram presentes desde o início da escravização dos povos africanos nas Américas, no caso do Brasil, as formas mais conhecidas, pela historiografia clássica sobre escravidão, foram os chamados mocambos ou quilombos. O Presente trabalho, entretanto, procura discutir os caminhos de liberdades e autonomias, da freguesia de Bujaru, construídos por meio de formas cotidianas de resistências, onde homens e mulheres lançaram mão de outros mecanismos, que nem sempre estavam relacionadas a conflitos escancarados, ou ligados a fugas e formação de quilombos. Trata-se das resistências cotidianas que transparecem nas cartas de alforrias, nos laços familiares próprios processos de compra e vendas, mecanismos e negociações manipulados por aqueles que construía dia a dia os caminhos para a liberdade ou mais autonomias dentro do mundo da escravidão. Entendendo-se liberdade e autonomia a partir dos sentidos e significados empregado pelos próprios escravos no seu tempo e espaço históricos, e não caindo na armadilha do anacronismo de nossas visões contemporâneas, tampouco empregando unicamente os sentidos que partiam das visões senhoriais daquele século XIX. As trajetórias em busca da conquista da alforria e/ou o estreitamento dos laços de parentescos e suas influencias nos próprios processos de compra e venda, portanto, eram caminhos utilizados pelos trabalhadores escravizados da freguesia de Bujaru, como estratégias de luta, onde os percursos muitas vezes mostram as nuances e as lógicas do sistema escravista, assim como os interesses envolvidos por de trás dele, interesses que ganhavam significados específicos e diferenciados para senhores e escravos.

Um sonho de liberdade: escravidão, resistência e a formação de quilombos em Ourém do Grão-Pará (1778-1823).

Rozemberg Ribeiro De Almeida

Resumo

O presente artigo tem como objetivo fazer uma discussão sobre as tramas tecidas entre diversos povos - negros, índios e outros agentes sociais - que construíram uma história em comum, embora muitas vezes conflituosa na Vila de Ourém e adjacências, região atualmente denominada de Zona Guajarina. Ressalta-se que essa região foi de significativa importância para economia paraense a partir de meados do século XVIII, condição essa que levou a constituição de um mundo do trabalho assentada na mão de obra escrava o que contribuiu para constituição de diversos quilombos também chamados de mucambos ou mocambos, o que pode ser entendido como um ato de resistência contra o regime da escravidão. Diante disso, também pretendemos compreender as estratégias e motivações que levaram a criação da vila acima mencionada e sua importância como rota de ligação comercial que conectava a capital paraense a Bragança e esta ao Maranhão. Assim objetiva-se compreender como essa movimentação contribuiu para efetivar a ocupação portuguesa na região e a partir disso a constituição de um regime de trabalho baseado no regime escravista.

Quando a abolição é inevitável, senhores “aboliconistas” e escravos: a alforria entregue por particulares.

Resumo

A entrega de cartas de alforria realizadas pelos senhores se dava por diferentes justificativas, desde os bons serviços prestados pelo escravo, como para solenizar o nascimento ou morte de um ente querido até para comemorar efemérides do calendário imperial. A presente pesquisa tem por objetivo apresentar a entrega de cartas de alforrias realizadas pelos senhores que concediam a liberdade aos seus escravos não somente para solenizar uma efeméride, mas principalmente mediante pagamento de pecúlio e durante a década de 1880 muitos foram os escravos que compraram sua liberdade.

Simpósio Temático 05: Arte e literatura na Amazônia Global.

Coordenadores: Aldrin Moura de Figueiredo (Docente UFPA) e Heraldo Márcio Galvão Júnior (Docente UNIFESSPA/ Doutorando UFPA)

Proposta

A proposta deste Simpósio Temático é agrupar estudos acerca da arte e da literatura na Amazônia brasileira e nas fronteiras da América do Sul, Atlântico e Caribe, reunindo pesquisadores interessados em problematizar os processos de criação, circulação, apropriação e consumo da arte e da literatura, tal como refletir sobre sua condição enquanto fonte histórica. Compreendemos a Amazônia Global enquanto espaço de fronteiras, de políticas transnacionais e relações sociais, intelectuais e econômicas em escala mundial. A arte e a literatura são campos da universalidade e nas conexões internacionais de disputa, por exemplo, o modernismo esteve no epicentro dos debates via vanguardas, manifestos, orientalismo no ocidente, ocidentalismo no oriente, entre outras questões. Dessa maneira, consideramos, além das dimensões estéticas e literárias das obras e de seus autores, a inserção da arte e da literatura no movimento da história da Amazônia Global, atentando para os meios pelos quais se inserem no contexto de sua produção e circulação.

Justificativa

Pretende-se promover uma interlocução entre pesquisadores de diferentes áreas (história, história da arte, sociologia, antropologia, crítica literária, entre outras) que compartilhem das mesmas perspectivas no uso de fontes artísticas e literárias em seus estudos. Assim, rejeitamos o pensamento que, por um lado, interpreta a arte e a literatura como um universo autônomo, estudados por si mesmo e, por outro, considera-as como mero reflexo do seu contexto. Oposto a esta perspectiva é o pensamento de Raymond Williams, que considera a realidade social não apenas refletida nas obras, pois se altera seu conteúdo ao tomar forma artística, isto é, a obra expressa um processo ativo. Dessa maneira, deve-se relacionar o objeto de análise ao seu contexto, entendendo-o como interação social e não determinado por ela. É importante ressaltar que compreendemos a arte e a literatura, nas pegadas de E. P. Thompson, como expressões de cultura, não em sua totalidade harmônica, mas como zona de conflitos, contradições e oposições existentes no universo social. O autor, a obra e o observador adquirem significado quando colocados em seu contexto material e temporal, assim

como a obra adquire uma maior significação quando entendida como parte da totalidade histórica (cultural, econômica, social e política). A estética e a tradição são pensadas como elementos constituintes da obra, buscando compreender as relações entre objeto e contexto ou entre história, obra e sociedade. O tema Amazônia Global guarda relações com o campo historiográfico da dita Global History e, nesse sentido, compartilhamos da necessidade da ampliação dos objetos de análise para além das fronteiras nacionais, rompendo com a tradicional idéia de Estado-Nação e fugindo de modelos de análises estritamente eurocêntricos. Assim, interessa-nos trabalhos que ofereçam histórias conectadas e cruzadas em distintas escalas espaciais e temporais que vislumbrem o tema Amazônia Global, real ou imaginário, histórico, artístico ou literário, ou seja, buscam-se novas perspectivas e novas pesquisas que vislumbrem as fronteiras amazônicas a partir da arte e da literatura.

Luiz Braga e Milton Hatoum: fronteiras móveis.

Arcângelo Da Silva Ferreira

Resumo

Existem diversas práticas, representações, sensibilidade que giram em torno da composição de registros relacionados à realidade amazônica. Propomos com essa investigação histórica a busca de um possível diálogo entre a fotografia do paraense Luiz Braga e a literatura do amazonense Milton Hatoum. Onde estas fronteiras se interpenetram, qual a peculiaridade de seus processos de interculturalidade? Problematizações que norteiam a reflexão. Como método, parte-se do chão histórico dos referidos produtores de cultura na perspectiva de se apropriar da narrativa de ficção, paralelo à narrativa fotográfica elaborada por ambos, como fonte de História, para, assim, vislumbrar o horizonte de expectativa proposto pela pesquisa.

Memórias de Uma Artista Paraense: contra os fascismos e a favor da diversidade cultural

Edna Lucia Gomes E Silva

Resumo

Lúcia Gomes se preocupa com a defesa dos direitos humanos, tendo como grande temática o respeito à diversidade cultural dos povos tradicionais da Amazônia. Como educadora no Lar de Maria, transformou-se processualmente em educadora social e depois foi trabalhar no Lar de EMAÚS (Movimento República de Emaús). Trabalhou no Centro de Interação do Adolescente Masculino, onde montou um ateliê de artes, desenvolvendo junto ao público alvo, oficinas de desenho, pintura e serigrafia. Realizou uma instalação artística no solar da Beira - Casa de Farinha, usando como base desta obra um forno de farinha furado, doado por uma comunidade cabocla com forte presença afro-indígena, de Quatipuru.

Em 2004 prestou serviço de curadoria à FUNAI, nas aldeias dos Tembé (Rio), Urubu Kaapó, e Timbira.

Atualmente realiza ARTE sensorial com objetos comestíveis como o beju, o açaí, o cascalho. No Trabalho intitulado BabyCHE e no POKECHE, mais do que nunca, o

respeito à vida está sendo colocado em pauta. E o POKECHE que tem como elemento principal um pau podre dos manguezais de Quatipuru, o que possibilita à experiência, a riqueza de cheiros, toques, olhares, sentimentos de identidade ou de repulsa, trabalhando o gosto e o desgosto pela natureza humana na arte. Morte e Vida se entrelaçam num bailado de formas, cheiros e cores. Há uma espécie de caleidoscópio sensorial, onde todos os sentidos estão se entrelaçando e criando novas formas e resinificando os objetos a cada intervenção – oral, gestual, olfativa, ou mesmo gráfica que o público manifeste, a cada movimento da artista.

Primeira dentição ou estômago de avestruz: notas sobre o ecletismo político, ideológico e estético da primeira fase da Revista de Antropofagia.

Heraldo Márcio Galvão Júnior

Resumo

Quando Oswald de Andrade surge na cena acadêmica enquanto tema ou objeto de estudo, tanto em literatura quanto em história, teatro e artes, questões são priorizadas, como o pau-brasil, o movimento antropofágico, o manifesto antropófago, o comunismo, entre outros, relegando fontes, como seus escritos anteriores à década de 1920 e a Revista de Antropofagia, a meras citações ou instrumentos para legitimar idéias e outros contextos. Fugindo desta lógica, com o presente trabalho, serão apresentados resultados parciais de um projeto de pesquisa que visa, entre outras questões, analisar a Revista de Antropofagia enquanto espaço legitimador do modernismo mais radical e, talvez contraditoriamente, a primeira fase enquanto espaço aglutinador de intelectuais, escritores e artistas díspares quando pensamos nas questões políticas, ideológicas e estéticas. Outrossim, objetiva-se averiguar a participação dos intelectuais e artistas paraenses na primeira “dentição” da Revista a fim de questionar, ainda que de maneira incipiente, a idéia de São Paulo como centro produtor, propulsor e divulgador do modernismo brasileiro. Não será questionada a importância que teve São Paulo para o modernismo, mas pretende-se relativizar, a partir da Revista, a preponderância estritamente paulista neste movimento a partir da hipótese inicial de que, na realidade, a vanguarda paulista teria característica aglutinadora dos modernismos regionais e regionalizados.

Desenvolvimento e difusão das histórias em quadrinhos a partir de jornais estadunidenses do século XIX

Juliana De Kássia De Oliveira Angelim

Resumo

A narrativa formada pela interação entre imagens e palavras caracteriza, de maneira geral, o que se considera como a nona arte e um dos principais meios de comunicação da atualidade: as histórias em quadrinhos. Ao buscar as origens destas, depara-se, inevitavelmente, com jornais estadunidenses do século XIX. A introdução de tiras em quadrinhos nos suplementos dominicais e nas páginas diárias desses periódicos impulsionaram o desenvolvimento e a difusão das histórias em quadrinhos não só nos Estados Unidos como em países afora, dentre eles o Brasil. Assim, com o presente trabalho, propõe-se apresentar uma breve trajetória dessa forma de arte e meio de

comunicação nos dois países, tendo os jornais como ponto de partida e atentando para os períodos em ascendência e em decadência ao longo do caminho.

Zé Vicente, o cordel e a construção da Segunda Guerra em versos.

Tunai Rehm

Resumo

Durante a década de 1940 eclode no mundo a Segunda Guerra Mundial. O conflito chegou até o Brasil e, conseqüentemente, ao Pará. Neste momento, o país quebra os laços diplomáticos com os chamados países do Eixo, representados por Alemanha, Itália e Japão e entra na guerra. Com a posição tomada em favor dos países Aliados – Estados Unidos, França, Inglaterra e União Soviética – os meios de comunicação irão atuar em acordo com sua decisão. No presente artigo, intenciono partir do olhar do poeta cordelista Zé Vicente, escritor da chamada literatura de cordel, para compreender como contribuiu - em conjunto ao posicionamento governamental e das mídias impressas – para a construção da representação criada sobre o confronto bélico mundial, no Pará.

Simpósio Temático 07: Intelectuais, Política e Cidade.

Coordenadores: Maria de Nazaré dos Santos Sarges (UFPA) e Anna Carolina de Abreu Coelho (UNIFESSPA)

Proposta

O Simpósio temático pretende reunir pesquisas acerca da história das relações dos intelectuais com a política, que consideram a perspectiva de pensar propostas para o país, a região e especialmente as cidades em diferentes conjunturas e temporalidades.

Justificativa

A proposta se insere no contexto historiográfico dos retornos do político, da biografia e da história dos intelectuais a partir dos anos 1980. Nesse sentido, pretendemos dialogar com as pesquisas que abordam essa temática em diversas temporalidades e com fontes diversificadas.

A Primeira Guerra Mundial na Imprensa Paraense: cidade e cotidiano (1914-1918)

Aline Luiza Fernandes Gomes

Resumo

O objetivo do presente trabalho é analisar por meio da imprensa a Primeira Guerra Mundial na cidade de Belém do Pará. Isto é, perceber as representações sobre a guerra em Belém, entendendo de que modo esta guerra se reflete nas páginas dos periódicos que circulavam na cidade. Assim, nesta comunicação de pesquisa utilizo o jornal Folha do Norte, no período de 1914 a 1918. Desse modo, as seguintes questões apresentadas nesse jornal serão alvo de nossa pesquisa: propagandas, o abastecimento da cidade, bem como o cotidiano dos moradores, e a própria Guerra. Trata-se de uma reflexão sobre como era viver em Belém durante a Primeira Guerra Mundial.

O patrimônio Amazônico nas Revistas do SPHAN (1937-1946).

André Luis Dos Santos Andrade

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos estudos de intelectuais da Amazônia, como Heloisa Alberto Torres, Curt Nimuendaju, Carlos Esteveação de Oliveira, Arthur Cesa Ferreira Reis, entre outros, que foram publicados na Revista do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), órgão criado durante o Estado Novo com objetivo de unificar culturalmente o Brasil por meio da identificação e preservação do patrimônio histórico e artístico. Desse modo, nossa proposta foi pesquisar os recortes dos objetos, sujeitos, práticas e instituições que compuseram o conteúdo dos artigos publicados nas edições de número 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8 e 10, no período de 1937 a 1946. Dessa forma vamos perscrutar sobre como versavam tais intelectuais acerca do lugar da Amazônia no âmbito do patrimônio brasileiro. Como norte teórico usamos os estudos de Raymond Williams sobre o Círculo de Bloomsbury, no qual a ação dos intelectuais é pensada a partir das ideias partilhas em um contexto social mais amplo. Outrossim, tomamos também como referência a noção que nenhum bem patrimonial tem valor intrínseco, mas são construídos socialmente.

A paisagem do Itacaiúnas em dois tempos: uma análise dos diários de viagem de Cunha Mattos e Ignácio Moura (1839-1910)

Anna Carolina De Abreu Coelho

Resumo

Analizamos os relatos de Raimundo José da Cunha Mattos e de Ignácio Moura buscando a historicidade das relações entre homem e natureza no Araguaia, mais especificamente das proximidades do Itacaiúna. Durante o século XIX a viagem a serviço do país ou da região era muito comum, um exemplo disso foram Cunha Mattos e Ignácio Moura, dois intelectuais viajantes que percorreram a mesma região discursando de formas diferentes sobre um mesmo espaço em diferentes temporalidades.

Sendo ambos viajantes brasileiros ligados ao poder, suas narrativas fundamentam-se em projetos característicos de uma determinada temporalidade com diferenças e semelhanças no olhar sobre a paisagem no século XIX e início do século XX.

“Das novidades técnicas: borracha, ciência, política e a representação paraense nas exposições internacionais na primeira década do século XX”.

Anna Raquel De Matos Castro

Resumo

A passagem do século XIX para o século XX foi marcada pela crescente realização de exposições internacionais, sobretudo nos países europeus, como momentos de mobilização e encontros em nome do progresso, da instrução, da confraternização, das trocas comerciais e da exibição de novidades entre as nações, num contexto de

transformações européias onde consolidava-se o sistema de fábricas, o capitalismo expandira-se, e uma nova classe ascendia - a burguesia -, sendo a modernidade, a partir de então, a ordem que permearia as mudanças econômico-sociais e político-ideológicas, integrando os processos em busca do progresso das sociedades ditas civilizadas.

O Brasil, enquanto participante destes eventos, buscava inserir-se no rol da civilização, procurando atender aos critérios de modernidade e progresso que permeavam ideologicamente as elites brasileiras, sobretudo pós-Proclamação da República. O Pará, inserido neste contexto ideológico, também foi representado nestes certames, levando entre os seus produtos potencialmente econômicos a borracha regional.

Considerando que na primeira década do século XX a borracha amazônica começou a apresentar baixas significativas no mercado internacional, sinalizando as dificuldades econômicas na região, houve a necessidade de aumentar o esforço produtor e a qualidade do produto, surgindo com isso novas invenções com estes propósitos, cuja validade era analisada por comissões de intelectuais especializados nomeados pelo governo estadual para dar legitimidade a estes novos inventos, tentando a recuperação do produto no mercado internacional. Algumas destas “invenções” figuraram nas exposições internacionais como exemplos de tecnologias produzidas na Amazônia “moderna”, com potencial para a comercialização e como garantia da qualidade da borracha regional.

Os sucessos de 29 de agosto: o cinema e as tensões políticas na cidade de Belém em 1912.

Brenda Arine Santos Sales

Resumo

No ano de 1912 a cidade de Belém vivia tempos tumultuados, tanto na política, quanto nos meios intelectuais e na própria cidade. O presente trabalho propõe uma reflexão sobre estas tensões na cidade, pois algumas delas foram captadas pelas lentes do cinema, e reproduzidas no formato de filmes. A partir de notícias de jornais e dos programas dos cinemas daquele ano, é que se pretende entender, como se deu as disputas entre lauristas e lemistas e como elas refletiram no cinema e na cidade. Pretende-se também analisar a relação entre cinema, cidade e política destacando os estudos realizados pelo dr. Pere Petit, para entender os mecanismos que forjaram estas relações e os sujeitos que se utilizaram destas tensões.

A infraestrutura na capital do Pará, Belém, entre 1883-1912: modernização em nome da modernidade.

Celma Chaves E George Bruno De Araújo Lima

Resumo

Como parte do projeto de pesquisa: “Estudo de processos de modernização em Belém como subsídio para a história urbana (1883 - 1960)”; o presente trabalho pretende discutir as mudanças operadas por agentes governamentais e particulares na infraestrutura, especialmente as realizadas no serviço de abastecimento d’água e arborização da capital do estado do Pará, Belém, no período de 1883 -ano em que se inicial do levantamento do plano de Nina Ribeiro- a 1912- término oficial da gestão de Antônio Lemos. Esta discussão, oriunda dos dados obtidos em pesquisa de fontes

primárias, objetiva a elaboração de mapas históricos, os quais pretendem representar espacialmente a abrangência e o real alcance dessas obras, subsidia-se, assim, o futuro Atlas Histórico de Belém no período estudado. Outrossim, a representação deste período em cartografia fornece novos recursos à pesquisas posteriores. Há grande importância no estudo do período delimitado para este artigo, uma vez que muitas das atuais obras estruturais da cidade são a ele remetidas (a exemplo do esgotamento sanitário das regiões centrais). A partir do aumento dos preços da borracha no mercado internacional, Belém apresenta diversas transformações, as quais se embasaram em uma nova burguesia cujos capitais financiam obras que se conformam aos ideais modernos observados na Europa. Este projeto da nova elite, no qual modernidade é vista como civilização, materializa-se de maneira clara na administração do Intendente Antônio Lemos, cuja representação se evidencia no mapa que este trabalho apresenta do indicador, na constatação de sua implantação nas áreas centrais da cidade.

Bolívar Bordallo da Silva: bragantino, professor e acendrado regionalista.

Dário Benedito Rodrigues Nonato Da Silva

Resumo

Este trabalho procura apresentar parte da trajetória e contribuição de Bolívar Bordallo da Silva à história de Bragança e do Pará, com o objetivo de identificar e analisar sua biografia e atuação profissional entre os anos de 1930 e 1950, com pesquisa bibliográfica, documental e o apoio de memórias, recuperando sua experiência no campo da Educação e no ambiente intelectual do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. A documentação analisada faz parte de seus acervos pessoais e outras fontes diversas, além de relatos orais. A partir dessa recuperação, o trabalho apresenta um sujeito atuante na história regional abordando a trajetória pessoal, profissional, educacional e suas posições políticas para a compreensão do tempo, da sociedade e sua relação com a cidade de Bragança. A fundamentação teórica se utiliza de autores que escreveram sobre Educação, História Social e Cultural e as principais influências são as de E. P. Thompson, Roger Chartier, Sidney Chalhoub, Aldrin Figueiredo, do próprio Bolívar Bordallo da Silva e de autores que trabalham trajetórias intelectuais entre folclore, literatura e história, na procura pela experiência do sujeito, para conhecer e analisar um contexto, interpretado a partir dessa mesma experiência. E por meio das memórias recolhidas sobre Bolívar e de seus escritos, podemos ter acesso à composição de um ambiente intelectual e cultural da cidade de Bragança e que a ela faz referência por boa parte do século XX.

Santarém na década de 1920 e o cotidiano de uma cidade do interior da Amazônia na época do declínio da borracha

Diego Marinho de Gois

Resumo

A presente comunicação tem o propósito de discutir as cidades como objeto de estudo dos historiadores, sejam as transformações urbanas e os sujeitos que a habitam, tendo como foco central o cotidiano dos cidadãos. Nesse sentido, elegemos com recorte espacial a cidade de Santarém, localizada no Baixo Amazonas, e que desde o século XIX, desponta uma das principais cidades da região, sendo nosso recorte temporal os

três últimos anos da década de 1920. O objetivo é estudar os hábitos cotidianos e as transformações dos espaços urbanos de Santarém, percebendo o viver cidadão dessa localidade, adentando nos espaços de sociabilidades e diversão, sejam públicas ou reservadas, focalizando os desejos de vida social de uma parcela da sociedade santarena, mesmo na época de declínio da borracha, atividade econômica que se destacou no estado e na região desde ao século XIX. Para tanto, teremos como fonte de pesquisa, o jornal *A Cidade*, “órgão dos interesses da região tapajônica”, sob redação de Paulo Rodrigues dos Santos e Felisbello Jaguar Suassuarana e administrado por Antonio da Silva Guimarães. A pesquisa visa perceber como esse jornal destacava os comportamentos urbanos e os lugares de diversos de uma parcela da sociedade santarena.

As Bellas artes segundo José Eustachio de Azevedo

Helison Geraldo Ferreira Cavalcante

Resumo

Buscamos com este artigo, a partir da análise de “Bellas Artes”, uma conferência proferida por José Eustachio de Azevedo, em 30 de dezembro de 1915, na Associação da Imprensa do Pará, e publicada posteriormente em um livro, de igual nome, compreender as noções que o referido autor possuía sobre arte e história, relacionando-as com o ideal de nacionalidade, que era então muito discutido, em virtude da aproximação das comemorações do centenário da Independência do Brasil. Levaremos em conta, na nossa análise, o contexto que envolvia o autor, que havia convivido com uma séria reforma urbanística pela qual a cidade de Belém passou e também a inserção que este autor teve em grupos de intelectuais que buscavam demonstrar o valor e a importância da literatura na Amazônia, como a “Mina Literária”, da qual ele foi um dos fundadores.

Encontros entre moral e cidade nos discursos da Imprensa vigiense (1922-1940).

José Renato Carneiro Do Nascimento

Resumo

Entre 1923 e 1944, os jornais vigienses *Luzco-Fusco*, *Gazeta da Vigia*, *O Critério* e *O Cinco de Agosto* veicularam impressões sobre a população e alguns espaços da cidade de Vigia. O presente trabalho busca compreender como essas impressões discursivas eram construídas a partir do manejo de dispositivos morais e comportamentos considerados inadequados para descrever aspectos da cidade. Entre uma e outra impressão o quesito moralizador realçava os discursos sobre o espaço urbano do município. O que era considerado “mau comportamento” de algum munícipe implicava em uma análise normativa que apontava um tipo ideal de comportamento na cidade.

Dalcídio Jurandir, Vanguarda do pensamento político democrático brasileiro.

Maíra Oliveira Maia

Resumo

O objetivo do artigo é discutir a arte literária de um dos grandes romancistas da Amazônia, Dalcídio Jurandir, relacionando o seu engajamento no Partido Comunista e na luta pela liberdade e pela democracia nos anos de 1930 e 1940 em Belém com o movimento modernista da região da qual fazia parte, com destaque para o grupo de jovens que se reuniu em 1938, em torno dos intelectuais Cléo Bernardo e Silvío Braga, para produzirem a revista Terra Imatura. Esses intelectuais eram uma vanguarda do movimento em prol da democracia, discutindo os novos rumos da arte moderna associados à transformação da cultura política no Brasil e no mundo. Temas como liberdade, democracia, nazismo, fascismo, intolerância, e um caminho autônomo para o desenvolvimento social e econômico da região eram as pautas mais recorrentes.

FARQUHAR, O PORTO E A AVENIDA: o Boulevard-cais de Belém.

Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes

Resumo

O artigo tem por objeto investigar a urbanização às margens da Baía do Guajará, antigo espaço destinado a acostamento de embarcações da Província do Grão Pará, denominado de rua Nova do Imperador até sua transformação no Boulevard da República. O objeto da pesquisa será entender qual é o sentido dessa transformação e mostrar como esse espaço tomará nova forma. Como essa rua que fica ao lado de um porto vai adquirindo sentidos diferentes em momentos diversos na vida da cidade. Uma rua que não está desvinculada do rio, a qual se liga a diversos pontos de desembarque onde se transaciona quase todo o comércio local, tomará nova forma se transformando num boulevard que é cais, mantendo suas atividades com o rio e dialogando com pessoas que entram e saem das mais diferentes posições sociais em frente a pequenos negócios, lojas de todos os tipos e novos equipamentos urbanos. Demonstrar a importância na reorganização do espaço, onde a nova ordem econômica formada por comerciantes, seringueiros, financistas e profissionais liberais direcionou a remodelação da cidade, sendo o poder público responsável em atribuir a tarefa de disciplinar e embelezar a cidade criando mecanismos que interferiram na vida cotidiana das pessoas. Um boulevard que está inserido na modernidade de sua época sendo equipado com materiais e edificações carregado de significados, se sobrepondo à cidade imperial e se pondo à uma cidade civilizada como o próprio período republicano.

“Retratos” de Bragança: um olhar através das representações do município de Bragança nas décadas de 40 e 50 do século XX.

Paulo Nilber Ribeiro Da Costa

Resumo

O presente artigo busca contribuir para estudos acerca de imagens, jornais e cidade no município de Bragança-PA nas décadas de 40 e 50 do século XX, tentando entender qual o olhar se queria passar para o público e como isso era retratado por meio de veículos de comunicação, imagens pessoais e acervos. A partir do cruzamento de fontes e problematização se analisará a cidade de Bragança como objeto principal para entender como os jornais, revistas ou qualquer outra forma impressa influenciam o modo de entender a cidade. No primeiro momento as pessoas tentam retratar a sua cidade ao modo que elas enxergam, por isso é tão importante as representações que são

encontradas em fontes históricas. Posteriormente quais as contribuições que os jornais, revistas e imagens podem nos dar sobre o urbanismo, vida cotidiana, política e mudança social na cidade de Bragança no estado do Pará.

Os Palacetes de Belém na rota do Bonde e suas relações de poder.

Rosa Maria Lourenço Arraes

Resumo

Durante o “Ciclo da Borracha” (segunda metade do Século XIX ao início do Século XX) na Amazônia Brasileira surgiram delicadas construções particulares na cidade de Belém do Pará, que ficaram conhecidos como Palacetes. Seus proprietários eram ricos comerciantes, políticos e aristocratas da época. Seus nomes identificavam os imóveis por eles construídos: Pinho, Facíola, Montenegro e Francisco Bolonha, são os principais exemplares deste período. Estes são sínteses das grandes obras de arquitetura do período que ficou conhecido como a Belle-Époque amazônica.

Este estudo caminha no sentido de não apenas identificar os elementos estéticos e as técnicas de execução destes monumentos, mas principalmente a função social destes palacetes em relação às perspectivas de poder que se estabeleceram também através dos aspectos visuais da cidade naquele momento. Minha contribuição para o debate envolve os locais das construções e o próprio contexto sociocultural da cidade de Belém à época da construção de tais monumentos.

Estes edifícios eram construídos no trajeto do Bonde, trajeto esse que fazia com que as pessoas esperassem nas janelas o bonde passar, analisamos que estas construções não eram realizadas de forma aleatória, mas acredito que propositalmente, desta forma, os Palacetes constituíam-se como elementos de distinção e de identidade entre seus moradores, estabelecendo sinais capazes de visualmente indicar os lugares sociais dos indivíduos. É por esta via que eles se comunicam, na dimensão visual na cidade e de onde podemos investigar sobre o lugar dos Palacetes em Belém.

Simpósio Temático 08: Dimensões históricas do Brasil no Oitocentos.

Coordenadores: Profa. Ms. Eveline Almeida de Sousa (UFOPA); Prof. Ms. Gustavo Pinto de Sousa (UFOPA) e Profa. Ms. Isabel Teresa Creão Augusto (UFOPA)

Proposta

O presente simpósio temático pretende reunir um amplo leque de pesquisas sobre o século XIX brasileiro. O objetivo é reunir pesquisadores dos diferentes domínios históricos acerca do universo imperial oitocentista, com a finalidade de discutir temáticas, fontes, métodos e técnicas no fazer histórico. Pretende-se abordar pesquisas e caminhos de investigação numa perspectiva multifacetada, interrelacional e dinâmica, com escopo de integrar os mais distintos objetos históricos na longa duração do Brasil Oitocentista. Ao analisar questões como trabalho e escravidão, revoltas e movimentos sociais, estética e cultura popular, festas e religiosidade, família e cotidiano, gênero e sexualidade, política e relações sociais no Brasil e na Amazônia, desde o fim do período colonial até as primeiras décadas da era republicana.

Justificativa

A proposta visa pensar e discutir o Oitocentos como uma temporalidade específica que forjou estruturas políticas, sociais, ideológicas e discursivas que marcaram profundamente o passado histórico do Brasil e da Amazônia. Deste modo, a proposta integra uma renovada concepção do século XIX que compreende, principalmente, desde as transformações provocadas pela transferência da Corte Portuguesa para o Brasil e se estende até o fim da República Velha com o golpe de 1930. Nesse sentido, buscamos fomentar estudos e pesquisas que apresentem novas abordagens, temas e reflexões, que valorizem os diferentes sujeitos e relações, verticais e horizontais, que compunham a realidade multifacetada do Oitocentos, compartilhando experiências de pesquisa, percursos e instrumentos teóricos. Para a Amazônia, em especial, é fundamental redimensionar objetos, fontes e a historiografia que trata do longo século XIX na região, problematizando assim análises e questões clássicas. Com intuito de construir novos rumos e perspectivas para os estudos do Oitocentos na região, ampliando os diálogos com diferentes espaços e experiências no Brasil e na América Latina.

O tráfico de escravos em questão: os portugueses e o Bill Palmerston 1839-1842.

Adriano Fernandes De Castro

Resumo

É no século XIX que a atividade do tráfico de escravos começa a declinar. Porém, até determinado período (entre 1839-1850), que é onde está situada a discussão desse trabalho, mesmo com a intervenção britânica a respeito do tráfico transatlântico, esse mercado continuava assiduamente ativo, em especial no sul do Equador, com atividades exercidas pelos traficantes brasileiros e portugueses. O presente trabalho tem o objetivo de iluminar a discussão que ocorria entre os parlamentares britânicos e políticos portugueses, a respeito da supressão do tráfico de escravos no período de 1839-1842, principalmente pela ação da Marinha Britânica subsidiada pela aprovação do bill Palmerston, que recebia aval para apresiar navios portugueses que estivessem equipados para traficar escravos ou com escravos abaixo da linha do Equador. Considerando tais perspectivas, a jurisdição (tratados entre diferentes nações) neste período era uma forma recorrente para a ação das nações em qualquer espaço, por isso, a falta de um tratado para o combate do tráfico entre Portugal e Grã-Bretanha em alto mar, faz o bill Palmerston “ganhar legitimidade” para a Marinha Britânica e alavanca uma onda de afrontamento entre o discurso dos políticos portugueses que, em determinada parcela apoiava o tráfico negreiro. Contudo, as intenções britânicas que justificavam tais ações não iam apenas no viés de acabar com o tráfico, e sim em manter forte seu comércio com áreas da África, fortalecendo-o, gerando riqueza e aumentando a crise que Portugal se encontrava.

Supressão do tráfico de escravos: implementação do Bill Aberdeen e as consequências para a soberania brasileira (1839-1845).

Aline Daniele Mousinho Moda

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo abordar dentro do projeto “No tribunal das contendas: Uma análise comparativa sobre os direitos das gentes em Portugal e no Brasil durante os anos de 1839 e 1850”, coordenado pelo professor Gustavo Pinto de Sousa com apoio da Fundação de Amazônica de Amparo de Estudos e Pesquisas do Pará (FAPESPA) no programa de iniciação científica, a Bill Aberdeen. Tem como tema: Supressão do Tráfico de Escravos: Implementação do Bill Aberdeen e suas consequências para a soberania brasileira (1839-1850). As metodologias adotadas foram as pesquisas: documental, por meio de documentos nos quais aborda-se os discursos parlamentares e bibliográfica na qual consultou-se as Obras de Silvestre Pinheiro e Lord Aberdeen em seu artigo desenvolvido nos parâmetros do tratado de 1817 no qual apresenta o direito da marinha britânica de exercer o policiamento nos navios brasileiros abrindo espaço para a implantação dessa lei. Dentro dessa perspectiva, o trabalho produzido, analisa os pontos que levaram a lei anti tráfico a vigorar no Brasil de maneira diferente de Portugal.

Os rastros deixados pelo crime: Um estudo do perfil das mulheres defloradas na comarca de Santarém-PA (1880-1940).

Andrecy Nancy

Resumo

O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que busca conhecer o perfil das mulheres defloradas na Comarca de Santarém no período 1880 a 1940, tendo como problemática a investigação das mulheres nos processos crimes, bem como a construção das narrativas dos indiciados. Esse estudo faz-se necessário diante da importância dessas fontes, as quais apresentam informações argumentativa dos denunciante, dos indiciados, das vítimas e testemunhas. A documentação analisada faz parte do acervo Históricas do Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Fórum de Santarém, que atualmente se encontram sob a guarda da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Foram encontrados, até agora, 13 processos, entre eles autos crimes de defloramento, e autos crimes de rapto seguido de defloramento. Até o momento, a idade das mulheres variou de 05 a 18 anos, sendo que muitos casos se referem a relações de namoro, sempre o indiciado prometendo casar-se com a vítima. Isso fica evidente tendo como base as cartas que eram trocadas entre os envolvidos e que encontram-se como provas em anexos dos processos estudados. Os resultados obtidos são parciais, pois a pesquisa e coleta de dados das fontes ainda estão em andamento.

Revisitando a historiografia do tráfico de escravos: limites, possibilidades e síntese.

Camila Silva Gomes

Resumo

A lei de 07 de novembro de 1831 foi promulgada com o objetivo de frear as importações de escravos da África para o Brasil, esta foi uma primeira tentativa de interrupção do tráfico transatlântico de escravos. Entretanto, os objetivos da lei foram frustrados e o fim do tráfico ficou enveredado para as redes da clandestinidade. Essa primeira tentativa de interrupção do tráfico, assim como as posteriores a ela, provocaram o desenvolvimento, por parte daqueles que faziam do tráfico fonte de lucro, de manobras

para se esquivar da lei e continuar a contrabandeando escravos. Nesse sentido, esse trabalho deseja debater a partir da escrita da história as manobras desenvolvidas para a perpetuação do tráfico nesse momento onde o Brasil começou a dar pequenos passos no processo de interrupção do tráfico de escravos, buscando demonstrar que elas contribuíram para a demora na interrupção definitiva desse comércio escravo no país.

“Defensores de cabanos”: Os juízes de paz sob o olhar de Soares d’Andréa (Pará, 1836-1839)

Danielle Figuerêdo Moura

Resumo

Este trabalho discute a construção da imagem dos juízes de paz no governo de Soares de Andréa, durante a Cabanagem, problematizando a ideia de “defensores de cabanos”. No contexto cabano, potados locais e elite provincial digladiavam-se pelos seus interesses políticos e econômicos e muitos juízes de paz também estavam envolvidos nesses embates. É por meio de ofícios e processos constantes no Arquivo Público do Estado do Pará, que sabemos sobre o cotidiano da justiça, a organização do poder judiciário e a atuação dos juízes de paz. Em meio as correspondências trocadas pelas autoridades provinciais com o Presidente da Província Soares de Andréa, ganha destaque a imagem de que os magistrados eram ignorantes, inaptos para o cargo e aliados dos cabanos. Todavia, nesses documentos percebemos que a identidade e a atuação dos juízes eleitos fugiam dessas imagens fabricadas no bojo dos conflitos da Cabanagem. Assim, este trabalho pretende contribuir com os estudos sobre o movimento cabano e poder judiciário no Pará.

Ação indígena no Alto Tapajós: o posto Munduruku e o comércio Interétnico (1942-1945)

Diego Carvalho Pereira

Resumo

Este trabalho tem como finalidade dar visibilidade à ação dos indígenas Munduruku localizados no Alto Tapajós – região que compreende a fronteira Oeste do Pará com estado do Mato Grosso e do Amazonas. Para tanto, a partir da documentação que está disponível (ofícios, telegramas, relatórios mensais das atividades desenvolvidas no Posto Munduruku), irá analisar as relações interétnicas existentes no Posto Indígena de Atração “Munduruku” e no seu entorno, a partir das trocas comerciais interétnicas enfatizando a dimensão simbólica e o circuito de trocas comerciais entre os indígenas e os demais agentes: funcionários do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) ligados ao P.I.A. Munduruku, nacionais ligados ao comércio do látex e missionários franciscanos da Missão Cururu, que habitavam a região do Alto Tapajós. Vale ressaltar que, o recorte temporal desse trabalho, de 1942 até 1945, justifica-se pelo fato de que dentro desse período ocorreu à instalação do P.I.A. Munduruku pelos agentes do SPI, além da valorização do preço da borracha – devido a Segunda Guerra Mundial. Fatores estes que ocasionaram uma intensificação nas relações interétnicas e comerciais no Posto Munduruku e no seu entorno. Neste sentido, analisa-se o protagonismo dos Munduruku nas relações e trocas comerciais que estes indígenas estabeleceram com os funcionários do Posto e com os demais agentes da região do Alto Tapajós.

“Infaustos acontecimentos, horrorosas sublevações”: geoestratégia, economia e movimento de tropas no Marajó cabano (1835-1840).

Éderson José Teixeira Pinho

Resumo

A presente apresentação analisará o processo de luta cabana e anticabana no arquipélago do Marajó, no período compreendido entre os anos de 1835 e 1840, enfatizando a importância da região para os interesses dos grupos em disputa, particularmente em relação à geopolítica em torno de importantes produtos como a farinha, o peixe seco e a carne, fundamentais não só para a manutenção das tropas, mas para o próprio abastecimento de Belém, capital da província. Como parte dessa estratégia, subsistia a dificuldade em controlar as frágeis fronteiras da região, áreas de contato sempre propícias à circulação de produtos, indivíduos e ideias.

Ao mesmo tempo, perpassando estas questões e inserido neste contexto temos o movimento de tropas, tanto cabanas quanto anticabanas. Por isso, será feita uma análise dessa mobilização, numa tentativa de compreender quais as estratégias de luta e as ações militares que envolveram os membros das facções em luta, discorrendo sobre as dificuldades de acesso à região, o que abrangia, por exemplo, o (des)conhecimento territorial, a dificuldade de navegação e a distância entre os espaços em disputa.

“Crimes cabanos” na região do Baixo Tapajós: análise de fontes documentais do tribunal de justiça do estado do Pará – Fórum de Santarém (1835-1840).

Fabíola Caroline Siqueira Araújo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar parte dos resultados da pesquisa realizada no acervo documental do Tribunal de Justiça do Estado do Pará – Fórum de Santarém, no que diz respeito à documentos do século XIX com ênfase entre 1835 e 1840, buscando ações que englobem a Cabanagem. Essa documentação encontra-se sob a tutela da Universidade Federal do Oeste do Pará. O foco da pesquisa é analisar os crimes e acusações que eram direcionados aos suspeitos cabanos, bem como analisar os discursos que eram colocados em processos pelas testemunhas. A importância da pesquisa está no ineditismo da documentação ainda pouco exploradas em trabalhos científicos. Foram encontrados e analisados cerca de dez documentos onde, em todos, fica evidente o peso da acusação de ser cabano e a negatividade dos atos ligados a Cabanagem. Os crimes presentes nos documentos são, na maioria das vezes desordem, porém há também a acusação de ter estado em Cuipiranga (um dos principais pontos de resistência e articulação das ações cabanas), bem como o crime de traição por parte de pessoas que entregavam outras a cabanos e estas, em alguns casos, acabavam por sendo assassinadas por estes revoltosos. O interessante é que em todos os casos analisados as testemunhas sempre evidenciam a não participação dos acusados em crimes cabanos. Esta pesquisa incorpora-se na construção do Trabalho de Conclusão de Curso, contribui para a formulação de quadro jurídico mais profundo sobre os crimes e acusações que eram feitas aos cabanos na região do Baixo Tapajós.

A intensificação das polêmicas em torno da construção da memória de Batista Campos, na década de 1830.

João Nei Eduardo Da Silva

Resumo

Neste estudo, mostraremos o quanto o cônego-arcipreste Batista Campos esteve cada vez mais envolvido nas lutas políticas que ocorriam na província paraense, na década de 1830. Se na década anterior, suas ações, assim como a de contemporâneos, indicaram o início de uma complexa perspectiva de construção de sua memória imediata, a intensificação de seu envolvimento nessas lutas, inclusive na imprensa, granjeou-lhe a oposição de alguns sujeitos que continuaram a denegrir a sua imagem. Assim, foi o caso de sujeitos como José Soares de Azevedo, Machado de Oliveira, Antônio Feliciano da Cunha e Oliveira, cônego Gaspar de Siqueira e Queirós, Bernardo Lobo de Sousa, Alves Branco, Francisco José Soares d'Andreia.

Contudo, outros sujeitos fizeram o oposto, e divulgaram, seja de modo explícito, ou mesmo de modo inesperado, imagens ou memórias mais favoráveis do cônego-arcipreste. Sendo este o caso de Silvestre Pereira da Serra, Vicente Ferreira Lavor Papagaio, Inácio Accioli de Cerqueira e Silva, Jean-Jacques Berthier, o casal Pedro Chermont Barata e Anne-Marie Presle. E também como partícipe desse processo complexo de fabricação de sua memória, Batista Campos muito contribuiu com sua atuação polêmica na arena política paraense para as acirradas disputas que marcariam esse processo, com prolongamentos pelos anos seguintes.

Olhares sobre a Amazônia: A imprensa cearense e a migração para a Amazônia no final do século XIX

John Jorge De Sousa Gois

Resumo

O presente trabalho se preocupa em entender o processo migratório cearense em direção a Amazônia no final do século XIX a partir das publicações dos Jornais de Fortaleza Gazeta do Norte e O Cearense, especialmente no ano de 1889. Movimento de vapores, falas de autoridades, cartas de leitores, estatísticas, a visão dos Jornais e dos leitores entre outros, compõem as páginas dos periódicos a respeito dos que fugiam da seca de 1888/89 em direção aos portos de São Luís, Belém e Manaus, mas será só a seca o motivo para tal fluxo migratório? O surgimento do Regime Republicano, o ideário de modernidade, a prosperidade da borracha amazônica e a seca no Ceará são alguns dos fatores considerados para entender o referido contexto.

O debate Sobre o Direito das Gentes e a Supressão do Tráfico de Escravos na Câmara dos Pares do Reino de Portugal (1842-1850).

John Wilson Avelino Costa

Resumo

O movimento filantrópico abolicionista emergido na Inglaterra em finais dos setecentos dá início a um processo que visava à proibição do comércio de escravos. Em 1807 é decretada pelo governo de Londres a ilegalidade deste comércio dentro do território da Inglaterra e a partir de então o objetivo do movimento passa a ser o de estender essa

proibição a outros países. Sendo aliada política de Portugal, esta trata de assinar acordos entre as duas nações que tivessem como objetivo de extinção futura do tráfico transatlântico de escravos assim como de medidas provisórias de supressão do tráfico que encaminhassem o problema ao fim. Dentre essas ações podemos citar o tratado Anglo-Português de 1810, o Congresso de Viena, que declarava ilegal o tráfico transatlântico de escravos ao norte do equador e ainda um tratado de 1817 que concedia à marinha britânica permissão para visita em navios portugueses suspeitos de transportar africanos em zonas proibidas. Neste contexto surge a bill de Palmerston (1839) que concedia à marinha britânica poderes para apreender navios portugueses que fossem apenas suspeitos de traficar escravos e julgá-los sob as leis britânicas. A partir disso cria-se então uma situação contenciosa na qual Portugal vê seus direitos internacionais violados e passa a uma tentativa de solucionar o problema diplomaticamente. Neste trabalho analisaremos o desdobramento desses discursos a partir dos debates travados dentro da Câmara dos Pares do Reino de Portugal que surge em 1842, em cuja cerimônia de abertura é citada pela rainha portuguesa os tratados feitos com a Inglaterra.

As relações entre o Clero e o Estado na década de 1850: as contradições de um ultramontanismo no Pará

Kelly Chaves Tavares

Resumo

Esta comunicação pretende discutir as relações estabelecidas entre um segmento do clero e o Estado, na província do Pará. Ressaltamos tratar-se da atuação de padre Eutíquio Pereira da Rocha, natural da província da Bahia e radicado em Belém no ano de 1851. Através desta trajetória individual (sob perspectiva micro histórica) analisaremos as tensões entre suas concepções ultramontanas e as posturas de “acomodação” da igreja ao sistema do Padroado, presentes nos membros da alta hierarquia da Igreja Católica. Portanto, nosso objetivo é demonstrar que as reivindicações por maior autonomia da igreja ante ao Estado se processaram ainda no bispado de D. José Afonso Torres e não somente no pastorado de D. Macedo Costa como durante muito tempo versou a historiografia sobre a romanização.

As contribuições de Henri Coudreau para a História da Ciência na Amazônia (1897-1898).

Matheus Camilo Coelho

Resumo

A partir de 1894, sobre a direção do zoólogo suíço Emílio Augusto Goeldi, o Museu Paraense - atual Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) -, principalmente o seu acervo etnográfico, passou por melhorias físicas e organizacionais. A Coleção Etnográfica recebeu o incremento de várias peças por meio de excursões a campo, aquisições e doações de particulares, como as realizadas pelo viajante e geógrafo francês Henri Coudreau (1859-1899). O geógrafo foi convidado, em 1895, por Lauro Sodré, então governador do Estado do Pará, para fazer um estudo etnográfico e geográfico da região do Tapajós, em especial da área do Contestado entre o Pará e o Mato Grosso. A partir do contato com Lauro Sodré, Coudreau explorou os afluentes da margem direita do Rio

Amazonas: Xingú (1896) e Araguaia-Tocantins (1896-1897). O objetivo deste trabalho é investigar as contribuições de Coudreau para a História da Ciência na Amazônia, em especial ao acervo etnográfico do Museu Paraense Emílio Goeldi entre 1897 e 1898, tendo como pano de fundo a efervescência científica fomentada pelas mudanças políticas republicanas e pelas riquezas produzidas pela economia da borracha.

A Formação do Campesinato Caboclo na Amazônia dos Oitocentos

Rebeca Silva Nunez Lopes

Resumo

O governo de Francisco Xavier Mendonça Furtado na província do Grão-Pará marca o início do Projeto Reformador de base iluminista para a Amazônia, o chamado “período pombalino”. Este período foi marcado por uma série de intervenções “modernizadoras” do governo português que alteraram profundamente a dinâmica local. Tais ações, como a criação da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão e o Diretório dos Índios foram fundamentais para a formação socioeconômica da região, contribuindo para o surgimento de um novo grupo de agentes ainda pouco estudado nos oitocentos: o campesinato caboclo. O presente artigo tem como objetivo analisar a formação do “campesinato caboclo” após as intervenções do governo pombalino na Amazônia. Para tanto, serão investigadas as principais ações “civilizatórias” tomadas pela Coroa portuguesa com intuito de fomentar a economia regional, que contribuíram decididamente para grandes mudanças sociais. Também serão analisados dados econômicos que, na contra-mão do projeto monocultor, promoveram a consolidação deste novo grupo.

A Reforma Militar de Soares D’Andrea e sua importância para a desarticulação do movimento Cabano (1836-1850)

Thailana De Jesus Cordeiro Pereira

Resumo

O presente estudo aborda a reforma militar realizada por Francisco José de Sousa Soares d’Andrea, após sua chegada em 1836 à província do Pará. Enviado pela corte imperial, Andrea possuía o dever de reformular a província, acabando com o clima de insegurança, restaurando a ordem e a paz no Pará. Para isso, uma das primeiras atitudes tomadas por ele, foi extinguir a Guarda Nacional e estabelecer novos corpos militares. A forte militarização da província foi uma das estratégias para acabar com o clima de insegurança e medo que pairava sobre da elite branca. Para Andrea, era necessário um grande número de tropas militares para fazer a guarnição, assim como para manter a paz na província, afastando qualquer possibilidade de um novo ataque dos cabanos. Foi em defesa deste pensamento que se estabeleceram os recrutamentos militares para compor as tropas locais. Dessa maneira, Andrea pretendia não apenas livrar-se da ameaça de uma nova Cabanagem, mas principalmente, transformar indivíduos antes perigosos em mantenedores da ordem. Assim, as forças armadas legalistas representaram o funcionamento da política de ordenamento e disciplinarização de uma província mergulhada em um caos social. Nessa perspectiva, este estudo tem por objetivo compreender a reforma militar realizada por Soares d’Andrea como medida de contenção e repressão aos cabanos.

Simpósio Temático 09: Migrações internacionais para a Amazônia (Séculos XVIII-XX).

Coordenadores: Antonio Otaviano Vieira Júnior (Universidade Federal do Pará) e Luiz Antonio Valente Guimarães (Capes/RUMA)

Proposta

Esta temática tem a perspectiva de reunir estudos voltados para as questões relativas aos fenômenos migratórios internacionais na Amazônia paraense. Aproximar a partir das discussões em torno do movimento populacional os temas relacionados aos deslocamentos familiares e individuais promovidos e/ou incentivados por iniciativas dos Estado ou pessoal. Tendo como contingente privilegiado de referência para as reflexões, as migrações portuguesas para a região Norte do Brasil. Pretende-se acolher discussões sobre fontes de estudos migratórios, metodologias e as perspectivas e possibilidades para a pesquisa a respeito das migrações na Amazônia.

Justificativa

Esse Simpósio Temático está em consonância com um esforço despendido por pesquisadores dedicados aos estudos dos movimentos populacionais na Amazônia. Essas iniciativas têm permitido o levantamento de fontes locais e nos arquivos internacionais, a respeito das dinâmicas migratórias, inventariando a circulação de navios nos portos do Pará, das habilitações consulares e particularmente o acesso à documentação das mobilidades como os livros de passaportes. O resultado desse esforço tem sido a produção de monografias, dissertações e teses de doutoramento que tem demonstrado como esse processo se direcionou para a região Norte do Brasil. Além da somatória de fontes seriais, que permitem um diálogo entre a história quantitativa, as pesquisas sobre migrações possibilitaram o estudo das trajetórias individuais através das microanálises. É portanto, com base nessas contribuições desenvolvidas que demarcamos de forma significativa a importância dessa perspectiva de análise a respeito das migrações na Amazônia paraense

Em “Auxílio dos Seus”: Imigração e associativismo de espanhóis em Belém (1900 – 1920)

Aline De Kassia Malcher Lima

Resumo

Na virada do século XIX para o XX, milhares de espanhóis foram atraídos para a região amazônica no intuito de desenvolver atividades no campo inicialmente, já que o cenário econômico exigia mão de obra diante do projeto do governo provincial para a criação de núcleos coloniais agrícolas. No entanto, muitos acabaram ficando pelo centro urbano de Belém desenvolvendo atividades de natureza diferente que o da agricultura pelo qual foram convocados. A saída da Espanha e a introdução destes sujeitos nas cidades muitas vezes se processavam por meio de redes sociais de auxílio (associativas e/ou pessoais), este trabalho visa apresentar e problematizar as experiências de solidariedade e auxílios

mútuos dos imigrantes espanhóis em Belém durante a primeira década do século XX, por meio das ações promovidas pelas associações beneficentes espanholas. Não se trata do estudo das associações mutualistas e sim o funcionamento das redes sociais que envolveram estes sujeitos, usando como fio condutor os estatutos da União Espanhola de Socorros Mútuos, Centro Galaico Del Pará e o relatório de inspeção de Leopoldo D'ozouville acerca da situação dos imigrantes espanhóis em Belém.

Migração forçada de africanos para a capitania do Grão-Pará (1755–1778)

André Vinicius Silvestre Cardoso

Resumo

O trabalho analisa as dinâmicas demográficas da população escrava negra na Amazônia colonial, em especial o período de vigência do monopólio do comércio de escravos para as mãos da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão (CCGPM) em 1755 até sua extinção em 1772 e o período imediatamente posterior, de 1773 a 1778.

Para tanto a análise se baseia nos registros de carregamentos de cativos da (CCGPM), nos mapas de população de 1773, 1774, 1775, 1776, 1777 e no mapa de família de 1778. Assim, se objetiva a investigação de novas possibilidades de análises das dinâmicas populacionais amazônicas, com ênfase nas populações escravas negras, considerando as heterogeneidades da região.

Imigração portuguesa, trabalho e riqueza na Amazônia (Belém, 1840-1930).

Anndrea Caroliny Da Costa Tavares

Resumo

A historiografia amazônica tem se ocupado em ampliar e diversificar os estudos acerca dos movimentos populacionais, que muito sustentaram a formação híbrida de suas sociedades. Desse modo o objetivo desta comunicação é analisar a inserção no mercado de trabalho, na cidade de Belém/Pará, dos imigrantes portugueses entre os anos de 1840 a 1930, a partir da análise serial de 561 inventários post mortem. Partindo da análise das ocupações, ainda buscamos entender como estas puderam influenciar na composição dos patrimônios, sobretudo por tratar-se de uma população tipicamente rural que, no novo local de vivenda, passa a atuar, de forma expressiva, junto ao setor terciário da economia.

A importância da dupla nacionalidade para as Relações Internacionais.

Camila Couto Dantas De Carvalho

Resumo

A nacionalidade é um tema bastante discutido entre as pessoas, mas pouco conhecido em seu arcabouço político – jurídico de vinculação para com o Estado. Muito se fala sobre os direitos provenientes de uma nacionalidade, e pouco se contempla sobre os deveres constitucionais firmados na legislação do governo, que é de obrigatoriedade da sociedade ter o devido conhecimento, mas cabe ao Estado a fomentar na nação essa herança que vai além do amor à pátria.

No Brasil, o critério de adoção da nacionalidade é “jus soles”, ou seja, determinado pelo nascimento no território brasileiro, dentre suas exceções. Em Portugal, o critério adotado é “jus sanguinis”, ou seja, se baseia na ascendência portuguesa, no sangue. De acordo com a Constituição Brasileira de 1988 e a Constituição Portuguesa de 1976, respectivamente. Para cada Estado há uma forma específica de vincular o indivíduo e de assegurá-lo enquanto cidadão.

Entretanto, a globalização intensificou o fluxo migratório entre os países, as fronteiras deixaram de ser consideradas empecilhos, e o mundo se conectou de tal forma, que a busca por brasileiros pela nacionalidade portuguesa emergiu por todo o mundo, devido seu histórico “colonizador”. Renasce então, a vontade de recorrer ao direito da nacionalidade pelo sangue em representações diplomáticas e consulares de Portugal no Brasil, por parte de descendentes de portugueses, nacionalidade a qual vai incluir novas possibilidades ao indivíduo possuidor de duas nacionalidades.

De Lisboa a São Luís do Maranhão: A trajetória de uma família na purgação da fama de Cristãos-Novos.

João Antônio Fonseca Lacerda Lima

Resumo

A exigência quanto à “pureza de sangue” era presente na maioria das instituições do Império Português. Em vista de averiguar se os pleiteantes de fato detinham os requisitos necessários, as instituições lavravam processos cuja finalidade era descobrir algum possível impedimento. Porém, o aparente rigor possuía brechas, de modo que muitas vezes candidatos com alguma “impureza” passavam no crivo. O presente trabalho versa sobre estas situações. Aqui apresentaremos a trajetória de Felipe Camello de Brito, membro de uma notória família de “cristãos-novos” que durante anos, a despeito de seu impedimento, exerceu importantes cargos no bispado do Maranhão. Veremos como, através de processos de investigação genealógica, no âmbito da Cúria diocesana do Maranhão e do Tribunal do Santo Ofício, Felipe consegue purgar de uma vez por todas a fama que acompanhara sua família há gerações.

Migração Açoriana para o Grão-Pará (1752 – 1778)

Larissa Rafaela Pinheiro Alencar

Resumo

O seguinte trabalho tem por perspectivas de análise a história populacional da região amazônica, mais especificamente da capitania do Grão Pará. Um dos pontos de partida é a epidemia de sarampo que ocorreu na região entre 1748 e 1750, e que se articulou a fluxos migratórios de açorianos e de africanos.

Nessa pesquisa se busca compreender os fatores e os desdobramentos da imigração açoriana através de suas características demográficas, para a partir daí reconstruir as trajetórias de vidas dos indivíduos ilhéus e criando assim uma micro-história das famílias dos migrantes. Para isso se usou os documentos: As viagens de 1752 e 1754 da fragata Nossa Senhora da Piedade e São Francisco de Paula; Anais do Arquivo Público do Pará: A Devassa de Bragança e de Ourem de 1764; Mapas de Famílias de 1778 da Capitania do Pará.

**A imigração dos portugueses para o Pará na primeira metade do século XIX.
(1834-1855)**

Luana Karina França Queiroz

Resumo

A proposta do referido artigo é analisar a imigração portuguesa e o perfil dos imigrantes portugueses que se estabeleceram em Belém, na primeira metade do século XIX, - no período que antecede o grande Boom da borracha - do ponto de vista das características relativas ao sexo, à idade, à origem, à condição matrimonial, alfabetização e à atividade exercida. E, ainda, fazer uma análise do fluxo dos imigrantes portugueses advindos do Distrito do Porto, a partir dos passaportes no período anterior ao de auge e crise da economia da borracha.

**Tomé-Açu: Os Dekasségui em Tomé-Açu: a participação dos japoneses na colônia
acarense-1929-1959**

Nataly De Abreu Coutinho

Resumo

O presente trabalho traz uma reflexão sobre o processo de imigração japonesa e suas contribuições para o município de Tomé-açu. Reflete sobre suas influências sociais em como se organizou e prosperou, os motivos que os levaram a migrar do Japão e a relação desses imigrantes com a população local. Compreendendo este processo histórico poderemos analisar quanto ao seu contexto social e econômico. Até que ponto os japoneses influenciaram nos setores sociais, tais como saúde, educação, transporte, esporte, etc... Ainda aprender como procedeu a seu cotidiano durante a época da colônia e como sobreviveram em uma região sem recursos necessários, e de que forma ajudaram a transforma-la em prospera.

**Fluxo e perfil da imigração portuguesa para o Pará: Uma análise a partir dos
passaportes (1887-1903)**

Paulo Henrique Souza Dos Santos

Resumo

A proposta deste projeto é analisar, a partir dos passaportes, o fluxo dos imigrantes portugueses advindos do Distrito do Porto, com o destino ao Pará, no período de 1887-1903, o qual é parte do auge da borracha. Esta movimentação populacional pode, também, relacionar-se com fatores internos de Portugal, como a industrialização do Campo e as dificuldades desse Estado em alocar essa mão de obra. Deste modo, a partir de uma verificação seriada e quantitativa, é possível perceber quais os locais que, corriqueiramente, esses migrantes residiam em Portugal, se estes vinham solteiros, casados ou viúvos; o cunho etário dessa migração e, também, através de um recorte de Gênero, perceber as diferenças da migração entre Homens e Mulheres e se este movimento era majoritariamente masculino ou feminino. Posto isso, é imprescindível alocar essa análise no fortalecimento dos estudos no campo da mobilidade da população e da demografia histórica.

Urbanização e Migração portuguesa: A ascensão de um imigrante português e sua contribuição na remodelação espacial de Belém. (Belém 1870 – 1935).

Williomar De Souza Peixoto

Resumo

O presente trabalho visa analisar a influência de imigrantes portugueses no processo de transformação da paisagem urbana de Belém entre a segunda metade do século XIX e início do século XX. Para isso, lançaremos mão da construção da trajetória de vida de um imigrante em especial; Eduardo Tavares Cardoso, imigrante oriundo do norte de Portugal, que chega à cidade com apenas 16 anos, e que junto ao irmão; Avelino Tavares Cardoso, logra construir uma expressiva fortuna e fincar o nome de sua família em altos patamares na sociedade paraense. Ao seguir seus passos, buscamos compreender a lógica de inserção desses sujeitos em processo de deslocamento para sociedade paraense, bem como revelar como as atitudes tomadas por eles, que buscavam uma melhor condição de vida, influenciaram na mudança do espaço urbano de Belém. Almeja-se dessa maneira, entender a contribuição de alguns imigrantes portugueses para além do aspecto quantitativo apenas, onde estes indivíduos surgem como números que inflam os centros urbanos, pelo contrário, procuramos delimitar a escala de análise, e através do estudo de caso, entender como as decisões de vida de imigrantes portugueses contribuíram na urbanização da cidade. Esse esforço de microanálise ganha fôlego quando lembramos o que Giovanni Levi nos diz acerca da possibilidade de entendermos questões do passado a partir das vicissitudes dos sujeitos históricos que pesquisamos. A base documental utilizada se constitui em habilitações consulares, jornais da época, registros paroquiais, documentos cartoriais, como registros de casamento, nascimento e Inventários post-mortem.

Simpósio Temático 10: História da Saúde na Amazônia: saberes, discurso médico-científico e políticas públicas.

Coordenadores: Érico Silva Muniz (PNPD-CAPES/PPHIST-UFPA) e José Maria Abreu Júnior (Faculdade de Medicina UFPA/ Doutorando PPHIST-UFPA)

Proposta

Este simpósio pretende discutir o campo da História da Saúde em suas diferentes abordagens para a região amazônica, com ênfase na convivência de diferentes práticas de cura, do hibridismo de saberes e práticas ao longo dos séculos. A proposta filia-se aos recentes estudos que debatem campanhas de saneamento das cidades, a ameaça e a interdependência provocada pelas epidemias em diferentes temporalidades e a história das instituições e profissões em saúde. Nosso objetivo é, portanto, abordar esses variados temas sobre a saúde e as doenças em perspectiva histórica, especialmente observando a atuação de cientistas e médicos, debatendo a produção de ideias e a ação política ao longo do território.

Justificativa

A História da Saúde de uma região percebida e imaginada como composta por cidades, sertões e pela floresta abarca diferentes enquadramentos e tendências historiográficas. Atualmente novas investigações sobre instituições e associações médicas na Amazônia

têm sido objeto de publicações, dissertações e teses na área de História. Apesar do tema surgir como assunto tangente em diversos trabalhos, há ainda uma vasta agenda de pesquisa a ser desenvolvida e parâmetros temáticos e cronológicos a serem definidos para a região.

**“Os homens e mulheres robustas de amanhã tomam hoje a Emulsão de Scott”:
representações de saúde infantil em fotografias e anúncios (Belém, 1919-9142).**

Adnê Jefferson Moura Rodrigues

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade analisar as relações entre as representações de infância construídas por anúncios de alimentos, fortificantes e fotografias de crianças veiculadas em revistas ilustradas que circularam na capital paraense, entre os anos de 1920 e 1940. Evidenciando o que chamamos de visualidade da saúde infantil, fotografias e anúncios acabam por afirmar a imagem da criança robusta como modelo de saúde. A valorização da robustez em anúncios de produtos, ao elegerem a criança como tema, frequentemente se deu através da publicização de recomendações médicas como artifício de venda, indicando uma valorização da medicina como orientadora do cuidado infantil. Ao mesmo tempo, as peças publicitárias enfatizaram a mulher, enquanto esposa e mãe, como alvo preferencial, alinhando o cuidado dos filhos a uma missão sanitária e patriótica feminina. Tais premissas acabam por elucidar processos sociais mais complexos que influenciam diretamente a construção de representações de infância em revistas, como a legitimação profissional dos médicos de crianças e a ampliação da maternidade para além da esfera privada. Olhando de determinada perspectiva, o conjunto dessas imagens indicia uma visualidade da infância ou, mais especificamente, uma visualidade da saúde infantil em revistas.

Corpo, saúde e doença entre os Teneterah-Tembé: ervas medicinais, terapêutica e cosmologia indígena.

Benedito Emílio da Silva Ribeiro

Resumo

O presente artigo debruça-se sobre a cosmovisão que os Tenetehar-Tembé, que habitam a Terra Indígena do Alto Rio Guamá (TIARG), possuem sobre a doença e a saúde e as relações existentes entre ambas e as representações acerca do corpo para esta sociedade indígena. Busca-se, desta maneira, analisar as formas terapêuticas utilizadas pelos vários sujeitos detentores desses conhecimentos tradicionais e as práticas xamânicas de cura realizadas entre os Tembé, as quais foram sendo combatidas pelos agentes do Subsistema de Saúde Indígena, percebendo as suas relações com os elementos culturais que constroem e demarcam a identidade deste Povo.

**“Interação das variáveis racismo, democracia racial, universalismo e focalização
no andamento do Programa Nacional de Saúde Integral da População Negra no
Pará”.**

Dionisio Lázaro Poey Baró

Resumo

Após um longo processo de negociação entre representantes do movimento social negro e do Ministério da Saúde foi aprovada, em 2008, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, que estabelece um conjunto de ações e programas encaminhados à diminuição das desigualdades existentes entre as populações branca e negra do Brasil. Porém, até o presente, essa política pública não tem sido implementada adequadamente nos diferentes estados e municípios. Com base nas entrevistas realizadas, o presente trabalho analisa, desde uma perspectiva histórica, algumas das causas que afetam a execução dessa política no Pará, dentre elas, a incidência das idéias acerca da raça e do racismo predominantes na sociedade, bem como as concepções dos funcionários e gestores sobre a implementação de políticas que focalizam em setores sociais específicos.

Postos de Higiene e Hospitais: a Arquitetura do Serviço Especial de Saúde Pública – SESP - no Pará, 1942 – 1945.

Edivando da Silva Costa

Resumo

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre algumas das ações implementadas pelo SESP – Serviço Especial de Saúde Pública no Pará, entre os anos de 1942 a 1945, durante a Segunda Guerra Mundial. Trata-se de discutir a construção de hospitais e postos de saúde pelos interiores paraenses, enquanto empreendimentos projetados pelo órgão, que nos possibilita compreender a maneira como que a saúde e doença eram tratados pelo SESP, a partir das instalações arquitetônicas. Por outro lado, a atuação do serviço nos possibilita pensar também as condições de vida da população de cidades do interior do Pará como: Abaetetuba, Cametá, Altamira, Monte Alegre, Gurupá, Breves e Santarém, escolhidas para a construção dos edifícios apropriados para a natureza dos serviços de saúde pública e assistência médica.

A escrita de si, frei Daniel Rossini Samarate: um diário e suas impressões sobre a lepra.

Elane Cristina Rodrigues Gomes

Resumo

A comunicação pretende dialogar sobre a experiência vivida por Frei Daniel Samarate, ao ser identificado como um portador de lepra no início do século XX, na cidade de Belém, no Estado do Pará, a partir das memórias retratadas em seu diário, remetendo tanto ao percurso do reconhecimento da doença quanto ao seu isolamento no Asilo do Tocunduba, em 1914. Logo a escrita de si é abordada como uma narrativa permeada por múltiplas temporalidades capaz de expressar comportamentos descontínuos e contraditórios frente aos sintomas da doença em seu corpo e a sua constante busca para não se perder como religioso. Paralelamente em seus escritos o frei esbarra as fronteiras da subjetividade e apresenta diálogos da sua atuação como religioso no Asilo do Tocunduba e sua interação com a cidade de Belém, expressando percepções sobre esse

lugar e o papel que o asilo ocupava na sociedade, apresentando indícios do complexo cotidiano do Tocunduba. O diário é concebido como um enunciado que atravessa temporalidades, as quais reiteram marcas históricas que caracterizam uma sociedade, nesse caso, pela atenta observação de um frei, que talvez, se pensava como sujeito de si através de um diário ao registrar nas letras sintomas da lepra, tentativas de cura e resignação frente à aproximação da morte.

O problema do “sensualismo alimentar”: Nutrição e saúde na Amazônia na obra de Dante Costa.

Érico Silva Muniz

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo apresentar ideias do médico paraense Dante Nascimento Costa (1912-1968) sobre a alimentação amazônica. Na década de 1940 uma geração de médicos nutrólogos esteve à frente da direção do Serviço de Alimentação da Previdência Social (SAPS), consolidando uma política alimentar de pretensão nacional. Um dos expoentes dessa geração, Dante Costa ganhou notoriedade na defesa da chamada educação alimentar. A partir de suas teses publicadas em “Bases da Alimentação Racional” (1938), “Alimentação e Progresso” (1951), “O sensualismo alimentar em Portugal e no Brasil” (1952) e em “Saúde, Alimentação e Pobreza na Amazônia” (1965), o autor defendeu discursos em prol da difusão da ciência e promoveu debates sobre a dieta e a pobreza encontradas na Amazônia. Costa assegurava que somente mediante a doutrinação popular e com a promoção de mudanças nas escolhas feitas na agricultura, na pecuária e especialmente na hora de se alimentar, o pauperismo e as questões relacionadas aos quadros de desnutrição seriam resolvidos na região e no Brasil. As ideias de Costa impactaram os princípios, valores e políticas que nortearam o tipo de assistência alimentar empreendida pelo governo Vargas.

Práticas mágico-religiosas na Amazônia: Homicídio em Belém de 1957.

Jessica Maria Pastana Moreira

Resumo

O referente trabalho nasceu de uma pesquisa acerca das práticas mágico-religiosas como instrumentos de cura na Amazônia. Como em toda investigação histórica - onde por ventura alguns fatos mostram-se ao investigador – nessa, além do que se buscara, foi encontrado um documento que veio a ser o objeto principal deste artigo. O processo criminal julga o caso de dois curandeiros que ao praticarem de forma ilícita a chamada medicina popular na cidade de Belém, provocaram o homicídio de uma jovem de dezessete anos. Configurando uma espécie de ritual de sacrifício. Nesse sentido, pretende-se a priori considerar a relevância e o lugar social de rituais religiosos, assim como a necessidade que levava pessoas naquele contexto (1957), a buscarem por essas alternativas como mecanismos de cura aos mais variados males. Por conseguinte, buscase entender a ênfase atribuída nos inquéritos policiais muito mais à prática de curandeirismo, do que à morte da jovem. Como embasamento teórico, fora utilizado na pesquisa além do processo criminal encontrado no Centro de Memória da Amazônia, em uma parte reservada à obras raras, também o livro de Raymundo Heraldo Maués, sobre pajelança e religiões afro na Amazônia, este que atua na área de antropologia,

com ênfase em antropologia da religião e antropologia da saúde na região Amazônica, além de outros recursos bibliográficos como artigos e obras que discorrem no âmbito religioso. Doravante, essa investigação acerca das práticas mágico-religiosas presente na região amazônica dar-se-á a partir da análise e interpretação do processo acima citado.

Hospitais de Isolamento: A Geografia do Esquecimento

José Maria de Castro Abreu Jr. e Aristóteles Guilliod de Miranda

Resumo

Um levantamento sobre os Hospitais de Isolamento existentes no bairro do Guamá, indo do leprosário do Tucunduba, passando pelos Hospitais Domingos Freire, São Roque e São Sebastião até o atual Barros Barreto. Todos elementos que consolidaram a imagem da região como um local de gente indesejável e paradoxalmente também tiveram seu papel como referências dos primeiros núcleos de povoamento daquela região. Se no passado representavam o isolamento e o afastamento do convívio social, hoje são símbolos do “esquecimento”, já que praticamente forma amputados da memória coletiva dos moradores não só do Guamá, mais da cidade como um todo.

“Memórias de um anti-herói: críticas à política de bem estar social nas crônicas do PQP. Belém, anos 1980”.

Magda Nazaré Pereira Da Costa

Resumo

Nos idos de 1979, o jornal “A Província do Pará” publicara diariamente em sua coluna Jornaleco, de Raymundo Mário Sobral, o futuro lançamento do PQP, um Jornal Pra Quem pode. Organizado por este jornalista, esse periódico reunia dentre os seus colaboradores, diversos profissionais da redação de “A Província” e, que juntos constituiriam o editorial de um tablóide vinculado a então chamada “imprensa alternativa”, caracterizada principalmente pela crítica despojada dos problemas políticos e sociais, enfrentados nos anos de recessão dos governos Militares, sobretudo, ao longo da década de 1980. Entre os parceiros de Sobral, o também jornalista Euclides “Chembra” Bandeira era um dos que se destacavam assinando a coluna “Memórias de um anti-herói”, através da qual publicava mensalmente crônicas sensacionalistas que satirizavam as mazelas do dia a dia de indivíduos socialmente marginalizados pela Ditadura, residentes na periferia da cidade de Belém, cujas péssimas condições de vida e comportamentos “desviantes” colocavam em cheque, dentre outras coisas, uma política de saúde pautada no “bem estar social” estabelecida pelo Estado. Com esta, sustentava-se, sobretudo, um discurso de valorização do social como mecanismo de melhora das condições de saúde da população, que de fato, porém, não ocorreu e ali foram de certa forma, confrontadas nas páginas daquele periódico.

“Verdes de medo”: o cotidiano da gripe espanhola em Belém, 1918.

Maria José Moraes Martins

Resumo

Em 1918, a cidade de Belém testemunhou o drama da epidemia de "gripe espanhola", quando a doença infectou e matou grande número de pessoas no mundo todo. Partiremos de fontes como: ofícios da Diretoria do Serviço Sanitário do Estado do Pará, artigos médicos publicados no período, livros de memória, mensagens apresentadas pelo governador ao Congresso Legislativo do Estado, para compreender o cotidiano da população da cidade de Belém, a partir dos impactos provocados pela “gripe espanhola”.

Vida e morte a bordo de um navio de guerra: considerações sobre alimentação, saúde e doença na Flotilha do Amazonas (início do século XX).

Pablo Nunes Pereira

Resumo

O presente trabalho é parte da dissertação de mestrado “A Marinha de Guerra na Amazônia: segurança e modernização (1890-1918)” e pensa a saúde a partir de duas balizas: enquanto problema à segurança no início do século XX, onde a morte e adoecimento de militares enfraquecia o poder pela diminuição de suas fileiras na região amazônica e enquanto experiência cotidiana, onde saúde e doença são produtos em conflito de ofícios, ambiente e condições de (in)salubridade. Para tanto, o espaço analítico deste trabalho é o conjunto dos navios de guerra que serviam à Amazônia no período em questão pela categoria – canhoneiras, avisos, cruzadores, cruzadores-torpedeiros, caça-torpedeiros e encouraçados -, onde cada um apresentava condições de vida relativamente distintas, pensando ainda a infraestrutura de suporte no comando da Flotilha do Amazonas (Manaus) e Arsenal de Marinha do Pará (Belém). São analisadas, no conjunto em questão: a alimentação dos marinheiros, bem como as mudanças ocorridas; os ambientes internos das embarcações e as condições de salubridade; as epidemias e a mortalidade dentro da Marinha na Amazônia; os materiais e as substâncias potencialmente nocivos ao corpo dos marinheiros presentes no seu cotidiano e algumas estratégias desenvolvidas pela Marinha para combate e contenção das doenças no período. Para tanto, o estudo utiliza como principais fontes relatórios do Ministério da Marinha, relatórios do Hospital de Marinha, relatórios da enfermaria do Arsenal de Marinha do Pará, ordens do dia da Flotilha do Amazonas, relatórios dos laboratórios de análises clínicas e serviço de farmácia da Marinha e notícias de jornais.

Comer para viver e não viver para comer: os hábitos alimentares em Bragança (1937-1945)

Taynara Ribeiro Amorim

Resumo

Esta pesquisa tem como base a História da Alimentação e História da saúde em Bragança, pautada na análise dos discursos construídos pelo poder público durante o Estado Novo sobre as políticas de Saúde Pública, as quais àquela época eram marcadas pelos componentes autoritários e disciplinadores presentes, sobretudo, nos “Conselhos alimentares”, publicados frequentemente nas páginas dos jornais que circulavam naquela cidade. O desenvolvimento da nação, como uma das principais metas do governo do presidente Getúlio Vargas, estava, dentre outras coisas, fortemente relacionado a uma ideologia da busca do corpo são, cuja disciplina do trabalho, o

controle da saúde, através da regulamentação dos hábitos alimentares e do comportamento social eram os principais mecanismos daquela política. Para além dos jornais, o trabalho está sendo desenvolvido também a partir da pesquisa de relatórios da intendência Municipal de Bragança e de documentos referentes a entrada e saída de mercadorias do comércio da cidade.

Simpósio Temático 11: Feminismos e perspectivas de gênero: olhares interdisciplinares e agendas plurais na contemporaneidade.

Coordenadores: Jeane Carla Oliveira de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão / IFMA).

Proposta

O presente Simpósio Temático visa a discutir, nos termos de uma perspectiva interdisciplinar abrangendo o diálogo com várias áreas do saber, os feminismos como instrumentos de pesquisas (teoria e militância), de lutas políticas e movimentos sociais e de tensões e relações de poder no interior do campo político e epistemológico brasileiro. Para tanto, convidamos autoras e autores a apresentarem pesquisas com temáticas voltadas para a história do feminismo e suas vertentes, para a história das mulheres, para os estudos de gênero, para as relações do tema com a História ensinada, com a cultura popular e com as redes sociais e para o diálogo do feminismo com questões emergentes da sociedade, sobretudo no que diz respeito a difícil ampliação da conquista dos direitos das mulheres em nosso atual contexto histórico.

Justificativa

Não existe fazer historiográfico que não esteja umbilicalmente ligado com as questões emergenciais do seu tempo histórico. Dito isto, concebe-se atualmente que uma das maiores preocupações do fazer dos historiadores e historiadoras tem sido pensar na construção de estudos voltados para os excluídos da história: mulheres, negros, periféricos e outros sujeitos considerados “marginais” e “marginalizados” para uma historiografia eurocêntrica, masculina e autocentrada. Desta forma, percebe-se o feminismo, na sua dimensão acadêmica e militante, como movimento capaz de questionar e desconstruir os lugares tradicionais do sujeito histórico, pondo em xeque narrativas centradas exclusivamente no masculino. Mais do que denunciar o caráter falocêntrico destas narrativas, os estudos acerca do feminismo e suas articulações com o fazer historiográfico podem constituir instrumentos de reflexão e luta política de modo a elucidar quais os caminhos que as mulheres, vistas como sujeitos históricos múltiplos e singulares, percorreram ao longo do tempo e dos espaços.

O casamento como diluidor: família e cotidiano (1916-1940).

Ipojucan Dias Campos

Resumo

O presente estudo visa compreender que as núpcias nem sempre expressavam concentração de força, solução de problemas, estabilidade emocional, econômica e política entre as famílias do marido e da esposa, dito de outra forma: o casamento muitas vezes se transformou em profundo problema às partes que se uniram. Em outros termos, quando se articula as instituições chave desta pesquisa (casamento e família) ao cotidiano percebe-se o quanto uma união conduzia em seu bojo desejos e interesses os quais colocavam facilmente os lados em rota de colisão. Assim sendo, o fulcro deste estudo concentra-se em apresentar que o consórcio era portador de intrigas as quais colocavam as famílias (a do esposo e a da esposa) em constantes dificuldades de convivência.

Ecofeminismo como construção identitária da mulher marajoara.

Juliana Cristina dos Santos Miranda, Danila Gentil Rodriguez Cal e Analaura Corradi

Resumo

A proposta deste estudo é discutir o trabalho sustentável da Comissão de Mulheres Agroextrativistas (COMAE) da Reserva Extrativista do Mapuá, localizada no Arquipélago do Marajó (Pará). Para tanto, fizemos um levantamento dos conceitos históricos básicos de ecofeminismo, movimento que orienta os trabalhos ecológicos ligados ao feminismo desde a década de 1970, principalmente nos Estados Unidos e na Índia. Desta forma, o trabalho percorre a trajetória do movimento ecofeminista e analisa entrevistas realizadas com as trabalhadoras ribeirinhas da Resex Mapuá. Para realizarmos este estudo, utilizamos a Teoria do Reconhecimento, de Axel Honneth (2003), no que diz respeito à esfera da solidariedade. O trabalho busca entender como se deu a iniciativa para que fosse criado um grupo de trabalho apenas de mulheres para confecção de artesanatos, óleos e cosméticos com materiais retirados da natureza. Também é interesse deste trabalho, questões de memórias individuais e coletivas em a relação à construção da identidade destas mulheres agroextrativistas.

Trabalho bancário: Reflexões sobre gênero, classe e raça.

Luciana Carlos Geroletti

Resumo

Se fora um atividade simplificada e “entediante” até 1930, com o desenvolvimento do sistema financeiro, ligado ao processo de industrialização e urbanização que se intensificou a partir desta década, os bancos especialmente os públicos, passaram a desempenhar funções na burocracia e políticas do Estado (CANEDO, 1986). Desde então, foi uma profissão restrita a homens, brancos e de camadas mais altas da sociedade até final da década de 1960, quando partir de então mudanças tecnológicas na organização do trabalho bancário alteraram o perfil e o status do trabalho bancário nas décadas seguintes. São as mudanças ocorridas partir deste período que interessam nesta reflexão aqui proposta, cujo objetivo é “treinar” o olhar, a pesquisa e a escrita para a mobilização das categorias de gênero, classe e raça na análise do trabalho bancário entre as décadas de 1970 e 1990.

A ordem religiosa das Irmãs Carmelitas Evangelizadoras de Santa Teresinha do menino Jesus- Teresitas na educação de mulheres no município de São Miguel do Guamá-Pa (1996-2015)

Maria Fabíola Da Silva

Resumo

O presente artigo analisa a congregação das Irmãs Carmelitas Evangelizadoras de Santa Teresinha do menino Jesus (Teresitas) na educação de mulheres no município de São Miguel do Guamá entre os anos de 1996 a 2015. É apresentada a influência desta congregação para população guamaense não apenas no âmbito religioso, mas social por meio do assistencialismo, executado através do projeto “Gente Nova”, o qual atende meninas de 10 a 18 anos, auxiliando-as em diversos âmbitos: religioso, profissional, cultural e psicológico. A pesquisa tem por objetivo discutir a relevante atuação de ordens femininas no Brasil, trazendo como foco as Irmãs Teresitas e seu trabalho social em São Miguel do Guamá, tendo em vista o contexto histórico em que estava inserida a igreja católica no século XX, particularmente na década de 90 com a aprovação da “Nova Evangelização” pelo papa João Paulo II, a qual acarretou uma série de modificações na Igreja e na sua relação com o mundo. Ressalta-se nesse trabalho a necessidade na elaboração de pesquisas voltadas para a história dessas congregações femininas.

Relações de gênero e casamento nos seringais de Anajás arquipélago do Marajó 1890-1940

Patricia Carvalho Cavalcante

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as experiências vividas pelas mulheres nos seringais de Anajás arquipélago do Marajó, no final do século XIX e início do XX. Objetiva-se compreender quais foram as alternativas de sobrevivência encontradas pelas inúmeras mulheres que habitaram Anajás no período. Assim procuro discutir as experiências vividas por estas mulheres em um espaço tido como território masculino, o Seringal. Para entendermos as histórias e o cotidiano destas mulheres trabalharemos à luz da investigação histórica fazendo uso de documentos, processos de habilitação de casamento, processos criminais.

Movimento feminista: um debate sobre a impulsão do movimento aos estudos de gênero no Brasil.

Thaís Barros E Silva

Resumo

A finalidade deste artigo é analisar de que forma a explosão do movimento feminista no Brasil, a partir da década de 1970, influenciou a impulsão dos estudos de gênero na historiografia Brasileira, até então marcada pelo esquecimento e negação da temática por uma história tradicional, marcada pelo um patriarcalismo e conservadorismo. Para observarmos de que maneira este processo se dá utilizaremos a bibliografia produzida a cerca do tema a partir do período supracitado.

As mulheres de Chico: a representação da mulher nas músicas de Chico Buarque

Viviane Patrícia Fitz Gerald Frazão

Resumo

As mulheres se apresentam em diferentes facetas nas músicas de Chico Buarque a Rita, Geni, Barbara, Carolina e Januária são representadas a partir do olhar masculino sobre a mulher. Folhetim, cotidiano as revelam de diferentes formas, da mulher de vida fácil a mulher recatada que vive no privado do lar. A presente pesquisa tem por objetivo discutir a representação das mulheres nas músicas de Chico Buarque buscando perceber como elas são vistas e caracterizadas a partir das personagens cantadas por Chico em diferentes situações cotidianas.

Simpósio Temático 13: Estudos da Antiguidade e do Medievo

Coordenadores:

Douglas Mota Xavier de Lima - Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

Proposta

Nas últimas décadas houve uma significativa expansão dos estudos antigos e medievais no Brasil, manifesta na ampliação de laboratórios e núcleos de pesquisa, na fundação de associações nacionais, na realização de importantes encontros e na consolidação de linhas de pesquisa no âmbito das pós-graduações. A região Norte constitui o campo mais recente de inserção dos estudos antigos e medievais, e tal circunstância está relacionada aos poucos programas de pós-graduação em História que existem na região, aos poucos pesquisadores com formação acadêmica na área da Antiguidade e do Medievo, e mesmo às resistências em relação às contribuições da área para a região. Apesar disso, ao longo da última década esse quadro tem dado sinais de mudança. Novos concursos, realização de eventos locais, estaduais, regionais, nacionais e internacionais, e o crescente interesse por parte da comunidade acadêmica. Destarte, dando sequência ao ST “Entre a Antiguidade e o Medievo”, realizado no IX Encontro Regional de História ocorrido em 2014, na cidade de Belém, o presente Simpósio Temático, “Estudos da Antiguidade e do Medievo”, tem como proposta congregar os investigadores e demais interessados nos estudos antigos e medievais a fim de fortalecer e promover a área no Pará e na região amazônica.

Justificativa

Trata-se do II ST realizado na regional Pará da Anpuh, constituindo espaço privilegiado para a articulação e a promoção dos estudos antigos e medievais desenvolvidos no âmbito do estado e da região amazônica. A área da História Antiga e da História Medieval tem dado significativos sinais de crescimento e solidez nas últimas décadas, e esse movimento começa a ser sentido com mais vigor na região Norte. Nesse sentido, o ST também pretende contribuir para a publicização das pesquisas e para a formação de novos investigadores.

As rainhas medievais portuguesas na historiografia recente.

Betina Di Luiza Lopes Tavares

Resumo

O presente artigo tem como objetivo principal apresentar um levantamento bibliográfico acerca da temática “o papel diplomático exercido pelas rainhas nos reinos ibéricos no século XV”. Propomos um breve destaque aos acordos matrimoniais e às movimentações patrimoniais ocorridas no espaço peninsular, entendendo que tais elementos constituem questões de significativo interesse para a compreensão da atuação das rainhas e para a discussão dos casamentos. Concentramos a abordagem no caso da rainha Filipa de Lencastre, a rainha inglesa de Portugal, casada com D. João I, visando problematizar a recente produção historiográfica sobre o tema e esclarecer a participação das rainhas no que chamaremos de “relações internacionais” medievais.

As Metamorfoses do Cristianismo a partir das batalhas em nome de Deus contra os hereges albigenses nos séculos XII e XIII

Caio Soares Coutinho

Resumo

Durante todo o medievo, a guerra, parte intrínseca da dinâmica de reprodução da ordem feudal na Europa ocidental, interferira em distintos quadrantes da vida cotidiana - não raramente determinando o seu fluxo. A Igreja Católica, interpretando o Evangelho segundo os cânones da Patrística e da Escolástica, chegou a advogar nunca levantar armas contra seus opositores, enaltecendo as virtudes da reconciliação. Porém, no alvorecer do século XII, tal instituição, em sintonia com as aspirações dos estratos sociais hegemônicos no universo em questão, não hesitou em aprofundar o combate, aos reais ou imaginários inimigos da fé, recorrendo ao emprego da força bélica: face imperiosa da chamada “Guerra Santa”. Sarracenos, cismáticos e hereges engrossam as fileiras dos inimigos da Igreja perseguidos sobejamente com o auxílio do braço secular. É nessa ambiência histórica que se situa o foco deste trabalho, nomeadamente direcionado a explicitação dos fatores subjacentes e proeminentes das campanhas lideradas pela Igreja Católica para combater a heresia albigense, no decurso dos séculos XII e XIII. Os Cátaros, seita religiosa que se fixou no sul da França no período que compreende os séculos XII ao XIV, ficaram conhecidos por sua concepção de cristianismo e almejavam um retorno à Igreja primitiva. Porém a concepção de Cristianismo primitivo e mesmo de Igreja não é aquela do tempo dos apóstolos que temos em nossas mentes. Nessa atmosfera inquisitorial, cumpra-nos realçar faces relevantes dos massacres que vitimaram cristãos e não-cristãos, embalados por discursos fervorosos de Papas e representantes do alto clero.

Feudalismo: notas sobre um debate historiográfico

Douglas Mota Xavier De Lima

Resumo

O feudalismo, com suas variadas interpretações, constitui um dos principais objetos de reflexão dos estudos medievais, tornando-se, por vezes, um tema que se sobrepõe a toda a Idade Média ocidental, pensada comumente como formação, auge e crise do feudalismo. Por sua importância tanto na historiografia medieval como no ensino de

História, apresentam-se as linhas gerais dos debates sobre o conceito de feudalismo, concentrando a atenção nas principais discussões que marcaram a temática nas últimas décadas do século passado.

Espionagem na Armada de Ceuta: O Embaixador-Espião Ruy Diaz de Vega.

Gustavo Magave Dias

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relação entre informação e diplomacia na armada de Ceuta. Destaca-se que durante a construção da frota houve uma considerável movimentação diplomática, também resultante dos rumores que perpassam toda a campanha. Nesse contexto de rumores, segredo e busca por informação, práticas de espionagem e dissimulação foram utilizadas a fim de se obter informações de forma privilegiada, tal é o caso do embaixador-espião Ruy Diaz de Vega, enviado para Portugal por D. Fernando de Aragão. Contudo, até que ponto as informações enviadas pelo espião teriam sido úteis ou proporcionando uma vantagem para o rei aragonês é algo a ser discutido, haja vista as dificuldades de comunicação durante o medievo. Nesse sentido, nos propomos a analisar os relatórios de Ruy Diaz, publicados no volume I da Monumenta Henricina, articulando esta documentação com a Crônica da Tomada de Ceuta, de Gomes Eanes de Zurara a fim de compreender como se deu essa relação entre diplomacia e informação.

As representações da igreja medieval nos manuais didáticos: uma breve análise.

Samuel Silva Pereira

Resumo

O presente trabalho está ligado à pesquisa que temos desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará sobre a presença da Igreja medieval nos manuais didáticos. Partindo de estudos como Possíveis Passados: representações da Idade Média no ensino de História, de Nilton Pereira e Marcelo Giacomini (2008), que evidenciam os principais discursos sobre o medievo nos livros didáticos, a investigação tem como objetivo compreender as representações da Igreja medieval nos manuais de ensino, levando em consideração uma variedade de manifestações da Igreja e do cristianismo no período. Nesta comunicação estaremos apresentando o desenvolvimento da pesquisa, o material e as referências utilizadas, assim como trechos de um dos manuais que analisamos até o momento.

Simpósio Temático 14: A História da Educação no Pará: práticas, sujeitos, políticas, abordagens e relatos de pesquisa

Coordenadores: Rafaela Paiva Costa (Doutoranda - UFMG) e Felipe Tavares de Moraes (Doutorando - USP)

Proposta

A partir da década de 1970, o sistema de Pós-Graduação no Brasil se estruturou nas mais diversas áreas e setores do conhecimento, incluindo a produção em História da

Educação. Isto se deu atrelado ao campo da Educação desde quando ainda vinculado à formação de professores no âmbito das Escolas Normais. Também na Pós-Graduação, a História da Educação foi sendo inscrita como uma área da(s) ciência(s) da Educação, uma disciplina teórica, ilustrativa e aparelhadora na formação multidisciplinar por excelência do pedagogo e do pós-graduado em Educação. A pesquisa, por sua vez, transformou-se de compêndios e manuais de factualidades político-legislativas em investigações com mais diversidade temática e rigor teórico e metodológico. Nas últimas décadas do século XX, a aproximação e o estabelecimento de profícuos canais de comunicação e troca com o campo historiográfico dotaram a produção em História da Educação de importantes instrumentos metodológicos e conceituais que diversificaram seus aportes, objetos e fontes de pesquisa. Novos temas e novas abordagens sobre temas consagrados problematizaram os limites do prescrito, investigando o cotidiano escolar e as práticas educativas anteriores ao século XIX. Esta aproximação da História, sobretudo, da História Social e Cultural, também possibilitou uma nova compreensão da educação escolar e não escolar dentre seus temas de pesquisa e em relação aos diferentes domínios da história. Questões de ordem educacional passaram a figurar entre os objetos da história política, social ou cultural, por exemplo. Ainda assim, a produção acadêmica sobre a História da Educação no Brasil permanece majoritariamente vinculada ao campo da Educação. Na região Norte não é diferente. Dissertações e teses cujos objetos se inscrevem na História da Educação são desenvolvidas, em sua maioria, em programas de Educação. Dentre eles, destacamos o protagonismo dos programas do Estado do Pará: Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (UEPA) e da Universidade do Estado do Pará (UFPA). Portanto, a proposta desse simpósio é, primeiramente, trazer a produção em História da Educação para um espaço legítimo de circulação e visibilidade do conhecimento histórico e das questões de maior relevância ao ofício do historiador. Tornar o simpósio um lugar de fala, de diálogo, de estabelecimento de relações e alianças acadêmicas para os historiadores da educação do Pará e da região Norte. Garantir o aprofundamento do debate sobre as fontes, os métodos, os objetos e os conceitos trabalhados em outros âmbitos dessa História geopoliticamente delimitada e inscrever a educação entre eles. Conhecer e fazer conhecer questões, problemas e propostas específicas do campo e da produção que vem se desenhando no Estado nos últimos anos para, a partir desse conhecimento, avançar na compreensão do perfil desta produção em suas particularidades.

Justificativa

Em 2015, a Associação Nacional de História (ANPUH) anunciou a criação do Grupo de Trabalho de História da Educação. Isto se deu baseado na demanda da quantidade significativa de pesquisadores sócios da Anpuh-Brasil cujas pesquisas caracterizam-se como de História da Educação, tendo por finalidade além de formalizar uma já existente rede pesquisadores brasileiros, propor a realização de um trabalho contínuo de suas atividades, promovendo debates sobre pesquisas e incentivando a produção científica no campo da História (vide: <http://site.anpuh.org/index.php/grupos-de-trabalho/atividades/item/3011-gt-de-historia-da-educacao>). Este foi o reconhecimento não apenas de um legítimo campo de pesquisa histórica, como também do trabalho consolidado dos historiadores da educação, materializado em suas publicações em revistas científicas e eventos acadêmicos. Trabalho dotado, nas últimas décadas, dos

códigos, instrumentos e do léxico que estruturam o ofício do historiador, e em sintonia com as discussões mais relevantes e atuais da área, nacional e internacionalmente. Acreditamos que esse foi um movimento importante tanto para a produção em História da Educação no Brasil, quanto para o campo historiográfico. Amplifica o diálogo já existente com os demais temas e domínios da história, beneficiando a ambos os lados, uma vez que os processos históricos são complexificados em suas dimensões educativas mais explícitas, e se possibilita a renovação dos olhares sobre os modos de produção, reprodução e transformação da experiência humana no tempo. Assim, este simpósio se justifica na medida em que propõe a expansão deste movimento de reconhecimento, visibilidade e impulso à produção da História da Educação nos espaços de circulação, debate, construção e avaliação do conhecimento histórico contemporâneo. Propomos que esse espaço também seja aberto nas reuniões regionais da Anpuh, recorte que, a nosso ver, enriquece a discussão ao aprofundá-la nas questões específicas dos recursos, interesses e relações particulares ao trabalho do historiador da educação paraense e amazônica.

A Educação de meninos desvalidos na Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Marinha do Pará (1870 – 1889)

Admarino Gonçalves De Matos Junior

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo analisar a iniciativa política do governo da província do Pará em promover uma educação profissional voltada para meninos pobres, órfãos e desvalidos através da Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Marinha do Pará na segunda metade do século XIX. O corpus documental utilizado são os relatórios de presidente de província, os ofícios da presidência ao inspetor da instituição, termos de admissão de menores e a legislação que rege esta política educacional. Esta instituição promovia instrução elementar de primeiras letras e o ensino de ofícios com objetivo de formar operários que atendessem as demandas internas da instituição e da cidade, na tentativa de inserir, disciplinar e ordenar os meninos pobres, tornando útil a si e ao estado, evitando que se tornassem futuros vadios, inúteis e perigosos à sociedade.

Intelectuais e projetos educacionais para a América Latina na segunda metade do século XIX: Domingos Sarmiento (1811-1888) e José Veríssimo.

Benedito Gonçalves Costa

Resumo

Este artigo analisa o cenário educacional na América Latina na segunda metade do século XIX e início do século XX, a partir das propostas defendidas pelo intelectual argentino Domingos Sarmiento (1811-1888) e pelo intelectual brasileiro José Veríssimo (1857-1916). Buscou-se a partir da História Intelectual postulada por Roger Chartier (1990) e Jean-François Sirinelli (2003) compreender as ideias dos autores com destaque para o conceito de “Educação Comum” de Domingos Sarmiento e o conceito de “Educação Nacional” de José Veríssimo. Este estudo evidencia que os dois intelectuais latino-americanos compartilhavam ideias comuns sobre os “males” de nossa origem

colonial como a mestiçagem e a educação como o caminho para a superação da barbárie e incivilizada.

Estudantes Indígenas na UFPA e o processo de entrada nos cursos de graduação.

Blendson Batista Santos

Resumo

Este estudo aborda o processo de ingresso de estudantes indígenas nos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (campus Belém). Além de um breve histórico da presença de indígenas nas universidades brasileiras.

Práticas de leitura na educação primária paraense (1900-1906).

Darlene da Silva Monteiro dos Santos

Resumo

O presente estudo se propõe analisar as práticas de leitura para a educação primária nos anos de 1900 a 1906, no Estado do Pará. As orientações para as práticas de leitura que delinearão as ações dos professores da Educação Primária do Estado na primeira década do regime republicano, partem do que foi proposto pelo Programa de Exames de Estudos Primários, implementado sob a iniciativa do Governador Augusto Montenegro, o qual a partir da lei Nº 834 de 24 de outubro de 1902, regulamentou um artigo único por meio do Decreto Nº 1191 de 19 de fevereiro de 1903 e instituindo o programa de ensino, a disposição de disciplinas escolares, entre outros assuntos que orientaram a Educação Primária no Estado. Este programa sustentou e reorganizou a forma como os professores deveriam construir suas ações no ensino das disciplinas, estabelecendo assim parâmetros para as práticas do ensino de leitura nas escolas do Pará. Metodologicamente, este estudo, trata de uma pesquisa documental e bibliográfica, tendo como perspectiva de análise a Nova História Cultural, pensada nos postulados de Roger Chartier (2002). Sendo assim, buscamos responder ao seguinte questionamento: Qual o modelo de educação que delineou as práticas de leitura para a Educação Primária paraense (1900-1906)? Por meio dos conteúdos elencados nas orientações previstas no Programa do Ensino, bem como nas orientações destacadas a partir do programa no impresso pedagógico do Estado A Escola, onde observou-se grande ênfase para as noções de coisas e instrução moral e cívica para o ensino de leitura.

Histórias de Educação na Amazônia: o Instituto Santana e as Irmãs Vicentinas da Caridade no Município de Igarapé-Miri (PA).

Ernane de Jesus Pantoja Neto e Jadson Fernando Garcia Gonçalves

Resumo

Este artigo enfoca a história do Colégio Instituto Santana e as filhas da Caridade no município de Igarapé-Miri/Pa (Região do Baixo-Tocantins, Estado do Pará) com o objetivo de reconstruir uma história de uma instituição escolar através de documentos escolares e memórias dos sujeitos que fizeram parte dos mais de 60 anos de educação

construídos por esta instituição na Amazônia. A metodologia investigativa utilizada para o desenvolvimento do trabalho consistiu em análises documentais nos arquivos do colégio Instituto Santana e na Congregação das Filhas da Caridade e realização de entrevistas com os sujeitos da pesquisa. Investigar a história da educação escolar miriense, e neste caso específico, de uma instituição escolar que se institui com a instalação do Colégio Instituto Nossa Senhora Santana, a partir de 1955, como promotora de educação religiosa mantida pelas filhas da caridade vicentinas se apresenta como um trabalho (re)composição da história da educação na Amazônia. O estudo aponta para a forte influência da Igreja Católica na condução da educação miriense naquele período. A história educativa desta instituição de ensino sempre esteve pautada na formação da sociedade local e do cidadão cristão, consciente e fraterno, agindo como transformador da realidade social.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394/96 para a construção do currículo escolar no ensino médio

Gabriel Augusto Wanghan Da Silva

Resumo

Este artigo propõe discutir como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 passou a orientar a construção do currículo escolar no Ensino Médio no final do século XX. Para tanto, a partir da análise de livros e artigos, contextualiza-se os aspectos históricos nacionais e internacionais que influenciaram a trajetória de elaboração da LDB nº 9.394/96, assim como dos Parâmetros Curriculares Nacionais, discutindo e problematizando as finalidades do Ensino Médio propostas por estes documentos. O currículo escolar neste período de redemocratização e globalização, ainda expressa uma forte dualidade entre o academicismo e a profissionalização. Estas duas questões correlacionam-se com o período estudado, pois a preparação e a qualificação para o mercado de trabalho é de principal relevância em uma política neoliberal conservadora. A LDB que norteia a construção do currículo escolar é moldada a partir de políticas educacionais fortemente influenciadas pela economia, e isso é refletido no currículo. Problematizar todas essas questões é tentar compreender que desde o final do século XX a educação brasileira vem por meio destes dois documentos – LDB e Parâmetros Curriculares Nacionais – buscando uma nova identidade para ensino médio.

Memória, brincar e práticas educativas em narrativas de velhos asilados.

Guthemberg Felipe Martins Nery

Resumo

O artigo aqui apresentado é resultado do projeto de pesquisa intitulado “Memórias de Velhos: Infância, jogos e brincadeiras” financiado pela “Fundação Amazônica de Amparo a Estudos e Pesquisas”. Seu objetivo é através de memórias individuais e coletivas de velhos residentes do asilo Pia União Pão de Santo Antônio demonstrar o brincar como prática educativa não escolar de crianças que viveram suas infâncias em diversos municípios paraenses em meados do século XX. O percurso metodológico teve como ponto de partida a pesquisa de campo, com abordagem qualitativa e as bases da história oral do tipo temática. A coleta de dados da pesquisa se deu por meio de

levantamento bibliográfico e entrevista do tipo semiestruturada. Os intérpretes foram oito velhos com idades variando de 75 anos a 86 anos, sendo seis mulheres e dois homens, moradores da instituição de longa permanência. Sendo assim, este trabalho ao tomar “como fio condutor” a memória de velhos asilados é um convite para visualizar pelas frestas das histórias narradas, imagens de um passado onde diversos saberes eram aprendidos e socializados pelo viés de práticas educativas presentes no brincar da criança de antigamente.

O papel das Escolas Agrícolas na introdução das técnicas modernas e das ciências naturais (1860-1902)

José Arimatéa Gouveia Dos Santos E José Jerônimo De Alencar Alves

Resumo

O objetivo desta pesquisa é analisar a racionalidade moderna com a introdução das técnicas modernas e ciências naturais nas primeiras escolas agrícolas do Pará (Escola Rural D. Pedro II, Curso Regente Agrícola no Instituto Lauro Sodré e Estação) e ver até que ponto elas refletiram o projeto pautado nas novas ideias de racionalidade vindas da Europa que se introduziram neste local. Para esta investigação são analisados, em primeiro lugar, os discursos dos governantes do Pará para saber até que ponto eles refletiam a nova mentalidade que se implantava na agricultura, ao ponto de exigir a criação de escolas agrícolas. Em seguida, são analisados alguns elementos que constituem as escolas (o currículo, o ensino e o espaço físico), no propósito de verificar em quais aspectos contribuía para introdução das ciências naturais e técnicas modernas. O resultado da pesquisa mostra que os discursos sobre instrução, civilização e ensino agrícola baseado nas técnicas racionais e ciências contribuíram para a criação de escolas agrícolas como meio de fixar o homem local e desenvolver práticas racionais na agricultura. O currículo, ensino e espaço físico foram elementos da escola que difundiram as ciências naturais, promoveram formas de ensino que se diferenciavam do que existiam no Estado do Pará, estabeleceram uma diversidade do espaço físico para ensino de ciências e introduziram tecnologias no ensino agrícola.

Memórias, impressos e relatos pessoais: percursos da educação Iepeana no Pará (1960-1980).

Luiz Kleber Leite Neves

Resumo

Esse comunicado tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa do Mestrado em Educação, da Linha Saberes Culturais e Educação na Amazônia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Denise de Souza Simões Rodrigues, que tem como título Memórias, Impressos e Relatos Pessoais: Percursos da Educação Iepeana no Pará (1960-1980). A intenção da dissertação será pensar a Escola Estadual Instituto de Educação do Pará (IEEP), antiga Escola Normal do Estado e seus sujeitos sociais como patrimônio material e imaterial da cidade de Belém do Pará, dada sua ampla contribuição educacional em seus 145 anos de existência. A pesquisa Memórias, Impressos e Relatos Pessoais: Percursos da Educação IEPEANA no Pará (1960-1980), será realizada como uso da Metodologia de pesquisa qualitativa bibliográfica, documental e de campo e com a utilização de técnicas de pesquisa de coleta de entrevistas narrativas, sistematização de

dados coletados das revistas do IEP e análise do discurso dos sujeitos sociais que contribuirão para o desfecho da dissertação histórica material social.

“Futuros operários do progresso” – Infância Desvalida e Educação.

Marcelo Ferreira Lobo

Resumo

O presente trabalho discute as pretensões do governo provincial acerca da necessidade de construção de Institutos e de Ensino na década e de escolas para os libertos após a lei 2040 de 28 de setembro de 1871 (lei do Ventre Livre) e a Lei de 13 de Maio. A expectativa de diversos governantes provinciais sobre o que fazer com os milhares de libertos após oito anos da promulgação da lei do Ventre Livre que determinava que após o filho livre da mulher escrava fosse entregue ao Estado ou permanecesse sob a tutela do senhor da mãe da mesma levou a uma gama de projetos de criação de Institutos, no caso da Província paraense fora enviado uma comissão para a Ilha do Marajó verificar as terras outrora correspondentes as Fazendas Nacionais. Após a abolição da escravidão fora frequentemente vinculado nos periódicos de Belém sobre criação da escola 13 de Maio, pode-se acompanhar o desenvolvimento da mesma até o ano de 1890. A educação passou a ser um instrumento tanto de formação de mão de obra, quanto de enquadramento das classes pobres nos ideais de civilidade. Ainda sim servindo para a manutenção de hierarquias sócias, visto cada grupo social ter sua respectiva educação, os menores desvalidos, meninos e meninas, estiveram sujeitos ao projeto de construção de uma instrução pública segmentada em níveis sociais.

Um Estudo Histórico sobre os Professores dos Grupos Escolares (1899 – 1903)

Mário Allan da Silva Lopes e Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de França

Resumo

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Os Grupos Escolares no Estado do Pará em 1910”, apresentado na Universidade do Estado do Pará, no ano de 2015. Tem-se como objetivos identificar quem eram os professores dos grupos escolares, quais eram suas obrigações e quais seus direitos. A pesquisa é documental e se apoia na historiografia da educação brasileira que tem como foco os docentes dos grupos escolares. Para este estudo utilizou-se o Regulamento do Ensino Primário de 1899, notícias do Jornal Província do Pará e decretos de licenças de professores, além de autores como Bencostta (2005), Nosella e Buffa (2013), Vidal e Faria Filho (2005), entre outros. No período de 1899 - 1903, os professores primários das escolas elementares eram nomeados pelo Governador mediante proposta do Diretor Geral do Ensino ou do próprio Diretor do Grupo Escolar, já a nomeação dos professores das escolas complementares era através de concurso público. Para exercer efetivamente o magistério público no Estado, era preciso reunir algumas exigências de acordo com o regulamento da instrução pública primária de 1899, como ser titulado pela Escola Normal, não sofrer de doença contagiosa e nem ter sido condenado por crimes contra a República. Os professores eram divididos em quatro classes: efetivos, em comissão, interinos e substitutos. Assim como deveriam cumprir algumas obrigações, também possuíam direitos e benefícios pelo trabalho. Os professores eram responsáveis pela

formação moral, intelectual e cívica de seus alunos, contribuindo com a construção de uma sociedade patriótica.

O sujeito indígena na Universidade, problemas e adaptações.

Priscila Dos Santos Brandão Marinho

Resumo

O presente resumo tem por objetivo apresentar as barreiras que o aluno indígena enfrenta ao adentrar na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), buscando pensar este acadêmico e considerar suas experiências e desafios, as dificuldades são no sentido do estranhamento do outro, de ambos os lados, o estranhamento com a cidade, talvez o maior deles, a língua, como no caso principalmente dos Wai Wai, que utilizam o idioma materno. A metodologia utilizada na pesquisa consiste no trabalho com história oral, onde tomamos as definições de Verena Alberti (ALBERTI, 2013), que valoriza as versões que os próprios sujeitos constroem dos processos nos quais são integrantes, enfatizando as percepções e experiência dos alunos. O foco da fala se dá a partir do colhimento de entrevista. O material colhido foi através do projeto “O acadêmico indígena nas licenciaturas: a experiência dos alunos indígenas na Ufopa”, que representa uma pequena amostra de um quadro que é muito mais amplo e complexo, investigando a experiência destes estudantes indígenas na referida instituição. O projeto se tornou importante, pois através dele, foi possível identificar as barreiras encontradas pelos alunos indígenas ao adentrarem no espaço universitário, e ajuda a traçar caminhos para um melhor acolhimento desses alunos e contribuir para sua permanência na educação superior, o que tem sido um dos principais desafios para as instituições.

Memórias da Escola de Agronomia da Amazônia (1951 – 1972): Reflexões teórico-metodológicas para uma Historiografia da Educação

Ranyelle Foro de Sousa

Resumo

O trabalho é resultado das construções iniciais relacionadas a uma pesquisa historiográfica sobre a Escola de Agronomia da Amazônia (EAA). Neste texto, serão apresentados e discutidos os aspectos teórico-metodológicos que tem orientado a produção desta pesquisa.

Trata-se de um estudo sobre as memórias de alunos/as e de professores/as sobre as experiências vividas na Escola de Agronomia da Amazônia (EAA), instituição sediada no município de Belém, Estado do Pará, que existiu no período de 1951 a 1972 e antecedeu a Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP), bem como a atual Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Uma construção histórica possível da instituição é realizada com centralidade nas reminiscências dos sujeitos da pesquisa, nas formas como suas lembranças e esquecimentos constroem suas narrativas.

O trabalho se insere no campo da história da educação, particularmente no âmbito da história da educação superior do Estado do Pará. Os referenciais teóricos são ancorados na história cultural. A história oral e a análise documental serão utilizadas como opções metodológicas da pesquisa. O estudo tem como objetivo compreender como as experiências pessoais, acadêmicas e profissionais são constituídas pelas narrativas orais

de ex-alunos e ex-professores da EAA, instituição que tinha como finalidade preparar agrônomos para o meio típico do norte do país, buscando marcas destas experiências que permitam uma construção histórica possível daquela instituição.

"Afro Amazônicos e Seus Símbolos" em trilha no Museu Goeldi: identidades e relações étnico-raciais entre alunos de licenciatura e conteúdo em visita.

Tainah Maroja Coutinho Jorge

Resumo

A partir do discurso de alunos de licenciatura que vivenciaram a trilha interpretativa e vídeo de apoio didático "Afro Amazônicos e Seus Símbolos", executada no Parque Zoobotânico do Museu Goeldi, uma ação do Núcleo de Visitas Orientadas (SEC/ MPEG), esse estudo pretende entender se as percepções de identidade individuais podem vir a refletir em uma possível ou não aplicabilidade do conteúdo de matriz africana no processo educativo.

A história e a cultura das matrizes africanas ainda é tema pouco tratado na educação. Promulgada há treze anos, a Lei 10.639 da Lei 11.645 e do Parecer CNE/CP003, que orienta Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro - Brasileira esbarra na falta de capacitação dos professores e no racismo que permeia a sociedade. Sendo assim, a mediação proposta, no ato da representação dos símbolos naturais e no discurso das lideranças de comunidades terreiro das matrizes afro amazônicas, desperta a imagem do que significa denominações étnicas identitárias, largamente herdadas da história da colonização, que, postas ao conflito, permite, assim, o estudo de suas leituras e concepções, na tentativa de compreender uma perspectiva futura de seus reflexos em nossas relações educador - educando.

Simpósio Temático 15: História e ensino: história local e estágio supervisionado.

Coordenadores: Erinaldo Cavalcanti (Unifesspa) e José Amilton de Sousa (Unifesspa)

Proposta

O presente simpósio se propõe a realizar um conjunto de debates direcionado a pesquisadores e ou professores que atuam na educação básica para ampliar as discussões envolvendo a História como área acadêmica e espaço de produção de saber escolar na relação como o ensino para problematizar os diálogos e perspectivas entre história local e estágio supervisionado. Deseja, portanto, discutir os limites e possibilidades teórico-metodológicos de execução de atividades acadêmicas e experiências de ensino envolvendo esses campos de produção do saber.

Justificativa

Como as experiências vivenciadas no âmbito das licenciaturas e da prática docente em história envolvendo a chamada história local e o estágio supervisionado vem sendo praticadas? Quais os limites e as potencialidades que se apresentam no tocando ao ensino de história no diálogo com as referidas temáticas? Nessa dimensão, a atual proposta do Simpósio Temático se justifica pela necessidade de ampliar os debates

envolvendo a história e seu ensino no tocando às temáticas ligadas a chamada história local e ao estágio supervisionado. Por conseguinte, se justifica também por constituir-se como espaço de diálogos para problematizarmos os limites e as perspectivas que os campos de discussões envolvendo a história local e o estágio supervisionado possibilitam, bem como e, sobretudo, por possibilitar socializarmos as experiências vivenciadas nesse universo multifacetado que envolve a história e seu ensino.

Barão na estrada de Nazaré: O estudo de caso de uma ação de educação patrimonial na E.E.E.I.F. Barão do Rio Branco – Belém Pará.

Raimundo Justiniano Do Carmo Neto

Resumo

O presente trabalho visa destacar o resultado final da oficina sobre Educação Patrimonial – desenvolvida pelo programa Mais Educação na E.E.E.I.F. Barão do Rio Branco – intitulado “Barão na Estrada de Nazaré”. Tal prática teve como foco principal a apresentação, de uma forma dinâmica e criativa, para os alunos do ensino fundamental I e II, dos conceitos de patrimônio cultural e, ao mesmo tempo, sensibilizá-los sobre a diversidade cultural que se encontra no bairro onde se localiza a escola em que estudam. Essa ação teve como finalidades ampliar e revitalizar o entendimento dos vários aspectos que constituem o nosso patrimônio cultural. A intenção desse artigo, portanto, é apresentar as dinâmicas desenvolvidas durante o período das oficinas ministradas na escola, como também apresentar os resultados, tanto quantitativos, como qualitativos, que surgiram no final da oficina, que procurou valorizar o estudo dentro da temática de educação patrimonial, com enfoque para crianças e jovens de escolas públicas do estado do Pará.

Inclusão de alunos cegos em Aula de História

Tiese Rodrigues Teixeira Jr

Resumo

Este artigo trata de um relato de experiência de trabalho docente, com alunos cegos em aulas de História, desenvolvido no período de fevereiro a outubro, de 2016, em uma turma de ensino médio, da Escola Pública do estado do Pará, professora Anunciada Chaves. Participaram da experiência, os alunos da turma 101, do turno da tarde, formada por 27 alunos, adolescentes, na sua maioria, em aulas de História com duração semanal de 2:15 h. Durante as aulas foram colocadas em curso atividades que tinham o objetivo de incluir, os dois alunos cegos nas aulas de História propostas para a turma. Nesse percurso foram feitas anotações sobre esta experiência em um caderno de campo. A composição deste trabalho, dentre outras interfaces, está permitindo a documentação escrita de práticas de ensino em aulas de história, no ensino básico, com alunos cegos e talvez possa ajudar em diálogos, sobre a formação do professor de História em solo amazônico.

Simpósio Temático 16: História da Cidade e do Urbanismo na Amazônia.

Coordenadores: Celma Chaves de Souza Pont Vidal (FAU/UFPA) e Túlio Augusto Pinho de Vasconcelos Chaves (UNIFESSPA)

Proposta

O presente simpósio visa ofertar um espaço de reflexão sobre o processo de conformação histórica das cidades na Amazônia, sua formação econômica, cultural, social e urbanística. Visa reunir trabalhos com foco sobre uma história sociocultural da cidade, que analisem e problematizem a cidade como espaço construído a partir da convivência social ou da experiência dos agentes que a formam e representaram, seus processos históricos de planejamento, construção e reconstrução.

Justificativa

A história urbana se constitui em importante campo de estudos e pesquisas na contemporaneidade. Sua construção traz como referência o trabalho de importantes historiadores como Bernard Lepetit, Michel de Certeau e Sandra Pesavento. Com estes autores o estudo histórico das cidades ganha uma grande diversidade de temas, não se resumindo a dados econômicos, sociais e políticos, deixando de se configurar como mero cenário para uma história política e social. (LEPETIT, 2001).

No espaço amazônico, definido por Becker (2013) como uma “floresta urbanizada”, tem se ampliado o estudo das diferentes formas de conformação do espaço urbano, ganhando lugar como elemento central nas novas interpretações sobre a história do homem e da ocupação da Amazônia. Desta forma mostra-se fundamental a criação e ampliação de espaços para a divulgação e socialização de trabalhos no campo da história urbana na região, que propiciem maior integração e conhecimento de pesquisas no campo da História e da arquitetura.

O cemitério de Nossa Senhora da Soledade: História, símbolo e identidade da sociedade belenense do século XIX.

Amanda Roberta De Castro Botelho

Resumo

O comportamento social de uma civilização interfere na história da cidade e da arquitetura que a mesma possui. Os espaços dos Cemitérios são uma expressão do relacionamento do homem com a morte como indivíduos e sociedade, retratando o real e o imaginário do ser humano, frente ao que ele sabe e desconhece da vida. O objetivo deste artigo é estudar o espaço construído do Cemitério de Nossa Senhora da Soledade, fundado em 1850, como parte da estrutura urbana e social, enfocando os processos históricos de expansão urbana, higienização e salubridade, que contribuem para definir o espaço, durante o período estudado. Utilizou-se como metodologia, a pesquisa histórico-documental em mapas e fotografias da época, e método de observação dos fatores sociais. A partir desta pesquisa, se observa que o cemitério representa, de forma similar em seu espaço, a organização que se nota na sociedade, os processos históricos, sociais e econômicos, e que as transformações ocorridas em sua configuração incidiram diretamente no seu entorno e na estrutura urbana desta parte da cidade de Belém no século XIX.

Transformações do sistema viário no período de 1883 a 1912: sistematização de dados para construção de mapas históricos de Belém.

Celma Chaves e Vanessa de Souza Costa

Resumo

As transformações ocorridas na cidade de Belém a partir da segunda metade do século XIX evidenciam mudanças na economia local advindas do desenvolvimento de extração da borracha. Essas mudanças se traduzem na adoção de políticas públicas por gestores que intencionaram implementar na cidade aspectos da modernidade até então produzida na Europa. Sobre este período não há uma organização sucessiva das principais intervenções realizadas (abertura de ruas, nivelamentos, calçamentos e alargamentos). O presente trabalho objetivou sistematizar tais modificações descritas para posterior espacialização. O recorte temporal definido configura-se a partir do ano 1883, referente ao início da elaboração do Plano de Melhoramento Urbano do Engenheiro Odorico Nina Ribeiro, concluindo-se em 1912, com o término do mandato oficial do intendente Antônio Lemos. Para esta análise, partindo da premissa histórico-interpretativa, realizaram-se levantamentos bibliográficos, documentais e iconográficos para a devida compreensão das transformações físicas e sociais estabelecidas no espaço urbano da cidade. Os resultados obtidos revelaram a extrema preocupação de Antônio Lemos com o calçamento, arborização e saneamento das principais vias da cidade, características do ideal de modernidade evidenciado no período. No entanto, por meio da percepção e espacialização dos dados coletados e nas fontes que anunciam o pensamento da época como os jornais, tal preocupação aparentou estender-se apenas às áreas centrais da cidade, não atingindo muito além da construção de um subúrbio voltado para abrigar as novas classes sociais que ali então se estabeleciam. A partir da abordagem realizada, depreendeu-se que as manifestações de modernização podem estar atreladas a determinados segmentos sociopolíticos.

História do surgimento de Cidades na Amazônia Marajoara: Com ênfase na Cidade de Portel-PA.

Dione Carvalho Martins e Wallamy Costa Caldas

Resumo

Este Artigo visa fazer um estudo sobre o processo de formação histórica de algumas Cidades na Amazônia Marajoara, fazendo um levantamento mais aprofundado sobre a Cidade de Portel-PA, abordando seus aspectos econômicos e socioculturais. Tendo como objetivo analisar e identificar por meio de um estudo historiográfico, como a história do local se constrói através da convivência social e da participação de agentes históricos. Construindo e reconstruindo o espaço urbano da Cidade ao longo do tempo. Assim, tomamos conhecimento de que boa parte das Cidades do Marajó surge no período colonial, a partir da relação de Sociedades Indígenas, Colonos e Missões Religiosas, principalmente padres Jesuíta da Companhia de Jesus. Construindo em gerações futuras sociedades com histórias ricas em culturas e tradições.

O sexto sentido da cidade: mídia radiofônica e transformações urbanas na Belém dos 30 e 40

Érito Vânio Bastos De Oliveira

Resumo

O visor usual da historiografia que se ocupou de forma cabotina ou não, com a radiofonia no período, geralmente entende essa mídia, na melhor das hipóteses, como resultado direto e mecânico das transformações ocorridas no espaço da cidade. Uma das hipóteses que apresento neste texto é que o relacional entre cidade e rádio não ocorre apenas desta maneira, neste sentido quase “genealógico” de pensar a mídia radiofônica. No caso da radiofonia paraense nos anos 30 e 40, as relações envolvendo a mídia radiofônica e o seu entorno urbano foram significativas para a compreensão não só das transformações contíguas ao universo radiofônico, mas também engendrando alterações no próprio espaço urbano. Podemos tentar situar melhor esta questão quando atentamos para os anos entre 1937 e 1939 quando a Rádio Clube do Pará construiu sua sede própria num bairro periférico de Belém, o Jurunas, terreno enlameado, doado pela prefeitura que, com a construção de sua sede e instalação de seus transmissores, formando a chamada “Aldeia do Rádio”, passou a engendrar tanto transformações urbanas quanto uma nova urbanidade nesse bairro periférico de Belém, transformando o espaço em seus aspectos materiais e visuais, assim como, alterou-se a própria percepção sobre ele ao catalisar grupos sociais do centro e de outros bairros de Belém para o Jurunas, no afã de presenciarem pessoalmente a novidade: assistirem programas de rádio ao vivo.

Os mercados públicos como personagens ascendentes dos centros urbanos no início do século XX

Francianny Keyla Cabral Moraes

Resumo

As transformações observadas na cidade de Belém a partir dos ideais de modernização urbana, cujo intuito foi de organizar e estabelecer uma cidade “civilizada” nos padrões europeus, concretizam-se por meio de combinação entre lideranças políticas e condições econômicas, ao se implementar medidas de higiene, saneamento e embelezamento nas áreas centrais da cidade. Após a construção do primeiro Mercado Municipal no boulevard da República, observam-se as primeiras mudanças nesta área da cidade. No entanto, é após a construção de um novo mercado, o Mercado de Ferro, que estas se tornam mais evidentes. Considera-se neste artigo, que o funcionamento dos mercados simboliza e produz novos tipos de trocas e novas dinâmicas na evolução do espaço urbano. A partir de pesquisa qualitativa - levantamento documental histórico e iconográfico – e de entendimento em nível teórico-conceitual do processo de modernização ocorrido em Belém, este artigo tem como objetivo apresentar reflexões acerca desse processo entre os anos de 1869 e 1912, tendo os mercados públicos como agentes centrais nesse processo.

Mangueiras, Sensorialidades e Arborização na Belém Oitocentista e Lemista.

Luis Otávio Viana Airoza

Resumo

O presente trabalho analisa o processo histórico de arborização da cidade de Belém, ocorrido durante os anos oitocentos e as tensões sociais decorrentes durante o período da belle époque. Dialogando com outras áreas do saber, particularmente a Neurociência e Botânica, demonstramos como entre as várias espécies arbóreas plantadas nos logradouros belenenses (jaqueiras, jambeiros, laranjeiras, samaumeiras, etc.) durante décadas, as experiências dos moradores construíram preferência pela mangueira (*Mangífera indica*). Demonstramos, ainda, que essa preferência decorre de suas características botânicas experimentadas sensorialmente pelos belenenses e percebidas culturalmente como qualidades, a exemplo das sensações paladares e táteis proporcionadas respectivamente pelo sabor de seus frutos e pelas sombras refrescantes de sua folhagem e copa. Por fim, destacamos como essas sensações estão articuladas com percepções culturais diferentes sobre as mangueiras que contribuem para comportamentos diversos durante a gestão do intendente Antonio lemos.

O boulevard-cais na República: uma nova rua comerciante

Marcia Cristina Ribeiro Gonçalves Nunes

Resumo

No final do século XIX e início do século XX presenciou-se no Brasil a transformação do espaço público, o modo de vida, a propagação de uma nova moral e a montagem de uma nova estrutura urbana, no sentido de mostrar ao mundo civilizado que diversas cidades e, no presente artigo, a cidade de Belém se tornaria símbolo do progresso, imagem que se transformou na obsessão coletiva da nova burguesia.

Assim, o presente artigo falará da urbanização às margens da Baía do Guajará, o antigo espaço destinado a acostamento de embarcações da cidade, denominado de Rua da Praia até sua transformação em Boulevard da República e suas principais edificações, demonstrando a importância na reorganização do espaço, onde a nova ordem econômica formada por comerciantes, seringalistas, financistas e profissionais liberais direcionou a remodelação da cidade, sendo o poder público responsável em atribuir a tarefa de disciplinar e embelezar a cidade criando mecanismos que interferiram na vida cotidiana das pessoas. Um boulevard que dialoga com o rio, dialoga com as pessoas das mais diferentes posições sociais, que está inserido na modernidade de sua época.

A cidade a partir do edifício – narrativas urbano-edilícias na cartografia histórica de Belém, Pará, Brasil (1886 a 1912).

Rebeca Barbosa Dias Rodrigues

Resumo

Durante a gestão de Antônio José de Lemos, entre 1897 a 1912, pode-se visualizar indicativos de um processo de modernização, como as edificações. Estas, símbolos do projeto lealista, estavam pontuadas na superfície da cidade, erguidas consoante concepções ideológicas do final do século XIX. Neste trabalho, abordam-se estes objetos a partir da inversão de caminhos e perspectivas referentes ao estudo do conjunto edificado na Belém da Belle Époque. Nesse sentido, o artefato arquitetônico, agora, segue em direção a seu contexto. Deste modo, utiliza-se um parâmetro espacial-distributivo, que põe em destaque a história urbana. As obras, a partir de sua localização em mapa, mostrarão seu modo de inserção no contexto urbano e responderão

questionamentos como: de que maneira sua construção influenciou a dinâmica espacial? Como o entorno influenciou na escolha dos sítios de implantação? É a partir dessa influência mútua edifício-entorno que se apresentará, o mapeamento do conjunto edificado no período de 1883 a 1912. Portanto, para além da análise dos edifícios como artefatos construídos, as obras podem explicar a estruturação do entorno. Constatou-se a partir da pesquisa realizada, que a ocupação edilícia é melhor visualizada em mapa, uma ferramenta de comunicação otimizada quanto da demonstração e análise desses fenômenos, fomentando uma associação entre cartografia histórica e história urbana, que forneça subsídios para interpretação da cidade, seus protagonistas e seus fenômenos. Neste trabalho, o mapa se revela em intenções e silêncios, ou seja, omissões deliberadas que fortalecem uma ideologia, fornecendo indícios para interpretação do contexto e dos atores envolvidos em sua produção.

Tomé-Açu: do rural para o urbano sob uma perspectiva econômica e social nas décadas de (1940-1980)

Tatiane Do Carmo Santarém

Resumo

Este trabalho tem como tema analisar as transformações urbanas e sociais do município de Tomé-Açu no estado do Pará. Neste sentido, propõe-se a identificar o processo rural urbano e social da cidade, processo no qual ocorreu por práticas econômicas e pelo setor político onde ocasionou sua emancipação política. O objetivo deste trabalho é analisar as transformações que ocorreram na cidade, devido o desenvolvimento agrícola e capitalista e discutir como essas mudanças afetaram o cotidiano da sociedade e a importância do setor rural em relação às transformações no espaço urbano, ao invés de separar as mudanças econômicas e demográficas de um lado, das mudanças sociais do outro, tentar-se-á discuti-las de um modo integrado, entretanto antes disso é importante analisar o processo de modernidade, urbanização e industrialização e suas concomitantes mudanças econômicas, políticas e sociais em sentido global e nacional. Para a compreensão da análise fez-se a utilização de imagens, documentos históricos e relatos orais.

Palavras-chaves: rural, urbano, modernidade, sociedade.

Simpósio Temático 17: Cidades amazônicas e diálogos interdisciplinares pela justiça cidadã.

Coordenadoras: Edivania Santos Alves e Letícia Pereira Barriga

Proposta

A cidade enquanto um campo de reflexão histórica e sociológica data do século XIX. Desde então, passou a ser estudada sob distintas abordagens historiográficas como também pelas Ciências Sociais, Geografia, Arquitetura e Serviço Social; seja enquanto locus onde geram-se e manifestam-se as desigualdades sociais produzidas pelo capitalismo seja ainda como arena de luta entre segmentos sociais. Em tempos de globalização, a perspectiva multifatorial da cidade constitui-se em caminho para elucidar complexos processos de acelerada e desigual urbanização no Brasil e sobretudo na Amazônia desnudando as persistentes heranças patrimonialistas e clientelistas do

passado que chocam-se com as forças de resistência social que procuram estabelecer novas pautas, novas estratégias de apropriação da cidade para todos vislumbrando a construção de um novo paradigma urbanístico.

Justificativa

O ST Cidade, História e Diálogos Interdisciplinares se justifica pelo amplo leque de temas e abordagens interdisciplinares que podem ser estabelecidas no tratamento da cidade, permitindo a incidência de vários olhares e leituras teórico-metodológicas. A Amazônia lida por muitos estudiosos como região de fronteira, verifica processos de ocupação, conflito e disputas socioterritoriais em pequenas, médias e grandes cidades envolvendo diferentes questões e atores sociais. Portanto, são bem vindos estudos, pesquisas em andamento ou concluídas que contribuam para o desvendamento das realidades amazônicas.

Análise da questão urbana e habitacional em cidades amazônicas brasileiras (Belém/Manaus)

André Luiz Santos Alves

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir a questão urbana/habitacional destacando os impactos socioeconômicos vivenciados por parcelas da população residente em áreas de bacias hidrográficas submetidas à intervenção urbana e urbanística a exemplo das execuções do Promaben e do Prosamin em territórios belenense e manauara, respectivamente. A metodologia utiliza-se da revisão bibliográfica comparativa por meio do levantamento, identificação e apreciação de dissertações elaboradas por discentes em programas de pós graduação em Serviço Social, História, Geografia e Ciências Sociais das Universidades Federais do Pará e do Amazonas com vistas a verificar o repertório teórico predominante e as principais categorias de análise empregadas no estudo deste fenômeno urbano. Além de identificarmos as similitudes, apontamos diferenças e particularidades subjacentes à constituição de um ideário da cidade do pensamento único como apontado no Brasil por Carlos Vainer, Ermínia Maricato e Otília Arantes. Finalmente, concluiu-se que o direito constitucional à habitação é recorrentemente violado pelo Estado. Essa violação é a evidente manifestação da perversidade oculta nas dinâmicas socioterritoriais definindo um desenho cidadão onde os pobres são varridos para lugares distantes, precários e desassistidos reproduzindo a ideia-força que os associa à exclusão e à desigualdade social.

Regularização fundiária na cidade de Belém: histórico, avanços e desafios.

Edivania Santos Alves

Resumo

O presente artigo analisa a política nacional de regularização fundiária e sua aplicabilidade pela gestão municipal da cidade de Belém do Pará. A agenda política do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) teve sua plataforma assentada na gestão

democrática da cidade, na função social da propriedade e no direito à cidade. A Constituição Federal (1988) em seu capítulo Da Política Urbana, artigos 182 e 183, institucionalizou a obrigatoriedade do cumprimento da função social da propriedade. A partir de então, um conjunto de medidas legais foi estabelecida como a Emenda Constitucional nº 26 de 14 de fevereiro de 2000 que definiu a moradia como um direito social; a Medida Provisória nº 2.220 que disciplinou a Concessão de Uso Especial para Fins de Moradia (CUEM) de imóveis públicos ocupados assinada em 2001; o Estatuto da Cidade, Lei federal nº 10.257/2001, estabeleceu as diretrizes gerais da política urbana nacional através da regulamentação das questões da ordenação do território e da participação comunitária; a Lei federal nº 10.931/2004 estabeleceu a gratuidade do primeiro registro decorrente da regularização fundiária; a aprovação em 2009 das Leis federais, nº 11.952 que define mecanismos para a regularização fundiária em terras da União na Amazônia Legal e a nº 11.977 dispõe sobre o Programa Minha Casa Minha Vida e dedica um capítulo à regularização fundiária de assentamentos informais urbanos. A partir desta última, a Prefeitura Municipal de Belém criou o Programa Chão Legal para executar a regularização fundiária de interesse social e a de interesse específico.

De um areal a Jaderlândia: A história contada de uma comunidade em Ananindeua (PA) – 1983 – 1989

Ronildo Cicero De Sousa Silva

Resumo

O presente trabalho resulta do trabalho de conclusão do curso de História. Objetiva apresentar elementos históricos da fundação do bairro da Jaderlândia que começou a se desenhar no cotidiano social em setembro de 1983, no município de Ananindeua, estado do Pará. A ocupação foi fundada por sujeitos que tinham em comum a dificuldade de acesso à moradia digna: moravam de favor com seus familiares (coabitação), de aluguel e, a maioria não possuía casa própria. Por isso, a área serviu de atrativo à várias famílias vindas de outros bairros do mesmo município e também de Belém. Com o apoio de um político de expressão no cenário local, a ocupação ganhou intensidade e amplitude. Esclarecer as motivações políticas que levaram os moradores à homenagear o referido político - que mantém forte ligação com os moradores mais antigos da comunidade - emprestando seu nome à recente ocupação. O desenvolvimento da comunidade também é abordado nessa pesquisa. Vale ressaltar que as principais obras existentes na comunidade como o centro comunitário e de saúde, assim como a delegacia e a escola foram construídos na gestão do então governador Jader Barbalho. A criação e o funcionamento desses órgãos públicos produz uma lembrança partilhada constantemente em momentos de discussão política sobretudo, pelos antigos moradores, que exalta apenas um dos personagens, esquecendo outros dois - o deputado estadual à época Paulo Fonteles e o vereador Sebastião de Souza - que foram importantes no processo da ocupação do Jaderlândia; além de outras lideranças surgidas ao longo da ocupação.

Simpósio Temático 18: História Agrária: entre terra, trabalho e migrações

Coordenadores: Francivaldo Alves Nunes – UFPA e Fagno da Silva Soares – IFMA

Proposta

Este Simpósio Temático tem por objetivo discutir as questões relacionadas às interfaces da história social com a história política, agrária e ambiental no Brasil, nos recortes regionais. A organização, e apropriação, do espaço e o seu impacto sobre os grupos sociais articulados em torno da sua exploração. As políticas de estado voltadas à questão da territorialidade. A utilização do território pelos indivíduos, envolvendo as práticas sociais, ambientais e políticas. As pesquisas em torno da fronteira interna, englobando discussões sobre as questões fundiárias, as terras indígenas e “comunais”, e as relações de poder nas áreas de expansão. As temáticas em torno das migrações internas e dos projetos de colonizações para a Amazônia. O Simpósio Temático em tela orientado pelas questões que envolvem a História Agrária tem, portanto, na terra, trabalho e migrações temáticas centrais de discussões.

Justificativa

A proposta deste Simpósio Temático é coerente com as atividades desenvolvidas por pesquisadores da região amazônica, responsáveis por discussão de pesquisa nos encontros organizados pela ANPUH em eventos nacionais da entidade e em outros congressos de âmbito regional, relativos ao campo dos estudos agrários. Trata-se de uma oportunidade em congregar estes estudiosos para uma posterior formação de um grupo de pesquisa em História Agrária da Amazônia. Neste aspecto, a realização deste Simpósio Temático se justifica por propiciar um espaço de divulgação e debate de investigações relativas à História Rural. A amplitude temática deste campo perpassa estudos sobre estruturas e processos produtivos no campo, formas de acesso à terra e aos bens naturais, relações produtivas e socioculturais, relações de trabalho no campo (escravidão, agregados e trabalho livre), legislação agrária e ambiental, conflitos agrários e disputas por legitimação de direitos, modos de dominação e resistência social, política e econômica no meio rural, processos de ocupação humana do espaço e de construção de paisagens agrárias e relações socioambientais ao longo do tempo. Estas questões não apenas serão debatidas, mas que deve permitir a construção de horizontes a serem seguidos pelo grupo de pesquisa a ser instituído.

Desafortunados Camponeses: o insucesso das colônias agrícolas de imigração espanhola no Pará (1890 – 1915)

Aline De Kassia Malcher Lima

Resumo

As motivações que levaram os imigrantes a buscar refúgio no Pará e em outras terras estiveram vinculadas às questões conjunturais pelo qual a Espanha passava, como a crise na agricultura, as guerras entre a Espanha e suas antigas colônias. A estes elementos de “expulsão” somaram-se as políticas do Estado brasileiro para a atração de imigrantes europeus, no caso do Pará os projetos de formação de núcleos coloniais agrícolas fundamentaram o subsídio de passagens para a entrada de imigrantes espanhóis nos portos paraenses o que levou a introdução de elevado número de imigrantes na década de 1890. A partir da segunda metade da década de 1900 o insucesso das colônias agrícolas e desventuras dos imigrantes espanhóis no Pará desencadearam a diminuição do contingente dos mesmos na província paraense. Em 1900 o jornal paraense A Republica noticiava sob a epígrafe “Desastre Administrativo”

a condição da colônia agrícola de Monte Alegre (interior da Província) alegando que a mesma estava em péssimas condições. O Inspetor de Imigração enviado pelo Conselho Superior de Emigração da Espanha a Belém em 1912, indicava que o fim das colônias agrícolas esteve relacionado à falta de planejamento dos Governos locais e mesmo a falta de união entre os espanhóis. Este trabalho visa discutir a questão dos núcleos coloniais agrícolas a partir da visão do inspetor de imigração Leopoldo D'ozouville e dos periódicos que circulavam na província.

**Do coco babaçu a pimenta do reino: Migrantes maranhenses em Tomé-açu Pará.
(1970-1978)**

Bruno De Souza Silva

Resumo

Em meados da década de 1960 no município paraense de Tomé-açu, foi criado a Colônia de Canindé, inicialmente ocupada por três famílias de cearenses. Porém, a partir da década de setenta aproximadamente 58 famílias de maranhenses de origem dos municípios de Santa Quitéria, Tutóia e São Bernardo, passaram a ocupar as terras de Canindé e cultivar a pimenta do reino e outras culturas agrícolas. Assim, deixando para trás, a produção de coco babaçu, que era a ocupação de boa parte dessas famílias quando ocupavam seu Estado de origem. Este trabalho busca abordar a trajetória de migração desses indivíduos, identificando quais fatores os levaram a migrar de seu Estado e os fatores que tornaram possível o acesso a terras em Tomé-açu. Também, compreender como esses indivíduos se adaptaram as práticas rurais Toméaçueses, levando em consideração a relação que os mesmos mantiveram com a população que já habitava Tomé-açu.

O Vale Tocantino; ocupação e navegação nos Setecentos.

Carlos Eduardo Costa Barbosa

Resumo

Este é um estudo sobre o processo de ocupação do Vale tocantino, o desenvolvimento da navegação e suas consequências no modo de vida daqueles que habitavam suas margens durante o século XVIII. A região tocantina foi conhecida desde o início da colonização do Grão-Pará quando foram realizadas explorações oficiais e particulares. Essas incursões produziram roteiros que mostravam como adentrar naquele território inóspito, onde a natureza se colocava como barreira. A ida ao sertão tocantino era um empreendimento que exigia gigantesco capital humano, constituindo-se numa verdadeira junção de tipos humanos. O rio e o sertão se configuraram como espaço de fronteira, no sentido proposto por Russel-Wood, de limite entre dois pólos, nem sempre antagônicos, e como o lugar de encontro entre diferentes culturas. Nesse sentido, a navegação pode ser compreendida como o elemento que garantiu a dinamicidade cultural entre as populações residentes, contribuindo para a construção de uma representação daquele espaço geográfico, tornando-o vivido, experimentado. Os relatos daqueles viajantes que estiveram na região, nos mostra o lento processo de ocupação, os costumes da população dedicada à navegação, as viagens e as principais dificuldades enfrentadas.

Os antecedentes do conflito de Canudos: A imprensa, as elites agrárias e a construção do medo.

Daniel Da Silva Costa

Resumo

Este trabalho possui como tema gerador a formação do arraial, de Canudos posteriormente destruído pelas forças do governo. No entanto, não pretendemos abordar o conflito em si, mas sim perceber as manifestações da imprensa para com a figura de Antônio Conselheiro e o medo desencadeado na elite agrária do norte da província baiana a partir das andanças e posterior formação do Arraial de Canudos. Neste sentido, este trabalho desenvolver-se-á em um recorte temporal que vai de 1874, ano da primeira menção a Antonio conselheiro na Imprensa, a 1896, ano da organização da primeira expedição do exército contra a comunidade de Antônio Conselheiro e seu séquito. Usamos como principais fontes, as cartas enviadas ao Barão de Jeremoabo, maior latifundiário do Nordeste durante o segundo reinado; Jornais das províncias da Bahia e Sergipe e Relatórios de presidentes da província baiana. Chegando a conclusão de que a imprensa refletiu e fortaleceu o medo que povoava o imaginário da elite agrária, que após a proclamação da república viu seu poder político diminuir na política provincial, e que agora diante da figura do carismático Antônio Conselheiro, corria o risco de perder a capacidade de dominação da massa trabalhadora sertaneja, e conseqüentemente a mão de obra, que sofrera diminuição considerável com a abolição da escravatura e se tornava mais crítica ainda com a migração em direção a Amazônia.

Por uma arte do cultivo: agricultura como instrumento de controle de índios e colonos no Pará das décadas de 1840-1880

Francivaldo Alves Nunes

Resumo

Nesta comunicação procuramos analisar os debates que associavam a agricultura como instrumento de mudança do comportamento de índios e colonos, em meados do século XIX. Apoiado nos relatórios e correspondências da administração imperial e da província demonstramos que a agricultura tomava dimensão de uma indústria de criação e multiplicação de algumas espécies de plantas consideradas úteis, e ainda capaz de promover uma nova forma de apropriação da terra, em um movimento chamado de “arte econômica”. Ou seja, não se tratava apenas de aumento da produção, mas exercitar um processo transformador sobre os produtos cultivados e os agentes cultivadores. Assim, a agricultura na Amazônia não estaria associada a uma “arte” do cultivo, isto por que o aperfeiçoamento das atividades de arroteamento do solo, os amanhos da terra, as sementeiras, as colheitas, a conservação dos frutos e manipulação de alguns produtos vegetais, as construções rurais, os trabalhos dos fechos, da irrigação e do dessecamento dos terrenos deviam estar vinculadas a estudos científicos e não a experiência de cultivo herdada das populações indígenas.

Entre o natural e o social: o trabalho feminino

Gisély Damasceno Furtado

Resumo

Desenvolve como tema principal o trabalho das mulheres pescadoras artesanais em Cametá. Problematiza o trabalho feminino como elemento de construção identitária das mulheres associadas a Colônia de Pescadores Z-16 e os impactos sobre seu processo organizativo. Discute como a questão de gênero, e a consequente divisão sexual das tarefas entre homens e mulheres dificulta o reconhecimento e afirmação da identidade de mulheres pescadoras. Objetiva-se analisar o processo de construção identitária das mulheres pescadoras pela via do trabalho, como processo conflituoso com o capital, e seus impactos no seu processo político organizativo em torno de concepção de classe junto a Colônia de Pescadores Z-16. A investigação do trabalho feminino como elemento definidor de identidade é de abordagem qualitativa, que através do estudo de caso busca analisar sob ótica do materialismo histórico a construção da identidade dessas trabalhadoras, ações e formas de organização local.

A contribuição da posse para o povoamento e formação das grandes fazendas na freguesia de São Pedro do Fanado de Minas Novas

Juliana Pereira Ramalho

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel desempenhado pela posse da terra na expansão da fronteira econômica e constituição das grandes fazendas no termo de Minas Novas. Para isto utilizamos como fonte os Registros Paroquiais de Terra – RPT -, produzidos entre os anos de 1855 a 1857 na paróquia de São Pedro do Fanado de Minas Novas, inventários post-mortem e ofícios da Câmara de Minas Novas, encaminhados ao governo provincial. Metodologicamente nos baseamos nos pressupostos da história agrária com enfoque para o estudo da apropriação do solo e a organização da estrutura fundiária. Diferentes foram as estratégias acionadas para acesso à terra, na freguesia em estudo, desde a posse até a compra combinada com mecanismos não mercantis de acumulação e transmissão da riqueza como a herança, a dádiva e o dote. A combinação destas diferentes estratégias entre si, sinalizaram para a constituição de um mercado doméstico de terras aliado que, aliado ao domínio do poder político local possibilitou a ampliação e concentração da propriedade da terra nas mãos da elite local, inserida no mercado interno de abastecimento de gêneros. Além disso, pudemos mapear a distribuição espacial das pequenas, médias e grandes propriedades no termo, o que nos permitiu verificar a estreita relação entre a expansão da fronteira e a concentração fundiária no período analisado.

Conflitos Agrários no Médio São Francisco: a comunidade Retiro da Picada no rastro da memória (1975-1989)

Júlio Ernesto Souza De Oliveira

Resumo

O presente trabalho se propõe a investigar os conflitos agrários decorrentes da grilagem de terras, ocorridos na região denominada Médio São Francisco (Bahia), durante a ditadura civil-militar. Especificamente, temos como espaço a comunidade de Retiro da Picada (Xique-Xique/BA), e cronologia o período de 1975 a 1989. Nosso objeto se

delineia através de uma série de conflitos entre a família Bittencourt Mariani e os posseiros da dita comunidade, havendo conflitos entre as partes desde a década de 1960 – intensificaram-se a partir de 1975. O ápice se deu em 1979, quando Antônio Bittencourt Mariani, na pessoa de Medeiros de Sá (Umbuzeiro Agropecuária Ltda. - empresa instalada na fazenda) – faço uso de pseudônimo –, mandou cerca de seis homens armados incendiarem a comunidade, causando a morte de algumas crianças e, no somatório dos conflitos, de dois homens adultos. O caso gerou grande repercussão, sobretudo em jornais, além das Atas da CPI da Grilagem – acompanhada pela AATR-BA (Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais – Seção Bahia) –, e nos relatórios de acompanhamento técnico da FUNDIFRAN (Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco) – entidade que desde 1971 acompanha e presta assistência técnica aos assentamentos e comunidades rurais do Médio São Francisco. Esse processo veio a se findar, judicialmente, em 1989, por meio de um acordo entre a família Bittencourt Mariani e os posseiros. Finalmente, esta pesquisa se encontra, sob o ponto de vista teórico, num limiar entre a história agrária e a história política, tendo a categoria de mandonismo como hipótese ao fenômeno estudado.

Simpósio Temático 19: História e música na Amazônia.

Coordenadores:

Prof. Dr. Cleodir da Conceição Moraes

Prof. Dr. Antônio Maurício Dias da Costa

Proposta

Este Simpósio Temático (ST) não deixa de ser um desdobramento das ações desenvolvidas durante a execução do projeto “A história em cantos: música popular brasileira no ensino da História”, em especial, dos três seminários por ele realizados entre os anos de 2008 a 2015. Partindo de uma proposta interdisciplinar, esses encontros contaram com a participação de aluno e professores de diferentes disciplinas, como a Antropologia, a Sociologia, a Musicologia e a História, de distintas instituições de ensino, públicas e particulares, que tinham a música popular como temática em comum em suas pesquisas.

Daí porque, o presente ST, mantendo o caráter interdisciplinar dos fóruns que lhe serviram de inspiração, espera receber projetos, trabalhos em andamento ou consolidados que tratem das diversas formas de interação história e música na sociedade contemporânea. O seu objetivo não é outro senão o de inaugurar e, por conseguinte, consolidar, nos encontros bianuais promovidos pela Anpuh-Pa, um espaço de debates e trocas de experiências entre pesquisadores interessados na investigação dos aspectos socioculturais e políticos pertinentes à produção, à distribuição e à recepção musical na Amazônia contemporânea, em seus diversos gêneros e estilos, no campo popular, folclórico e/ou erudito.

Justificativa

Nos últimos anos, têm-se verificado maior atenção das pesquisas acadêmicas às questões que envolvem a produção, a distribuição e a recepção musical no norte do Brasil, em

especial no Pará. Trabalhos de graduação, dissertações e teses têm abordado diversos aspectos dessa temática, como o circuito bregueiro em Belém, a constituição de uma rede sociocultural suburbana de produção e consumo musical, a relação música popular e indústria cultural e a canção engajada em Belém. Algumas dessas investigações resultaram em artigos em revistas especializadas, capítulos de livros e publicações autorais que em muito vêm contribuindo para uma melhor compreensão de parte da história musical da região.

Os avanços dos estudos musicais, é bom que se diga, não se deram apenas no campo historiográfico. Eles já eram sentidos em outras disciplinas, como na Antropologia, na Sociologia, na Musicologia e na Comunicação. Movidos por problemáticas e orientações teórico-metodológicas específicas, e, em muitos casos, em diálogo entre si, essas pesquisas trouxeram à baila aspectos das sonoridades indígenas, análises das complexas estruturas formais do carimbó, das sociabilidades criadas em torno do samba e das variações da guitarrada. A preocupação com processos de significação e ressignificação na música, seja ela classificada como popular, folclórica ou erudita, em suas diversas matizes estilísticas e de gênero, pode ser percebida nesses diferentes trabalhos.

A realização social da música, têm-se consciência disso, concorre para a mobilização de um conjunto de pulsões individuais e experiências coletivas que desempenha papel ativo importante como elemento constituído e constituinte de um contexto histórico específico. Isso resulta o entendimento de que a análise da composição musical não pode perder de vista o “caráter simbólico da linguagem musical, marcadamente instrumental, ou os aspectos textuais” que a ela conferem determinada configuração formal, mantendo-se atento as suas “possíveis vinculações com o contexto histórico propriamente dito”. É difícil, por exemplo, tentar compreender a emergência do carimbo – higienizado, urbanizado e elevado à condição de música popular –, isolado dos impactos do incremento e da expansão da indústria radiofônica e fonográfica, da ampliação e diversificação do público, as perspectivas identitárias a ele atribuídas num momento de larga ação nacional-desenvolvimentista e integracionista ao tempo da ditadura militar, além, é claro, das experiências e das inovações estéticas propostas e discutidas entre os próprios compositores.

Na contramão dos avanços até aqui verificados, que introduziram novas fontes na seara da História – partituras, LPs, CDs, MP3 e vídeos –, não se tem, em termos regionais, um fórum específico para se discutir os resultados das pesquisas. Por esse motivo, este Simpósio Temático (ST), objetiva inaugurar e consolidar um espaço de debates nos encontros da Anpuh-Pa sobre a produção, distribuição e recepção musical na Amazônia, em seus diversos gêneros e estilos, no campo popular, folclórico e/ou erudito. Mantendo o caráter interdisciplinar dos fóruns que lhe serviram de inspiração, o ST espera receber trabalhos em andamento ou consolidados que tratem das diversas formas de interação história e música na Amazônia contemporânea.

Uma história musical amazônica: a trajetória musical de Ettore Bosio (1892-1908).

Amanda Brito Paracampo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar os sentidos da música produzida no entres séculos pelo maestro italiano Ettore Bosio, diretor do Instituto Carlos Gomes de 1929 a 1936, cuja chegada em Belém foi em 1892. Atentar, igualmente, para o contexto global amazônico no qual o maestro produziu suas composições – no auge e declínio da belle époque, década de 1890 e nas duas décadas seguintes 1900 e 1910. Enfatizamos, especialmente neste trabalho, a última década do século XIX, período de produção e reprodução de músicas de concertos, principalmente o estilo operístico, por músicos paraenses e estrangeiros já na era republicana. Contrastando, nas décadas seguintes, com outros estilos musicais, que já existiam, mas que ganharam espaço na sociedade brasileira e belenense (através dos temas populares) a partir do contexto do século XX e da constante procura pelo nacionalismo musical, sendo o aspecto nacional na música almejado, de certa forma, desde meados do século XIX. Neste sentido, para melhor compreender os mutantes sentidos da música produzida durante a Primeira República, utilizaremos a trajetória musical e docente de Ettore Bosio, bem como sua sociabilidade no meio belenense – o que possibilita explicar, por exemplo, como um maestro italiano se tornou professor e incentivador de personalidades da geração modernista paraense como Waldemar Henrique, Gentil Puget e os irmãos Nobre.

El Poder Verde de La Cumbia: a Amazônia em disco

Bibiana Soyaux De Almeida Rosa

Resumo

A Cumbia é considerada, hoje, um gênero musical transnacional. Talvez um dos mais representativos de alguma latinidade - dada a capacidade deste gênero de se adaptar e se territorializar nas mais diferentes realidades do continente. Originária da Colômbia, desde a década de 1950 se espalhou pelo continente latinoamericano, ganhando relevância nos países em que se fixou. No Peru não foi diferente. Desde Lima até os limites da Amazônia peruana, a Cumbia foi absorvida e tornada, de alguma forma, identitária daquelas regiões. O objetivo deste trabalho é analisar como esse processo se deu na região amazônica do Peru a partir da análise de uma importante gravadora de discos da década de 1970, a INFOPESA, que apostou na Cumbia Selvática e a levou das densas cidades amazônicas até a capital peruana como grande sucesso musical. Um dos principais grupos representantes desse estilo musical é Juaneco y Su Combo. Neste trabalho, analisarei um disco lançado recentemente pela Play Music & Video (PERU), que recuperou os principais sucessos desse grupo gravados pela INFOPESA durante as décadas de 1970 e 1980, a fim de perceber como o imaginário amazônico era representado a partir da música e da produção musical.

A “abertura” tropicalista e uma nova atitude na música popular em Belém

Cleodir Moraes

Resumo

Esta comunicação oral é uma adaptação de parte do segundo tópico do primeiro capítulo da minha tese de doutorado, intitulada “O norte da canção: música engajada em Belém nos anos 1960 e 1970”, defendida junto ao PPGHIST da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), em julho/2014, sob a orientação do Prof. Dr. Adalberto Paranhos. Aqui, abordo alguns aspectos do tropicalismo musical discutidos entre críticos e

compositores afinados com a MPB na capital paraense. O objetivo é demonstrar que as perspectivas de “abertura” formal, conceitual e performática impulsionadas por esse estilo funcionaram como senha para a tomada de uma atitude renovada do fazer cancional em Belém. Isso se traduziu na busca de caminhos composicionais que concorressem para a valorização da riqueza temática e musical experimentada nestes cantos do Brasil. Não se tratava, portanto, como diria Michel de Certeau, de uma mera reprodução da “fórmula” tropicalista – embora não se estivesse totalmente imune aos pastiches! –, e sim de uma produção artística com sentidos e significados específicos, colados ao processo de modernização da música popular na cidade, em curso na década de 1960, e em sintonia com as tensões e os conflitos estéticos e ideológicos vivenciados pela MPB.

Entre batuques: o carimbó urbano de Belém no séc. XIX.

Edilson Mateus Costa Da Silva

Resumo

Abordagem do carimbó no contexto de proibições às expressões afro-brasileiras do séc. XIX, incluindo a musicalidade derivada dos batuques. Tem como objetivo mapear a presença dos gêneros musicais de origem negra e como eram pensados pela imprensa da época. Há uma exposição dos posicionamentos positivos e negativos acerca dos tocadores de carimbó em conexão com outros gêneros de matriz africana. Demonstrando que a tese que verifica uma urbanização do carimbó nos anos 1970 não corresponde com a verificação da existência de inúmeras referências sobre o mesmo já no séc. XIX.

Entre a distração e o regional: as políticas de programação das rádios FMs e Cultura do Pará e o debate intelectual na Belém dos anos 80.

Érito Vânio Bastos De Oliveira

Resumo

Por conseguinte, o que parece estar em jogo era qual deveria ser o perfil e os objetivos das políticas públicas para a comunicação radiofônica na região. Com o desenvolvimento da cultura de massa e popular, principalmente fazendo usos das rádios FMs, a emissora do governo estadual, a Rádio Cultura do Pará, em ondas OT e FM20, se encontrou no centro de um debate cultural e, dessa forma, político, se deveria ou não representar uma rádio de “características regionais”. Edgar Augusto Proença²¹, um dos fundadores da Rádio Cultura, não se esquivava da discussão e apregoava o sentido regional para a emissora²². No entanto, não bastavam discursos vindos e enunciados apenas do presente, era talvez mais necessário recorrer ao passado e fazê-lo produzir discursos. Assim, por exemplo, enunciou-se um contexto histórico específico envolvendo a radiodifusão e a sua cultura, onde as políticas de programação das rádios FMs no Brasil e, em particular, em Belém durante os anos 80, fomentaram um debate nos meios radiofônicos e artísticos em que se acusava o cenário de proeminência dessas rádios, interessadas tão somente na “distração”, visando aumento de receitas e público numa perspectiva preeminente comercial, segundo a avaliação de alguns artistas e intelectuais que se investiram da condição de paladinos de uma cultura do rádio, marcadamente “regional”. O repertório musical dessas rádios era predominantemente de

artistas internacionais seguidos, em menor escala, de estrelas “nacionais” conhecidas das grandes gravadoras, redes de TV e rádios do Sudeste do país. Praticamente não se ouvia artista local ou regional.

Nessa perspectiva, buscando marcar posição e intervir nessas intrigas do presente, intelectuais, artistas locais e instituições responsáveis por políticas públicas de cultura e comunicação do governo do Estado do Pará resolveram recorrer às intrigas do passado e reencenar uma “tradição” da cultura do rádio paraense, formada e “triumfante” dos anos 30 aos 50.

Guitarradas Paraenses: musicalidade e identidade regional

Juliana Cristina Dos Santos Miranda E Manuela Do Corral Vieira

Resumo

Os estilos musicais regionais encontrados no Estado do Pará são diversos, e isso ocorre em virtude de suas matrizes culturais e étnicas advindas especialmente das influências indígenas e dos ritmos caribenhos que chegavam até a população através de ondas radiofônicas. As guitarradas paraenses são exemplos importantes que devem ser destacados no momento em que se estuda a construção da musicalidade paraense. A aproximação de indivíduos que vivem à margem dos rios com a natureza, principalmente se levarmos em consideração as histórias transmitidas oralmente de uma geração à outra, é refletida através das letras e dos ritmos das canções. As composições musicais da Amazônia paraense revelam efeitos que favorecem a política de identidade cultural de grupos artísticos ou comunidades musicais, revelando experiências estéticas entre homem e natureza. Desta forma, a proposta deste trabalho é discutir o cenário musical paraense, fazendo um levantamento histórico, abordado desde os ritmos latinos que chegavam às populações tradicionais pelas ondas de rádio, até os ritmos consolidados que existem hoje como as Guitarradas Paraenses. Também faz parte do nosso foco de interesse relacionar as questões de identidade do sujeito paraense com a música regional, levando em consideração aspectos como imaginário e representações sociais.

Mudança cultural/musical na comunidade quilombola do Mumbuca no Jalapão, TO.

Marcus Facchin Bonilla

Resumo

A comunidade quilombola do povoado Mumbuca, região do Jalapão - TO, possui uma estreita relação com a arte, manifestada de diferentes formas, entre elas, a utilização da viola de buriti, construída por artesãos e músicos locais. O presente trabalho apresenta um projeto de pesquisa em fase inicial que pretende investigar, além da musicalidade, qual o espaço e o papel que a viola de buriti, ocupam/representam para a comunidade Mumbuca, considerando os aspectos de resistência e mudança musical, assim como suas escolhas estéticas. O conceito de bricolagem (LÉVI-STRAUSS, 2008), da concepção de “ritornelo” (DELEUZE e GUATTARI (2005), do conceito de “biologia do fazer musical” e de mudança musical proposto por Blacking (1974, 1995) e Nettl (2006), o entendimento de “dobra” apontado por Deleuze (1991), assim como as etapas de mudança cultural propostas por Spradley e MacCurdy (1989), fornecerão o suporte

teórico da pesquisa, sendo observados ainda os aspectos sociais e de resistência que a comunidade utiliza para manter sua cultura e seu fazer musical.

A prática do canto orfeônico na capital paraense na década de 1930.

Milena Moraes de Araújo e Souza

Resumo

Durante a década de 1930, o país passava por grandes transformações em diversos setores da sociedade. Neste trabalho, vamos destacar a proposta de educação do Governo Vargas, e sua relação com a proposta de educação musical de Heitor Villa-Lobos. Também, vamos observar, a questão do canto orfeônico nas escolas paraenses, os primeiros indícios dessa prática em Belém, e as apresentações dos grupos orfeões em datas cívicas.

Jazzes e Banguês: Música, Religião e Comércio em Igarapé-Miri (1940-1970).

Renato Pinheiro Sinimbú

Resumo

A larga atividade canavieira desenvolvida no município de Igarapé-Miri observada desde meados do século XVIII e que se estendeu por quase duzentos anos, pode ser considerada como um dos fatores relevante para se entender a composição dos contingentes étnicos que hoje formam a sociedade igarapemiriense. Em se tratando especificamente da mão de obra escrava negra, Igarapé-Miri sempre figurou como umas das comarcas que mais recebeu tal contingente. Entretanto, por diversos fatores sociais e historiográficos pouco se sabe a respeito da trajetória histórica desses sujeitos. O presente trabalho propõe como via de acesso a história desses sujeito o estudo sobre as duas formações musicais que prevaleceram entre as décadas de 1940-70 em Igarapé-Miri. Os Jazzes e os Banguês foram grupos musicais formados em grande parte por negros e caboclos advindos dos engenhos de cana de açúcar, estes grupo estavam intimamente ligados à práticas religiosas, culturais e populares (ladainhas, folia de reis, festas de santo e esmolações). O argumento é de que estes grupos configuravam-se - mesmo que de forma camuflada - como meios de subsistência, de aceitação social perante uma sociedade extremamente tradicional e preconceituosa que poucas possibilidades buscava oferecer a esses sujeitos.

Simpósio Temático 20: História e mídias eletrônicas: fontes, objetos e aspectos teórico-metodológicos

Coordenador: Wellington Amarante Oliveira

Proposta

O presente Simpósio Temático tem por objetivo reunir pesquisadores ocupados com investigações sobre as mídias eletrônicas na contemporaneidade no Brasil e no mundo. Contemplando dois caminhos teórico-metodológicos possíveis, o primeiro relacionado a uma história social da mídia, por meio do qual é possível pensar o papel dos meios de comunicação considerando sua especificidade institucional e sua condição enquanto

agentes sociais plenos de historicidade. Numa outra perspectiva, espera-se discutir as representações e usos do passado pelos meios de comunicação social. Entre as mídias eletrônicas destacamos o cinema, o rádio, a televisão, o videogame, o computador, em sua interface com a Internet, sempre considerando as relações de cada um desses meios entre si e com outros agentes midiáticos como a imprensa escrita.

Justificativa

A segunda metade do século XX foi palco da expansão dos meios de comunicação. O pleno desenvolvimento do rádio, a expansão da indústria cinematográfica, o surgimento da televisão, o lançamento dos satélites, a explosão dos videogames, o advento da Internet, alteraram hábitos, costumes e imprimiram uma nova velocidade a comunicação. Todavia, há uma gama de práticas, rotinas e experiências, que se recriam e se renovam. Em meio a multiplicidade de plataformas, formatos e muitas vezes um presentismo excessivo dos profissionais ligados à comunicação, a História pode colaborar para assentar alguns fundamentos sólidos para o conhecimento das relações sociais entre os meios. Compreender historicamente o papel das mídias eletrônicas na contemporaneidade é lançar luz aos temas que ainda nos afligem no tempo presente.

#ReinvençõesDeSi: jovens e identidades nas redes sociais

Kirla Korina Dos Santos Anderson, Marcos Vinícios Silva Evangelista E Rafaela Pessoa De Araújo.

Resumo

Trata-se de uma análise antropológica sobre significados do acesso às redes sociais (via Internet) no cotidiano de jovens, com idades entre 14 e 18 anos, moradores da cidade de Tucuruí, estado do Pará. Parte da perspectiva antropológica de entender como os valores sociais relacionados à juventude, gênero e identidade influenciam a prática dos jovens em acessar regularmente as redes sociais. A coleta de informações consistiu em dois passos principais: a) entrevista com quinze jovens, para compreender a importância que dão para estar sempre conectados; b) análise do perfil dos interlocutores em três redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter). O aparelho celular é o preferido para os acessos, pois “a gente anda o tempo todo com ele”, “é mais prático”, “tem sempre alguém falando com a gente”, “fica mais fácil para entrar na internet na hora que a gente quiser”. No que se refere aos perfis nas redes sociais, eles costumam divulgar fotos pessoais (seguidas de frase de trechos de músicas ou pensamentos de autores, algumas vezes marcando outros usuários), que podem vir com emoticons, imagens e frases. Vale frisar que o perfil dos usuários (espécie de página pessoal) deste estudo e o conteúdo de suas postagens se diferenciam conforme a rede de contatos das diversas redes sociais, principalmente em relação à presença de parentes ou “pessoas mais velhas”. Neste sentido, a temática apresentada é importante para compreender significados quanto à sociabilidade que a Internet disponibiliza, em especial aos jovens, como também para o universo relacional que se estabelece entre as gerações na sociedade contemporânea.

Iracema: uma representação cinematográfica sobre a Amazônia. (1974 – 1981)

Leandro Caldas Da Silva

Resumo

Lançado em 1981, apenas em alguns cinemas do Rio de Janeiro, Iracema – uma transa amazônica, um drama-documentário, havia sido liberado de um “embargo” de seis anos implementado pela Embrafilme (distribuidora estatal da época). A presente obra criticou as contradições dos slogans “progressistas” da política de integração nacional da Amazônia na década de 1970, especificamente sobre as aberturas de estradas, comercialização de madeira, prostituição infantil e as desigualdades sociais entre os povos amazônicos. Este artigo pretende analisar como os realizadores do presente filme, através de seus preceitos políticos e culturais, representaram cinematograficamente a Amazônia da década de 1970 e como esse documento fílmico corrobora, respaldando algumas concepções, para construção de uma imaginação histórica sobre esse período.

Historicidade, Narrativa e Videogame: a construção e a representação do conhecimento histórico em “Assassin’s Creed”.

Max Alexandre De Paula Gonçalves

Resumo

Em consonância com as narrativas na contemporaneidade, marcadas pela pluralidade de linguagens contemporâneas – por exemplo, o cinema, a televisão, o rádio e a mídia virtual – o presente trabalho vai ao encontro das mesmas ao escolher o videogame para a reflexão histórica. Ao entendermos este objeto como uma amálgama de diversas linguagens, ainda mais quando pensamos nos modelos criados a partir da primeira década do século XXI, podemos observar que o lúdico é um elemento presente nos diversos games criados. No entanto, e nesse caso não estamos mais falando apenas dos consoles, é interessante notar também que muitos jogos eletrônicos utilizam eventos e períodos históricos a fim de imergir o público nas diversas narrativas criadas. Dessa forma, surgem desde o início algumas indagações: qual é o conhecimento histórico veiculado nesses jogos? Aliás, como se escreve a história neles? E qual é o limite de atuação do jogador na construção desse conhecimento? Assim, para compormos a nossa análise, escolhemos o jogo “Assassin’s Creed: Black Flag”. Com isso, pretendemos dispor de uma reflexão a partir de um arcabouço teórico constituído por diversas áreas do saber, para que assim possamos elevar o debate para a História.

O discurso de progresso e representatividade do espaço no Pará por meio da produção de cinejornal

Wagner Araújo Rodrigues

Resumo

Grande parte da produção de cinejornais produzidas no Pará por Líbero Luxardo, advêm das às relações de aproximação com o político Joaquim de Magalhães Cardoso Barata, interventor do estado do Pará e posteriormente governador. O período deste trabalho corresponde aos anos de 1959 e 1965. Relativos aos dois cinejornais remanescentes no acervo do Museu da Imagem e do Som do Pará (MIS), ambos realizados por Luxardo. Deste modo, a intenção deste trabalho é expor como a espacialidade e paisagem de Belém foram apresentadas nos cinejornais: Belém 350 anos e Perde o Pará seu Grande Líder. E compreender como a produção cinematográfica manifestou o conceito de

progresso e desenvolvimento da região, em ambas produções. Portanto, temos como objetivo expor a que ponto a relação entre cinema e política proporcionaram subsídios para construção de uma imagem de progresso e desenvolvimento no estado do Pará, por meio dos cinejornais. Tendo em vista as películas como fio condutor entre ambos os períodos, foram analisadas as produções já mencionadas, remanescentes no acervo do (MIS), bem como, foram feitas pesquisas nos jornais de circulação diária do estado e outras mídias. Visto que, estes acervos possuem informações relevantes para este trabalho, dando-nos suportes para compreender como a relação entre cultura e política se desenvolveu no período delimitado.

A TV educativa na França e no Brasil: a La Cinqüème e o Canal Futura (1994-2002)

Wellington Amarante Oliveira

Resumo

Os usos educativos da televisão podem ser observados ao longo de toda a segunda metade do século XX. As ações e os debates sobre as potencialidades do meio televisivo no campo da educação sofreram alterações devido ao desenvolvimento tecnológico e a popularização do meio. A década de 1990 assistiu na França e no Brasil ao surgimento de duas novas experiências em televisão educativa. De um lado, a La Cinqüème, emissora pública criada em 1994, e de outro o Canal Futura, emissora privada fundada em 1997 pela Fundação Roberto Marinho. Este trabalho busca compreender de que formas estas duas emissoras educativas, de naturezas distintas (pública e privada), atuaram em seus respectivos campos televisivos. Para tal, lançaremos um olhar histórico-comparativo para analisar aproximações e distanciamentos em questões e desafios enfrentados por parte de cada uma das emissoras.

Simpósio Temático 21: Mundos do Trabalho, sociedade e política na Amazônia.

Coordenadores: Thiago Broni de Mesquita (Universidade Federal do Pará – Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Ronaldo Almeida Carneiro (Mestrando em História Social da Amazônia UFPA)

Proposta:

O presente simpósio temático visa debater questões relativas a sociedade e política na região amazônica. Assim serão aceitos trabalhos que discutam questões relativas a: 1. História do tempo presente; 2. Processos eleitorais e partidos políticos; 3. Associativismo político; 4. Mídia e opinião pública; 5. Ideias políticas e intelectuais; 6. Política interna e externa: a Amazônia e suas escalas local, regional, nacional, internacional e global; 7. Estado e políticas públicas na Amazônia; 8. Dimensões dos mundos do trabalho na Amazônia; 9. Grandes projetos; 10. Geopolítica na Amazônia.

Justificativa:

René Rémond (1996) afirma que a o objetivo da história é observar as mudanças que afetam a sociedade e propor explicações a elas, assim, para ele existe uma história da história, que reflete as grandes oscilações dos movimentos das ideias e por isso as gerações de historiadores que se sucedem não se parecem. Rémond faz uma trajetória

dos modos como a história política “sucumbiu” a uma “ideologia dominante”, que alterava os rumos da disciplina e os modos de se relacionar com o objeto de estudo da história, para ele a história política passava a ser vista como “factual, subjetivista, psicologizante, idealista, a história política reunia assim todos os defeitos do gênero de história do qual uma geração almejava encerrar o reinado e precipitar a decadência.” (RÉMOND, 1996, p. 18). Ao se referir a renovação da história política Rémond destaca o contato com outras ciências, as quais estimularam outras formas de analisar os objetos do campo da história de forma pluridisciplinar, beneficiando-se do método e contribuições que tomou emprestadas, tais como técnicas de pesquisa, conceitos, vocabulário e problemáticas. Pierre Rosanvallon (2010) corrobora com os pressupostos de renovação da história política propostos por René Rémond e afirma que nos últimos vinte anos se tem testemunhado o “retorno ao político”, frase já banalizada inclusive, para ele o momento histórico de mudanças nas estruturas sociais e políticas, bem como questões de ordem metodológica no campo das ciências, propiciaram a emergência do que ele chama de “história filosófica do político”. Na contramão dessa definição, a história filosófica do político “implica por outro lado a noção de um princípio ou um conjunto de princípios engendrados as relações que pessoas mantem entre elas e com o mundo”. Vista deste ângulo, tomando como ponto de referência a dimensão simbólica característica da sociedade, não se trata apenas de desenhar uma linha entre o que é o político e o que é social. Embora essa inserção do político no interior dessa estrutura simbólica seja incontestável (e, diga-se de passagem, é este o fato que torna fundamental a relação entre o político e o religioso), é necessário, porém, ser ainda mais exato. Pierre Rosanvallon apresenta uma série de caminhos a serem perseguidos no caminho da renovação de uma história filosófica do político, desvelar o social presente no interior das relações políticas garantem uma nova forma de apreender o mundo, sem os reducionismos típicos do campo, um olhar globalizante do pesquisador é fundamental para esclarecer de maneira profícua questões que são contemporâneas e crucias. Substantivamente o “político” para o autor.

Com base nesses pressupostos o presente simpósio temático visa debater questões relativas a sociedade e política na Amazônia, buscando observar como este campo vem se desenvolvendo na região e visando contribuir para o avanço de pesquisas sob a perspectiva de uma nova história política na Amazônia.

A luta pela posse da terra na Amazônia contemporânea: resistência dos trabalhadores rurais do baixo Tocantins e seus conflitos com o estado e a legislação Agrária do Pará.

Adriane Dos Prazeres Silva

Resumo

A legislação agrária do estado do Pará primava por uma economia extrativista, no entanto, com o golpe civil- militar de 1964, essa dinâmica modificou-se. As vendas da madeira- advinda do desmatamento da floresta- assim como de parte das terras do estado passaram a ser prioridade do governo estadual e federal. Em função da legislação agrária de 1966, números exorbitantes das terras do estado passaram a ser griladas gerando vários conflitos. No entanto, os trabalhadores rurais do baixo Tocantins, resistiram a essa invasão, criaram um sentimento comum de identidade entre

diferentes sujeitos sociais que habitam e habitavam a floresta Amazônica. Parte desse processo é o objeto central deste trabalho.

Trabalho e cotidiano de crianças migrantes na cidade de Manaus (1890-1920).

Alba Barbosa Pessoa

Resumo

A História do Trabalho há muito tem se voltado para os trabalhadores migrantes que, em contextos diferenciados e por motivos diversos, escolheram a cidade de Manaus como ponto de chegada de suas longas viagens em busca de uma vida melhor. Entretanto, esses trabalhadores não devem ser pensados como pessoas solitárias que procuravam em terras distantes as condições não encontradas em suas terras de origens. A documentação aponta que famílias inteiras migraram para a Amazônia e, dentre elas, um elevado número de crianças das mais diferentes nacionalidades passaram a fazer parte do cotidiano da cidade, sendo encontradas em espaços variados. Procurando dar visibilidade à criança migrante, iniciamos pesquisa com objetivo de problematizar a relação entre infância, trabalho e migração na cidade de Manaus nos anos finais do século XIX e início do século XX. Nesse sentido, apresentar o andamento da referida pesquisa é nossa proposta nesse evento.

O trabalho feminino em seringais do Acre.

Aldemira Ferreira De Almeida

Resumo

Com o intuito de ressaltar a contribuição feminina exercida nos trabalhos executados no interior de alguns seringais do Estado do Acre, situado ao sul da região norte do Brasil, este trabalho pretende demonstrar como mulheres contribuíram de forma eficaz no corte da seringueira, na coleta do látex, na fabricação artesanal da borracha, no cultivo da agricultura e na constituição e estabelecimento das famílias oriundas da região nordeste brasileira. Através de relatos obtidos por meio de entrevistas e conversas informais com trabalhadoras seringueiras, evidenciando quais eram suas principais funções quando residiam nos seringais entre os anos 1960 a 1980, partindo de narrativas orais, as mulheres relatam como usavam seus talentos e recursos para ajudar no sustento de suas famílias, como persistiram em seu dia a dia e como esse tão árduo labor trouxe consequências danosas à saúde, retratando suas experiências no interior da floresta como seringueiras, agricultoras, pescadoras e ajudadoras nas mais variadas funções.

Imprensa: um olhar da Igreja Católica sobre a cidade de Parintins.

Dayanna Batista Apolônio

Resumo

Neste artigo busco apontar como o jornal Novo Horizonte interpreta o crescimento da cidade de Parintins mais especificamente no bairro Djard Vieira. E como os moradores desse espaço urbano estão lutando pelo direito a cidade. Esta pesquisa em fase de andamento se insere no campo da história social que prioriza a experiência humana, os

processos de diferenciação e individuação dos comportamentos. Para tanto, utilizamos como pressuposto teórico e metodológico a história oral, pois a partir das memórias é possível conhecer um campo de possibilidades compartilhadas dos sujeitos sociais. Buscando dá visibilidade aos moradores em reivindicações referentes à retirada da Lixeira Pública na cidade. Tomamos como ponto de partida à seguinte problemática: como os moradores do bairro Djard Vieira são interpretados pelo jornal Novo Horizonte? Visto que, tanto a história oral, quanto a imprensa são possibilidades de conhecer as interpretações sobre a realidade. Nesse caso específico, considerando aqui o papel ativo da imprensa como “ator político”. Não dissociando a importância e a relação do público/leitor com o jornal, mas defendendo que o último é visto como “sujeito ativo” na relação com o público leitor. Priorizando uma discussão da historiografia amazônica na qual evidencia os sujeitos sociais lutando e transpondo outros “espaços” num “tempo” que lhe é peculiar. Tempo esse que foi construído pelo ser humano e que o fez de diferentes formas.

Disputas ideológicas entre um Político e a Igreja Católica de Moju/PA na década de 1980.

Elias Diniz Sacramento

Resumo

Este trabalho tem como proposta apresentar as ideias defendidas por um político do município de Moju no início dos anos de 1980, conhecido na época por Tenente Reis, que havia sido prefeito nos tempos da Ditadura Civil-Militar, indicado pelos militares. De ordem conservadora, o político/militar não aceitava as ideias defendidas pelo novo padre, Sérgio Tonetto, recém-chegado neste município, adepto da Teologia da Libertação e ligado a Ala Progressista da Igreja Católica. Foram vários episódios de conflitos envolvendo esses personagens, com divulgação de pasquins de ambas as partes, ou como ‘cartas abertas’ a população, como eram denominados. Neste trabalho a ideia é fazer uma análise deste contexto, principalmente abordando algumas dessas cartas, principalmente uma em que o então político/militar declarava que o recém-nascido Partido dos Trabalhadores (PT) não teria muito tempo de vida. Assim, em tempos de crise atual da República brasileira, em que este partido teve uma grande importância no cenário natural, tenho convicção que trabalho será relevante para o momento que se vive a política e as discussões que se propõem Simpósio temático.

Fazendo-se o açaí: Leituras sobre as transformações na cultura de trabalho do açaí 1985-2015.

Fabrcio Ribeiro Ribeiro

Resumo

Esta apresentação pretende analisar as transformações na cultura do processo de trabalho com o fruto do açaizeiro (*Euterpe Oleracea mart.*), nas formas de produção e preparo da bebida, nas ilhas e na cidade de Belém - PA, entre os anos de 1984-2015. Dessa maneira, tem como objetivo visualizar e compreender as permanências e rupturas provocadas pelo crescimento do mercado trabalho, na relação homem/natureza, e as interpretações que os diversos sujeitos fazem da presença dos novos indivíduos e da inserção das fábricas, nesse universo de trabalho. Percebe-se que as mudanças ocorridas

na forma de extração e comercialização sofreram interferências da expansão do consumo e do conhecimento sobre a "bebida amazônica" ou "petróleo negro", os quais fomentaram uma reconfiguração do meio ambiente, nas relações entre os sujeitos e os espaços de trabalho e, conseqüentemente, interferiram nas vidas dos indivíduos que se relacionam e sobrevivem do trabalho de "apanhar", "vender", "amassar", "bater" e, atualmente, "processar o fruto para exportação". As reflexões de E. P. Thompson ajudaram a analisar as experiências coletivas e individuais dos trabalhadores do açaí, permitindo a compreensão e reconstrução da história de vida desses sujeitos. É a partir das memórias dos diversos trabalhadores do açaí na contemporaneidade e das fontes documentais (periódicos Diário do Pará e O Liberal), que buscamos construir uma história do tempo presente sobre a cultura de produção e comercialização do açaí.

A maçonaria e suas contribuições para a sociedade bragantina (1928-1937).

Julianna Vieira Dos Santos

Resumo

Este trabalho pretende dar a conhecer aspectos históricos da Maçonaria em Bragança, tratando do envolvimento desta instituição na sociedade, especialmente nos anos de 1928 a 1937 e tem por objetivo analisar as contribuições da instituição e se seus membros na cidade, em especial no segmento da filantropia, um de seus trabalhos principais. Esta pesquisa trata da compreensão da história institucional da Maçonaria e de seus atores sociais, a partir de pesquisa documental em fontes diversas e levantamento bibliográfico, para análise dos registros feitos pelos maçons sobre suas atividades. Para além disso, é necessário também acessar as memórias sobre a Maçonaria, através da oralidade e do entrecruzamento desta com as fontes disponíveis. Como fontes auxiliares consideramos importante a análise de trabalhos, como o de José Castellani (maçom e historiador), Elson Monteiro (professor da UFPA) e Benedito César Pereira (memorialista bragantino). O embasamento teórico permitirá a construção de uma história social a partir da intercessão com as obras de E. P. Thompson, Eric J. Hobsbawm e Christopher Hill, que discutem e revisam aspectos como a consciência de classe, experiência e história social, levando em conta a ação coletiva nos mais diversos âmbitos, onde esperamos apresentar parte do momento em que se instala em Bragança a Loja Maçônica Conciliação Bragantina, no início do século XX.

Quem ouvirá o canto dos estudantes: o movimento estudantil em Belém do Pará, em 1968.

Paulo Sérgio Da Costa Soares

Resumo

Durante os primeiros anos governos militares, os movimentos sociais não deixaram de existir nesse período tiveram uma forte visibilidade através da imprensa escrita. O objetivo do estudo é analisar as ações do movimento estudantil (ME) em Belém, no ano de 1968, através da festa dos calouros, que era um momento de alegria e de contestação política. Faz-se necessário também, estudar os ideais partidários e as formas de lutas apresentadas por esses partidos de esquerda aos estudantes. No ano de 1968, muitos movimentos se organizaram para contestar os projetos políticos do então presidente militar Costa e Silva apresentado à sociedade, estes divergiam dos interesses de muitas

categorias, essas por sua vez, usaram as ruas como “palanque” de suas contestações. É importante salientar que o movimento estudantil, ganhou destaque lideram diversas manifestações e protestos. O ME foi alvo de disputas entre alguns partidos e organizações políticas nesta conjuntura, muitas de suas ações refletiam a influência destes grupos inseridos entre os estudantes.

A imprensa belenense: uma ferramenta singular na implantação e consolidação do golpe civil-militar na capital paraense.

Ronaldo Almeida Carneiro

Resumo

Os estudos sobre o golpe civil-militar de 1964 apontam para uma participação maciça de órgão da imprensa escrita, no movimento golpista. O propósito desse trabalho é discutir a utilização dos jornais, de maior circulação, na capital paraense, na implantação e consolidação do golpe em Belém, realizando uma análise dos noticiários publicados pelos editoriais, daqueles jornais, que visavam conquistar a opinião dos leitores da capital. Para tal propósito, julgamos fundamental buscar a compreensão que mesmo estando distante dos grandes centros políticos do país, a capital paraense não estava imune às efervescências políticas e econômicas que acometiam a nação brasileira. A população belenense acompanhava os acontecimentos, que ocorriam em outras regiões do país, bem como, lidava com as suas próprias mazelas, geradas pelos problemas financeiros da nação. Nesse contexto de disputas, entre grupos favoráveis ao governo e os opositoristas, os jornais da capital se constituíram em uma importante ferramenta, na tentativa de conquistar a opinião da população em prol de suas causas. Diante disso, o presente trabalho visa analisar a postura da imprensa belenense, em especial os jornais A Província do Pará e O Liberal, na preparação e consolidação do golpe civil-militar de 1964, no estado Paraense.

A presente análise é importante para verificarmos a importância da imprensa, e seus editoriais, como uma ferramenta singular nas disputas realizadas por grupos políticos, buscando compreender que os periódicos trabalham a serviço de determinados grupos com total parcialidade, na intenção de conquistar simpatia do público, realizando, muitas vezes, a publicação de editoriais falaciosos e sensacionalistas

Trabalho e modernização: Belém da Borracha e a resistência dos trabalhadores, 1900-1907.

Sérgio Da Silva Do Nascimento

Resumo

Estuda a dinâmica da transformação histórica durante a modernização, processos de mudança e resistência. Estuda as relações comerciais da exportação da borracha, o enriquecimento da elite dominante e as reformas urbanas do início do século XX para compreender como a modernização transforma o espaço e os hábitos da cidade de Belém. Busca problematizar a lei 276/1900 que moderniza os costumes e a prática do trabalho, para compreender os novos padrões de consumo que a elite da borracha tenta impor à população, bem como suas estratégias de repressão aos costumes tradicionais. Investiga o conflito das posturas municipais e a formação de classe a partir da experiência de resistência dos trabalhadores aos padrões europeizados de civilização.

O Estado do Pará e o protagonismo amazônico na luta pela reforma agrária no Brasil.

Thiago Broni De Mesquita

Resumo

O tema da reforma agrária, ou qualquer tema que envolvesse a questão agrária e fundiária no Brasil era sensível de ser tratada pela imprensa regional, que buscava a todo custo denegrir a imagem dos movimentos sociais de lavradores e camponeses que cresciam naquele período. Marcus Dezemone (2002) ao refletir sobre os conflitos rurais no século XX, enumera diversos fatos noticiados e que envolviam a estrutura fundiária no Brasil. Na presente comunicação será debatida a questão da reforma agrária e a luta pela terra no Pará durante a década de 1950 e 1960.

Os trilhos e o discurso do progresso em Manaus.

Wanderlene De Freitas Souza Barros

Resumo

A virada do século XIX vem permeada de transformações no âmbito urbano, que se imbricam com discursos sociais, tecnológicos, econômicos e higiênicos. O artigo proposto traz um repensar do espaço urbano diante de estratégias adotadas pelo governo, escamoteando certas realidades, ao separar os espaços físicos e geográficos utilizados pelas elites e massas populares, de acordo com sua conveniência.

Manaus, com um crescimento econômico ascendente, participa ativamente com uma nova vitrine urbana importada de Paris. Em uma perspectiva de transformação, a paisagem mudou, as habitações humildes cediam espaço forçosamente para as moradias suntuosas dos mais abastados. As massas são compulsoriamente afastadas para áreas periféricas; momento do aparecimento do bonde, como uma alternativa de mobilidade urbana, trazendo novos atores sociais na dinâmica da cidade.

Desta forma, ao analisar as fontes nas entrelinhas, percebe-se que Manaus, no que tange às mudanças espacial, social e econômica, tornou-se um espaço seletivo e excludente. Porém, mesmo os segregados mostram-se bem vivos na cidade, confirmando-se assim, a necessidade de um repensar de certas falas, que por muito tempo se mantiveram inertes e às sombras, pelo viés do discurso do aformoseamento citadino.

Simpósio Temático 22: Espaços de Formação dos Professores de História: relatos de experiências e sensibilidades

Coordenador: Diego Marinho de Gois - UFOPA

Proposta

O presente Simpósio Temático tem como tema os Espaços de Formação dos Professores de História, o qual tem por objetivo eleger os diversos espaços de formação docente, como campos de análise, reflexão e produção de experiências e sensibilidades. Compreendemos que a formação do professor de História acontece na Universidade, nas escolas básicas e na própria sociedade. Nesse sentido, são muitos os espaços produtores

de experiências docentes. Os estágios supervisionados, em suas diversas modalidades, o PIBID e suas experiências, as oficinas de ensino de história são exemplos de produtores de sensibilidades da formação docente, no qual se articulam: os saberes escolares, a cultura escolar, os currículos, os livros didáticos, as novas tecnologias, as relações ético-raciais, a cultura material, as estratégias pedagógicas, dentre outras. Visando relatar os saberes múltiplos construídos nesses espaços, entendendo a formação como um processo contínuo, entre teorias e práticas, são as demandas a serem abordadas no presente ST.

Justificativa

Diante das mudanças efetivas nos últimos anos, seja no âmbito da sociedade, seja no historiográfico, tem despertado o interesse dos pesquisadores pela área do ensino de história. A presente proposta se justifica como um espaço de debate, reflexão e de compartilhamento de saberes, enriquecendo o debate historiográfico sobre o tema, percebendo os diversos espaços de produção de sensibilidades e de atuação/formação do professor/pesquisador na sociedade atual.

A experiência discente no estágio supervisionado III: narrativas da regência na Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Prof.^a Terezinha de Jesus Rodrigues, Santarém-PA.

Andrecy Nancy e Fabíola Caroline Siqueira Araújo

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar acerca de nossa experiência em sala de aula vivenciada na disciplina de História nas turmas do 1º, 2º e 3º ano durante o Estágio Supervisionado III, realizado a Escola de Ensino Fundamental e Médio Prof. Terezinha de Jesus Rodrigues, no Município de Santarém-PA, através do Programa de Ciências Humanas/ICED. O programa visa estabelecer a inserção de alunos de licenciatura no cotidiano escolar, bem como a valorização da prática pedagógica com o desenvolvimento de atividade em sala de aula que são acompanhados por um Prof. Docente da Instituição de Ensino Superior-UFOPA, e um professor da Escola da Escola Pública. Objetivando analisar sobre os dilemas e desafios, bem como suas contribuições, vivenciadas durante o estágio supervisionado III. E, discutir sobre o desenvolvimento repassado a inserção das atividades avaliativas; no planejamento; nas observações e nas temáticas realizadas em sala de aula, com destaque para a experiência com os alunos entre outras atividades. O trabalho traz descrições das ações realizadas em sala de aula, além de reflexões sobre a metodologia e prática utilizada pelo estagiário, buscando dialogar durante a aula com os alunos para melhor entendimento, e ao fim questões objetivas acerca do assunto, similares às aplicações em sala. Com base neste estudo, faremos nossa reflexão sobre a experiência de adaptar graduandos de licenciatura ao universo cotidiano escolar desde os seus primeiros anos de formação.

Caminhando entre o Passado: pesquisa relacionada aos nomes dos logradouros da cidade de Belém.

Blendson Batista Santos

Resumo

Esta comunicação corresponde a uma atividade desenvolvida em uma turma de 8º ano da escola estadual Tiradentes I no bairro da Batista Campos, como parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). A atividade consistia em uma pesquisa feita pelos alunos sobre os nomes dos principais lugares da cidade com o objetivo de aproximar o cotidiano dos alunos com os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Experiências do PIBID-História-UFOPA e o trabalho com as religiões de matrizes afro-brasileiras na sala de aula.

Diego Marinho de Gois

Resumo

A presente comunicação visa apresentar as experiências de ensino de História desenvolvidas pelo Programa de Iniciação a Docência (Pibid), do curso de História, da Universidade Federal do Oeste do Pará, tendo como atividade o trabalho com as religiões de matrizes afro-brasileiras nas salas de aulas das escolas atendidas pelo projeto. A escolha do tema esteve relacionado as dificuldades de se trabalhar a cultura afro-brasileira nas escolas, o que demonstra desconhecimentos dessa temática pelos estudantes e a reprodução de determinados estereótipos e preconceitos, mesmo perante a existência da lei 10.639/03. Além desse objetivo, as atividades do projeto pibid-história-ufopa, visou o debate com temas sensíveis o qual contribuiu para o aprofundamento do debate com os alunos da educação básica, bem como na formação dos novos professores de história, abertos as discussões com assuntos nem sempre compreendidos e poucos estudados. O trabalho teve como metodologia a discussão do tema nas escolas, com a participação de lideranças do Candomblé e da Umbanda, a produção de documentários pelos alunos das escolas, com a orientação dos bolsistas pibid e a socialização para a comunidade escolar e acadêmica dos resultados do projeto, culminando com a exibição do produto desenvolvido pelos alunos e bolsistas.

PIBID-HISTÓRIA-UFOPA: Experiências sobre o trabalho com Patrimônio Material e Imaterial no Ensino Fundamental em Santarém-PA.

Gabriel Augusto Wanghan Da Silva Verônica Lima Da Silva

Resumo

A presente comunicação busca compartilhar experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID-História-UFOPA) desenvolvido na Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Princesa Izabel, Santarém/PA, sobre o projeto intitulado Educação Patrimonial que foi proposto para a turma 903 com alunos do 9º ano do Fundamental. No primeiro momento foi solicitado aos alunos que fizessem uma produção textual respondendo a questão: o que vocês entendem por patrimônio material e imaterial? As respostas foram diversas. A partir desse momento foi verificado como estava o entendimento deles sobre o tema proposto. Assim foram lançadas diretrizes para esclarecer aos alunos sobre a dimensão e a importância de se estudar o patrimônio

histórico presente na cultura e do enriquecimento que se tem em trabalhar esse tema na educação básica, pois percebemos que ele não está presente nas aulas de História da respectiva turma. Ao trabalhar com educação patrimonial na sala de aula destacam-se duas vertentes: primeira, enriquece o conhecimento dos alunos individual e coletivo; segunda possibilita contato direto com manifestações culturais em todos os seus múltiplos aspectos, buscando-se também levar o aluno a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural (SCHIMIDT,2009). Após ter trabalhado em sala de aula sobre patrimônio material e imaterial fizemos uma visita ao Centro Cultural João Fona e logo após foi solicitado outra produção textual aos alunos para analisar o que tinha mudado no seu entendimento sobre o tema. Como produto final foi elaborado pelos próprios alunos uma cartilha onde constam suas experiências.

Professores em construção – a importância do PIBID na formação docente em história.

Leandro Furtado Tavares, Sabrina Gomes De Oliveira e Taynara Nacly Abenassiff
Azevedo

Resumo

Muitos são os desafios para quem escolhe uma licenciatura como profissão. Diante da carência de políticas de valorização da profissão de professor o interesse por cursos de graduação nas universidades vem diminuindo. Assim, o Programa Institucional de Bolsas à Iniciação à Docência – PIBID se apresenta como fundamental para um processo de revalorização da profissão de professor. O PIBID visa a valorização docente na medida em que busca incentivar a prática docente por meio da troca de experiências numa parceria estabelecida entre a universidade e a escola pública. A sala de aula é um espaço e um momento de grande apreensão para os alunos de graduação de licenciatura. Nesse sentido, a experiência do cotidiano escolar possibilita a segurança da prática docente para os futuros professores. Também proporciona a troca de aprendizagem entre espaços distintos de construção do saber, universidades e escola de educação básica. Assim, este artigo tem por objetivo refletir acerca das experiências vivenciadas pelos bolsistas pibidianos do curso de Licenciatura em História da Universidade da Amazônia no dia a dia da sala de aula na escola estadual Ulisses Guimaraens. Procura refletir como esta experiência com o cotidiano escolar, com seus avanços e reveses, proporciona aos graduandos em História uma excelente oportunidade para o seu desenvolvimento enquanto futuro professor, ao analisar as atividades desenvolvidas no decorrer dessa experiência e, sua importância na formação docente deste graduando.

As Irmandades de Escravos e o ensino de história: uma abordagem étnico-racial na Escola.

Marcio Felipe Da Silva Cardoso; Paulo Victor Cardeal

Resumo

Este trabalho vem sendo desenvolvido na EEEFM Justo Chermont desde 2014, e neste ano levaremos o debate das irmandades e discriminação para a semana da Consciência negra, que será apresentada pelos discentes do Fundamental II. O presente estudo

objetiva trabalhar em sala de aula as Irmandades Escravas existentes na Belém do século XIX, bem como a utilização de suas estruturas de reversão da hierarquia escravista imposta. Os espaços das Irmandades Escravas eram multifacetados, onde umas possuíam como “irmãos” apenas Escravos e outras eram “abertas” para qualquer tipo de membros, desde que os princípios norteadores fossem respeitados. As peculiaridades das irmandades residiam no fato de em muitas dela apenas os negros assumirem postos na mesa diretora. Através das irmandades, buscaremos demonstrar aos alunos de ensino fundamental II, que a escravidão não se limitava apenas a dualidade senhor-escravo, e que, em seu cotidiano, as relações eram muito mais complexas e permeadas de relações de poder, simbólicas e de interações. Partindo deste debate das irmandades, trabalharemos a questão étnico-racial, que ainda hoje reverbera na sociedade. Incentivaremos os alunos a encontrarem as formas de resistências dos negros no dia-a-dia. Através da montagem de um mural com colagens. Procuraremos relacionar o passado das irmandades ao presente ainda marcado por discriminação e resistência, fazendo da Escola um dos pilares da quebra deste status quo.

Sociabilidade na capital paraense: mapeamento e análise dos espaços de convívio e identidade dos jovens da EEEFM Justo Chermont

Paulo Rodrigo Magalhães Santiago, Amanda Passos Do Carmo E Gabriela Ferreira
Mascarenhas Santos

Resumo

O presente estudo é parte integrante de um projeto ligado ao Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) atuante na EEEFM situado no bairro da Pedreira em Belém PA desde 2014. A atividade desta parte do projeto está relacionada com aquelas vinculadas à Semana da Consciência Negra. Atuando em turmas variadas (como 3º ano do ensino médio e 8º ano do ensino médio), este trabalho investigou as diferentes identidades que os alunos constroem dentro de seus grupos sociais (como família, escola, igreja) em conjunto com hábitos cotidianos como alimentação, vestimenta etc. Simultaneamente, trabalhamos em paralelo as fortes relações de identidade construídas em alguns quilombos, como seu trabalho, alimentação e origens, especialmente do Pará. Nosso objetivo foi investigar que identidades percorrem a realidade dos alunos e fazer um mapeamento de suas relações sociais, descobrindo semelhanças e diferenças, e, ao mesmo tempo, procuramos fazer com que os alunos melhorassem sua compreensão do significado dessas relações de identidade, mostrando-lhes as diferentes identidades que nos ligam à essas comunidades lutando assim contra preconceitos étnicos e sociais.

Simpósio Temático 23: Arte e Religião: manifestações humanas e culturais

Coordenadores: Ismael Fuckner – IFPA e Raimundo Nonato de Castro – IFPA

Proposta

Considerando que a arte e a religião são resultados da busca do homem pelo que denominaríamos de estado de espírito, e, como formas de expressão humana enquanto fenômeno e produção cultural, se realiza e se manifesta historicamente em todas as sociedades e tem um impacto significativo sobre elas: a busca pelo absoluto, projeção de nossos medos inconscientes, reelaboração constante de uma perspectiva,

manifestação política, dominação econômica, desejo pela sociabilidade, mas, também, uma necessidade imensa de realização estética de todo ser humano. E a arte que desde os primórdios relaciona-se com as práticas humanas e, de acordo com a definição clássica, agrupa-se em sete categorias: Música, Dança, Pintura, Escultura, Literatura, Teatro e Cinema, está intrinsecamente relacionada ao sagrado, à religiosidade. Além disso, a arte manifesta-se enquanto um conjunto de outras atividades humanas, insere-se ainda em trabalhos artísticos como, por exemplo, a Arquitetura, Circo, Ópera, Desenho, Gravura, Colagem, Fotografia, Graffiti, entre outros.

Justificativa

Este Simpósio Temático propõe-se como um espaço de discussão sobre a maneira como a arte em todas as suas distintas áreas possui uma produção independente do mundo religioso. No entanto, em muitos momentos em especial, nas pequenas cidades, ou mesmo em países com pouca industrialização, a promoção da arte foi realizada em espaços ligados à Escolas ou Igrejas. Por isso, o Seminário Temático em tela busca transformar-se num espaço de debate que valorize a questão da religião e da arte, de maneira interligada ou não, a exemplo das pesquisas realizadas por Heraldo Maués (1978, 1980) na Amazônia paraense, das quais pode se extrair a vinculação ou não entre o conceito de “reima” com as crenças e práticas da pajelança cabocla. E também a maneira como a arte é construída e em seguida explicada, neste caso considera-se a ideia de padrões de intencionalidade que se tem da explicação das obras de arte como aquela definida por Baxandall (2006, p.43) como “pouco ordenada e vivida”. Busca-se com isso ampliar o debate acerca da relação entre a temática religiosa no contexto da arte de modo abrangente, inclusive aos aspectos relacionados à culinária enquanto arte do cotidiano.

Coleção Recôncavo e Revista O Cruzeiro: Representações do universo mítico do candomblé baiano

Bruno Rodrigues Pimentel

Resumo

No dia 15 de setembro de 1951 a revista O Cruzeiro publicou a reportagem intitulada: “As noivas dos deuses sanguíneos”. Essa reportagem expunha, pela primeira vez numa revista brasileira, cenas do ritual de iniciação de três iaôs. O número da revista teve grande repercussão, não somente por ter tido ampla divulgação nos jornais da época, mas também pelo seu conteúdo e por ser a revista de maior circulação daquele período. As fotografias foram feitas por José de Medeiros e o responsável por redigir o artigo foi Arlindo da Silva. No mesmo ano, de publicação deste artigo, o artista plástico Carybé publicou uma coleção composta por dez números, onde cada número abordava uma temática da cultura baiana, dentre elas o universo do candomblé. A Coleção Recôncavo e o número mencionado da revista possuem representações imagéticas do mesmo conteúdo, mas com discursos completamente distintos. O candomblé é apresentado, no texto de Arlindo Silva, como algo degradante, bárbaro, atrasado, algo que foge completamente da normalidade. O jornalista apresenta os rituais de maneira descontextualizada e não menciona seus significados. Já Carybé, tinha uma narrativa émica e amenizava aspectos que pudessem causar polêmicas tanto para os leigos quanto

para os adeptos do culto. Deste modo, o objetivo desta comunicação é investigar, analisar e discorrer sobre estas distintas construções.

Homossexualidade e o culto afro no tempo presente em Belém do Pará

Danilo Marques De Sousa

Resumo

O artigo pretende analisar a relação da homossexualidade masculina em uma casa de matriz africana na região urbana da capital de Belém do Pará, localizado no Bairro de São Brás e também a visão que um homossexual tem sobre seu próprio relacionamento com a casa que o mesmo frequenta. Intenta-se conhecer e compreender um pouco mais da atuação dos homossexuais masculinos na casa de Pai e Mãe de Santo, assim como sua forma de predominância e atuação dos mesmos, identificando os motivos que levam pessoas dessa classe a se identificarem com cultos de Candomblé, Umbanda e Tambor de Mina Nagô. Algo importante dentro da pesquisa, é que o objeto a ser estudado, ainda não tinha sido explorado com tanta relevância em nossa região, por mais que nos debruçamos com os autores que seguem e até mesmo seguiram uma linha de pesquisa que trata dos africanos na região amazônica, assim como a questão da religião, como apontam Vicente Salles, Napoleão Figueiredo e Anaiza Vergolino que iniciam suas análises sobre a cultura afro-brasileira em nossa região. O uso da bibliografia será de suma importância, assim como um levantamento etnográfico, tendo assim o uso de informações, fazendo uma pesquisa de campo, dando continuidade no trabalho, com perguntas exploratórias. e diante de observações no campo acima de tudo colher o máximo de informações possíveis.

Circuitos de festas de fé

Decleoma Lobato Pereira

Resumo

O texto pretende mostrar o estado atual de uma pesquisa destinada a elaboração de tese sobre festas dedicadas aos santos e santas do catolicismo que fazem folias religiosas, em cinco municípios no interior do Amapá, apresentando sua estrutura comum (organização, realização e programação). Bem como, descrever a prática cultural que constitui a característica principal desse conjunto de dezesseis festas considerado como um circuito, no sentido proposto e adotado por Magnani (1996) e Costa (2003), o qual permite a circulação, a renovação e a ressignificação de um repertório de música sacra popular, de crenças religiosas e de formas de sociabilidades. A documentação em análise: entrevistas, relatos orais, fotografias, vídeos, relatórios de pesquisa e letras das folias, foi produzida por um inventário de referências culturais realizado por uma entidade da sociedade civil amapaense, a Associação Amapaense de Folclore e o Ponto de Cultura “Povo de Fé e de Festa”, entre os anos de 2009 a 2016.

A comida que nutre a alma: uma reflexão sobre a comensalidade e identidade presentes na comida do Círio da Nazaré.

Franciliete Campos Souza

Resumo

A presente comunicação tem por objetivo analisar o papel da Comida Típica do Círio como elemento aglutinador de um processo identitário que agrega significados, representações e sensibilidades, sugeridos aqui como um ato da comensalidade. Havendo, portanto, a necessidade de tecermos algumas reflexões que permitam desvelar de que forma é cabível inferir que a presença dos símbolos de uma cultura e religiosidade popular são mantidos e transmitidos na feitura dessa comida que é situação *sine qua non* para uma prática de representação social e de pertencimento de crenças, hábitos e costumes peculiares da região amazônica e especificamente da cultura paraense. Analisar a alimentação não somente em seu papel fisiológico, mas sobretudo pelo que esta é capaz de agregar enquanto processo cultural e simbólico, exige um esforço de implementar considerações sobre o processo de comensalidade e destacar produções acerca do tema, presentes em obras que discutem teorias da História Cultural social e em específico no campo da História e Antropologia da alimentação, paradigma de um novo fazer da história que presume um olhar a partir da história vista de baixo e da invenção do cotidiano, visões da realidade, consideradas de real importância, para que seja possível constituir um inventário, um certo estado da arte pertinente ao tema, numa breve, e não exaustiva revisão da literatura, e dessa forma poder depreender sobre a presença e o caráter de pertencimento da comida típica do Círio, importante símbolo da cultura paraense.

A Reforma Ultramontana de Dom José Afonso de Moraes Torres (1844-1858).

Leandro Carlos Melo Da Silva

Resumo

A discussão levantada neste trabalho final está inserido, em termos gerais, no debate historiográfico sobre a reação da Igreja Católica diante do processo de secularização da sociedade europeia no século XIX. Suas diretrizes foram dadas pela reforma do papa Pio IX (1844-1858), a qual teve reverberação por toda a orbe católica. Dessa forma, as Igrejas católicas por todo o planeta empreenderam um processo de alinhamento com as diretrizes de Roma no sentido de afirmação da tradição contra o avanço da secularização, num processo conhecido como ultramontanismo, que, inclusive, teve sua reverberação na Igreja brasileira. Durante o Segundo Reinado, o que marcou os desafios da Igreja brasileira foi a crise na relação com o Estado. Em busca de mais autonomia para a Igreja, vários bispos empreenderam significativas reformas diocesanas de tendência ultramontana, que tinham como objetivos elementares: o resgate da autoridade pontifícia e episcopal, o combate ao regalismo, a reforma do clero, a educação religiosa do povo e a popularização da catequese tridentina. Deste modo, o episcopado de Dom Afonso (1844-1857), o 9º bispo do Pará, está inserido no contexto de negociação e conflito entre a tradição e a modernidade, cabendo a esta pesquisa compreender as estratégias, tanto materiais quanto simbólicas, de D. Afonso e do clero ultramontano paraense em geral, utilizadas em sua reforma de caráter ultramontana.

Arte xamânica na Amazônia pré-colonial

Luis Paulo Dos Santos De Castro

Resumo

Este trabalho está sendo desenvolvido desde 2014 no intuito de realizar um diálogo entre história indígena, arqueologia na Amazônia e antropologia no sentido de analisar a cultura material cerâmica encontrada em sítios arqueológicos do período pré-colonial, mais especificamente o sítio PA-OR-125 Greig II, localizado no topo de um platô na região de Porto Trombetas em Oriximiná. Neste sítio foi encontrado muitos artefatos cerâmicos, que se acredita fazer parte da cultura xamânica dos antigos índios Konduri que os viajantes e missionários do século XVII e XVIII localizaram nesta região. Artefatos estes decorados com características antropomorfas, zoomorfas e zooantropomorfas, além do sítio possuir uma concentração de vegetação útil, ou seja, a paisagem do local foi modificada, havendo manejo de plantas para fins medicinais e alimentares, levantando a hipótese deste ser um local cerimonial afastado de outros sítios considerados de habitação. Analisamos a cerâmica decorada aplicando o conceito do perspectivismo ameríndio desenvolvido por Eduardo Viveiros de Castro para entendermos os processos de metamorfose presentes na arte cerimonial indígena da Amazônia, onde em uma mesma peça pode-se visualizar um ser humano e um animal. Este projeto foi desenvolvido junto ao Museu Paraense Emílio Goeldi sob a orientação do historiador e arqueólogo Marcos Magalhães. Para este artigo selecionamos 7 das reconstituições feitas em um trabalho anterior, onde foram identificadas representações de morcegos, peixe-gente, jacaré-gente, sapos e girinos, animais presentes na fauna amazônica e recorrentes nas cosmologias dos indígenas sul-americanos.

Manifestações Religiosas e Profanas no Sairé (1973-1996)

Nádia Lorena Sousa De Moraes

Resumo

A festa do Sairé é uma manifestação folclórica que envolve elementos sagrados e profanos ligados à cultura amazônica. Sua origem remonta ao século XVII, quando os padres jesuítas na missão evangelizadora pela bacia dos rios Amazonas e Tapajós envolviam música e dança na catequese dos indígenas. Há registros da festa em diversas cidades, existindo também relatos em algumas vilas da Amazônia. A partir do século XVIII registra-se sendo realizada na vila de Alter do Chão, um distrito de Santarém, e desse período, sabe-se que ocorria no mês de dezembro como complemento da festa da padroeira Nossa Senhora da Saúde, então, Nossa Senhora da Purificação. Originalmente, a festa do Sairé era realizada pelos índios Borari, num ritual indígena, numa dança de roda conduzida por um “arco sagrado” que ficava no centro da ciranda nas mãos de uma anciã (CANTO, 2013: 68-69).

Proibido pelos padres jesuítas no ano de 1943, retornando apenas em 1973, com caráter próprio não mais ligado a padroeira da comunidade, por iniciativa dos próprios moradores, havendo significativas mudanças, com base nas quais a pesquisa busca identificar tais transformações apontando manifestações religiosas e profanas após a retomada, ressaltando que as mesmas diferem das manifestações que eram realizadas antes da proibição, assim como após a década de 90, quando há a introdução das disputas das Associações Folclóricas (tucuxi versus Cor de Rosa) que apresentam a lenda do boto, sendo um divisor de águas para a história do evento.

A Imprensa católica: uma análise sobre a questão religiosa no jornal A Boa Nova.

Raynara Cintia Coelho Ribeiro

Resumo

Este artigo tem como objetivo empreender uma análise em torno da questão religiosa, abordando aspectos relevantes que envolvem desde o papel da imprensa até a proporção que esta crise atingiu no Pará, tendo como fonte o jornal católico A Boa Nova que circulou entre 1871 a 1883, na cidade de Belém. Dando ênfase aos debates a partir da imprensa pela qual ela circula e atingi contornos de pauta central do Imperio, assim pretendo estabelecer um diálogo entre autores que trabalham com periódicos como, Marialva Barbosa, Tânia Regina de Luca, Beatriz Kushnir, Meize Regina e entre outros, com os autores que se debruçaram sobre esta temática como: Holanda, Santos, Neves, Neto e Hoornaert. Uma vez que, neste período a igreja católica utilizava-se da imprensa como seu principal aliado na luta contra a maçonaria, no qual está usava várias páginas de seu jornal para deferir duras críticas a presença dos maçons nas irmandades e confrarias religiosas, colocados sempre como inimigos da paz, além de serem representados em várias publicações como uma ameaça a ser contida.

Filhas da Chiquita: narrativas entre o sagrado e o profano

Thays Adriele Oliveira Silva

Resumo

Este artigo pretende analisar a Festa Filhas da Chiquita, que, há 36 anos faz parte do circuito cultural da festa católica do Círio de Nazaré. A análise desta festa partirá da tradição histórica paraense fundamentada na interface sagrado e profano. Parte-se da ideia de que esta tradição “interfaceada” acompanha os festejos da quadra nazarena há longo tempo, desde a constituição dos arraiais, com as barracas de vendas de comidas, jogos de lazer e de azar. Hoje, as manifestações mundanas ocorrem de forma descentralizada em vários dias do Círio. A Chiquita, como popularmente é conhecida, ocorre no sábado à noite, simultaneamente à segunda maior procissão do Círio, a Transladação, inclusive se encontrando quando a procissão alcança a Praça da República, espaço onde é realizado a festa. No momento deste encontro é percebida claramente a relação do sagrado e profano como tradição histórica paraense. Destaca-se aqui, o conceito profano compreendido historicamente, na medida em que ele vem se resignificando no decorrer dos anos. De conceito vinculado às manifestações opostas ao sagrado, hoje ele está intimamente associado à manifestações libidinosas. A Festa Filhas da Chiquita é percebida nestas manifestações. Neste sentido, este artigo propõe-se a compreender a Festa Filhas da Chiquita, inserida e relacionada na maior festa religiosa do Estado do Pará, dentro da relação sagrado e profano, percebida como uma tradição histórica e cultural da sociedade paraense.

ST 24: Nos Caminhos de Maria: Da Virgem conquistadora à mãe libertadora, a trajetória e os percalços de Nossa Senhora na América, do descobrimento até os dias atuais.

Coordenadores: Raimundo Heraldo Maués - UFPA e Patricia Norat Guilhon (IFPA / Doutoranda – UFPA)

Proposta:

O Simpósio procura compreender e promover um amplo debate em torno do mito de Maria, como um fenômeno de “longa duração” em termos de Marshall Sahlins, baseado na concepção de quanto mais um fato dura historicamente mais esse se transforma em seu processo de atualização em tempo e espaço. Com esse foco iremos reconstruir desde sua chegada com os primeiros navegadores e desbravadores, como por exemplo: Colombo, Cabral e Cortez, que fizeram da Virgem um baluarte do catolicismo contra reformista em terras americanas, assim como evidenciar seu papel de destaque no panteão mítico cristão-católico no processo de colonização e conquista europeia das novas terras e povos recém-“descobertos”. Também pretendemos promover um debate no campo da antropologia e da historiografia acerca das reapropriações do sagrado, no caso particular de Nossa Senhora, por parte dos segmentos populares e excluídos retomando para si o privilégio de se comunicar diretamente com a divindade, sem a intermediação da Igreja. Dentro desse quadro, podemos ter como exemplo os achados de imagens da Santa, como no caso de Nossa Senhora Aparecida por pescadores e de Nossa Senhora de Nazaré pelo caboclo Plácido, que serão interpretadas como aparições na medida em que espelham a escolha da Virgem pelos setores menos favorecidos como porta voz de suas mensagens. Nos dias atuais são muitos os episódios e relatos de pessoas que alegam ver, ouvir e receber mensagens de Maria, o que demonstra o caráter permanente e duradouro da importância desse mito, assim como reafirma o dinamismo do mesmo, pela sua capacidade de sempre se reinventar ao incorporar novos elementos a uma antiga tradição em torno dessa divindade católica. Nesse sentido, as aparições marianas atuais sintetizam o antigo e o novo, ao manter aspectos e características de padrões anteriores das aparições e somar com novos elementos e valores da atualidade. Finalmente, as inúmeras festas, procissões, círios, romarias, e outras manifestações do catolicismo popular e de outras matrizes religiosas em homenagem à Virgem também serão discutidas como forma de expressar a importância de Maria no imaginário e nas práticas devocionais da população brasileira.

Justificativa

Embora o mito de Maria e o fenômeno das aparições marianas sejam algo recorrente na história do Brasil e do mundo, sendo que sua história se confunde com a própria história do cristianismo, do catolicismo, e no caso mais específico da própria colonização e invenção da América espanhola e portuguesa, ainda são poucas as leituras no campo das Ciências Sociais e da História acerca dessa temática, especialmente no que tange a ocorrência de dezenas e mesmo centenas de aparições marianas nas últimas décadas no Brasil e no mundo. Com a exceção de algumas teses e artigos e do livro; *Maria entre os Vivos*; organizado por Carlos Steil e Cecília Mariz a importância de Maria no devocional católico precisa ser melhor debatida no âmbito das Ciências Humanas, sobretudo, se pensarmos na sua contínua reinvenção e resignificação em termos históricos, na dinâmica das relações sociais que gravitam em torno desse mito, na sua constante atualização social, no papel que a Virgem assume de tempos em tempos como símbolo de afirmação de uma identidade católica, e como porta voz dos mais fracos e oprimidos. Não podemos esquecer também que em torno da Virgem Maria e das aparições, o campo religioso se abre como um palco de conflitos e disputas, mas também de arranjos, negociações e acomodações que envolve personagens diversos fiéis, devotos, sacerdotes, lideranças leigas entre outros que reivindicam para si o contato com o sagrado. Mecanismos de controle por parte de setores oficiais da Igreja

são sempre acionados, mas estratégias populares de burlar esses controles também são efetuadas, contudo acordos também são feitos para acomodar diferentes sentidos que essa divindade provoca entre esses diversos sujeitos. Todas essas questões assim como outras merecem mais cuidado e uma análise mais apurada por parte dos historiadores, antropólogos e cientistas sociais como um todo.

Aparições marianas em outros contextos: a Virgem de Zeytoun e sua recepção por cristãos coptas e muçulmanos egípcios (1968-1971).

Heloisa Maria Paes De Souza

Resumo

O artigo procura demonstrar, através de pesquisa bibliográfica, que as aparições marianas são um fenômeno religioso de longa duração e que atrai, mesmo na modernidade, milhares de devotos e instituições (religiosas ou não). Procura também mostrar que esse fenômeno não é restrito ao universo católico romano ou ao ocidente, como muitos pensam, pois extrapola o cristianismo e reflete em outros contextos religiosos, como o islâmico. A partir do relato da aparição da Virgem Maria em Zeytoun (1968-1971), nos subúrbios do Cairo, busca-se 1) relacionar o fenômeno à difícil conjuntura social, política e econômica vivida pelos egípcios na época, que provocava ansiedade e temor quanto ao futuro; 2) identificar as principais diferenças e semelhanças nas representações marianas de cristãos e muçulmanos; 3) identificar diferentes interpretações quanto à origem da aparição e seu significado entre e para os egípcios.

A comida na festa de Maria: atualizando práticas e cardápios no Círio de Nazaré em Belém/PA

José Maria Ferreira Costa Júnior

Resumo

Refletir antropologicamente sobre alimentação exige a problematização de aspectos que transcendem em muito as dimensões nutricionais da comida (MINTZ, 2001). Definir e escolher o que se come, quando, com quem e por que são questões fundamentais que se relacionam com a construção e atualização de nossas práticas, identidades e sociabilidades. A partir desses pressupostos apresento uma reflexão sobre a importância da comida em uma das mais importantes festas religiosas marianas do Brasil, o Círio de Nazaré em Belém/PA. Nessa festividade identificamos a presença de elementos da culinária regional, como o pato no tucupi e a maniçoba, conformando o cardápio tradicional de um de seus mais importantes rituais: almoço do Círio (ALVES, 1980). Nesse evento encontramos a imbricação de práticas culinárias, comensalidade, relações de parentesco e devoção religiosa. Todavia, a importância simbólica da comida da festa de Maria se estende para além do momento ritual dessa refeição e alcança o comércio de seus ingredientes nas feiras livres e mercados populares da cidade. Neste trabalho dirijo meu olhar às casas de pirarucu (Arapaima giga) da feira da 25 de Setembro para apontar a intensificação da circulação dessa iguaria na semana que antecede o Círio, indicando sua presença no cardápio da festa, além de procurar compreender como a homenagem à Maria influencia o comércio e a definição do valor (APPADURAI, 2008) dessa mercadoria.

Fé, flores, fogos e festejos na passagem do círio de Maria de Nazaré no Ver-o-Peso em Belém do Pará

Luiz de Jesus Dias da Silva e Jeana Farias da Silva

Resumo

Este ensaio tem o objetivo de descrever etnograficamente o momento em que as procissões do Círio de Nazaré, que ocorre na manhã do segundo domingo de outubro e a trasladação que é a romaria realizada na noite anterior ao Círio, na cidade de Belém do Pará, passam pelo entreposto pesqueiro conhecido como Pedra do Peixe do Ver-o-Peso, onde historicamente todos os anos, desde o meado da década de 1970, trabalhadores que atuam na comercialização do pescado no Ver-o-Peso, entre as categorias de geleiros, balanceiros e peixeiros se reúnem para prestar uma homenagem com fogos à Maria de Nazaré, cuja imagem é transportada em uma berlinda de forma prismática, em vidro transparente e decorada com muitas flores em um cortejo que traduz união e fé entre todos os romeiros acompanhantes e demais sujeitos da multidão que vêm para as ruas centrais da cidade reverenciar à Santa. A pesquisa foi realizada em outubro de 2015 e a metodologia utilizada foi, além da consulta teórica e documental, a observação direta e participante, onde tivemos a oportunidade estar juntos com esses sujeitos na Pedra do Peixe, tanto na noite que antecede o Círio como na manhã da grande romaria de homenagem à Padroeira dos paraenses. Para dar embasamento teórico foram consultadas obras de Bourdieu (2007), Mauss (2003), Alves (1980), Geertz (2011) e Durand (1995). Nas considerações finais se mostra os festejos ao som de aparelhagem e consumo de iguarias típicas regionais, no interior do Mercado de Peixe do Ver-o-Peso a partir da passagem de Maria pelo local na manhã do Círio.

Que Carnaval é esse? O espetáculo O Auto do Círio como uma forma de expressão de fé e devoção a Nossa Senhora de Nazaré em Belém-PA.

Mariana Pamplona Ximenes Ponte

Resumo

O espetáculo o Auto do Círio acontece há 22 anos na sexta feira que antecede o segundo domingo de Outubro, quando ocorre a procissão do Círio de Nazaré em Belém-PA. Este espetáculo faz parte de um projeto de extensão universitária porém ganhou adesão popular e tornou-se mais um momento onde é revivido a presença de Maria na festividade.

O enredo do espetáculo encenado em 2016 trouxe a temática “Belém 400 anos de fé” e a partir dele pretendemos analisar o imaginário que envolve o ethos religioso paraense que tem como um dos elementos centrais a devoção à Nossa Senhora de Nazaré. É um espaço interessante de análise pois a motivação dos envolvidos no espetáculo contém os mesmos elementos encontrados nas procissões organizadas pela Igreja. O Auto do Círio tornou-se um espaço de devoção e relação com Nossa Senhora de Nazaré independente da igreja e da instituição que organiza o Círio de Nazaré.

Neste sentido também buscamos entender através desse evento criado recentemente como se dá a dinâmica que permite com que historicamente o Círio de Nazaré se reinvente, através de novos deslocamentos rituais, novos participantes, novas “tradições” e permaneça sendo a festa de santo “típica” do estado do Pará.

“O rei da Amazônia”: um estudo sobre catolicismos e a devoção a São Benedito no estado do Pará

Sônia Cristina de Albuquerque Vieira

Resumo

O objetivo do estudo, de caráter etnográfico, é propor uma reflexão sobre os diversos “catolicismos” a partir da devoção ao Glorioso São Benedito que consegue transitar em diferentes universos religiosos ocasionando construções de identidades e representações. E a partir dela reúnem em torno diversos discursos e práticas culturais-religiosas. Pesquisa realizada nas cidades do estado do Pará, região norte do Brasil.

A visão Iurdiana sobre a Virgem Maria: uma “guerra” de paradoxos

Vinícius Mendes Furtado

Resumo

Neste artigo demonstro as contradições do discurso iurdiano com relação à Virgem Maria. Analisando o polêmico episódio do “chute na santa” e a visão iurdiana sobre a devoção de católicos (e outros sujeitos históricos) à santa, vista como idolátrica pelos protestantes. Além disso, pretendo explorar a paradoxal relação iurdiana com o Círio de Nazaré e a adoção de símbolos católicos dentro do processual ritualístico desta Igreja, evidenciando o profundo sincretismo existente em suas práticas religiosas. Afinal de contas, a IURD não é exceção ao cenário de profundo pluralismo religioso existente no Brasil, como explica o antropólogo Pierre Sanchis, que se constituiu em torno de uma “matriz” cristã e, sobretudo católica, isso porque praticamente todos os fenômenos religiosos identificados no país trazem em seu bojo traços da mesma, se constituindo a partir dela (em sua interface).

Simpósio Temático 25: SOCIEDADE, POLÍTICA, CULTURA NA AMAZÔNIA DO TEMPO PRESENTE

Coordenador: Pere Petit (FAHIS-UFPA)

Proposta

Os trabalhos a serem discutidos neste Simpósio estarão destinados a apresentar os resultados (parciais e/ou finais) de pesquisas que, através de diferentes recursos metodológicos e técnicas de pesquisa, focalizem o estudo das mudanças demográficas, sociais, culturais, políticas e econômicas (urbanas e rurais) na região amazônica no recorte Histórico que denominamos do Tempo Presente.

Justificativa

Uma das dificuldades da História do Tempo Presente é definir em que temporalidade da História Contemporânea seus estudos se inserem. Certamente, como ocorre também

com outras “subdivisões da História”, os recortes do tempo histórico não são “universais”, mas foram e continuam sendo influenciados pela análise dos diferentes processos históricos nacionais e regionais e pela maior ou menor importância das “mudanças” ou “continuidades” sociais, econômicas, culturais e políticas. O Tempo Presente, como afirma Hobsbawm, é o período durante o qual se produzem eventos que pressionam o historiador a revisar a significação que ele dá ao passado, a rever as perspectivas, a redefinir as periodizações, isto é, a olhar, em função do resultado de hoje, para um passado que somente sob essa luz adquire significação. Sendo conscientes que os recortes tempo histórico — especialmente nos estudos de história social, cultural ou econômica e, em menor medida, de história política —, são, geralmente, bastante arbitrários, consideramos, contudo, que as radicais mudanças culturais, demográfico-econômicas e políticas ocorridas, nas últimas décadas (especialmente a partir de 1960) da Amazônia brasileira foram marcantes para a compreensão da nossa sociedade nos tempos de hoje.

Jornal Marabá: Faces do Baratismo no Sudeste do Pará (1945 e 1946).

Aldair José Dias Carneiro

Resumo

As articulações políticas paraenses no último ano da segunda interventoria de Magalhães Barata (1943-1945), foram impulsionadas pela necessidade de adequação às novas exigências eleitorais programadas para o regime democrático. Em 1945, foram previstas novas legislações, cuja conquista e manutenção do poder político passariam a estar relacionadas a aquisição de votos, o que estimulariam os novos grupos partidários a expandirem suas influências político-territoriais. Diante da iminência da nova conjuntura, os baratistas no Pará trataram de sair na frente. Ainda sob a égide do Estado Novo (1937-1945), mantiveram o controle da máquina administrativa, fundaram o Partido Social Democrático (PSD) e expandiram suas bases eleitorais nas diversas regiões do Estado. No sudeste paraense os vestígios baratistas foram percebidos nos discursos de interiorização da política, integração do interior, nas retóricas nacionalistas e na exaltação de Magalhães Barata. A difusão das ideologias baratistas no sudeste do Pará coube ao jornal de características políticas, Marabá. O semanário de circulação local foi criado no município de Marabá com o intuito de difundir o baratismo e o pessedismo e insemear uma “boa” imagem de Magalhães Barata na região, preparando sua eleição ao governo paraense. Durante a atuação do Marabá, nos anos de 1945 e 1946, não houveram outros jornais que fizessem oposição a ele na região, por ter sido um veículo para difusão das pretensões políticas estadonovistas. Logo, a desativação do Marabá esteve imediatamente relacionada à criação de outro jornal baratista, mas de alcance regional, o diário O Liberal.

Povos tradicionais: biodiversidade, territorialidade e fortalecimento da identidade.

Ana Célia Barbosa Guedes

Resumo

O presente resumo visa estabelecer um apanhado sobre a relação sociedade/natureza da população quilombola de Santa Rita da Barreira, localizada no município de São Miguel do Guamá- Pará, em especial da relação do grupo social em questão ligado ao cultivo e manipulação de plantas medicinais e sua utilização para o tratamento de algumas doenças que assolam a população local. Objetiva-se analisar a importância do território para fortalecer as tradições e como o mesmo pode contribuir para conservação da sociobiodiversidade local. E ainda como aquele pode colaborar com a autonomia do grupo em decidir a saúde coletiva. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo por meio de entrevista semiestruturada para coleta de dados, tendo como sujeitos da pesquisa alguns moradores dessa localidade, que são usuários de algum tipo de planta medicinal, esta que é usada em algum problema de saúde. Assim, esse tipo de tratamento é de suma relevância para a população do quilombo. No entanto, essas práticas podem estar ameaçadas pelos defensores do direito da propriedade intelectual da biodiversidade (patentização) se não for garantido o direito do território aos povos tradicionais, pois é somente com a garantia deste que os mesmos podem fortalecer sua identidade e ter autonomia para decidir sobre a saúde coletiva de seu grupo social.

Joaquim Llopis e a “invenção” do cinema em Belém: O cinema como vitrine política e social.

Brenda Arine Santos Sales

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo principal entender como se deu a chegada e o desenvolvimento, ou dito de outro modo, a “invenção” do cinema em Belém, como ele foi sendo moldado desde a sua chegada em fins do século XIX, além de começar a delinear um pouco da relação de Joaquim Llopis com o cinema paraense daquele período. A partir de notícias de jornais é que se pretende entender e analisar o cinema como uma vitrine por meio da qual se mostrava o “habitat” cultural e social do tempo dos primeiros filmes. Além de relacionar a “invenção” do cinema em Belém com o pioneirismo das salas de cinema de propriedade de Joaquim Llopis, pretende-se também analisar a relação entre cinema, sociedade e política destacando os estudos realizados pelo dr. Pere Petit, para entender os mecanismos que forjaram estas relações e os sujeitos que se utilizaram do cinema neste sentido.

A voz e nome: cultura e identidade de trabalhadores e atingidos pela UHE de Estreito – MA/TO 2007-2012.

Cícero Pereira Da Silva Júnior

Resumo

A construção da hidrelétrica de Estreito MA/TO, entre 2007 e 2012, provocou movimentos migratórios de várias naturezas e direções. Desde trabalhadores que acorriam à região em busca de emprego, a famílias que, por conta do lago formado pela barragem, viram-se obrigados a abandonar as localidades em que habitavam para retomar a vida em reassentamentos distantes do rio. Dessa maneira, à luz da História do Tempo Presente proponho-me abordar esses deslocamentos como um complexo “jogo de vai e vem” (GINSBURG, 1989, p. 175), no qual os indivíduos incorporam novos

domínios de experiência baseados na transitoriedade do lugar, nas relações sociais e na maneira de reproduzir a própria existência. Sendo assim, tanto as escolhas, quanto as estratégias individuais, emanam da rede de relações em que estes indivíduos se emaranham. Para tanto lançarei mão da História Oral, entendida aqui como uma abordagem em que “a experiência de vida das pessoas de todo tipo possa ser utilizada como matéria-prima” (THOMPSON, 1992, p. 25), isto é, como fonte de conhecimento histórico. Nesse sentido, as trajetórias de vida desses indivíduos serão postas em primeiro plano. A intersecção entre memória, identidade e história, além de ajudar a “indagar as estruturas invisíveis dentro das quais [o] vivido se articula” (GINSBURG&PONI, 1989, p. 178) em meio às motivações e estratégias individuais/coletivas traçadas em relação ao empreendimento, proporciona o entendimento de aspectos pouco perceptíveis na construção de hidrelétricas na região amazônica, por meio da análise das memórias daqueles que nem sempre tem oportunidade de expor publicamente sua percepção do processo.

Processo de redemocratização e movimentos sociais urbanos em Castanhal (1977-1988)

Osimar Da Silva Barros

Resumo

O Presente trabalho pretende apresentar um estudo inicial sobre movimentos sociais urbanos em Castanhal, nordeste do Estado do Pará. Formados a partir do final da década de 1970 e todo período dos anos de 1980, a greve dos professores da rede municipal de educação, mobilização dos operários da construção civil e as manifestações dos moradores do Bairro do Milagre foram ações coletivas que tomaram as ruas da cidade castanhalense. Recorrendo documentos institucionais, jornais impressos e depoimentos orais esta pesquisa almeja analisar as particularidades dessas manifestações populares e o papel dos grupos de esquerda na organização e institucionalização desses movimentos sociais.

Memória da Guerrilha do Araguaia: Relações de poder na comunidade indígena Suruí/Aikewara.

Paula Miranda Monteiro

Resumo

A Guerrilha do Araguaia foi um violento episódio na história recente do estado do Pará de contestação a Ditadura Militar, ocasião em que muitos guerrilheiros, militantes do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), estudantes, operários, profissionais liberais e camponeses foram vitimados pelo poderio militar, outro seguimento que também sofreu com a violência abusiva dos militares, ainda que não se conheça muito a respeito, foram os indígenas Aikewara, também conhecidos como Suruí do Pará, habitantes da região conhecida como Bico do Papagaio, local abarcado pelo conflito, e que conseqüentemente acabaram envolvidos naquele triste acontecimento, que lhes acarretou diversos abusos, humilhações e coerções por parte dos militares. O objetivo

deste artigo é trazer essas memórias da guerrilha relatadas pelos próprios indígenas, bem como, correlacionar essas memórias com os conceitos de Memória Coletiva de Maurice Halbwachs, Memória Subterrânea de Michael Pollak e Memória Pessoal e Coletiva de Paul Ricoeur, e desta forma, discutir sobre a relação entre história e memória, de modo a compreender como a memória pode se constituir como um elemento importante para construção da história.

Debates teórico-historiográficos para a história do tempo presente.

Pere Petit

Resumo

Nesta comunicação discutiremos sobre a crise das ciências humanas e sociais em tempos de globalização acelerada e “fim da modernidade” e dos debates teóricos teórico-historiográficos e metodológicos que considero de interesse para as pesquisas inseridas no recorte do tempo histórico que denominamos História do Tempo Presente e/ou História Imediata. Nas últimas décadas, os debates teóricos e a produção dos historiadores sofreram profundas revisões e não poucas mutações, em decorrência da crescente especialização e, sobretudo, pela perda de prestígio, especialmente nos países da Europa ocidental e no continente americano, dos paradigmas estruturalista e marxista e das correntes historiográficas da Escola dos Annales e História Social. A influência da virada linguística e dos estudos culturais e, sobretudo, das reflexões teórico-filosóficas dos autores que se resguardam sob o guarda-chuva pós-moderno, estimularam que alguns historiadores, influenciados pelo marxismo renovado, a história social-cultural inglesa e os desdobramentos da crise da Escola dos Annales, se orientaram ao fortalecimento de uma História, que podemos denominar de História Social/Cultural, com o intuito de dar continuidade aos antigos embates contra os estruturalistas e “marxistas vulgares” e também aos novos modelos pós-modernos e pós-estruturalistas.

Discurso, memória e narrativa: o desejo de construção de identidade em Paragominas-PA.

Rayana Nadyr Lucena Callou

Resumo

Durante o século XX, a região amazônica passou por significativas transformações. Economicamente viveu uma forte retração; as discussões sobre desenvolvimento regional começaram a adentrar o debate nacional; institucionaliza-se como espaço de novas oportunidades e sua descrição passará pela tríade “rica/vazia/vulnerável.” A partir de 1960, com o surgimento de um novo modelo de povoamento, Paragominas-PA é fundada. Além das motivações econômicas, outro elemento é fundamental para compreender a história deste município: o sonho de Célio Miranda, mineiro que nutria o desejo de fundar uma cidade. O objetivo desta pesquisa é analisar o desejo de construção e consolidação de uma identidade em Paragominas, baseando-se nos discursos produzidos a respeito de seu desenvolvimento. A primeira e fundamental narrativa analisada é a gravação deixada pelo fundador, na qual são apresentados fatos importantes para fins de registro histórico e o contexto socioeconômico da época, além de deixar pistas que nos permitem traçar um perfil de seus valores, juízos e “sabedoria de vida”. De um lado, a narrativa sobre Paragominas pode apontá-la como uma cidade

surgida com fins de promover a ocupação e o desenvolvimento da Amazônia por meio de um modelo predatório, que devastou a floresta e provocou uma nova organização espacial-geográfica, em virtude do intenso fluxo migratório para esta região; de outro, no caminho de “invenção” da cidade, os discursos produzidos pelos que nela chegaram apresentam uma noção particular do município. Mais do que o sentido de pertença, os paragominenses parecem ter construído a compreensão de uma cidade pela qual se sentem corresponsáveis.

Simpósio Temático 26: Militares, Poder e Sociedade na Amazônia.

Coordenadores: William Gaia Farias (Professor – FAHIS – PPHIST/UFPA) e Raimundo Nonato da Silva (Doutorando – PPHIST/UFPA).

Proposta

A investida no campo de estudo das relações de poder envolvendo civis e militares é expressiva por possibilitar novas questões sobre a história Amazônia. É neste sentido de o presente ST abre espaços para debates sobre diferentes formas de se analisar estas relações como, por exemplo, no âmbito da história militar, cultura política e da imprensa periódica, história dos partidos políticos, história das instituições e das representações sociais.

A Educação de meninos desvalidos na Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Marinha do Pará (1870 – 1889)

Admarino Gonçalves De Matos Junior

Resumo

Este trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla que tem por objetivo analisar a iniciativa política do governo da província do Pará em promover uma educação profissional voltada para meninos pobres, órfãos e desvalidos através da Companhia de Aprendizes Artífices do Arsenal de Marinha do Pará na segunda metade do século XIX. O corpus documental utilizado são os relatórios de presidente de província, os ofícios da presidência ao inspetor da instituição, termos de admissão de menores e a legislação que rege esta política educacional. Esta instituição promovia instrução elementar de primeiras letras e o ensino de ofícios com objetivo de formar operários que atendesse as demandas internas da instituição e da cidade, na tentativa de inserir, disciplinar e ordenar os meninos pobres, tornando útil a si e ao estado, evitando que se tornassem futuros vadios, inúteis e perigosos à sociedade.

As memórias de Lauro Sodré sobre a “República de 89”

Alan Christian De Souza Santos

Resumo

Em 1939, no contexto da ditadura estadonovista e das comemorações do centenário de criação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Lauro Sodré, antigo governador do Pará e senador da Primeira República, teve publicado aquele que provavelmente foi

o seu último trabalho escrito, o opúsculo *A Proclamação da República*. Nesta obra, ainda pouco analisada e discutida pela historiografia, o único congressista de 1891 ainda vivo naquela ocasião procura rememorar a chegada da ideia republicana no Brasil, os tempos de propaganda e, fundamentalmente, os feitos da “Revolução de 89” – como gostava de dizer. Com isso, a partir de um misto de concepções intelectuais e recordações pessoais, Lauro Sodré procura dar sentido à um passado do qual se julgava protagonista. E, não por acaso, observa o Exército como uma das principais instituições responsáveis pela consolidação e preservação do regime republicano no Brasil. Neste sentido, algumas indagações parecem possíveis: de qual Exército fala Lauro Sodré? Como o compreende historicamente para além dos eventos da Proclamação? Como ele, militar da reserva, constantemente chamado de florianista em seus tempos de vida pública e acusado de chefiar uma revolta para tomar o poder em 1904, se relacionava com os círculos militares que apoiavam Vargas e seu projeto político? A partir de tais indagações, o presente trabalho pretende problematizar a derradeira obra de Lauro Sodré a fim de compreender a natureza do olhar lançado sobre a Primeira República em uma conjuntura política e social diferenciada.

A Amazônia e a Ditadura Militar sob os olhos da grande imprensa (1964-1985)

Camila Barbosa Monção Miranda

Resumo

As discussões relativas ao golpe de 1964 e a ditadura militar têm crescido significativamente nos últimos anos. O trabalho proposto se insere nessas discussões, trazendo questionamentos acerca do papel da imprensa nos meios político, econômico e social no decorrer da ditadura militar brasileira, além de contribuir para debates sobre a história da região amazônica.

Principalmente a partir da década de 1970, grandes esforços de cunho desenvolvimentista foram lançados pelos militares tendo como foco o Norte do país, corroborados por intensa propaganda política. Visto isso, pretende-se abordar aqui a construção, ao longo do tempo, das representações e imaginários sobre a Amazônia, buscando analisar como esses elementos foram utilizados em discursos oficiais e da grande imprensa durante o período ditatorial brasileiro visando legitimar ou não as empreitadas da ditadura na região.

Na escolha das fontes periódicas, foram selecionados três jornais de ampla circulação da região amazônica e um produzido na região sudeste. Assim, será possível reconhecer, nas reportagens e editoriais publicados entre 1964-1985, de que forma imaginários, tradições, projetos políticos e econômicos, etc., relativos à Amazônia são tratados por um olhar "de dentro", endógeno, e um olhar "de fora", exógeno.

Por fim, os jornais da chamada grande imprensa são aqui entendidos como veículos de comunicação de massa, que são parte de certa(s) cultura(s) política(s), mas que também a(s) propagam. Além disso, é reconhecido que, a partir século XX, a imprensa se torna um órgão de poder, configurando importante campo de pesquisa para compreender as nuances e disputas políticas.

Imprensa em foco: notícias antigas, novas abordagens (1886-1890).

Daniella De Almeida Moura

Resumo

Este artigo busca investigar os jornais paraenses do final do século XIX, com destaque para *A República* e *O Democrata*, com o objetivo de analisar sob outra perspectiva alguns aspectos da sociedade e das relações políticas paraenses tecidas no período de 1886-1890, dentre elas: perceber o papel da imprensa neste contexto; reconhecer os proprietários desses jornais e quem escrevia essas publicações diárias; apontar os assuntos mais pertinentes tratados; identificar quem eram os leitores; analisar a importância dos folhetins e verificar a relação da imprensa com o governo. Portanto, esta abordagem traça uma análise dos jornais para a sociedade paraense, e não o inverso, como acontece na maioria das pesquisas que envolvem estes periódicos, nas quais geralmente apenas se consulta o jornal para confirmar ou refutar uma determinada ideia.

Controle social na belle époque belenense: O ordenamento do espaço público à luz do Código Criminal da República (1890) e do Código de Polícia Municipal (1901)

Diego Nazareno De Jesus Santos Filgueiras

Resumo

Este trabalho tem como tema a análise das formas de controle social e da legislação criminal em Belém entre os anos de 1897 a 1902. Nesse sentido, buscou-se compreender as relações que podem ser estabelecidas entre o desenvolvimento da economia da borracha em Belém e as formas de controle social em vigor no final do século XIX e início do XX. A condição de principal núcleo de abastecimento do mercado voltado para a goma elástica e o conseqüente aumento na demanda de mão de obra para os mais variados serviços urbanos, contribuíram significativamente para o aumento populacional da cidade de Belém, e para a mudança em sua dinâmica social. Assim, o trabalho se ocupou em analisar o uso das leis como instrumento de normatização de comportamentos, através do Código Criminal Republicano (1890) e do Código de Polícia Municipal (1901). Tal objetivo se constituiu em um relevante empreendimento historiográfico tanto porque propõe novos olhares acerca dos impactos da economia da borracha em Belém, como contribui para a ampliação da historiografia regional a respeito do tema. Para tanto, a pesquisa levou em consideração teses, dissertações e monografias que também se ocuparam do presente tema, e utilizou como fontes recortes de jornal, leis, resoluções e relatórios municipais da intendência de Belém, localizados dentro do recorte temporal da pesquisa. Assim, consideramos que este artigo, juntamente com as demais produções acerca do tema, contribuirá para uma melhor compreensão das formas de controle do espaço público em Belém na virada do século XIX para o XX.

História, memória e policia militar: os esportes e a “volta da cidade Cel. Fontoura” em Belém (1937-1975).

Itamar Rogério Pereira Gaudêncio

Resumo

Neste trabalho objetiva-se discutir, a partir de documentos oficiais e a memória dos sujeitos, sobre a corrida de rua denominada “volta da cidade”, criada no ano de 1937 e patrocinada pela prefeitura de Belém, em homenagem a data de 25 de setembro, o dia que se comemora à vitória da tropa da Polícia Militar do Pará na guerra de Canudos, no

ano de 1897, liderada pelo Coronel PM Antonio Sergio Dias Vieira da Fontoura. Busca-se aqui apresentar e discutir sobre fontes documentais e memorialísticas que vão possibilitar o estudo dos militares como atletas e as práticas esportivas na cidade aliadas aos clubes de bairros, como o São Domingos do bairro do Jurunas. Essa perspectiva de estudo amplia o conhecimento sobre a relação desses militares estaduais e a sociedade belenense dos anos de 1930 a 1975. Um estudo que na proximidade da comemoração dos duzentos anos da Polícia Militar do Pará explicita parte da história e da memória de “atletas-militares”, dos clubes de bairro e da vida castrense através das atividades esportivas na capital do Estado.

Militantes e Militares: Representações do Movimento Estudantil na Imprensa Amazonense (1964 – 1968)

Leonardo Bentes Rodrigues

Resumo

Durante os quatro primeiros anos da Ditadura Civil Militar (1964 – 1968) os órgãos estudantis utilizaram a Imprensa Amazonense para se comunicar com a classe estudantil, também crescia a imposição da propaganda dos militares em democratizar tais organizações com a justificativa de que o estudante deveria cumprir sua participação na vida nacional apenas estudando e não interferindo com sua militância nos assuntos políticos. O trabalho aqui esboçado propõe analisar as representações dos estudantes, considerados “democráticos” defensores dos militares e “esquerdistas” contestadores do regime ditatorial, presentes nos discursos dos jornais da grande imprensa amazonense.

O recrutamento no pós-guerra do Paraguai

Matheus Seixas e Shirley Maria Silva Nogueira

Resumo

Entre os anos de 1870 e 1875, os recrutamentos continuavam intensos apesar de se viver um período de paz logo após o fim da guerra do Paraguai. Os recrutamentos e o incomodo com eles foram publicados nos jornais da época. Conservadores e Liberais manifestavam-se a favor e contra o alistamento forçado. Os Liberais, desde a década de 1830, tentavam acabar com essa forma de se montar os exércitos. Defendiam a ideia de que os exércitos deviam ser mínimos e formados apenas por voluntários. Os conservadores apoiavam os recrutamentos forçados, mas, ao mesmo tempo, procuravam criar uma lei que tornasse os encargos dos serviços no Exército mais equitativos, para tanto criaram a lei de 26 de setembro de 1874, que estabelecia o sorteio.

Corpo e poder na Marinha de Guerra no início do século XX

Pablo Nunes Pereira

Resumo

O trabalho é parte da dissertação de mestrado “A Marinha de Guerra na Amazônia: segurança e modernização (1890-1918)” e analisa o corpo, o cotidiano e relações de

poder na Marinha a partir da reflexão sobre as mãos de um cadáver do naufrágio do encouraçado Aquidabã, em 1906, onde concluiu-se tratar do corpo de um oficial pelas mãos apresentarem-se delicadas, com dedos finos e alongados. Partindo da premissa a qual a identidade de um oficial é oposta a um praça ou marinheiro, compreendo que as suas mãos deveriam ser também opostas, isto é, brutas, com dedos grossos e curtos. A perspectiva se sustenta na medida em que os ofícios praticados diariamente por marinheiros e oficiais não refletiriam apenas a especialização, mas também marcas profundas e visíveis no corpo e na alma. Dessa forma, a pesquisa avança no sentido de refletir: em primeiro lugar, a possibilidade de marcas no corpo de marinheiros de corpos distintos, no sentido que um fogueira e um carpinteiro calafate provavelmente possuem marcas diferentes, de acordo com suas funções, por exemplo; em segundo, a possibilidade de identidades entre os militares de acordo com tais funções, delineando um sentido correspondente ao de espírito das armas, pensado por Castro (2004), mas direcionado aos corpos; em terceiro, as mudanças operadas e sofridas com os projetos de modernização em curso tanto aos navios de guerra como às instalações da Marinha e em quarto, como a vida a bordo era influenciada pelas relações hierárquicas de acordo em cada compartimento de uma embarcação militar.

Governos Militares e o Projeto de Integração Nacional: O Ministério das Comunicações nas páginas do jornal Folha de São Paulo (1967-1974)

Rafael Patrick Flores

Resumo

A presente comunicação é resultado de uma investigação que tratou da política de telecomunicações dos governos militares entre 1967 e 1974. Vinculado a um projeto de pesquisa sobre o surgimento da TV Morena no sul do Estado de Mato Grosso, inscreve-se como um estudo preocupado em refletir sobre governos militares, política de telecomunicações, concessões de canais televisivos para o Centro-Oeste e o projeto de integração nacional delineado pelos governos militares. Assim sendo, este trabalho objetiva coletar e analisar publicações jornalísticas contendo os discursos, os pronunciamentos e as ações de Carlos Furtado de Simas (Ministro das Comunicações entre março de 1967 e outubro de 1969) e Hygino Caetano Corsetti (Ministro das Comunicações entre outubro de 1969 e março de 1974). Para a realização da pesquisa, levantamos a bibliografia especializada e consultamos o acervo digital do Folha de São Paulo. Por meio da leitura da imprensa, observamos que durante os governos militares o setor de telecomunicações esteve intrinsecamente ligado ao projeto de integração nacional e que as ações dos ministros foram noticiadas positivamente pelo jornal Folha de S. Paulo. Além de que, no recorte temporal pesquisado, percebemos que as atividades do Ministério das Comunicações privilegiaram a abertura do setor de telecomunicações ao capital estrangeiro, notadamente no que diz respeito a equipamentos e infraestrutura.

A armada nacional e a política na Amazônia.

Raimundo Nonato da Silva

Resumo

A Armada nacional desempenhou papel importante na Proclamação da República na Amazônia. Sua participação na deposição do presidente da província José Miguel d' Almeida Pernambuco, no Pará, foi determinante para o sucesso da empreitada do dia 16 de novembro de 1889, quando é instalado o regime republicano em Belém. A confirmação da vitória da República na capital do Brasil levou os militares que estavam na região a formar comissões, com o intuito de consolidar o novo governo, está fora composta por membros da sociedade civil e militares da Armada nacional e do Exército. A união destes grupos deu celeridade ao processo e evitou conflitos no primeiro momento, contudo, o processo mostrou-se complexo e a consolidação do novo regime no Pará demorou alguns meses e acabou gerando conflitos políticos. Este trabalho debate a participação da Armada nacional na política na região amazônica e sua atuação na Proclamação da República, para isso esta análise parte da historiografia especializada sobre as disputas políticas no Brasil e segue abordando o corpo documental composto de relatórios dos presidentes de províncias e governadores do Pará, diários de bordos, jornais e relatórios da Marinha do Brasil. É nesta diretriz que se procura compreender o a implantação da República e a atuação da Marinha de Guerra neste processo.

“Espoliado dos meus direitos políticos”: a política dos governadores e a cisão do Partido Republicano Paraense a partir do jogo político no Salgado Paraense 1897-1903

Tiago Barros Ferreira

Resumo

O presente artigo aborda o jogo político a partir da cisão do Partido Republicano Paraense-PRP, e o conseqüente fortalecimento do Partido Republicano Federal PRF no Pará, ocorridas em 1897, até o grande Congresso Político do PRP, realizado em 1903, ou seja, analisaremos as disputas e os acordos ocorridos durante a primeira década da Política dos Governadores. Tais relações no campo político deram-se entre Lemistas e Lauristas, epíteto em alusão a Antonio Lemos e a Lauro Sodré, líderes políticos do Pará, a quem estes sujeitos davam e recebiam sustentação política, tomavam forma, sobretudo, através da imprensa que lhes oferecia suporte direta ou indiretamente assim como as suas agremiações político-partidárias. Para tanto, tomaremos como recorte espacial a então região do Salgado Paraense¹, no período de 1897 á 1903. Entendemos, dessa maneira, que a organização dos grupos em partidos políticos constitui-se num mecanismo necessário para a obtenção da hegemonia política nas sociedades modernas, visto que, segundo Gramsci, está é conquistada quando se consegue além de exercer a direção política, o domínio intelectual e ideológico. As fontes utilizadas na tessitura deste são jornais, obras raras, documentos produzidos pelos agentes do Estado, e imagens de monumentos históricos. Essas fontes nos permitem perceber a importância dessas relações entre as várias esferas para a manutenção do poder político nas mãos desses sujeitos, ainda que por um dado período

Militares, poder e sociedade na Amazônia: Debates e perspectivas.

William Gaia Farias

Resumo

A comunicação objetiva discutir a relação entre militares, poder e sociedade na Amazônia, considerando as experiências de pesquisa concluídas e em andamento enfatizando a produção nesta linha de investigação em história e as perspectivas de pesquisas possíveis ao fortalecimento desta diretriz ou interseção de campos de investigação capazes de revelar a atuação dos militares e suas relações com as instâncias políticas e com os variados seguimentos da sociedade civil amazônica. Este debate é balizado por dados levantados pelo grupo de pesquisa Militares, poder e sociedade na Amazônia, pelos registros da ANPUH-PA, imprensa periódica e análise historiográfica sobre os temas envoltos nesta relação.

Simpósio Temático 27: As relações étnico-raciais e o Ensino de História.

Coordenadoras: Siméia de Nazaré Lopes (UFPA) e Sueny Diana Oliveira de Souza (UFPA).

Proposta

A discussão sobre as relações étnico-raciais ganhou maior destaque no Brasil a partir de 2003, ano em que o Governo Federal aprovou a lei 10.639, a partir da qual tornou obrigatório o ensino de História da África, da Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de educação básica. Em 2008, o texto dessa lei foi alterado, por meio da publicação da lei 11.645 que tornou obrigatório também o estudo da História e Cultura dos povos indígenas nos currículos escolares e nas instituições de ensino superior. A publicação dessa nova lei marcou a ampliação do debate sobre o ensino das relações étnico-raciais, mais precisamente, nas abordagens referentes ao conhecimento histórico escolar. Essas leis fazem parte do processo de inclusão social presente nas políticas de ações afirmativas regulamentadas pelo governo federal. Nesse sentido, o objetivo desse simpósio é debater sobre as propostas e as atividades de pesquisas desenvolvidas em espaços escolares e não-escolares referentes às relações étnico-raciais.

Justificativa

O debate sobre as relações étnico-raciais na educação básica a partir de 2003 passou a usar como suporte as orientações presentes no texto dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), que mesmo propondo abordagens através de temas transversais desde 1997, pouco ou nada era debatido em sala de aula. Com a obrigatoriedade da lei 11.654/08, os currículos da educação básica e das IES passaram a incluir em suas linhas de debate e conteúdos essas determinações. Determinações que acabarão definindo formas e conteúdos a serem trabalhados, sobretudo, na Educação Básica após a publicação das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” estabelecidas em 2004. O simpósio visa estabelecer grupos de debates regulares sobre as relações étnico-raciais e o ensino de História, bem como estimular formulações de pesquisas e atividades educativas concernentes ao tema. Tendo em vista que, a produção de diretrizes básicas para o ensino tem proposto ao professor a inclusão de novos debates e de sujeitos históricos com o intuito de favorecer o ensino de História numa perspectiva crítica e historicizada, em que o conceito de cidadania atua como eixo norteador dessas questões.

O Ensino de História da África nos bancos escolares: Uma análise Interdisciplinar

Ádila Cristiene Alves Vital

Resumo

Com a implementação da Lei 10.639/03 tornou-se obrigatório o ensino de história da África e da História e cultura Afro-brasileira nos bancos escolares da Educação Básica. O presente trabalho, em desenvolvimento, constitui-se com ação que articula a pesquisa, a extensão e o ensino, visando ampliar a discussão no cerne do Ensino de História, a partir de relações com disciplinas como a Geografia, as Ciências e a Língua Portuguesa (Literatura). Busca, no mesmo sentido, apresentar a importância da abordagem interdisciplinar no ensino de história da África e estimular, em sala de aula, o debate acerca da identidade africana no Brasil. Para tanto, a partir de relação dialógica constituída com os docentes em atuação na Educação Básica em escolas vinculadas a Rede Municipal de Educação de Marabá-PA, são apresentadas metodologias relacionadas ao ensino das “temáticas afro” e da Educação das Relações Étnico-Raciais.

Consciência negra: Um olhar para as mulheres do século XIX ao XXI.

Amanda Danniely Proença Gonçalves

Resumo

Este estudo baseia-se em atividades desenvolvidas na E.E.E.F.M Justo Chermont, sediada no bairro da Pedreira, Belém - PA. Nesta escola, desde 2014, há um projeto PIBID de história vinculado à FAHIS-UFPA no qual atuamos como bolsistas. Nesta fase do projeto estamos atuando nas atividades em torno da Semana da Consciência Negra. O objetivo da apresentação é descrever o que desenvolvemos nesta atividade. Trabalhando com imagens de mulheres que viveram no Brasil do século XIX e mostrando-as em situações de trabalho diferenciadas e ainda jogando com tipos físicos e idades diferentes, buscamos fazer com que os alunos do 2º ano, percebam o local e os usos sociais do trabalho feminino, prioritariamente escravo e negro, do século XIX. Por meio de comparações com suas experiências de vida atuais, os alunos tiveram oportunidade de comparar e construir novas imagens "coladas" das duas realidades. O objetivo maior é de avaliar o papel feminino e momentos das mulheres de descendência afro-brasileira entre esses séculos e transpor para o presente, questões-chaves como: preconceito étnico e aqueles impetrados contra as mulheres, machismos, no intuito de buscar romper paradigmas preconceituosos sobre o papel da mulher, colocando-as como agentes da história.

Libertos no Cativo: sociabilidade e protagonismo escravo em Belém - abordagens para o Ensino de História

André Felipe de Sá Almeida e Kelvyn Werik Nascimento Gomes

Resumo

O presente trabalho faz parte das atividades desenvolvidas dentro do projeto PIBID – História – UFPA, atividades estas encaminhadas desde 2014 junto a E. E. E. F. M. Dr.

Justo Chermont, no bairro da Pedreira, Belém/Pará. Este estudo pretende avaliar as ideias sobre a história da escravidão e dos afrodescendentes presentes em uma sala de terceiro ano do Ensino Médio. Tendo como base uma historiografia que se pretende revisionista no que concerne as lutas por liberdade e por autonomia dentro do mundo da escravidão negra brasileira e, mais particularmente, amazônica, buscamos apresentar e discutir com estes alunos os meios de sociabilidade dos escravos urbanos da capital paraense e como criaram na história (e no senso comum) preconceitos sobre este assunto. Partindo especificamente do conceito de “fuga para dentro” e do estudo das manifestações populares e dos modos de vida dos escravos e libertos, elaboramos atividade na qual os alunos tiveram acesso direto ao documento histórico que, fora discutido e analisado e onde eles puderam perceber a expressiva presença e participação, principalmente, da mulher negra na sociedade belenense da segunda metade do século XIX, nas lutas escravas por liberdade e em sua importância sócio cultural no passado e no presente. E que culminará em uma exposição fotográfica que exteriorize a visão que esses alunos têm da escravidão e sobretudo da mulher negra.

Escravos de ganho, família e formas de trabalho urbano no Grão-Pará do século XIX: Diversificando concepções em salas de aula.

Caio Vinicius Da Silva Santos

Resumo

O presente trabalho se desenvolveu a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de História da Universidade Federal do Pará, onde atua desde 2014 desenvolvendo atividades pedagógicas na Escola Estadual Justo Chermont, situada no bairro da Pedreira em Belém, Pará. Dessa forma, apresenta-se aqui resultados de uma atividade realizada durante a Semana da Consciência Negra, na qual teve o foco em família negra. Sendo assim, a partir de um questionamento com os alunos sobre suas concepções de família escrava e formas de trabalho, discute-se, assim, a questão da presença dos escravos e escravas de ganho no Grão-Pará do século XIX. E, dessa forma, ao apresentar as peculiaridades dessa forma de escravidão - sendo aqueles que não tinham um convívio com o seu senhor, além também de exercerem trabalhos mais urbanos na qual tinham que circular por alguns setores da sociedade, o que lhes garantia um contato maior com outros grupos sociais - e, a partir disso, refletir sobre sua organização familiar, pretendemos quebrar preconceitos e diversificar as noções dos alunos sobre família e formas de trabalho escravo exercidas durante o século XIX no Grão-Pará.

Irmandades, ensino de história e protagonismo negro.

Carlírio Thiago Moreira Redig

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo investigar o protagonismo negro na história da Amazônia, mais precisamente nas irmandades paraenses do século XIX. A partir disso, buscar aplicar os respectivos resultados na prática do ensino de história. Ainda hoje, vemos que grande parte dos livros didáticos utilizados no Brasil ainda tratam o negro escravo como um sujeito totalmente passivo, desprovido de protagonismo histórico. Dessa forma, o nosso objetivo é tentar subverter essa velha ótica historiográfica que

para sobre o ensino de história. Para tal, escolhemos investigar sobre as irmandades, por se tratarem de associações religiosas organizadas por fiéis católicos não ligados ao clero, que se dedicavam ao culto de um padroeiro ou santo. O protagonismo dos negros nesses espaços era tão único que eles próprios estabeleciam quais grupos étnicos poderiam frequentar os eventos das irmandades. Este fato que possibilitou uma relação curiosa entre senhores e escravos: alguns senhores tinham o aval para participar, no entanto, dentro das irmandades, muitas vezes os escravos se encontravam em uma posição hierárquica superior às dos seus próprios senhores. Eram os “irmãos de fé”. As irmandades se mostraram como espaços onde os negros escravos podiam se manifestar culturalmente e politicamente, criando uma identidade de interesses, a partir das experiências que compartilhavam. Para realizar o trabalho, utilizaremos as leituras sobre o Pará oitocentista.

Práticas de ensino: reflexão sobre a configuração de família negra no período da escravidão (século XIX) e o livro didático na educação de jovens e adultos (EJA).

Cristieli Braga Lobo

Resumo

Este trabalho articula-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de História da Universidade Federal do Pará, ao qual atua desde 2014, nas práticas em sala de aula na Escola Estadual Justo Chermont, situada no bairro da Pedreira em Belém, Pará. A partir das atividades desenvolvidas na Semana da Consciência Negra, elaborando uma atividade que tem como tema central a Família Negra. Num primeiro momento este estudo analisa a concepção de família e de como ela está relacionada com o Estado e a religião. Em um outro momento a análise perpassa sobre as atuais configurações familiares e a discussão em torno do Estatuto da família, em que também se faz reflexões sobre a invisibilidade da família escrava no século XIX. Por fim analisa-se o livro didático de história “Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: educação de jovens e adultos” (ano de publicação 2013, editora: Global), tendo o intuito, investigar o modo ou como as famílias negras são retratadas em tal livro didático.

Experiências e práticas do ensino de cultura afro-brasileira e africana, relatos de prática docente.

Eliane Cristina Soares Charlet

Resumo

Este artigo pretende discutir os alcances e desafios relacionados à implementação da lei 10.639, a partir das experiências concretas de sala de aula, tanto no âmbito acadêmico, universitário, quanto na educação básica, a partir de projetos que visam uma inserção desse debate e de práticas culturais oriundas de uma influência afro-brasileira e africana. Tais experiências ocorridas na cidade de Bragança, no estado do Pará, com alunos do ensino superior, apresentam aos alunos os debates em torno dessa questão, enfrentando muitas resistências, baseadas nos argumentos de que não há apenas a cultura afro-brasileira como marca importante a ser tratada em sala de aula.

O curta-metragem “alma no olho”, de Zózimo Bulbul (1973), como objeto metodológico no ensino de história das relações étnico-raciais.

Eliza Corrêa Santos

Resumo

Objetivando fomentar discussões sobre as relações étnico-raciais e romper com paradigmas comumente reproduzidos no que tange à história africana e afro-brasileira, analisamos o curta-metragem “Alma no olho” (11:06), de 1973, produzido, dirigido e protagonizado por Zózimo Bulbul, de modo que este possa ser utilizado como objeto metodológico no ensino de história em sala de aula, tendo em vista a Lei 10.639/03 que torna obrigatório o ensino de história da África e afro-brasileira nos bancos escolares. O curta carrega representações acerca da realidade histórica de sujeitos afro-brasileiros no contexto da diáspora. Em poucos minutos e com um único cenário, apresenta tanto a criatividade interpretativa do diretor quanto se propõe a interagir com a imaginação do telespectador, ao lançar mão de uma gama de representações dos sujeitos com apenas um ator interpretando várias faces da história das populações negras no contexto da diáspora africana. Deste modo, através da análise do filme, a partir das compreensões de Chartier, Napolitano e Penha de Souza, é possível ressaltar características da história e visões sociais constituídas por Bulbul no momento de reorganização da militância negra no Brasil.

A religiosidade de matriz africana na educação: espaço privilegiado da escritura da identidade negra no Brasil.

Ilka Joseane Pinheiro Oliveira

Resumo

Este artigo constitui uma reflexão acerca do papel das Religiões de Matrizes africanas na educação escolar como um tema capaz de repensar a noção de sujeito, educação e cultura nos espaços institucionais de ensino, promovendo o debate das diferenças étnico-raciais na educação básica, tendo como fonte as narrativas contidas em três documentos oficiais: Lei 10.639/03, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e Plano Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades de Matrizes Africanas. A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise destes documentos e de bibliografias no campo dos estudos culturais, pós-estruturalistas, da filosofia da diferença, categorias que debatem cultura, identidade e poder, as quais ajudaram a pensar o campo religioso, e mais especificamente as religiões de matrizes africanas, que tem se firmado como uma prática discursiva e alcançar a igualdade racial através da educação. As primeiras constatações dão conta de pensar educação e afro-religiosidade perpassa como um entrelugar da diferença, que tem construções discursivas específicas, históricas dos lugares aceitos de onde deveriam os negros e os afro-religiosos ocupar. As religiões de matrizes africanas não estão colocadas como um ponto específico e em separado que se deva ensinar nas escolas. Mas num movimento da palavra e do discurso, onde as coisas não-ditas também tomam corpo, vão surgindo em meio aos movimentos da diferença, das identidades e construída junto aos movimentos sociais negros. Os textos das normativas junto a escola tem uma amplitude que performatizam os sujeitos, (re)colocando nossos pensamentos, nossos corpos, nossas experiências culturais.

Discutindo o preconceito: exposição de História Afrogueto

João Vitor Oliveira Da Costa, Talyta Karoline Da Silva Cardoso, Clayton Augusto Farias Da Silva

Resumo

O presente trabalho trata-se de uma exposição realizada com base nas temáticas que se direcionaram a Semana da Consciência Negra na escola estadual Deodoro de Mendonça, em novembro de 2015. A Exposição fez parte do evento organizado pelo PIBID/História nessa escola intitulado Discutindo a diversidade étnica na escola. A exposição foi dividida em três temáticas que se complementavam: as representações sobre a África e os povos africanos na visão dos europeus, a trajetória do negro na literatura brasileira e textos representados para e por negros. Tem por objetivo valorizar as práticas com a ressignificação da disciplina de História com base na lei 10.639/2003 (que versa sobre ensino de história da África e cultura afro – brasileira) articulando ações no intuito de minimizar e combater figurações racistas, etnocêntricas, preconceituosas, discriminatórias, entre outras.

“Os instrumentos musicais em uma casa de tambor de mina: possibilidades para aplicação da Lei 10.639/2003 em sala de aula”

Katiana Oliveira

Resumo

Este artigo apresenta reflexões oriundas da atividade desenvolvida em campo cujo objetivo foi a pesquisa sobre a presença dos instrumentos musicais dentro da “Mina Jeje Nagô de Abê manjá e Toy Gbadé”, localizada em Marituba – Pará. Por conseguinte entrelaçamos os instrumentos a Lei 10.639/2003, a religiosidade do Tambor de Mina e o Ensino de História. Tendo como problemática o entendimento sobre instrumentos utilizados presentes nos rituais de Tambor de Mina como suporte informativo para ampliar o conhecimento sobre as ancestralidades africanas. Pretende-se desmistificar a relação dos objetos musicais presentes nas religiões de matrizes africanas, assim como estimular debate no Ensino de História sobre cultura Afro-Brasileira e desenvolver nos alunos um “olhar crítico” sobre as práticas culturais dessas manifestações religiosas, que durante muito tempo foram empurradas somente para as periferias das cidades. Adota-se uma perspectiva histórica para compreensão das mudanças e permanências do uso dos instrumentos de percussão nos rituais tanto na África quanto no Brasil, O método de suma relevância para realização da pesquisa foi o etnográfico, entrevistas e bibliográficas.

Práticas de ensino: reflexão sobre a configuração de família negra no período da escravidão (século XIX) e o uso do livro didático na educação de jovens e adultos (EJA).

Leonardo Raiol Junior

Resumo

Este trabalho articula-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de História da Universidade Federal do Pará, ao qual atua desde 2014, nas práticas em sala de aula na Escola Estadual Justo Chermont, situada no bairro da Pedreira em Belém, Pará. A partir das atividades desenvolvidas na Semana da Consciência Negra, elaborando uma atividade que tem como tema central a Família Negra. Num primeiro momento este estudo analisa a concepção de família e de como ela está relacionada com o Estado e a religião. Em outro momento, a análise perpassa sobre as atuais configurações familiares e a discussão em torno do Estatuto da família, em que também se faz reflexões sobre a invisibilidade da família escrava no século XIX. Por fim analisa-se o livro didático de história “Tempo, espaço e cultura: ciências humanas: ensino médio: educação de jovens e adultos” (ano de publicação 2013, editora: Global), o intuito é investigar o modo ou como as famílias negras são retratadas em tal livro didático.

Entre conhecimentos e experiências: formação docente em história por uma educação antirracista

Letícia Pereira Barriga

Resumo

A educação básica brasileira está inserida em um processo de reformulação curricular a partir da implementação da lei 10639/2003 que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares. Essa lei visa uma mudança de mentalidade a partir de uma mudança curricular e de práticas pedagógicas no cotidiano escolar. A escola, um dos principais aparelhos ideológicos da sociedade, historicamente silenciou a história do negro e, continua a reproduzir práticas racistas. Práticas essas, que muitas vezes parte do próprio professor quando, ele próprio imprime atitudes discriminatórias, ou quando não intervém diante delas. Assim, é fundamental a qualificação profissional do professor em especializações sobre educação das relações étnico-raciais e sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira. Entretanto, apenas o domínio teórico não sustenta uma mudança na prática social e docente do educador. Somando ao conhecimento teórico, a experiência com culturas e valores de tradição de matrizes africanas torna-se fundamental para a construção de outros referenciais para o professor. Diante disso, este artigo se propõe a analisar como que o contato com essas tradições pode contribuir para a formação de um professor que atue por uma educação antirracista. Tal análise se fundamentará na experiência dos alunos de Licenciatura em História da UNAMA, na trilha interpretativa “Afro-amazônicos e seus Símbolos”, realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, projeto que dialoga com os conhecimentos tradicionais de matrizes africanas em Belém.

Negritude nas escolas públicas de Marabá: Desafios e métodos na construção da identidade negra no espaço escolar

Lourrana Dos Santos Gonçalves

Resumo

O presente trabalho pretende observar e analisar o ensino de História e cultura Afro-brasileira e sua execução como fator de construção/afirmação de identidade e orgulho negro nas escolas públicas municipais da cidade de Marabá, destinando destaque para

os métodos utilizados para o ensino, além dos desafios enfrentados pelos professores, a partir de preconceitos e estereótipos relacionados a cultura africana e afro-brasileira ou por déficit na formação desses profissionais nos temas relativos à Africanidades. Visa analisar também se o ensino de História e Cultura Afro-brasileira está envolvido em uma interdisciplinaridade no ambiente escolar e de que forma o ensino tem contribuído na construção identitária dos alunos negros. Objetiva, ainda, contribuir para afirmação de identidades, acreditando que a partir disso se poderá garantir o desenvolvimento da cidadania da população negra local e regional de forma plena, além de favorecer o ensino amplo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Trata-se de uma apresentação inicial da pesquisa, em andamento, que utiliza como fontes entrevistas com professores, coordenadores e alunos das escolas públicas de Marabá além de buscar fazer um diálogo com diversos pesquisadores da área.

Negros imigrantes na história e no ensino de história: a experiência dos negros caribenhos e de seus descendentes em Belém

Maria Roseane Corrêa Pinto Lima

Resumo

As experiências de imigrantes negros caribenhos, desde o início do século XX, e de famílias negras deles descendentes e residentes em Belém serão focalizadas para fomentar o debate sobre possibilidades e desafios para as discussões das relações étnico-raciais no ensino de história. Trata-se de apresentar temas e questões concernentes à presença negra/africana na Amazônia, muitas vezes silenciados na historiografia e no ensino de história, porém fulcrais para se discutir visões sobre sujeitos históricos, bem como sobre trabalho e cidadania no pós-abolição no âmbito dos debates sobre a educação das relações étnico-raciais no Brasil.

Escola e Comunidade Quilombola: uma Interação Sociocultural por meio da Lei 10.639/03

Marta Inês Ferreira Lima

Resumo

Este artigo é fruto de um projeto de intervenção escolar como instrumento de transformação social dentro dos princípios determinados pela Lei 10.639/2003, desenvolvido na Universidade Federal do Pará, com o tema “Escola e Comunidade Quilombola: Uma Interação Sociocultural por meio da Lei 10.639/03”. Está relacionado ao questionamento de como promover a relação sociocultural dos alunos da rede pública de ensino, com as comunidades quilombolas situados no entorno da região metropolitana de Belém, tendo como escopo a discussão e aplicabilidade da lei na Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira, localizada no distrito de Outeiro, e como interface a realidade da comunidade quilombola África e Laranjituba, localizada na região de Abaetetuba.

Escola e Comunidade Quilombola: uma Interação Sociocultural por meio da Lei 10.639/03

Marta Inês Ferreira Lima; Silvandra Cardoso Gonçalves

Resumo

Este artigo é fruto de um projeto de intervenção escolar como instrumento de transformação social dentro dos princípios determinados pela Lei 10.639/2003, desenvolvido na Universidade Federal do Pará, com o tema “Escola e Comunidade Quilombola: Uma Interação Sociocultural por meio da Lei 10.639/03”. Está relacionado ao questionamento de como promover a relação sociocultural dos alunos da rede pública de ensino, com as comunidades quilombolas situadas no entorno da região metropolitana de Belém, tendo como escopo a discussão e aplicabilidade da lei na Escola Bosque Prof. Eidorfe Moreira, localizada no distrito de Outeiro, e como interface a realidade da comunidade quilombola África e Laranjituba, localizada na região de Abaetetuba.

Consciência Negra: Um olhar para as mulheres do Século XIX ao XXI

Otávio Vitor Vieira Ribeiro

Resumo

Este estudo baseia-se em atividades desenvolvidas na E.E.E.F.M Justo Chermont, sediada no bairro da Pedreira, Belém - PA. Nesta escola, desde 2014, há um projeto PIBID de história vinculado à FAHIS-UFPA no qual atuamos como bolsistas. Nesta fase do projeto estamos atuando nas atividades em torno da Semana da Consciência Negra. O objetivo da apresentação é descrever o que desenvolvemos nesta atividade. Trabalhando com imagens de mulheres que viveram no Brasil do século XIX e mostrando-as em situações de trabalho diferenciadas e ainda jogando com tipos físicos e idades diferentes, buscamos fazer com que os alunos do 2º ano, percebam o local e os usos sociais do trabalho feminino, prioritariamente escravo e negro, do século XIX. Por meio de comparações com suas experiências de vida atuais, os alunos tiveram oportunidade de comparar e construir novas imagens "coladas" das duas realidades. O objetivo maior é de avaliar o papel feminino e momentos das mulheres de descendência afro-brasileira entre esses séculos e transpor para o presente, questões-chaves como: preconceito étnico e aqueles impetrados contra as mulheres, machismos, no intuito de buscar romper paradigmas preconceituosos sobre o papel da mulher, colocando-as como agentes da história.

Relato de experiência no PIBID História: Discutindo a diversidade étnica na escola: heróis e heroínas negros e negras no ensino de história.

Priscilla Thaynara Oliveira Da Silva

Resumo

O presente trabalho é fruto de uma palestra realizada na “E.E.E.F.M. Deodoro de Mendonça”, para alunos do ensino Fundamental e Médio. Essa atividade se inseriu na

programação do “Dia da Consciência Negra”, no evento organizado pelo PIBID/História da UFPA nessa escola, intitulado Discutindo a diversidade étnica na escola. A finalidade da discussão proposta por essa oficina foi a de compreender o processo de surgimento dos primeiros heróis e heroínas negros e negras, dentro do universo das Histórias em Quadrinhos (HQ’s), a partir dos momentos históricos específicos dos quais foram produto. Logo, objetivamos proporcionar aos alunos um olhar diferenciado em relação às histórias em quadrinhos, percebendo-as não somente como um produto cultural lúdico, mas, sobretudo como uma fonte histórica de grande potencial para refletir sobre os eventos ao longo da história. Além disso, permitiu evidenciar a importância de se entender os sujeitos históricos enquanto agentes de sua própria história; nesse caso, a atuação social e política do movimento negro e feminista, bem como o reflexo de suas ações no âmbito da produção cultural das HQ’s.

Meio o grande desenvolvimento da indústria cinematográfica no universo dos super-heróis e heroínas, que constantemente são difundidos mediante a figura do branco, o trabalho possibilitou a afirmação da imagem feminina e dos personagens negros(as) dentro das HQ’s – não somente do ponto de vista caricato, mas fundamentalmente como sujeito histórico e atuante através de suas ações sociais e políticas ao longo da história, ao mesmo tempo atividade permitiu uma reflexão acerca da diversidade étnica hoje.

Irmandades, ensino de história e protagonismo negro.

Rafael Santos Galvão

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo investigar o protagonismo negros na história da Amazônia, mais precisamente nas irmandades paraenses do século XIX. A partir disso, buscar aplicar os respectivos resultados na prática do ensino de história. Ainda hoje, vemos que grande parte dos livros didáticos utilizados no Brasil ainda tratam o negro escravo como um sujeito totalmente passivo, desprovido de protagonismo histórico. Dessa forma, o nosso objetivo é tentar subverter essa velha ótica historiográfica que paira sobre o ensino de história. Para tal, escolhemos investigar sobre as irmandades, por se tratarem de associações religiosas organizadas por fiéis católicos não ligados ao clero, que se dedicavam ao culto de um padroeiro ou santo. O protagonismo dos negros nesses espaços era tão único que eles próprios estabeleciam quais grupos étnicos poderiam frequentar os eventos das irmandades. Este fato que possibilitou uma relação curiosa entre senhores e escravos: alguns senhores tinham o aval para participar, no entanto, dentro das irmandades, muitas vezes os escravos se encontravam em uma posição hierárquica superior às dos seus próprios senhores. Eram os “irmãos de fé”. As irmandades se mostraram como espaços onde os negros escravos podiam se manifestar culturalmente e politicamente, criando uma identidade de interesses, a partir das experiências que compartilhavam. Para realizar o trabalho, utilizaremos as leituras sobre o Pará oitocentista.

As provas do ENEM e as abordagens étnico-raciais.

Siméia de Nazaré Lopes e Amanda Ysis Reis

Resumo

O objetivo dessa comunicação é apresentar observações iniciais referentes às questões das provas de História do ENEM e ENADE. Como o SINAES percebe seus objetivos

de diagnosticar as políticas de ações afirmativas no ensino básico e superior? Através das questões dessas provas para os alunos do Ensino Médio e Superior será feita a seleção das perguntas que envolvam as relações étnico-raciais dentro das diversas temporalidades históricas abordadas nos Temas Transversais dos PCN's. Com base na produção acadêmica e dos movimentos sociais buscar-se-á perceber como as provas elaboradas pelo SINAES articulam essas demandas em suas questões. A pesquisa elegeu como recorte temporal as avaliações realizadas de 2008 a 2015 e utilizara as provas disponíveis na internet.

Retratos fragmentados: Onde estão os quilombos nos livros didáticos de História?

William Fonseca Freire, Edgar Cabral Viegas Borges Cruz

Resumo

Este estudo analisou a maneira como livros didáticos de História voltados para o Ensino médio incorporam em suas narrativas a temática quilombola, por meio de textos, imagens e outras representações gráficas percebendo nos mesmos a interferência ou não dos dispositivos legais como: a lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais. Assim, observamos também nestes materiais didáticos possíveis conexões entre o saber histórico escolar e a historiografia de quilombos e quilombolas do Brasil e da Amazônia.

ST 28: Movimentos Sociais e Identidades Urbanas: a luta pelos direitos humanos na atualidade.

Coordenadores: Milton Ribeiro da Silva Filho - Doutorando - Universidade Federal do Pará/UFPA e José Luiz de Moraes Franco – Doutorando - Universidade Federal do Pará/UFPA.

Proposta

Este grupo de trabalho tem como objetivo discutir a respeito dos diversos movimentos sociais urbanos que lutam por direitos – humanos, sexuais, reprodutivos, fundiários, à cultura, à terra, à cidade, à educação –, ou seja, por direitos fundamentais. Portanto, as premissas deste simpósio estarão centradas nas necessidades que têm as minorias de manifestarem-se e serem reconhecidas como partícipes da sociedade, como detentoras de direito, como produtoras de direitos. Assim, buscaremos promover um espaço de discussão que trate dos processos de identificação e diferenciação social nas urbes, evidenciando como eles estão organizados, como aproximam-se e diferenciam-se.

Justificativa

A ênfase na cidade e nos processos urbanos a partir dos movimentos sociais e das políticas identitárias conformam-se como um campo fértil de análise histórica/historiográfica, principalmente, quando articuladas a outras áreas das Ciências Humanas, como a Antropologia e a Ciência Política, por exemplo – partindo assim de uma perspectiva interdisciplinar. Este simpósio procurará congrega trabalhos desenvolvidos entre os diversos movimentos – sociais, políticos e identitários – que cotidianamente utilizam de estratégias de sobrevivência, resistência e luta frente as

demandas e atuando no controle social de múltiplas formas. Este tipo de experiência social e histórica enseja a disseminação dos preconceitos e limitações de direitos e contribui, desta forma, para a exclusão das pessoas de sua própria história.

Neste sentido, o simpósio deverá estimular o debate a respeito da vida, dos modos de viver e fazer dos movimentos, que configuram um cenário de confronto e que expressam estratégias de resistência e luta para a efetivação de direitos fundamentais, em uma sociedade de conflitos. Portanto, as preocupações aqui têm relação direta com as dinâmicas próprias das cidades, dos processos de urbanização e desenvolvimento dos centros urbanos, das constituições de urbanidades e direitos de acesso à bens e serviços, das “periferias” e suas marginalizações, dos usos das cidades e suas políticas conformados em lutas por meio de uma miríade de movimentos.

Uma visão das práticas urbanas como produtoras de identidades e diferenças serão privilegiados neste ST a partir da observação de espaços de sociabilidade, dos movimentos sociais e políticos e identitários, das manifestações culturais e de práticas sociais que envolvam: 1) em relação às políticas gênero e sexualidade: mulheres e homens, feminilidades e masculinidades, transexualidades, transgeneridades, travestilidades, cisgeneridades, não-binários, assexuadas/os, intersexuais, homo-bi-heterossexuais, drag queens e drag kings, gender fluid e queers, e debates sobre a “ideologia de gênero”; 2) em relação aos direitos sexuais e reprodutivos: discursos sobre o aborto, gravidez, educação sexual, maternidades/paternidades, métodos contraceptivos e anticoncepcionais, preservação, controle e políticas de saúde; 3) em relação às políticas de cor, raça e etnia: movimentos negros, movimentos étnicos, identidade nacional e/ou regional, democracia racial, etnicidade, indigenismo, negritude, racismos, políticas de ação afirmativa, sistemas de cotas, branquitude e questões quilombolas; 4) em relação aos direitos fundiários, à terra, à cidade e à educação: movimentos sem terras, movimentos sem teto, movimentos pelo direito à moradia, movimentos pela reforma agrária, movimentos por direito à locomoção, movimento de prostitutas e das/os trabalhadoras/es sexuais, movimentos de pessoas com deficiência, movimentos contra o capacitismo, movimentos pela luta antimanicomial, movimento pelo direito à saúde pública, movimento “escola sem partido”, movimentos pela democratização do ensino, movimentos pela democratização dos direitos, movimentos pela liberdade de expressão, movimentos eclesiais, movimentos contra a intolerância religiosa, movimentos em defesa das religiões afro-brasileiras, movimentos e associações de bairro, movimentos juvenis, movimentos em defesa de crianças e adolescentes, movimentos de idosos, movimentos sexuais e movimentos LGBT.

Portanto, esperamos que os recortes empíricos e/ou teórico-metodológicos dos trabalhos propostos – fruto de pesquisa documental, de campo, de reflexões teóricas e metodológicas, de análise semiótica, visual, imagética, iconográfica e ensaística –, estejam pautados na reflexão sobre os movimentos como espaços burocráticos, políticos, regulatórios e de controle, mas também como espaços de segurança, de encontro e de produção de diferenças.

Visibilidade religiosa: O uso de igrejas evangélicas como espaço de sociabilidade por homossexuais na cidade de Belém-PA

Resumo

Este trabalho descreve a trajetória de homossexuais e suas inserções, na forma de frequência, em igrejas evangélicas (pentecostais e neopentecostais) na cidade de Belém-PA. Há uma questão de resistência por parte destas instituições religiosas para com homossexuais, no qual, muitos são os bloqueios criados a tais sujeitos, no sentido de não aceitarem harmoniosamente orientação sexual que destoa da heteronormativa. Numa perspectiva etnográfica ainda em andamento, este trabalho conta com dados de uma pesquisa realizada durante os anos de 2013 e 2014, na cidade de Belém, que serviu de base para construção de TCC, apresentado ao curso Ciências Sociais em 2014 na UFPA. Tais dados foram obtidos a partir de entrevistas gravadas, com oito interlocutores que se auto afirmam homossexuais, e que persistem em frequentar essas instituições (apesar da problemática apresentada), sendo elas: Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e Assembleia de Deus. Com isso, é possível descrever os paradigmas e controversas desta sociabilidade, numa construção, por parte dos homossexuais, de uma invisibilidade religiosa, na tentativa de driblarem as barreiras e sanções morais estabelecidas nas instituições evangélicas.

Militantes Homossexuais do Pará: trajetórias e participação política em meio à invisibilidade social.

José Luiz Moraes Franco

Resumo

O Movimento Homossexual do Pará tem origem em meados dos anos de 1990. Suas constantes lutas e reivindicações representam a maneira que tais militantes partícipes deste movimento têm em mostrar à sociedade que eles também são cidadãos e precisam ser reconhecidos como tais. A partir de pesquisas documentais e entrevistas realizadas com os homossexuais militantes e fundadores do Movimento Homossexual Belém – MHB buscou-se recuperar com estes a memória e história deste movimento que surgiu em meio à necessidade e contexto político social de violência e indignação. Desta forma, rememorar essa vivência na “clandestinidade” destes homossexuais é mostrar que há também uma história que vai se iniciando do movimento em nossa cidade e que em quase todos os momentos foi invisibilizada. Estes pioneiros que são estigmatizados até os dias atuais por seu comportamento considerado “diferente” diante de uma sociedade heteronormativa, são na verdade os grandes mentores do que hoje se chama de movimento LGBT do nosso Estado. Sendo assim, esta pesquisa surgiu com o intuito de dar mais visibilidade à questão do Movimento Homossexual de Belém e suas demandas por políticas públicas. Neste sentido, busca-se recuperar a sua história e trajetória, a partir dos relatos dos militantes do início do movimento e construir uma história documental, entendendo como as reivindicações deste movimento resultaram em demandas de políticas públicas na sociedade atual, graças ao seu pioneirismo compreendendo como eles foram a base para a organização e surgimento de movimentos gays atuais do nosso estado.

O homem (trans.) como sujeito historiográfico: vivência, trajetória e luta.

Júlio Ferro Silva da Cunha Nascimento

Resumo

O texto “O homem (trans) como sujeito historiográfico: trajetória e luta” tem o intuito de analisar historicamente um personagem social que tem suas problemáticas ignoradas pela ciência do passado, trata-se do homem pertencente a comunidade transexual. Por quebrar noções sócio-biológicas construídas a séculos (homem de pênis, mulher de vagina), a comunidade transmasculina torna-se um desafio ainda não encarado pela historiografia brasileira como a comunidade transfeminina, esta ainda trabalhada de forma tímida por historiadores dentro e fora do Brasil.

Embora os sujeitos estudados possuam presença em textos da psicologia, antropologia, serviço social e medicina, quando a área é a História, o silêncio de Clio é “ensurdecedor”. Estes homens ganharam mais voz na segunda metade do século XX através de passeatas, aparições na mídia e textos escritos por seus “nativos”, como João W. Nery, que escreveu dois livros sobre a sua própria trajetória de vida e Guilherme Almeida que escreve sobre a patologização de pessoas trans e travestis.

O seguinte trabalho procura por no mapa um texto sobre homens que são trans, abordando suas trajetórias, como ocorre suas relações com a militância de direito humanos, sexualidade, tratamento familiar e médico que recebem, entre outras problemáticas que giram em torno de trajetória e luta social. Secundariamente, este texto pretende conscientizar colegas da área e dar mais voz para um grupo minoritário que precisa de aliados para melhor atingir suas metas por muitos de seus integrantes terem o ensino negado desde a infância ou adolescência devido a discriminação.

Simpósio Temático 29: Paisagens, territórios e circulações: abordagens na pesquisa e no ensino de História.

Coordenadores: Adilson J.I. Brito (UFPA-Campus Ananindeua) e Carlos Augusto Bastos (UFPA-Campus Ananindeua)

Proposta

A análise do espaço no campo dos estudos históricos constitui um requisito importante para a compreensão mais adequada de dinâmicas econômicas, migrações, constituição e expansão de fronteiras políticas e modificações na paisagem natural. Conceitos como região, fronteira e território se impõem como fundamentais para a análise de objetos e temporalidades as mais diversas no trabalho do historiador, assim como no do docente em História. Esse simpósio objetiva abrigar trabalhos que apresentem propostas de pesquisas historiográficas ou do ensino de História voltadas para diferentes temas relativos às dinâmicas espaciais ao longo do tempo, promovendo a reflexão teórico-metodológica da pesquisa, assim como em suas variadas apropriações didáticas no ensino de história da Educação Básica.

Justificativa

No que diz respeito à Amazônia, a própria constituição do campo de uma história da região institui ao historiador a necessidade de uma problematização de conceitos para a abordagem dos espaços (locais, regionais, nacionais ou transnacionais) em diferentes recortes temporais. Com relação ao ensino de História, abordagens sobre temas relacionados às transformações econômicas, demográficas e territoriais levantam a

necessidade de procedimentos didáticos atentos para o diálogo com outras disciplinas escolares, a exemplo da Geografia, assim como o recurso a materiais e métodos específicos, como a utilização da cartografia temática para o ensino de História.

O Ensino da Segunda Guerra Mundial através de HQ's do Capitão América

Addson Renato Castro Da Silva

Resumo

Atualmente, consideram-se as problemáticas do ensino de História mediante não somente a atual crise sócio-econômico-política do Brasil, mas inclusive ao material didático utilizado em sala de aula para apresentar essa historicidade. Todavia, devem-se tratar, igualmente, as dificuldades de ministrar tais problemáticas de região para região do país, já que estas apresentam suas idiossincrasias. Logo, apoiando-se nos devidos arcabouços teóricos, os proponentes desta Comunicação Oral objetivam apresentar pontos de partidas para debater tais questões. Artigo tem por objeto de análise HQ's do personagem Capitão América (1941) como material de apoio para o ensino de história sobre a Segunda Guerra Mundial voltado à docência no 9º ano do fundamental. A metodologia será pautada em torno da investigação bibliográfica sobre o tema considerando o compromisso do professor com a proposta e o domínio do conteúdo em sala de aula, sendo que Tanino (2011) observa que estes se caracterizam um meio de comunicação em massa, com vasta variedade de gêneros para atender seus leitores. Assim, nota-se a imensidão de possibilidades direcionadas ao ensino de história através desde vetor, sendo que, ao observar o desinteresse da disciplina de história na sala de aula por parte dos alunos, faz-se necessário o estímulo de dinâmicas inovadoras, posto que, os parâmetros nacionais de ensino (PCN's) propagam aprimorar a capacidade de compreensão do contexto histórico-social e induzir a criticidade nos discentes, os quadrinhos estimulam o empenho das crianças e jovens, pois utilizam artifícios visuais que interligam linguagem e informação, aguçando a dedicação dos mesmos nos processos de aprendizagem.

Dos “velhos mapas” às novas tecnologias: notas de pesquisa sobre a utilização da Cartografia no Ensino de História.

Carlos Augusto Bastos; Edimar Ribeiro dos Santos Júnior e Felipe Pereira Almeida.

Resumo

A análise dos mais diferentes materiais cartográficos é tradicionalmente compreendida como um procedimento próprio da Geografia e do ensino dessa disciplina. Contudo, o mapa é igualmente um documento de valor para o campo dos estudos históricos e para o ensino de História. A presença de mapas em livros didáticos e paradidáticos de História constitui elemento importante para a exposição didática eficaz dos conteúdos específicos do saber histórico escolar. O recurso ao mapa como material didático também deve ser pensado a partir da importância cada vez maior das novas tecnologias que lançam mão da Cartografia, massificando e dinamizando a utilização de mapas para os mais diferentes fins. Nessa apresentação, serão discutidas questões gerais sobre a

inserção da Cartografia no Ensino de História, bem como possibilidades voltadas de modo específico para o ensino de História da Amazônia.

Simpósio Temático 30: História do tempo presente: a pesquisa, sujeitos, fontes e metodologias na Amazônia.

Coordenador: Jaime Cuellar Velarde

Proposta

Este Simpósio Temático propõe-se como interlocutor entre pesquisadores e público interessado no “golpe e ditadura civil-militar (1964-1985)” cujo chão social seja a Amazônia.

Justificativa

O golpe e consequente ditadura civil militar (1964-85), pelo caráter violento com que se instalou no país, mesmo passados 52 anos, ainda provoca silêncios e medos, nos campos e cidades de todo o Brasil. Apesar de tudo, sujeitos e narrativas emergem de suas zonas de silêncio instigados e instigando pesquisas em diversas áreas das Ciências Sociais. Neste sentido, esta proposta se alimenta da perspectiva de que há espaços amazônicos cujas especificidades são palcos de frestas historiográficas a serem reveladas para e pela academia.

Provocado por uma síntese de múltiplas determinações a partir de interesses de diversos ecossistemas políticos, sociais, econômicos e culturais, o processo ditatorial foi, de fato, a triste página de nossa história, como disse o poeta. Mas não se tratou de um fenômeno contínuo, uniforme e linear. Pela vasta diversidade de agentes, houve acordos, delações premiadas, perseguições políticas, demissões, torturas, prisões. As lutas de resistências foram inúmeras, seja por embates silenciosos, seja por estrondos ruidosos.

No campo, a ocupação e exploração da região se fez necessidade da política de estado na Amazônia e, com isso, produziu um ambiente hostil à prática da Democracia. Notadamente, a partir de 1964 constatamos crimes à mando de oligarquias chorosas por mais terras e poder. Somados a movimentos de luta pela posse da terra, motivados por ideais de esquerda e também reprimidos pelas mesmas oligarquias, causaram chacinas, assassinatos de líderes de cooperativas, sindicatos, etc. Sob o argumento de ocupar e dar terra para homens sem terra, o governo ditatorial promoveu inúmeras mortes e desaparecimentos políticos, bem como o cerceamento de liberdades em diversos rincões da floresta. Assim cresceram e se fundaram vilas e cidades no interior amazônico, rodeadas e a mando da força do grande capital. Com os tentáculos do poder público oprimindo liberdades. Pari passu, o advento da Guerrilha do Araguaia (1969-74) também foi palco de mortandades e opressões cujos traumas precisam ser mapeados e analisados às luzes das ciências humanas.

Nas cidades, o advento ditatorial produziu repressões e desaparecimentos políticos. A repressão agiu por dentro de escolas, clubes, partidos políticos, universidades, sindicatos, hospitais, etc. Reprimiu artistas, trabalhadores, intelectuais/acadêmicos, com prisões, exílios e autoexílios.

Apesar da força do regime, campo e a cidade perceberam diversos sujeitos culturais combatendo o regime de exceção. Ora, ilegais; ora, valendo-se das brechas do próprio

regime, criaram artimanhas para criticar/burlar/implodir o poder instituído. Nestas esteiras, as pesquisas produzidas até o momento sempre se mostraram inovadoras valendo-se de diversas metodologias de pesquisas. Valendo-se de fontes escritas e orais, tais como: entrevistas, rodas de conversas, manchetes de jornais, diários íntimos, músicas, poemas, encenações de peças teatrais, etc.

Dois Arcebispos e dois posicionamentos frente à repressão militar, na cidade de Belém-PA (1964-1967).

Bruna Vanessa Do Rosário Moraes

Resumo

Este trabalho é parte integrante da pesquisa da monografia intitulada: Dois Arcebispos e dois posicionamentos frente a repressão militar, na cidade de Belém-Pa (1964-1967) a ser defendida no curso de História da Universidade federal do Pará, e tem como objetivo analisar o papel da Igreja na sociedade belenense no contexto da Ditadura Militar, especificamente, a relação entre os bispos dom Alberto Gaudêncio Ramos e dom Milton Correia Pereira, nos anos de 1964 a 1967. A metodologia consiste na análise do livro “A denúncia de Frei Betto contra o arcebispo do Pará, em 1964: Dom Alberto Ramos mandou prender seus padres”, e também dos jornais, os quais publicavam as ações por parte da arquidiocese de Belém, em relação aos manifestos contra os militares, como objeto de estudo devido aos distintos posicionamentos adotados pelos bispos quanto a ditadura, sendo um favorável e o outro contrário ao regime, sofrendo as consequências geradas pela divisão causada. Utilizando como aportes teóricos autores que discutem o papel da Igreja Católica nesse momento de repressão civil-militar, Oswaldo Coimbra e Frei Betto. Dentre os resultados obtidos, percebe-se a forte influência de dom Alberto para o fortalecimento da censura no Estado do Pará, e o apoio por parte de Dom Milton aos que lutavam contra o regime ditatorial, caracterizando assim naquela época uma divisão na arquidiocese de Belém.

Catalineiros: Militares da Aeronáutica na Amazônia (1960-1985).

Carlos Eduardo Dos Santos E Santos

Resumo

Este texto versa sobre os militares aero-navegantes que desenvolveram suas atividades nas décadas de 1960-1980 e se constituíram quanto um efetivo militar específico da Aeronáutica na Amazônia. Embora se trate da Força Aérea Brasileira, há uma complexa divisão em sua estrutura organizativa, o que acarreta em que o militar da aviação seja um grupo característico dentro de vários outros que compõem a referida instituição. Com isto, analisam-se as experiências vividas por eles para além do elo “militar da Aeronáutica”, no qual destacamos a aviação como parte de sua vida militar na Amazônia contemporânea, como a densa floresta, localização, integração e legitimação de governo e criação de identidades que foram construídas e rememoradas no transcorrer do tempo e nas entrevistas realizadas com estes sujeitos, tendo como base teórica-metodológica a História do Tempo Presente, História Oral, Memórias, documentos institucionais e pessoais que ajudaram a compor o cenário amazônico em tempos de Regime Civil-Militar, e este se materializando na realidade amazônica.

Na folia e no banco dos réus: a censura da Ditadura Civil-Militar no Carnaval em Cametá (PA).

Elizane Gonçalves Miranda

Resumo

A intensão desta pesquisa vem de uma continuação da pesquisa realizada na graduação em História pela Universidade Federal do Pará para o Trabalho de conclusão de Curso (TCC), cujas abordagens feitas de forma a suprir a proposta da monografia intitulada: Carnaval das Águas: comédias e crítica social, manifestações populares dos ribeirinhos de Cametá (Pa). Divido em dois capítulos intitulados respectivamente: Cametá e suas expressões carnavalescas e, as comédias dos cordões de mascarados sob uma perspectiva de crítica social; seguidos de quatro subtópico, dos quais, um subtópico curto e não muito denso trato a temática da Ditadura Civil-Militar, mais precisamente da censura sofrida por um dos grupos carnavalescos dos ribeirinhos, participantes do Carnaval das Águas e da abertura oficial do Carnaval do município, “Os Linguarudos”, que em uma de suas apresentações falaram uma comédia de conteúdo ofensivo para o regime instaurado naquele momento em 1970, e os levaram ao banco dos réus. Portanto, existem algumas hipóteses a serem analisadas a partir da pesquisa como: a relevância de se compreender a situação e o cenário atual do município nos idos da censura sofrida pelo cordão “os linguarudos”; o motivo pelo qual houve a censura; qual a repercussão disto para o momento e para o Carnaval da cidade, tal qual para o dos ribeirinhos; além da comédia censurada. De posse destas proposições, é, pois, possível através do recurso da História Oral, da análise de jornais locais, documentos, imagens e/ou relatos informações que abarquem a temática proposta.

A estrada e os índios: contato, resistência e morte na Transamazônica (Baixo Xingu).

Felipe Matos.

Resumo

Busca-se recontar os conflitos interétnicos envolvendo os índios Arara no baixo Xingu durante o regime civil-militar tendo como fonte principal os depoimentos orais de moradores daquela região (trabalhadores da Transamazônica, sertanistas, colonos, ribeirinhos). Os testemunhos orais permitiram acessar uma memória social local que, cotejada com outras fontes, possibilitou a construção de um histórico do processo de atração do povo Arara pela FUNAI em razão da necessidade de se viabilizar o Plano de Integração Nacional (PIN) e sua política de colonização, conduzida pelo INCRA, durante a construção da rodovia Transamazônica (BR-230). Apresentam-se relatos do emprego de uma violência autorizada pelo Estado contra os indígenas e a negação de seus direitos básicos para se alcançar fins de natureza econômica.

ST 31: Ensino de História e Cultura Histórica: trajetórias de pesquisas e experiências docentes

Coordenadores: Wesley Garcia Ribeiro Silva - Professor na UFPA - Campus Ananindeua Davison Alves - Professor na UNIFESSPA

Proposta:

Este simpósio pretende reunir professores/ pesquisadores preocupados em refletir sobre as práticas de produção, disseminação e apropriação da cultura histórica em diferentes âmbitos. Agregaremos trabalhos que tomam o ensino de história como um objeto de pesquisa próprio, seja articulado ao saber histórico acadêmico, ao saber histórico escolar ou mesmo aos espaços não formais de ensino. Bem como, privilegiará a inserção de reflexões sobre a prática docente, destacando abordagens didático-pedagógicas e sentidos da educação e aprendizagem histórica. Assim, fomentaremos debates acerca dos usos do passado, da memória e do patrimônio; dos materiais didáticos e das práticas de ensino; e das diferentes linguagens e tecnologias, inclusive do digital e do virtual na construção de significados e referências sobre as temporalidades.

Justificativa:

O Simpósio Temático se justifica pelas demandas postas não só a partir dos cursos de licenciatura em História, mas, também, pelos próprios professores dos diferentes níveis de ensino que buscam refletir sobre as questões que envolvem os processos de educação histórica. Não menos importante, é a crescente atuação de pesquisadores da área do Ensino de História como campo de pesquisa específico, com linhas de atuação e identidades teórico-metodológicas. Este Simpósio Temático também pretende ser um espaço privilegiado para o debate sobre a produção de saberes históricos e a relação com diferentes esferas da sociedade

Marcos de consciência histórica do tempo presente de estudantes belenenses.

Anderson Rodrigo Tavares Silva

Resumo

Com base em estudos diagnósticos sobre marcos de consciência histórica de jovens portugueses efetuados por Isabel Barca, buscou-se descobrir quais seriam as principais referências históricas de estudantes Belenenses sobre a história do tempo presente do Brasil e da Amazônia. A partir da ótica do professor-pesquisador, os alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública estadual localizada na periferia de Belém foram desafiados a produzir narrativas sobre a história do Brasil e da Amazônia nos últimos cem anos. Esta proposta levou ao levantamento de dezenas de comentários sobre quais seriam os principais problemas da história recente da Amazônia e do Brasil segundo os estudantes. A quase total ausência de elementos marcadores de cronologia e a grande aproximação destas narrativas com discursos produzidos pela mídia acerca desse contexto aproximam, por sua vez, tal debate do campo da história pública e do papel do professor de história diante dos processos que envolvem a questão da educação histórica na atualidade. A escolha desse grupo de alunos ocorreu por conta da presença das disciplinas História e Estudos Amazônicos em sua grade curricular, sendo que esta última propõe efetuar debates sobre problemas da região amazônica a partir de uma concepção interdisciplinar o que estabelece ao professor e aos estudantes uma relação particular com o ensino e aprendizagem histórica.

O reconhecimento da identidade cultural por meio da educação patrimonial: um relato de experiência.

Carlos Eduardo Miranda Da Conceição

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo descrever o processo de reconhecimento ou recriação da identidade cultural tendo como referência o acervo patrimonial material e imaterial de uma dada sociedade. Partindo de ações pedagógicas concretas dentro de um projeto educativo na área das ciências humanas executado em uma escola particular na Amazônia ocidental, percebemos que o dinamismo cultural exige não apenas um olhar cuidadoso do amazônida para com os símbolos e especificidades da região, mas, sobretudo, uma postura crítica deste mesmo sujeito diante do confronto inevitável com valores e símbolos alienígenas, próprio do processo de globalização. Sendo assim, as experiências descritas buscam valorizar aquilo que é peculiar ao amazônida chamando a atenção para a necessidade de apropriação, preservação e reconhecimento de seus bens culturais possibilitando novos debates, posturas e atitudes dos sujeitos com o patrimônio regional sem a desvinculação da conjuntura identitária nacional. As ações desenvolvidas pelo projeto “Educação Patrimonial na Amazônia: história e perspectivas” permitiram não só o cumprimento de leis federais relacionadas ao ensino das culturas africana e indígena, mas também o contato direto de uma comunidade educativa em particular com as referências materiais e as culturas, modos de vida e costumes de populações tradicionais que, até então, pareciam fazer parte ora do passado, ora de um mundo isolado sendo tratados recorrentemente como exóticos e não civilizados.

Ensino de História para diferentes sujeitos: A construção de conceitos históricos para alunos surdos

Ernesto Padovani Netto

Resumo

Nos últimos anos o Brasil tem vivenciado a inclusão de alunos surdos na rede regular de ensino, desta forma, temos uma minoria que historicamente teve sua educação formal delegada às instituições especializadas, agora tendo seu processo educativo orientado pela mesma escola onde estudam alunos ouvintes. Diante disso, os alunos surdos devem dar conta do currículo comum a todos os estudantes, dentro do conjunto das disciplinas da chamada grade curricular. Este trabalho tem por objetivo refletir o ensino de história para pessoas surdas, fundamentalmente no que concerne a sua apropriação dos conceitos históricos. Entendendo aqui os surdos enquanto sujeitos pertencentes a uma minoria que a partir de uma dada consciência histórica reivindicam metodologias que lhes contemplem em suas experiências educacionais no âmbito escolar. Neste sentido pretendo fazer uso da pedagogia visual e do bilinguismo como suportes teórico-metodológicos capazes de nortear a construção dos conceitos próprios da história, em seu papel de disciplina escolar, inserindo-se nesse contexto o uso de tecnologias na produção de vídeos e slides como recursos visuais. Dentro da especificidade da surdez, impõem-se que o professor faça uso de recursos imagéticos, os quais devem ser tomados como registros históricos e não meramente ilustrativos como aponta Paiva (2006). A pouca apropriação da língua portuguesa por parte dos surdos, faz com que, por vezes, eles não criem uma categoria mental apenas pelo uso da palavra escrita, sendo necessário apresentar-lhes uma imagem, associando-a ao signo em língua portuguesa e em seguida o sinal em LIBRAS para melhor encaminhar o processo educativo. Tendo uma aprendizagem muito pautada em elementos concretos, a

subjetividade que compõem as construções imagéticas apresenta-se como um grande desafio para a compreensão de pessoas surdas. Como sabemos a ciência histórica demanda questões específicas da iconografia, como nos diz a historiadora Bittencourt (2008), as propostas para o uso de imagens devem integrar questões pedagógicas e historiográficas. É necessário problematizar e instigar o surdo a desenvolver habilidade de fazer a crítica do que está sendo transmitido através do elemento imagético, naturalmente, faz-se uso de elementos metodológicos diferenciados do conjunto das demais pessoas, nesse sentido a chamada pedagogia visual é instrumento de grande importância. Outro elemento fundamental no ensino de surdos é o bilinguismo, através do qual pretendesse relacionar os conceitos que devem ser trabalhados, aos sinais em LIBRAS. Na escola regular é raro observarmos professores conhecedores da LIBRAS, porém torna-se imprescindível o domínio da Língua de Sinais para trabalhar os conceitos históricos com os alunos. A primeira língua dos surdos é a LIBRAS, sendo a língua portuguesa a segunda língua, os alunos surdos devem ter acesso a uma formação bilíngue. Segundo Kyle (1999), é necessária aceitação e o uso por parte dos professores da língua de sinais e estes deverão desenvolver os conhecimentos e as habilidades necessárias para que os conteúdos do currículo não sejam simplesmente traduzidos para língua de sinais e encontrar a forma correta de apresentar certos elementos na língua da minoria.

História oral e patrimônio: a memória inscrita nas ruas, praças e monumentos de Xinguara/PA.

Heraldo Márcio Galvão Júnior

Resumo

Com o presente trabalho pretende-se trocas de experiências e socialização dos resultados de um projeto de extensão, institucionalizado na Unifesspa, que teve como finalidade a construção de um conhecimento histórico crítico acerca da cidade de Xinguara/PA em meados de sua fundação, 1982, a partir da memória inserida em seus espaços públicos. Como avaliação de aprendizagem da disciplina “PCCIII: patrimônio material e imaterial”, do curso regular de História do IETU/Unifesspa, foram catalogados os nomes das ruas da cidade e feitas entrevistas nas ruas sobre o conhecimento das pessoas acerca da personagem histórica escolhida para nomear tal espaço. Esta dinâmica teve a intenção de se repensar até que ponto a tentativa de construção e consolidação do “herói” foi efetiva pelos ditames políticos da época. Por fim, foram escolhidos alguns espaços urbanos para a análise dos dados e aprofundamento acerca da personagem nomeada para a confecção de cartazes e montagem de uma exposição promovida em um colégio da cidade. Espera-se, com isso, que se acumule material necessário para uma série de pesquisas futuras que tratem da história de Xinguara/PA pelo viés histórico, já que as obras encontradas sobre o tema, além de serem poucas e esparsas, possuem caráter apenas literário e memorialístico. Ademais, os graduandos do curso de história puderam ter um contato inicial com a prática de pesquisa e de ensino, assim como a sociedade xinguarense teve maior acesso a uma parte importante de sua história e uma maior compreensão de sua realidade política, cultural, econômica e social.

O Ensino de história e a prática docente no Ensino Fundamental na “década da educação” (1996–2006), em São Miguel do Guamá/PA.

Hozana Teixeira De Oliveira

Resumo

Este estudo tem como objetivo, fazer uma breve abordagem sobre o ensino de história entre os anos de 1996 a 2006, os quais correspondem, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, a “década da educação” a partir de experiências de professores que atuaram na 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental na Escola Pe. Leandro Pinheiro em São Miguel do Guamá/PA. Naquele contexto, ainda marcado pelo processo de (re)democratização da sociedade brasileira, são propostas reformas no sistema educacional em todo o país, que através/sobretudo, de uma nova LDB (Lei 9.394/96) juntamente com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998, passam a gerir uma nova concepção de “educação voltada para a cidadania”, ocasionando dentre inúmeras reformulações, mudanças metodológicas em diversas áreas de conhecimento e seus respectivos componentes curriculares. Nessa perspectiva, os professores de História são levados a rever suas práticas docentes, introduzindo no ensino fundamental novas abordagens a respeito do ensino de História, condizente com as orientações do conjunto de documentos que agora passam a regulamentar a educação básica no Brasil.

Redes Sociais e o Ensino de História: uma reflexão sobre os usos do Facebook como instrumento didático no ensino de história.

Neles Maia Da Silva

Resumo

Este artigo visa discutir duas questões principais: os usos das redes sociais no ensino de história e o debate sobre os espaços de atuação do historiador, tendo em vista a ideia de história pública como campo de reflexão para as discussões que se desenvolvem em torno do conhecimento histórico produzido na academia, o conhecimento histórico escolar e as chamadas narrativas históricas concorrentes. Pretende-se utilizar o Facebook como fonte de análise, buscando apontar ferramentas disponíveis para o ensino de história e fazer uma releitura das possibilidades de instrumentalizar esse tipo de rede social em benefício da relação de ensino e aprendizagem do conhecimento histórico.

“Foi no bairro do Jurunas”: estudo de caso de uma ação de educação patrimonial e de mapeamento de referências culturais na E.E.M. Honorato Figueira, Belém-PA.

Raimundo Justiniano Do Carmo Neto E Ângela Sánchez Leão

Resumo

O presente trabalho visa relatar a experiência educativa desenvolvida na E.E.M. Honorato Figueiras – Belém, PA intitulado “Foi no bairro do Jurunas”. Tal prática teve como foco principal a apresentação, de uma forma dinâmica e criativa, para os alunos do ensino fundamental, de construção coletiva do conceito de patrimônio cultural, para leva-los a reconhecer a diversidade cultural que se encontra no bairro do Jurunas, onde localiza-se a sua escola e onde residem, em sua maioria. Essa ação teve como

finalidades ampliar e tornar vívido o entendimento dos vários aspectos que constituem o nosso patrimônio cultural. A intenção deste artigo, portanto, é apresentar os resultados tanto quantitativos, como qualitativos do trabalho, as dinâmicas desenvolvidas durante o período das oficinas ministradas na escola e os resultados alcançados. Procurou-se valorizar o estudo dentro da temática de educação patrimonial, com enfoque nas crianças e jovens de escolas públicas de áreas periféricas da cidade de Belém. Este artigo analisa também o processo de desmonte do ensino público com enfoque no ensino fundamental, desde o período da ditadura militar até os dias atuais, as resistências e o momento político de exceção e ameaça à educação pública pela consolidação do golpe de Estado perpetrado pelo atual governo Temer e sua bancada no Congresso Nacional de grileiros – donos do agronegócio, fundamentalistas e neofascistas. Salientamos que o trabalho de educação patrimonial desenvolvido na escola Honorato Filgueiras, passou pela valorização do humano enquanto maior patrimônio a ser preservado e pela defesa dos direitos humanos, contra os fascismos e pela diversidade cultural.

Avanços e limitações no campo da educação na legislação educacional em contexto de democracia no Brasil: do capítulo III da CF/88 e Lei 9.394/96 aos desafios no ensino de História no cenário atual.

Tullyo Robson Furtado Lobato

Resumo

Nos vinte anos da Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei nº 9.394/96), alicerçada sob a Constituição Federal de 1988, esta produção tem como objetivo discutir os avanços no campo da educação na atual legislação educacional brasileira, de princípios e parâmetros inegáveis para a evolução da qualidade da educação no país, problematizando as limitações legais e lacunas conservadas na pauta na legislação educacional em sua trajetória. Discutirá, bem como, a partir do atual contexto da democracia no Brasil em questão no cenário político, econômico e social, o campo educacional no ensino de História, diante das possibilidades de abalos as estruturas na educação brasileira que desafiam o ensino de História, como prática à efetividade a construção de aprendizagem histórica, progressivo frente às questões sociais históricas do país, plural e fomentador de cultura política transgressora em favor da democracia no Brasil

ST 32: História do Tempo Presente no Brasil e Pará.

Coordenadores: Cássio Augusto Guilherme (UNIFESSPA) Fábio Tadeu de Melo Pessoa (UNIFESSPA)

Proposta:

O presente Simpósio pretende reunir trabalhos que versem sobre processos políticos e sociais do tempo presente no Brasil e Pará, incluindo os estudos comparativos. O recorte temporal, sem pautar um rigor exaustivo, privilegia o contexto do golpe civil-militar de 1964 até os dias atuais. A proposta representa o acúmulo e a continuidade da participação dos proponentes em encontros e outros eventos, bem como, o engajamento

em diferentes grupos de pesquisa cujas temáticas convergem para essa proposta. A partir de pesquisas concluídas ou em andamento o simpósio visa agregar discussões acerca das migrações, identidades, territorialidades, movimentos sociais, relações de poder e conflitos envolvendo diversos atores sociais – indígenas, quilombolas, camponeses, mulheres, figuras políticas, dentre outros. Esperar-se por meio dessas abordagens um profícuo debate, seja das temáticas, seja por permitir articulação permanente entre pesquisa, ensino e a extensão, contribuindo para um diálogo mais proveitoso entre academia e sociedade, em face do processo de produção do conhecimento. Estas intervenções analíticas do tempo presente também assumem um caráter interdisciplinar e coadunado para um olhar histórico antropológico, primando pela interação entre os conhecimentos e as possibilidades de mobilizar as diferentes fontes, como a oralidade, na construção do conhecimento histórico.

Justificativa:

Pode o presente ser objeto da História? Durante muitos anos se advogou a tese de que ao historiador caberia certo distanciamento temporal com seu objeto de análise, a fim de evitar que as experiências vivenciadas no presente interferissem na pretendida objetividade do fazer historiográfico.

Passados mais de trinta anos da criação do pioneiro Institut d’Histoire du Temps Présent, na França, vários outros grupos de pesquisa sobre a temática do Tempo Presente se espalharam pelo mundo e também pelo Brasil, como o Laboratório de Estudos do Tempo Presente, vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro, e o Grupo de História do Tempo Presente da Amazônia, reunindo diversos pesquisadores da região.

Desse modo, justificamos a pertinência do Simpósio na medida em que existem inúmeras pesquisas concluídas e/ou em andamento sobre diversos temas relacionados ao Tempo Presente, no Brasil e no Pará. Além disso, este Simpósio é fruto da articulação de dois grupos de pesquisa recém criados na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, instituição em que atuam os proponentes como professores/pesquisadores, quais sejam, o Laboratório de História Social da Amazônia e o Núcleo de Cartografia Social do Sul e Sudeste do Pará. Desse modo, esperamos fazer deste Simpósio um espaço privilegiado de socialização dos resultados das pesquisas e experiências educativas de professores, pesquisadores e discentes da Amazônia e Brasil.

Entre polos: O embate ideológico entre Collor e Lula nas eleições diretas de 1989

Andrey Ferreira Bastos

Resumo

Após o período ditatorial brasileiro e a criação de uma nova constituição federal, foram organizadas novas eleições diretas para presidente. O fim do bipartidarismo proporcionou a disputa entre mais de 20 candidatos de diferentes ideologias, onde muitos eram dissidências de partidos existentes e partidos considerados clandestinos que foram legalizados. Um segundo turno já era previsto, Collor e Lula, que lideravam as pesquisas, protagonizaram uma luta direta e autodeclarada entre esquerda e direita.

A análise busca refletir também sobre as intenções de voto, com foco no segundo turno, o motivo em que cada eleitor acreditava ser o melhor, de acordo com o grau de

instrução e nível social dos eleitores, além de agregar e entender a opção pelo candidato, que ia muito além de uma simples escolha ideológica, ao exemplificar com o quesito “escolaridade”, que tinha uma relação intrínseca na hora da escolha do candidato. Além de discutir as manobras utilizadas entre os dois candidatos, suas alianças e estratégias para a obtenção dos votos, resultando em uma luta entre a classe burguesa e o proletariado.

A organização e luta dos trabalhadores rurais na constituição do PT em Santa Luzia do Pará: 1979-2004

Andreza Xavier De Lima Sousa

Resumo

O presente trabalho pretende apontar os desdobramentos da luta política dos trabalhadores rurais do município paraense de Santa Luzia, entre os anos 1979 e 2004, que culminou na formação do Partido dos Trabalhadores (PT) e na vitória nas eleições de 2004 para prefeitura deste município. Pretende-se, também, analisar a organização, as convergências, divergências, conflitos e interações entre os agentes sociais formadores do grupo político, partindo de pressupostos da trajetória nacional e paraense dos agentes que criaram o Partido dos Trabalhadores, do contexto histórico, da realidade dos movimentos sociais - principalmente dos que lutam pela reforma agrária - do novo sindicalismo e da influência na Igreja Católica na formação política desses grupos. Trata-se de uma apresentação inicial da pesquisa que utiliza como fontes: entrevistas com lideranças, atas de reunião, panfletos, textos de formação, boletins informativos, arquivos pessoais de membros e líderes dos movimentos e arquivos do sindicato dos trabalhadores, no acampamento Quintino Lira e na secretaria paroquial de Santa Luzia do Pará.

1964: golpe ou revolução? A disputa pela memória nas páginas do jornal O Estado de S. Paulo.

Cássio Augusto S. A. Guilherme

Resumo

O presente trabalho analisa as edições do jornal O Estado de S. Paulo publicadas a cada 31 de março e 01 de abril entre os anos da Nova República brasileira (1985-2016). Nosso objetivo é discutir a disputa pela memória do golpe e dos anos de Ditadura no Brasil. Nossa hipótese é que nos primeiros momentos o Estadão legitimou o discurso da “revolução democrática”, posteriormente, assumindo a interpretação de uma “contrarrevolução” e por fim, nos governos petistas, há uma acirrada disputa pela memória, em especial, no contexto da Comissão Nacional da Verdade.

“A Liberdade Vighada”: a Comissão Pastoral da Terra no Pará sob a vigilância do Serviço Nacional de Informação (1978-1985).

Fabio Tadeu De Melo Pessoa

Resumo

O presente artigo analisa o processo de vigilância sobre os religiosos e agentes pastorais estrangeiros e nacionais que atuaram no estado do Pará, empreendido pelo Serviço Nacional de Informação (SNI), através da Agência do órgão no estado. A análise da documentação do SNI levantada junto ao Arquivo Nacional possibilitou compreender as estratégias de vigilância e repressão dos órgãos de informação no estado, que acabaram por transformar os religiosos e agentes pastorais, especialmente aqueles envolvidos com a Comissão Pastoral da Terra (CPT), nos “inimigos nº 1” do regime autoritário. A vigilância ocorria nas missas, encontros paroquiais e documentos produzidos e distribuídos por religiosos, muitas vezes tratados como “agentes da subversão” ou “comunistas infiltrados”, pelos agentes da repressão política. Alguns dos muitos inquéritos abertos contra os sujeitos sociais aqui tratados foram transformados em processos-crime, enquadrando padres, freiras e militantes leigos da Igreja Católica na Lei de Segurança Nacional vigente no país.

Conflitos Agrários no Médio São Francisco: a comunidade Retiro da Picada no rastro da memória (1975-1989)

Júlio Ernesto Souza De Oliveira

Resumo

O presente trabalho se propõe a investigar os conflitos agrários decorrentes da grilagem de terras, ocorridos na região denominada Médio São Francisco (Bahia), durante a ditadura civil-militar. Especificamente, temos como espaço a comunidade de Retiro da Picada (Xique-Xique/BA), e cronologia o período de 1975 a 1989. Nosso objeto se delinea através de uma série de conflitos entre a família Bittencourt Mariani e os posseiros da dita comunidade, havendo conflitos entre as partes desde a década de 1960 – intensificaram-se a partir de 1975. O ápice se deu em 1979, quando Antônio Bittencourt Mariani, na pessoa de Medeiros de Sá (Umbuzeiro Agropecuária Ltda. - empresa instalada na fazenda) – faço uso de pseudônimo –, mandou cerca de seis homens armados incendiarem a comunidade, causando a morte de algumas crianças e, no somatório dos conflitos, de dois homens adultos. O caso gerou grande repercussão, sobretudo em jornais, além das Atas da CPI da Grilagem – acompanhada pela AATR-BA (Associação dos Advogados dos Trabalhadores Rurais – Seção Bahia) –, e nos relatórios de acompanhamento técnico da FUNDIFRAN (Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco) – entidade que desde 1971 acompanha e presta assistência técnica aos assentamentos e comunidades rurais do Médio São Francisco. Esse processo veio a se findar, judicialmente, em 1989, por meio de um acordo entre a família Bittencourt Mariani e os posseiros. Finalmente, esta pesquisa se encontra, sob o ponto de vista teórico, num limiar entre a história agrária e a história política, tendo a categoria de mandonismo como hipótese ao fenômeno estudado.

O discurso colonial português e o luso-tropicalismo: o caso angolano.

Luana Sullivan Bagarrão Guedes

Resumo

Esta pesquisa discute o conceito de luso-tropicalismo de Gilberto Freyre que foi incorporado pela administração colonial portuguesa e se o mesmo pode ser percebido como elemento integrante das memórias narradas no hoje sobre o período colonial

angolano pelos ditos ‘retornados’ angolanos. Partindo da análise de fontes oficiais do governo português e de fontes orais, pretende-se entender como um discurso implementado pela política colonial lusa acabou sendo integrado no imaginário daqueles que nasceram em Angola sob a égide de colono. Os entrevistados selecionados vivem em Portugal e Brasil, e todos nasceram em Angola, filhos de pais e mães também nascidos lá. Autores como Portelli, Houry, Bosi, Thompson, Hall, Gilroy, Said, Gay, Fonseca, Freyre, Garcia, Thomaz e Castelo nos ajudam nesta análise.

O movimento pela libertação dos presos do Araguaia no contexto da ditadura civil-militar

Luciana Souza Vaz

Resumo

O trabalho pretende descrever o surgimento do Movimento Pela Libertação dos Presos do Araguaia (MLPA), identificando sua origem em 1981, a partir da prisão de dois padres franceses, Aristides Camio e Francisco Goriou, acusados de serem subversivos. Essa identificação pressupõe uma análise acerca movimento no contexto da ditadura civil-militar, bem como as suas diversas formas de atuação, a exemplo a criação de um boletim informativo que relatava as denúncias de repressão que os religiosos e camponeses sofriam, particularmente na região do Araguaia. Partindo da análise dos arquivos da Comissão Pastoral da Terra (CPT) e referências bibliográficas, buscamos problematizar o surgimento do MLPA. Desse modo, o trabalho ressalta que o movimento ali surgido tem relação identitária definida a partir do compromisso com a realidade amazônica vivenciada naquele momento, reportando as lutas em prol da libertação dos presos, reforma agrária imediata e contra a Lei de Segurança Nacional.

Renovação Carismática Católica: uma influência pentecostal na Igreja Católica sobre o olhar de aceitação, críticas e conflitos.

Tadeu Moura de Almeida

Resumo

O presente trabalho busca analisar o movimento Renovação Carismática no município de Capanema, Pará, na última década do século XX. A pesquisa histórica do tempo presente analisa fontes documentais e relatos orais de sujeitos integrantes do Movimento Carismático capanemense, sua atuação no ambiente institucional católico e sua relação com a sociedade. A fundamentação teórica se utiliza de autores que analisam a história usando metodologia do tempo presente, por exemplo, John Tosh, Carla Pinsk, Reginaldo Prandi e Delmo Gonçalves. E por meio de memória recolhida sobre a Renovação Carismática Católica com base nos relatos de alguns integrantes como dona Maria de Fátima Mourão e Maria de Nazaré, podemos interpretar e reforçar a ideia sobre a relação mantida entre o movimento Carismático e a comunidade católica capanemense.

O grito da PA 150: uma imprensa alternativa contra os discursos hegemônicos.

Wellington Jhemerson Costa Da Conceição

Resumo

O presente trabalho analisa um jornal alternativo intitulado “O Grito da Pa 150” que circulou na região Sudeste paraense entre os anos de 1980 a 1986 e procurava, por meio de suas páginas, expressar as demandas das causas populares. O objetivo do trabalho que ainda encontra-se em andamento é apresentar os resultados parciais da pesquisa que desenvolvo, cujo objetivo é analisar as estratégias de produção, circulação, além do conteúdo do jornal (charges e o discurso presente no jornal), através de temas como os conflitos de terras na região e os abusos contra os direitos humanos no Sul e Sudeste do Pará. Também me interessa perceber a produção do Jornal como instrumento de formação política dos camponeses em luta pela terra nas regiões da Pa 150, especialmente entre Goianésia do Pará a Marabá.

ST 33: Historicidades e interseções entre moda, consumo, cultura material e corpo

Coordenador: Rui Jorge Moraes Martins Junior (UNAMA)

Proposta:

A proposta do Simpósio Temático é abordar representações, práticas culturais e sociabilidades ocorridas e observadas pela historiografia e áreas afins, sobretudo em relação as categorias da História Social da Moda, do Consumo, da Cultura Material, do Corpo, das Aparências e Emoções dentre outras. As reflexões propostas buscam refletir sobre o lugar do historiador, assim como seus pares de áreas porosas, nesses tantos processos. Pretende-se abrir espaço às questões sobre resistências e contradições presentes nos processos de normatização e subjetivação das estéticas, buscando lançar luz aos valores que constituem o projeto de representatividade, que conformam diferentes vivências, sociabilidades e maneiras de estar no mundo.

Justificativa:

O presente simpósio tem como proposta reunir pesquisadores dedicados aos estudos já suscitados, promovendo um intercâmbio intelectual e de produções a partir de diferentes e múltiplas questões que vão desde das simbologias presentes nas indumentárias, cotidianidades materiais e de consumo, até os discursos relacionados ao corpo e que envolvem significados ontológicos, de poder e distinção social. Também serão consideradas pesquisas que pretendem compreender como os diversos sujeitos históricos/sociais questionaram/aceitaram/moldaram/forjaram suas aparências e materialidades socioculturais e que ao mesmo tempo construíram possibilidades de inserção, emancipação e sociabilidades nos espaços públicos e privados. Serão consideradas questões relativas à história e historicidade a partir destas categorias, com ênfase nos estudos relacionados ao Brasil e a Amazônia, assim como as fontes (imagens, trajes, documentos textuais, filmes, entre outras) nos informam sobre tais experiências e de que maneira podem ser manuseadas na operação historiográfica, seja mais remota ou contemporânea.

**“Quando a chrysalida se tornar borboleta, quando a menina for mulher”:
Crianças e mulheres em concursos de beleza (Belém, 1922-1930).**

Adnê Jefferson Moura Rodrigues

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade analisar a realização de concursos de beleza, em Belém. Em primeiro lugar, o concurso infantil “Princezinha da Belleza”, promovido pela revista ilustrada A Semana. Destinado apenas a participação de meninas, a promoção do certame desvela a íntima relação para os contemporâneos da época entre o universo feminino e as preocupações com a aparência e a beleza. Por ocasião das comemorações do centenário da independência, em 1922, seus realizadores destacavam o ensejo como uma oportunidade para homenagear a beleza e a graça infantil e premiar as “triunfadoras de amanhã”, dando assim contornos políticos à disputa ao atrelar a imagem da criança às noções de “geração do amanhã” e “futuro do país”. Em 1930, outro periódico, Guajarina, realizou o “Concurso de Belleza Estudiosa”, com a intenção de laurear a mais bonita aluna da Escola Normal. Embora permaneça a intenção de naturalizar os cuidados com a beleza como essencialmente femininos, o concurso promovido por Guajarina reatualiza este caráter ao privilegiar a participação de normalistas, evidenciando processos sociais mais amplos, como a entrada cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho. Estabeleceremos, portanto, um contraponto entre os dois eventos com o intuito de perceber as nuances que permeiam as representações históricas de meninas e mulheres de elite no espaço público da cidade.

Entre páginas: uma poética da construção de si com desenhos, moda e sketch books.

Aline Rickmann Folha

Resumo

Este estudo é desdobramento da pesquisa de mestrado, em andamento, em artes e trata de reflexão sobre meu processo de criação de e em sketchbooks com desenhos autobiográficos, que origina complexos cadernos de desenhos nos quais se veem pensamentos e escolhas artísticas, como também inquietações íntimas da vida da artista que aqui escreve. O aspecto experiencial do desenho contemporâneo é o que o liga a histórias de vidas, memórias, narrativas do cotidiano. Desenhar a própria vida, nas páginas dos sketchbooks, engendra intenso mergulho em si e neste processo de falar de si com desenhos, a moda é estratégia do discurso visual para aprofundar e evidenciar, por meio da aparência da figura desenhada, o estado emocional e a intenção de fala da artista-desenhadora, potencializando a construção poética das imagens. A pesquisa reforça o papel dos sketchbooks como espaços em que a artista exercita a construção poética de si, valendo-se do desenho e da moda como agenciadores sensíveis na produção do discurso do sujeito no mundo que o atravessa.

A partir de investigação poética, a pesquisa apresenta um panorama histórico da produção em sketchbooks e a possibilidade de se tornarem livros de artista; desenvolve a aproximação do desenho e da moda com a noção de escrita de si, à luz do pensamento de Foucault, e se conduz como resistência ao apagamento: o desenho autobiográfico em cadernos, circulando fora do circuito tradicional do sistema da arte, como resistência das pequenas histórias de vida ao soterramento pela violência de informações do cotidiano pós-moderno.

Escravidão e Fausto

Eduarda Josefa Peixoto Alves

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência europeia fortemente presente na mentalidade social dos escravos do século XIX no Pará, a relação com seu senhor e a metamorfose cultural dos costumes e ethos afro com o etnocentrismo através da cultura material e do corpo com ênfase em suas vestes. Esta pesquisa procura levantar reflexões sobre a relação de estética do escravo, a vontade de evidenciar a potência de seu dono e o uso do negro como ferramenta de demonstração de riqueza, além da participação do mesmo na vida da alta sociedade, presença esta que poderia ser atuante no cotidiano dos opulentos.

Tipos Femininos amazônicos e o traje regional nas obras de Antonieta Feio.

Graziela Ribeiro Baena/ Wladilene De Sousa Lima

Resumo

O artigo trata de um estudo a respeito do traje regional feminino amazônico por meio da observação das obras “A vendedora de tacacá” (1937) e “A vendedora de cheiro” (1947), ambas de autoria da artista Antonieta Feio. Atualmente, essas obras são integrantes do acervo do Museu de Arte de Belém. O trabalho traz uma discussão sobre o conceito de traje regional e outras categorias de traje, abordado na contemporaneidade nas obras de Fausto Viana, e para tal discorre sobre a análise das obras, um breve histórico da artista criadora e os traços do movimento modernista nas artes do Brasil e no Pará. O artigo quer abrir uma linha de pesquisa que possa, no futuro, empregar o estudo do traje regional e suas possíveis análises na construção do figurino nas artes da cena.

Bazares: uma nova forma de consumir moda em Belém

Lizziane Silva Dos Santos

Resumo

A capital paraense tem experimentado uma nova forma de consumir moda que são os chamados bazares, eventos de consumo e entretenimento que fomentam a economia local. Os bazares se fundamentam na economia criativa, modelo de negócios oriundo de atividades produtivas desenvolvidas a partir do capital cultural, da criatividade e do colaborativismo, considerando a dimensão simbólica e valorizando tanto a produção econômica como a social. Nosso artigo propõe analisar esse novo formato de consumo de moda a partir da perspectiva antropológica, utilizando como campo de investigação o BarZart, evento que promove a divulgação de marcas autorais e a cultura do desapego, o que configura um novo modelo de fazer e consumir moda em Belém.

Trançando identidades, destrançando preconceitos: o cabelo como elemento de aceitação e rejeição do corpo negro na Amazônia contemporânea.

Maria De Nazaré Costa Da Cruz

Resumo

Considerando o cabelo do negro como elemento estético e político, este trabalho pretende compor diálogos entre trançadeiras e trançados, nas perspectivas da aceitação e rejeição do corpo e da corporeidade em suas conceituações; balizados pelos pressupostos de uma construção identitária que enseja a positividade da auto estima dessa população. A relação que esses indivíduos têm com o seu cabelo, de modo muito particular, evidenciam as formas que condicionam a autoaceitação, como veem o outro e como são reconhecidos por seus pares, para tanto, é necessário considerar que a leitura dos elementos estéticos que derivam da relação fenotípica dos trançados, constituem elaborados processos de significação e resignificação da identidade afro brasileira; bem como, corroboram para compreensão das características políticas do fazer artístico das trançadeiras, frente às ações afirmativas de auto representação, em que a Amazônia é ao mesmo tempo, o tecido que articula as contradições e as resistências dessa matriz étnica, que expressa participação significativa na formação social, territorial e cultural do país

O Discurso sobre Moralidade na Igreja Pentecostal Deus é Amor: Corpo e sexualidade em evidência.

Samara Monteiro Dos Reis

Resumo

O presente trabalho investiga o discurso sobre moralidade na igreja pentecostal Deus é amor e de como esse mesmo discurso reflete em questões como corpo e sexualidade, levando em consideração regulamento interno da igreja (R.I), jornais e periódicos da mesma.